

**RESOLUÇÃO RE-CONSU-021/2022
de 15 dezembro de 2022**

Aprova a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – período 2020-2024, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), e dá outras providências.

O **CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (CONSU)**, no uso de suas atribuições estatutárias (Artigos 7º, 9º, Incisos I e XIV) e regimentais (Artigos 7º, 9º, Incisos I e XVI, e 203 § 3º), tendo deliberado em sua reunião extraordinária nº 474, de 14 de dezembro de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – período 2020-2024, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), na forma do **ANEXO I**.

Art. 2º DAR CIÊNCIA desta Resolução ao Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Art. 3º DAR VIGÊNCIA a esta Resolução na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Conselho Universitário da Universidade Presbiteriana Mackenzie
Edifício João Calvino
15 de dezembro de 2022
152º Ano da Fundação

DocuSigned by:

Marco Tullio de Castro Vasconcelos

31545BC2E779494...

Marco Tullio de Castro Vasconcelos
Presidente

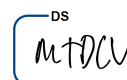
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

PDI

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

2020-2024

São Paulo



Reitoria

Marco Tullio de Castro Vasconcelos Reitor

Chancelaria

Robinson Grangeiro Monteiro Chanceler

Pró-Reitorias

Janette Brunstein Graduação

Felipe Chiarello de Souza Pinto Pesquisa e Pós-Graduação

Cleverson Pereira de Almeida *(a partir de 25/06/2021)*
Marcelo Martins Bueno *(até 24/06/2021)* Extensão e Cultura

Wallace Tesch Sabaini *(a partir de 25/06/2021)*
Cleverson Pereira de Almeida *(até 24/06/2021)* Controle Acadêmico

Luiz Carlos Lemos Júnior Planejamento e Administração

Gabinete da Reitoria

Marcos Nepomuceno Duarte *(a partir de 25/06/2021)*
Wallace Tesch Sabaini *(até 24/06/2021)* Chefe de Gabinete da Reitoria

Diretores das Unidades Acadêmicas

Jan Carlo Morais Oliveira Bertassoni Delorenzi *(a partir de 25/06/2021)*
Berenice Carpigiani *(até 24/06/2021)* Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Rafael Fonseca Santos *(a partir de 25/06/2021)*
Marcos Nepomuceno Duarte *(até 24/06/2021)* Centro de Comunicação e Letras

Claudio Parisi *(a partir de 25/06/2021)*
Adilson Aderito da Silva *(até 24/06/2021)* Centro de Ciências Sociais e Aplicadas

Anaor Donizetti Carneiro da Silva Centro de Ciências e Tecnologia

Marcelo Martins Bueno *(a partir de 19/04/2021)*
Mario Sérgio Batista *(até 18/04/2021)* Centro de Educação, Filosofia e Teologia

Marcos Massi *(a partir de 25/06/2021)*
Sérgio Lex *(até 24/06/2021)* Escola de Engenharia

Angélica Aparecida Tanus Benatti Alvim Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Daniela Vieira Cunha *(a partir de 25/06/2021)*
Nizam Omar *(até 24/06/2021)* Faculdade de Computação e Informática

Gianpaolo Poggio Smanio Faculdade de Direito

Centro de Educação a Distância

Miriam Rodrigues *(a partir de 01/07/2022)*
Carlos Alberto Araújo Netto *(até 30/06/2022)* Superintendente

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE
(INSTITUIÇÃO MANTENEDORA)

Diretoria Executiva

Milton Flávio Moura	<i>Presidente</i>
Denys Cornélio Rosa	<i>Finanças</i>
André Ricardo de Almeida Ribeiro	<i>Estratégia e Negócios</i>
Carlos Cesar Bof Bufon	<i>Ensino, Pesquisa e Inovação</i>
Luiz Roberto Martins Rocha	<i>Saúde e Faculdades</i>
Walter Eustáquio Ribeiro	<i>Relações Institucionais</i>

SUMÁRIO

Sumário	4
1.PERFIL INSTITUCIONAL	10
1.1 Considerações iniciais	10
1.2 Breve histórico da Instituição.....	10
1.3 Confessionalidade, Missão e Visão	13
1.3.1 Princípios e valores.....	14
1.4 Objetivos.....	15
1.5 Áreas de atuação acadêmica	17
2.projeto pedagógico INSTITUCIONAL (ppi)	23
2.1 Introdução	23
2.2 Inserção regional.....	24
2.3 Fundamentos históricos: a educação na Reforma Protestante	26
2.4 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição.....	28
2.4.1 Princípios filosóficos.....	28
2.4.2 Princípios técnico-pedagógicos.....	30
2.4.3 Princípios para a prática docente na Graduação.....	36
2.5 Organização didático-pedagógica da Instituição.....	37
2.5.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas.....	37
2.5.2 Atendimento aos discentes.....	41
2.5.3 Projetos pedagógicos	42
2.6 Políticas de ensino da Graduação	44
2.6.1 Práticas pedagógicas da Universidade	44
2.6.2 Seleção de conteúdos para os cursos de Graduação	45
2.6.3 Estratégias de ensino para a Graduação	45
2.6.4 Gestão da sala de aula e práticas pedagógicas	47
2.6.5 Avaliação da aprendizagem.....	48
2.6.6 Estágios supervisionados e prática profissional.....	48
2.6.7 Atividades complementares.....	49
2.6.8 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).....	53
2.7 Políticas de ensino da Pós-Graduação	54
2.7.1 Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	56
2.7.2 Educação continuada	61
2.8 Políticas de pesquisa	63
2.8.1 Fomento à pesquisa	63
2.8.2 Inovação e tecnologias.....	65
2.8.3 Fundo Mackenzie de Pesquisa e Inovação (MackPesquisa)	66
2.8.4 Iniciação científica.....	67
2.8.5 Iniciação tecnológica e inovação.....	68
2.9 Políticas de extensão.....	69
2.9.1 Programas, projetos e serviços	70
2.9.2 Cursos, oficinas e eventos	72
2.9.3 Ações esportivas e de relacionamento com representações estudantis	73
2.9.4 Arte e cultura	74
2.9.5 Cadastramento e registro das atividades de extensão.....	75
2.9.6 Desafios propostos para a extensão	75
2.10 Política de internacionalização.....	76
2.11 Políticas de responsabilidade social da Universidade	78
2.11.1 Mackenzie Voluntário	78

2.12	Políticas institucionais de acessibilidade, de educação ambiental, socioeducacional e de respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão	78
2.12.1	Acessibilidade	79
2.13	Políticas de articulação com a Educação Básica e de formação de professores para a Educação Básica	82
2.14	Políticas para o ensino a distância.....	83
2.14.1	Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância .	89
2.14.2	Materiais didáticos.....	95
2.14.3	Encontros integradores e atividades a distância	97
2.14.4	Avaliação da aprendizagem.....	98
2.14.5	Acessibilidade.....	98
2.14.6	Acervo virtual	99
2.14.7	A equipe docente e a tutoria.....	99
2.14.8	Programa Permanente de Formação para Professores e Tutores EaD	100
2.14.9	Infraestrutura tecnológica.....	101
2.14.10	Plano de contingência	102
2.14.11	Cursos ofertados	102
2.15	Ouvidoria Universitária	107
2.16	Políticas de comunicação.....	107
2.16.1	Modalidades de comunicação: mercadológica, institucional e acadêmica.....	108
2.16.2	Mídias: Editora, Rádio, TV e Portal	109
2.16.3	Documentos institucionais como materiais de comunicação	109
2.16.4	Eventos.....	109
2.17	Autoavaliação e acompanhamento do desempenho institucional	110
2.17.1	A autoavaliação institucional.....	110
2.17.2	Objetivos do processo de avaliação e acompanhamento das atividades institucionais.....	110
2.17.3	O processo de autoavaliação	111
2.17.4	O Projeto de Autoavaliação Institucional	112
2.17.5	Políticas de gestão e acompanhamento das atividades	113
2.17.6	Diagnóstico.....	114
2.17.7	Análise, metas e reavaliação	115
2.17.8	Autoavaliação da Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	115
3.	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA	117
3.1	Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia)	117
3.1.1	Expansão de novos cursos de Graduação	124
3.2	Pós-Graduação.....	125
3.2.1	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	125
3.2.2	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	131
3.2.3	Expansão de novos cursos de Pós-Graduação	132
3.3	Polos de educação a distância	134
4.	PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	136
4.1	Composição (titulação, regime de trabalho, experiência acadêmica no magistério superior e experiência profissional não acadêmica).....	136
4.2	Plano de carreira docente.....	137
4.3	Critérios de seleção e contratação.....	137
4.4	Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro	139
4.5	Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho, detalhando perfil do quadro existente e pretendido para o período de vigência do PDI.....	140
4.6	Produção discente e participação em eventos	140

4.7	Corpo técnico-administrativo – estruturação, qualificação, plano de carreira e cronograma de expansão	140
5.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UPM	142
5.1	Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico.....	142
5.1.1	Órgãos da Administração Superior.....	142
5.1.2	Órgãos da Administração Acadêmica.....	142
5.2	Órgãos colegiados.....	143
5.2.1	Conselho Universitário (CONSU)	143
5.2.2	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).....	143
5.2.3	Chancelaria.....	144
5.2.4	Reitoria (RE)	144
5.3	Organograma institucional e acadêmico	145
5.4	Órgãos da Administração Acadêmica	147
5.4.1	Pró-Reitoria de Graduação (PRGA).....	147
5.4.2	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG)	148
5.4.3	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC).....	148
5.4.4	Pró-Reitoria de Controle Acadêmico (PRCA)	149
5.4.5	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA).....	149
5.4.6	Unidades Acadêmicas	149
6.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	151
6.1	Processos seletivos universais	151
6.2	Regimento e orientações próprias ao corpo discente	152
6.3	Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas).....	152
6.3.1	Programa de Apoio Pedagógico	152
6.3.2	Programa de Apoio Financeiro.....	153
6.4	Estímulos à permanência dos discentes	155
6.4.1	Programa de Nivelamento	155
6.4.2	Programa de Apoio Psicopedagógico.....	155
6.5	Ações para acolhimento de alunos estrangeiros em mobilidade	156
6.6	Organizações estudantis	156
6.7	Política de acompanhamento dos egressos.....	159
6.8	Ações da Capelania para o apoio aos discentes.....	160
7.	INFRAESTRUTURA	162
7.1	Área física e instalações prediais.....	162
7.1.1	Espaço físico atual	162
7.2	Política de expansão	164
7.2.1	Campus Higienópolis.....	164
7.2.2	Campus Alphaville	164
7.2.3	Campus Campinas	164
7.3	Bibliotecas.....	165
7.3.1	Dados gerais	165
7.3.2	Estrutura das unidades setoriais	165
7.3.3	Espaço físico para estudos	166
7.3.4	Serviços oferecidos pelas bibliotecas	167
7.3.5	Organização técnica do acervo	168
7.3.6	Política de atualização.....	168
7.3.7	Política de informatização	169
7.3.8	Informatização	170
7.3.9	Acervo	171
7.3.10	Biblioteca digital.....	171
7.3.11	Outros serviços da biblioteca	172

7.4	Brinquedoteca	173
7.4.1	Serviços oferecidos	173
7.5	Tipos de espaços de aprendizagem	174
7.5.1	Decisão de como vincular cada componente curricular a um tipo de espaço	175
7.6	Laboratórios.....	175
7.6.1	Instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos, e sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos.....	175
7.6.2	Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI.....	176
7.6.3	Laboratórios de informática.....	181
7.7	Gerência de Tecnologia e Inovação	181
7.7.1	Sistemas corporativos	182
7.7.2	Principais sistemas departamentais	182
7.7.3	Provedor de internet Mackenzie e rede lógica	184
7.7.4	Principais links internet	186
7.7.5	Estrutura de TI.....	187
7.7.6	Infraestrutura de data center.....	188
7.7.7	Acordo de nível de serviço	189
7.7.8	Conferência e colaboração.....	190
7.7.9	Intranet Mackenzie	190
7.7.10	Rede Wi-Fi.....	190
7.7.11	Segurança da informação.....	191
7.7.12	Portal de Atendimento Discente – PAD (antigo TIA)	192
7.7.13	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	192
7.7.14	Ambiente de rede administrativa e acadêmica.....	193
7.7.15	Plano de contingência	194
7.7.16	Plano de redundância.....	195
7.7.17	Softwares acadêmicos.....	196
7.7.18	Principais parceiros e contratos	196
7.7.19	Soluções tecnológicas inovadoras	200
7.7.20	Privacidade de dados	204
8.	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	206
8.1	Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI	206
8.2	Estratégia de gestão econômico-financeira.....	206
8.3	Planos de investimentos	207
8.4	Previsão orçamentária e cronograma de execução (5 anos)	207
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	209
	ANEXO: Portaria Nº 1.824 Publicada No D.O.U. De 02/01/2012, Seção 1, Pág. 8.	211

Índice de Quadros

Quadro 1: Cursos de Graduação por Unidade Acadêmica e por <i>campus</i>	17
Quadro 2: Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> por Unidade Acadêmica	19
Quadro 3: Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	19
Quadro 4: Polos	104
Quadro 5: Versão básica de polo – até 150 alunos sem Laboratório Pedagógico	105
Quadro 6: Diplomas legais de autorização e reconhecimento dos cursos de Graduação	117
Quadro 7 – Oferta de cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> para o período 2020-2024	132
Quadro 8: Lista de polos de apoio presencial para educação a distância	134
Quadro 9: Bases de dados assinadas	169
Quadro 10: Bancos de dados assinados.....	169
Quadro 11: Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira	208

Índice de Tabelas

Tabela 1: Unidades Acadêmicas, cursos presenciais e alunos matriculados – junho/2022	121
Tabela 2: Unidades Acadêmicas, cursos a distância e alunos matriculados – junho/2022	122
Tabela 3: Oferta de cursos de Graduação presenciais e a distância para o período 2020-2024	123
Tabela 4: Cursos de Graduação a serem lançados durante a vigência deste PDI	124
Tabela 5: Unidades Acadêmicas, cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> e alunos matriculados	125
Tabela 6: Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a distância e alunos matriculados.....	126
Tabela 7: Oferta de cursos presenciais de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> da UPM para o período 2020-2024	127
Tabela 8: Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> e alunos matriculados – junho de 2022	131
Tabela 9: Cursos de Pós-Graduação e Extensão a serem lançados durante a vigência desse PDI	132
Tabela 10: Corpo docente da UPM.....	136
Tabela 11: Regime de trabalho do corpo docente da UPM.....	136
Tabela 12: Titulação do corpo docente da UPM.....	137
Tabela 13: Área construída no <i>campus</i> Higienópolis	162
Tabela 14: Área construída no <i>campus</i> Alphaville	163
Tabela 15: Área construída no <i>campus</i> Campinas	163
Tabela 16: Localização e áreas da Biblioteca George Alexander e setoriais	166
Tabela 17: Demonstrativo do acervo de livros eletrônicos.....	166
Tabela 18: Pessoal de apoio técnico e administrativo – Biblioteca.....	167
Tabela 19: Projeção do acervo para o período 2020-2024.....	171
Tabela 20: Infraestrutura de laboratórios – <i>campus</i> Higienópolis	176
Tabela 21: Laboratórios de Informática da UPM	181

Índice de Figuras

Figura 1: Estrutura de fluxo dos PIs	53
Figura 2: Organização do CEDaD.....	86
Figura 3: Organização da CEDUC	87
Figura 4: Organização da CEPAR	88
Figura 5: As trilhas de aprendizagem da organização por unidades.....	90
Figura 6: Exemplo de ambiente organizado por unidades.....	91
Figura 7: Ambiente virtual organizado por aulas	92
Figura 8: As trilhas de aprendizagem da organização por aulas	93
Figura 9: A organização da trilha na aula	93
Figura 10: Estrutura dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	94
Figura 11: Visão geral do ambiente virtual de um componente do <i>Lato Sensu</i>	95
Figura 12: Organograma da Reitoria da UPM	145
Figura 13: Organograma das Pró-Reitorias	146
Figura 14: Organograma da(s) Unidade(s) Acadêmica(s).....	147
Figura 15: Rede lógica.....	186
Figura 16: Geradores redundantes	188
Figura 17: <i>No-break</i> com banco de baterias	189
Figura 18: <i>Access point</i>	190
Figura 19: Keypad de comando	201
Figura 20: Diagrama da sala de aula	201
Figura 21: Crestron Fusion	202
Figura 22: Salas inovadoras com espelhamento sem fio	203
Figura 23: Keypad da Sala de Empreendedorismo	203
Figura 24: Exemplo de uso do EduCart em sala de aula	204

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Considerações iniciais

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) está construído tendo em vista a Resolução CES/CNE nº 11/2006, do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e a Portaria Normativa MEC nº 2/2007.

Este PDI fundamenta-se na premissa de que o desenvolvimento crítico e pleno da realidade institucional constitui condição para um planejamento que signifique o compromisso efetivo com as mudanças pretendidas, possibilitando a reflexão a respeito dos resultados alcançados para o delineamento de novas propostas.

Assim, o PDI é resultado do planejamento integrado das diversas áreas/unidades que compõem a Universidade Presbiteriana Mackenzie e reflete o esforço conjunto dos envolvidos em sua gestão. As alterações e atualizações periódicas deste PDI têm por base as revisões periódicas da Comissão Permanente de Acompanhamento e Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (CPDI), designada pela Portaria POR-RE-260/2021, de 28 de setembro de 2021. As revisões realizadas pela CPDI consideram os objetivos estabelecidos no Planejamento Estratégico anual, assim como o processo de autoavaliação institucional, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, que integra a administração superior, sendo constantemente voltadas para a evolução do conjunto institucional.

Comprometido com o projeto pedagógico e com os objetivos de uma administração participativa, este PDI revela integração e coesão das diversas instâncias da vida institucional, direcionada para a qualidade e para o desenvolvimento competente de suas tarefas de ensino, pesquisa e extensão, em coerência com seus alicerces confessionais.

Ressalta-se que este documento dialoga, necessariamente, com o Planejamento Estratégico emanado da Entidade Mantenedora, o Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), com o Estatuto e o Regimento Geral da UPM, com os objetivos do Mapa Estratégico da UPM, bem como com os Projetos Pedagógicos produzidos pelas Unidades Acadêmicas da Universidade.

Registra-se, também, que as atividades extra-acadêmicas, administrativas e financeiras mencionadas neste Plano são operacionalizadas por intermédio do IPM.

Cabe aos dirigentes da UPM, aos coordenadores de cursos e aos professores, alunos e pessoal de apoio técnico-administrativo implementar este PDI, atentos aos cenários internos e externos, a fim de promover as mudanças necessárias, no momento certo e em condições adequadas, com vistas à melhoria contínua das condições de oferta de ensino.

1.2 Breve histórico da Instituição

O embrião formador da Universidade Presbiteriana Mackenzie começou com a chegada dos missionários presbiterianos Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Annesley Chamberlain, em São Paulo (SP), no ano de 1870, época em que a capital paulista tinha aproximadamente 25 mil habitantes.

Utilizando sua própria residência como sala de aula, Mary Chamberlain acolheu crianças de ambos os sexos, de acordo com o princípio, que permanece até os dias de hoje, de não se fazer distinção de sexo, credo, raça ou condição social para quem deseja estudar. No segundo ano, em 1871, foi

fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo, então, 44 alunos.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada a área de Higienópolis, onde se encontram sediados, nos dias de hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade. Em 1886, começou a funcionar o Curso Comercial, embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis. Em 1892, morreu o benfeitor John Theron Mackenzie, que legou sua herança para a construção de uma Escola de Engenharia no Brasil. Em 1893, foi reconhecido o Mackenzie College, que recebeu, em 1896, a Escola de Engenharia Mackenzie. Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres. Foram três no curso de Química Industrial. Quase imediatamente depois, em 1929, graduou-se a primeira engenheira arquiteta. Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie. Eram suas unidades a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde (1980) se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais. No ano de 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, que veio a dar origem ao atual Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953. Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo atualmente a denominação de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Escola Superior de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no então *campus* Tamboré (atual *campus* Alphaville).

Destaca-se que, em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo presidente Getúlio Vargas e pelo ministro da Educação, Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano. Na sua origem, a nova universidade – terceira no Estado de São Paulo – foi constituída das seguintes unidades acadêmicas: Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Econômicas. No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como reitora a professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no Hemisfério Sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar ministro de Estado da Educação.

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie, reafirmando, assim, sua identidade confessional.

Em 2002, a Universidade Presbiteriana Mackenzie comemorou o seu cinquentenário. Eram 27.712 alunos, 1.114 professores, 11 Unidades Acadêmicas: 1. Escola de Engenharia; 2. Faculdade de Ciências Biológicas, Exatas e Experimentais; 3. Faculdade de Filosofia, Letras e Educação; 4. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; 5. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas; 6. Faculdade de Direito; 7. Faculdade de Computação e Informática; 8. Faculdade de Comunicação e Artes; 9. Faculdade de Psicologia; 10. Faculdade de Educação Física; e 11. Escola Superior de Teologia; dois *campi* (São Paulo e Tamboré), 29 cursos de Graduação, sete programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e 29 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Em 2006, foi realizada nova reestruturação da organização acadêmico-administrativa da UPM, a partir da fusão e de mudanças da nomenclatura de algumas faculdades para centros, a saber: 1. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); 2. Centro de Ciências e Humanidades (CCH); 3. Centro de Comunicação e Letras (CCL); 4. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA). Permaneceram com as mesmas nomenclaturas: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Faculdade de Computação e Informática (FCI), Faculdade de Direito (FDIR), Escola de Engenharia (EE) e Escola Superior de Teologia (EST).

Em 2008, foram implantados os cursos de Administração, este vinculado ao CCSA, e Direito no *campus* Campinas, em Campinas, SP, nas instalações do Seminário Presbiteriano do Sul, da Igreja Presbiteriana do Brasil, mediante parceria com o Instituto Presbiteriano Mackenzie. Em fevereiro de 2011, deu-se a inauguração das edificações do *campus* Campinas, passando a UPM a contar com salas de aulas e demais instalações para as outras atividades acadêmicas e administrativas.

Em 30 de dezembro de 2011, a Universidade Presbiteriana Mackenzie foi recredenciada por dez anos, com conceito referencial máximo, por meio da Portaria nº 1.824 (DOU 02/01/2012).

Em 2012, houve uma nova estruturação acadêmico-administrativa com a fusão do Centro de Ciências e Humanidades (CCH) e da Escola Superior de Teologia (EST), dando origem ao Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT). Nessa reestruturação, os cursos até então incluídos na composição do CCH, licenciatura e bacharelado em Química e em Física, passaram a integrar a Escola de Engenharia. Na mesma linha, o curso de licenciatura em Matemática passou a integrar a Faculdade de Computação e Informática.

Em 2013, o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) foi reestruturado e vinculado à Reitoria para tomar as devidas providências com vistas ao credenciamento institucional da UPM na modalidade a distância, para oferta de cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Pelo Ato da Reitoria nº 02/2014, o NEaD passou a ser denominado Centro de Educação a Distância (CEDaD), preparando-se para oferecer os primeiros cursos em EaD.

Em 2014, foram implantados os cursos de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção no *campus* Campinas, vinculados à Escola de Engenharia, unindo-se aos cursos já oferecidos de Administração, vinculado ao CCSA, e Direito, vinculado à FDIR.

Em 2016, foi criado o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da Universidade Presbiteriana Mackenzie no *campus* Campinas (Resolução RE-CONSU-13/2016, de 25 de agosto de 2016), e nele incorporados os cursos de Administração, Direito, Engenharia Civil e Engenharia de Produção. A UPM passou assim a contar com nove Unidades Acadêmicas.

Mediante a Portaria nº 368, do Ministério da Educação, de 5 de maio de 2016, a UPM foi credenciada a oferecer cursos de educação a distância, com 17 polos autorizados.

Em 2016, a Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UPM teve novos programas aprovados pela Capes. O Programa de Engenharia de Materiais, até então mestrado profissional, foi transformado em mestrado e doutorado acadêmicos, passando a denominar-se Engenharia de Materiais e Nanotecnologia. Dois novos mestrados profissionais passaram a ser oferecidos também em 2016: “Administração do Desenvolvimento de Negócios” e “Economia e Mercados”.

Em 2018, a UPM foi contemplada dentre as 36 propostas aprovadas no país no Edital Capes nº 41/2017 relativo ao PrINT (Programa Institucional de Internacionalização da Capes), objetivando o financiamento de Projetos Institucionais de Internacionalização para PPGs, tendo sido aprovado o valor de R\$ 10.422,268,13. As ações pró-internacionalização estão em concordância com as diretrizes estratégicas institucionais para a internacionalização. A saber, ampliar a inserção

internacional dos programas; preparar infraestrutura física para receber o fluxo de intercâmbios de professores e alunos estrangeiros; ampliar mestrados e doutorados em dupla titulação, inclusive bilaterais; promover o desenvolvimento de parcerias com IES estrangeiras que gerem projetos cooperativos de pesquisas; incrementar a prática da inclusão de professores visitantes estrangeiros de reconhecida qualificação, com fins de ministrar aulas em inglês nos cursos dos programas e ofertar componentes curriculares na língua inglesa.

No primeiro semestre de 2019, a Capes aprovou um novo curso, o “Doutorado Profissional em Controladoria Empresarial”, que começa a operar em 2020. No segundo semestre de 2019 teve início a oferta do curso de Direito da Faculdade de Direito, no *campus* Alphaville, ampliando assim a oferta de cursos de excelência da UPM no estado.

Presentemente, a instituição Mackenzie é um dos grandes complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior, compreendendo neste segmento 50 cursos de Graduação presenciais e a distância, 21 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, além de amplo portfólio de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e atividades de extensão.

Diante da oportunidade de ampliar a série de diretrizes que já nortearam e ainda nortearão a atuação de todos os segmentos e instâncias da UPM nos próximos anos, este PDI buscou articular-se de forma ainda mais intensa e harmoniosa com os eixos norteadores do “Planejamento Estratégico 2019-2028” definido pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Almeja-se, portanto, que as ações atendam a um perfil de formação holística de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, sem abandonar demandas mais específicas da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

1.3 Confessionalidade, Missão e Visão

A UPM é dedicada às ciências divinas e humanas, buscando continuamente a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, objetivando a formação integral do ser humano.

A identidade institucional da UPM é fundamentada na confessionalidade e na cosmovisão cristãs e nos valores éticos e morais exarados nas Escrituras Sagradas do Antigo e do Novo Testamentos, de acordo com a fé cristã reformada, assim explicitada:

“Cremos no Deus triúno – Pai, Filho e Espírito Santo – referência de toda a realidade, cujo Reino se manifesta em todas as áreas do conhecimento e da existência humana, como ensinado na Bíblia Sagrada”.

A Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional é cumprida pela UPM por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas e encontra-se assim definida:

“Educar e cuidar do ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”.

A Visão da Universidade Presbiteriana Mackenzie é *ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão.* A Visão Institucional permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento

da prática cotidiana da UPM, organizando a composição e o desenvolvimento das políticas e estratégias de ação, de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos dos componentes curriculares, com o fim maior de favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

A Missão e a Visão materializam-se na prática de princípios e valores que se refletem nas relações pedagógicas, dentro da sala de aula, nas relações de trabalho entre funcionários e equipes de apoio administrativo e se consolidam na ação futura de nossos alunos, imprimindo neles o “espírito mackenzista”.

1.3.1 Princípios e valores

A Universidade Presbiteriana Mackenzie tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista.
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, zelo, dedicação e disposição para o trabalho voluntário.
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade.
- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos.
- No relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada.
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência.
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade.
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.

A UPM concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- coloca os alunos no centro de suas próprias experiências de aprendizagem ativa e crítico-reflexiva, ajudando-os a desenvolver habilidades para além dos componentes curriculares específicos e a expandir suas perspectivas sobre seus relacionamentos consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com o meio ambiente.
- ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;

- leva os alunos a desenvolverem-se nas seguintes competências-chave, centrais à proposta educacional da UPM:
 - ética;
 - liderança e competências empreendedoras;
 - sustentabilidade e bem-estar coletivo;
 - reflexão crítica e comunicação;
 - competências culturais e globais;
 - competências técnico-profissionais.

1.4 Objetivos

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Presbiteriana Mackenzie propõe a busca incessante por elevados padrões de excelência acadêmica. Esse avanço pretendido, baseado em um ensino de alto padrão associado, tem como diretriz um entendimento da realidade, o que pressupõe a consciência do valor tanto da coletividade quanto da singularidade dos indivíduos que a compõem e, por conseguinte, o desenvolvimento de um saber ativo, não apenas de conhecimento, mas de crítica e de construção da sociedade. Esse avanço pretendido, baseado em um ensino de alto padrão associado, tem como diretriz um entendimento da realidade, o que pressupõe a consciência do valor tanto da coletividade quanto da singularidade dos indivíduos que a compõem e, por conseguinte, o desenvolvimento de um saber ativo, não apenas de conhecimento, mas de crítica e de construção da sociedade.

O conhecimento que a UPM objetiva produzir e transmitir tem como objetivo compreender o processo contraditório envolvido na produção da ciência, contribuindo para se chegar a uma consciência da totalidade e à elaboração de um instrumental adequado à compreensão do cenário e da conjuntura regional, nacional e internacional.

Essas características permitem que o projeto institucional incorpore um caráter experimental, produzindo conhecimento novo sobre as condições sociais concretas das regiões continentais, o que significa ter a integração ensino, pesquisa e extensão, e a interdisciplinaridade, como método, e, como princípio, a interação com a sociedade.

Este projeto requer, para sua implementação em todas as suas etapas e nos diferentes níveis de seus cursos, a presença desse aspecto integrador. A própria ideia de integração, por sua complexidade, importância e desafio, impõe uma abordagem interdisciplinar, rompendo com uma prática conservadora, meramente reprodutora de conhecimentos. Por essa razão, a execução deste projeto requer ousadia e determinação para o enfrentamento de riscos, resistências e temor do novo.

A Universidade Presbiteriana Mackenzie é uma instituição de Ensino Superior pluridisciplinar, confessional, destinada a formar alunos com valores humanos de alto nível, fundamentados na cosmovisão cristã-reformada, capazes de perceber e interpretar os paradigmas atuais, vislumbrar novas possibilidades e propor a criação de caminhos alternativos perante as demandas da contemporaneidade. Tem por objetivo formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o seu desenvolvimento pessoal e profissional e com o crescimento socioeconômico do país, além da promoção de valores e princípios cristãos. Considerando o complexo cenário de desafios atuais e o horizonte dos próximos anos, a Reitoria considera como seus principais desafios:

- tornar a Universidade uma das melhores universidades privadas do país;
- explicitar, nas suas ações, a cosmovisão cristã reformada para a educação;
- alcançar o Conceito Preliminar de Curso (CPC) de excelência para a maioria dos cursos de graduação;
- alavancar a pós-graduação, propiciando maior desenvolvimento da pesquisa, tendo como objetivo a conquista de conceitos máximos auferidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);
- consolidar centros, laboratórios e núcleos de excelência em pesquisa que possam ser considerados referências nacionais nas respectivas áreas;
- ampliar em quantidade e qualidade da inserção internacional, tanto nos cursos de graduação quanto nos programas da pós-graduação;
- buscar parcerias internacionais objetivando a dupla titulação, tanto na graduação quanto nos programas de pós-graduação;
- desenvolver a pesquisa nas fronteiras da ciência, tecnologia e inovação para gerar conhecimentos de impacto social e econômico;
- oportunizar o desenvolvimento integral dos programas de pós-graduação adotando diretrizes de desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, social, cultural, econômico e de inovação;
- ampliar as parcerias internacionais para colaboração em pesquisas acadêmicas e aplicadas e elevar o impacto das publicações e citações em veículos de renome internacional;
- desenvolver um processo contínuo de acompanhamento e autoavaliação dos cursos e das atividades docentes mediante processos periódicos de credenciamento;
- promover maior grau de qualificação dos recursos humanos em regiões do território brasileiro ou no exterior, afastadas de centros consolidados em ensino e pesquisa, mediante propostas interinstitucionais de Minter, Dinter e Turma Fora de Sede. Essas propostas visam a formação de mestres e doutores para atuação em docência e/ou pesquisa, auxílio no fortalecimento de grupos de pesquisa e promoção e cooperação com instituições de ensino e pesquisa;
- subsidiar condições para a promoção de um ambiente de pós-graduação internacionalizado que contribua para uma melhor formação dos discentes e a consolidação da carreira docente, mediante a captação de recursos para pesquisa provenientes de editais internacionais;
- consolidar o Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação, obtendo melhores condições para a pesquisa aplicada com foco na Inovação, contribuindo para a realização de projetos cooperativos com os setores industriais e o de serviços;
- dinamizar as atividades de interação com os setores industrial, de serviços e cultural;
- dinamizar a extensão universitária, incentivando a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade;
- fortalecer as ações que expressam a identidade institucional;
- promover processo contínuo de qualificação do corpo docente;

- promover e difundir a inovação e o empreendedorismo, dinamizando a interação com os diversos setores econômico-artístico-culturais;
- manter e aperfeiçoar as políticas institucionais de extensão, de responsabilidade social, de responsabilidade ambiental, de cultura e de filantropia;
- implementar ações que nos permitam alcançar os patamares de qualidade delineados para os cursos de graduação e pós-graduação, considerando a devida sustentabilidade destes.

1.5 Áreas de atuação acadêmica

Para cumprir o seu objetivo de ministrar Ensino Superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, promover a extensão universitária, a inovação, o empreendedorismo, bem como a participação ativa e autônoma dos alunos, a UPM atua nas seguintes áreas de conhecimento:

- Ciências Biológicas e da Saúde;
- Ciências Exatas;
- Ciências Humanas, Letras e Artes;
- Ciências Jurídicas;
- Ciências Sociais e Aplicadas;
- Engenharias.

As áreas de atuação acadêmica citadas estão distribuídas em nove Unidades Acadêmicas, em três *campi*, conforme Quadros 1 a 3:

Quadro 1: Cursos de Graduação por Unidade Acadêmica e por *campus*

SIGLA	UNIDADE ACADÊMICA	CAMPUS	CURSO	MODALIDADE
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	Higienópolis	Ciências Biológicas – Habilitação Biologia (B/L)	Presencial
			Farmácia	Presencial
			Fisioterapia	Presencial
			Nutrição	Presencial
			Psicologia	Presencial
			Tecnologia em Gastronomia	Presencial
CCL	Centro de Comunicação e Letras	Higienópolis	Jornalismo	Presencial
			Letras (L)	a Distância
			Letras – Habilitação em Português/Inglês (B/L)	Presencial
			Publicidade e Propaganda	Presencial
CCT	Centro de Ciências e Tecnologia	Campinas	Administração	Presencial
			Direito	Presencial
			Engenharia Civil	Presencial
			Engenharia de Produção	Presencial
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Alphaville	Administração	Presencial
			Ciências Contábeis	Presencial
		Higienópolis	Administração	Presencial

SIGLA	UNIDADE ACADÊMICA	CAMPUS	CURSO	MODALIDADE
			Ciências Contábeis	Presencial
			Ciências Econômicas	Presencial
			Tecnologia em Empreendedorismo e Novos Negócios	a Distância
			Tecnologia em Gestão Comercial	a Distância
			Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	a Distância
			Tecnologia em Gestão Financeira	a Distância
			Tecnologia em Logística	a Distância
			Tecnologia em Marketing	a Distância
			Tecnologia em Processos Gerenciais	a Distância
CEFT	Centro de Educação, Filosofia e Teologia	Higienópolis	Filosofia (L)	a Distância
			Geografia (L)	a Distância
			História (L)	a Distância
			Pedagogia (L)	a Distância
			Teologia	Presencial
EE	Escola de Engenharia	Higienópolis	Engenharia Civil	Presencial
			Engenharia de Computação	Presencial
			Engenharia Química	Presencial
			Engenharia de Materiais	Presencial
			Engenharia de Produção	Presencial
			Engenharia Elétrica	Presencial
			Engenharia Mecânica	Presencial
			Química (B/L)	Presencial
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Higienópolis	Arquitetura e Urbanismo	Presencial
			Design	Presencial
FCI	Faculdade de Computação e Informática	Alphaville	Ciência da Computação	Presencial
			Sistemas de Informação	Presencial
		Higienópolis	Ciência da Computação (B)	Presencial
			Matemática (L)	a Distância
			Sistemas de Informação	Presencial
			Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	a Distância
			Tecnologia em Ciência de Dados	a Distância
Tecnologia em Jogos Digitais	a Distância			
FDIR	Faculdade de Direito	Alphaville	Direito	Presencial
		Higienópolis	Direito	Presencial

Quadro 2: Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* por Unidade Acadêmica

Sigla	Unidade Acadêmica	Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Tipo
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	Distúrbios do Desenvolvimento	M e D
CCL	Centro de Comunicação e Letras	Letras	M e D
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Administração de Empresas	M e D
		Administração do Desenvolvimento de Negócios	MP
		Controladoria e Finanças Empresariais	MP e DP
		Economia e Mercados	MP
CEFT	Centro de Educação, Filosofia e Teologia	Educação, Arte e História da Cultura	M e D
EE	Escola de Engenharia	Ciências e Aplicações Geoespaciais (**)	M e D
		Engenharia de Materiais e Nanotecnologia	M e D
		Engenharia Elétrica e Computação	M e D
FCI	Faculdade de Computação e Informática	Computação Aplicada	MP
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	M e D
FD	Faculdade de Direito	Direito Político e Econômico	M e D

M = Mestrado / D = Doutorado / MP = Mestrado Profissional

(**) As linhas de pesquisa do Programa de Ciências e Aplicações Geoespaciais foram incorporadas ao Programa de Engenharia Elétrica e Computação, sendo que o Programa encerrará o funcionamento em dezembro de 2022.

Quadro 3: Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

UA	Unidade Acadêmica	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Modalidade
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	Gestão e Serviços de Hospitalidade	Presencial
		Neurociência Aplicada à Educação e Aprendizagem	Presencial
		Neurociência e Psicologia Aplicada	Presencial a Distância
		Psicologia Organizacional e do Trabalho	Presencial
		Psicopedagogia	Presencial
		Psicoterapia de Orientação Psicanalítica	Presencial
		Saúde Pública	a Distância
CCL	Centro de Comunicação e Letras	Língua Inglesa e Literaturas	Presencial
		Língua Portuguesa e Literatura	a Distância
		Marketing de Conteúdo	Presencial
		Marketing e Comunicação Integrada	Presencial
CCL/FCI	Centro de Comunicação e Letras e Faculdade de Computação e Informática	Marketing Digital	Presencial
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Controladoria	Presencial Semipresencial a Distância
		Controladoria Financeira	Presencial
		Economia e Gestão do Agronegócio	Presencial a Distância
		Escolas Econômicas Liberais	Presencial a Distância
		Gestão de Logística e Cadeias de Valor	Presencial
		Gestão de Negócios em Serviços	Presencial Semipresencial

UA	Unidade Acadêmica	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Modalidade
			a Distância
		Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional	Presencial
		Gestão de Processos em Ambientes Corporativos	Presencial
		Gestão Estratégica de Negócios	Presencial
			a Distância
		Gestão Estratégica de Pessoas	Presencial
			Semipresencial
			a Distância
		Gestão Estratégica de Vendas	Presencial
		Gestão Estratégica Empresarial	Presencial
		Gestão Financeira de Negócios	Presencial
			a Distância
		Liderança e Desenvolvimento Humano	Presencial
			a Distância
Marketing Estratégico	Presencial		
	Semipresencial		
	a Distância		
MBA em Controladoria e Gestão de Serviços Contábeis	Presencial		
Mercado Financeiro e de Capitais	Presencial		
CCT	Centro de Ciências e Tecnologia	Ciências de Dados – Big Data Processing and Analytics	Presencial
		Controladoria Financeira	Presencial
		DevOps Engineering And Cloud Solutions	Presencial
		Direito e Processo do Trabalho	Presencial
		Direito e Processo Penal	Presencial
		Direito Processual Civil	Presencial
		Direito Tributário	Presencial
		Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	Presencial
Gestão de Logística e Cadeias de Valor	Presencial		
CEFT	Centro de Educação, Filosofia e Teologia	Docência no Ensino Superior	Presencial
			a Distância
		Fundamentos e Práticas Educacionais na Educação Básica	a Distância
		Fundamentos para a Educação Escolar Cristã	Presencial
a Distância			
EE	Escola de Engenharia	Construções Cíveis: Excelência Construtiva e Anomalias	Presencial
		Engenharia e Segurança do Trabalho	Presencial
		Gestão Sustentável de Energia	Presencial
		Gestão de Projetos	Presencial
			a Distância
		Perícias de Engenharia e Avaliações	Presencial
		Processos Metalúrgicos de Fabricação	Presencial
Projeto de Estruturas de Concreto para Edifícios	Presencial		

UA	Unidade Acadêmica	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Modalidade
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura, Cidade e Desenvolvimento Imobiliário	Presencial
		Design Estratégico	Presencial
		Design Transcultural	Presencial
		Gestão e Desenho da Mobilidade Urbana Sustentável	a Distância
		Gerenciamento de Empreendimentos na Construção Civil	Presencial
		Práticas e Gestão da Sustentabilidade	Presencial
FCI	Faculdade de Computação e Informática	Agile Project Management	Presencial
		Aprendizagem de Máquina em Inteligência Artificial	Presencial
		Ciência de Dados (Big Data Analytics)	Presencial
			Semipresencial
			a Distância
		DevOps Engineering And Cloud Solutions	Presencial
		Computação em Nuvem	Presencial
		Governança de TI	Presencial
		Internet das Coisas (IoT – <i>Internet of Things</i>)	Presencial
		Proteção de Dados	Presencial
Segurança e Inteligência Cibernética	Presencial		
User Experience (Ux) Design	Presencial		
FCI/CCSA	Faculdade de Computação e Informática e Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Transformação Digital	Presencial
			a Distância
FCI/FAU	Faculdade de Computação e Informática e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Mídias Digitais	Presencial
FCI/FD	Faculdade de Computação e Informática e Faculdade de Direito	Compliance Digital	Presencial
			Semipresencial
			a Distância
FD	Faculdade de Direito	Compliance	Presencial
		Direito Administrativo e Administração Pública	a Distância
		Direito Bancário e Empresarial	Presencial
		Direito Civil	Presencial
			a Distância
		Direito do Trabalho e Previdenciário	a Distância
		Direito dos Negócios e Estruturas Empresariais	a Distância
		Direito e Processo do Trabalho	Presencial
			a Distância
		Direito e Processo Penal	Presencial
		Direito Penal	Presencial
		Direito Penal Econômico e Empresarial	Presencial
		Direito Processual Civil	Presencial
a Distância			
Direito Tributário	Presencial		
Tributação e Negócios	a Distância		

UA	Unidade Acadêmica	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Modalidade
		Direito Digital	Presencial
		Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	Presencial
		E-LLM em Direito Digital	Presencial
		E-LLM em Fashion Law	Presencial
		E-MBA em Governança Corporativa	Presencial

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

2.1 Introdução

O Projeto Pedagógico de uma instituição educacional parte, necessariamente, da reflexão sobre o tema da Educação para a Cidadania, uma vez que seus princípios fundamentais estão voltados para a formação do ser humano integral, participante, ativo e compromissado com o processo histórico, cultural, social e político. Assim, a universidade é “[...] um lócus de conflito, pois produzir saber exige o debate de ideias” (LUCCHESI, 2002, p. 99), no qual se espera que expresse a verdade.

A universidade precisa estar inserida no mundo, olhando e trabalhando com a realidade e, ao mesmo tempo, distanciar-se dele para gerar novos saberes e novas metodologias. Assim, as ações da Universidade Presbiteriana Mackenzie e os resultados buscados se voltam não apenas para o desenvolvimento do cidadão para atuar e promover o país, o que tornaria a UPM muito utilitarista, mas principalmente para a formação do homem e da mulher, criados à imagem e semelhança de Deus, e que, por isso, devem se dedicar ao melhoramento do mundo, na busca constante da expressão da verdade em todas as áreas da vida.

Desse modo, a partir da identidade institucional da UPM, atua-se na implementação dos princípios da Aprendizagem Transformadora, que objetiva propiciar aos estudantes a revisão de seus pressupostos e propósitos de vida diante da realidade que os cerca. Por meio de tal revisão, espera-se favorecer a formação da identidade pessoal e visão de mundo do aluno, no âmbito de cinco competências-chave fundamentais: Ética; Liderança e Competências Empreendedoras; Reflexão Crítica e Comunicação; Sustentabilidade e Bem-estar Coletivo; Competências Culturais e Globais, para além das Competências Técnico-Profissionais. A formação aqui proporcionada, portanto, ultrapassa a dimensão profissional, atingindo o desenvolvimento da humanidade dos alunos. Assim acreditando, a Reitoria da UPM busca a implantação de práticas curriculares e educacionais de excelência, contemporâneas e inovadoras, as quais se coadunam com o Planejamento Estratégico 2019-2028 da entidade mantenedora, no qual estão delineados os princípios que deverão reger os trabalhos de comissões e lideranças no processo de pensar a Universidade e de articular e colocar em prática o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos de cursos.

Sabidamente, a construção de um Projeto Pedagógico pressupõe a ativa participação de representantes das instâncias envolvidas direta e indiretamente nas diversas Unidades e setores que compõem a Instituição. No caso da UPM, a proposta pedagógica da Instituição tem sido construída no cotidiano desses mais de 68 anos de existência da educação mackenzista, e pela referência de alicerces históricos, filosóficos, teológicos, metodológicos e estruturais que lhe conferem identidade própria. Com tradição e pioneirismo, portanto, o trabalho aqui apresentado demarca os princípios, explicita as convicções e expressa as propostas de uma ação educacional sólida e inovadora.

2.2 Inserção regional¹

Campus Higienópolis

A UPM está sediada no centro da cidade de São Paulo, a oitava cidade mais populosa do mundo. De acordo com o IBGE (2021), a população estimada do município de São Paulo é de 12.396.372 habitantes. Se considerarmos a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, composta por 39 municípios que circundam a capital, a população chega a aproximadamente 21,25 milhões de habitantes, dos quais 8,17 milhões se concentram entre as idades de 15 e 39 anos².

A cidade de São Paulo é considerada a 19ª cidade mais rica do mundo. Nela estão concentrados 10,96% do Produto Interno Bruto (PIB) e 6% da população do Brasil. Ela é sede de algumas das maiores corporações globais e oferece toda a infraestrutura de tecnologia e serviços

São Paulo é reconhecidamente a capital brasileira dos negócios, da gastronomia e da cultura, com atividades diversificadas. É sede de 38% das 100 maiores empresas privadas de capital nacional. Dos grupos internacionais instalados no Brasil, 63% estão em São Paulo. A Bolsa de Valores de São Paulo é a maior da América do Sul. A Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) é a sexta maior do mundo em volume de negócios. A cidade ainda conta com 31 das 50 maiores seguradoras e aproximadamente 100 das 200 maiores empresas de tecnologia do Brasil.

Em relação à saúde, além do Hospital das Clínicas, o maior e mais renomado complexo hospitalar da América Latina, o município conta com 22.539 estabelecimentos de saúde, totalizando 26.892 leitos hospitalares (CNES DATASUS/MS, 2018).

Em relação à gastronomia, fazem parte do cenário 20 mil restaurantes, 52 tipos de cozinhas, 15 mil bares, 3,2 mil padarias (10,4 milhões de pãezinhos por dia e 7,2 mil por minuto). A oferta turística da cidade totaliza 410 hotéis, 282 salas de cinema, 88 museus, 120 teatros, 27 eventos culturais, 184 casas noturnas, 75 bibliotecas, 72 shopping centers, 53 parques e áreas verdes, 10 centrais de atendimento ao turista, 39 centros culturais, 9 cineclubes e salas especiais de cinema, entre outras. Esses dados são reveladores de intensa ação comercial e econômica. Apontam também para a necessidade de mão de obra qualificada, especializada e bem formada.

Em relação à educação³, o município de São Paulo registra 160 instituições de Ensino Superior, das quais 149 IES pertencem à rede privada e apenas 12 IES à rede pública. Ao todo, o município de São Paulo acolhe 124 faculdades, 18 centros universitários, 18 universidades, entre elas a UPM, e um Centro de Educação Tecnológica. Ao todo, essas IES possuem 669.182 alunos matriculados, segundo o último dado do censo da educação superior do Inep, realizado em 2017. A UPM absorve 4,4% do mercado de Ensino Superior do município de São Paulo.

A cidade é responsável por 28% da produção científica nacional. A Universidade de São Paulo (USP) é a maior produtora de documentos de pesquisa científica do Brasil (mais de 20% da produção nacional).

Campus Alphaville

Com os mesmos princípios e valores, a Universidade mantém o *campus* Alphaville, que está estrategicamente situado na cidade de Barueri, entre as rodovias Castello Branco e o Rodoanel Mário Covas.

¹ Governo do Estado de São Paulo. São Paulo Convention & Visitors Bureau; IBGE; Site Oficial de Turismo em São Paulo – São Paulo Turismo S/A.

² Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>

A cidade é integrante da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), considerada a maior região metropolitana do Brasil e uma das dez regiões mais populosas do mundo⁴, interage com 39 municípios, abrangendo 21.252.281 habitantes, segundo estimativas da Fundação Seade⁵.

Barueri é o 29º município mais populoso do estado, com 271.306 habitantes, segundo as estimativas de 2018 do IBGE. Ao compararmos os últimos censos de 2000 e 2010, Barueri apresenta crescimento de 1,5%. A projeção é que, em 2030, a população de Barueri chegará à marca dos 324.565 habitantes. O Censo estima ainda que mais de 44 mil habitantes são pertencentes à faixa de idade entre 18 e 24 anos.

Em relação à economia, a cidade é a 14ª mais rica do Brasil, ocupando a 16ª posição no *ranking* do PIB no país. A economia do município está baseada no setor de serviços e, sobretudo, acolhe empresas em diversos aportes e segmentos, como logística, comercial, saúde, educação e tecnologia, motivo pelo qual circulam pelos centros comerciais profissionais altamente qualificados. Outro ponto de grande influência na região são os condomínios de luxo, que aumentam significativamente a arrecadação de impostos que é transferida, em grande parte, para as áreas da saúde e educação. Com fortes investimentos na Educação Básica e em cursos profissionalizantes de qualidade acima da média da região, Barueri tem oportunizado que seus municípios possam ingressar nas melhores instituições de Ensino Superior.

Campus Campinas

Do mesmo modo, a expansão tem sido estendida para o *campus* Campinas. O município localiza-se a noroeste da capital do estado de São Paulo, a cerca de 100 km desta, e ocupa 795 km². Segundo as estimativas do IBGE de 2018, a população de Campinas é de 1.194.094 habitantes, com uma densidade demográfica de 1.359,60 hab./km². Campinas ocupa no ranking a 14ª posição entre os maiores municípios do Brasil, acima de diversas capitais e de estados do país. A cidade integra a Região Metropolitana de Campinas (RMC⁶), conhecida também como Grande Campinas, constituída por 20 municípios paulistas, abrangendo uma população total de 3.224.443 habitantes, conforme estimativas de 2018 do IBGE.

A região é uma das mais dinâmicas no cenário econômico brasileiro e representou, em 2016, 0,9% do Produto Interno Bruto nacional, 2,9% do PIB paulista, ou seja, cerca de R\$ 58,5 bilhões. Além de possuir forte economia, a região apresenta infraestrutura que proporciona o desenvolvimento de toda a área metropolitana. Além disso, conta com destacada capacidade industrial e dois parques tecnológicos, o que faz com que a cidade seja responsável por 15% da produção científica do país, sendo reconhecida mundialmente como polo de ciência e tecnologia, chegando a ser nomeada como “Vale do Silício” brasileiro.

Do ponto de vista do capital humano, Campinas tem 156 colégios de Ensino Médio, 23 instituições de Ensino Superior – sendo 20 da rede privada e 3 da rede pública –, o 3º maior índice de leitura de jornais e 19% da população com nível superior. Campinas também é líder brasileira na quantidade de patentes registradas no exterior e melhor cidade do interior.

Considerada a quinta melhor infraestrutura urbana do país e uma das dez cidades brasileiras que mais geram empregos do ponto de vista do mercado consumidor, a cidade exhibe potencial crescente para a área de serviços.

⁴ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_regi%C3%B5es_metropolitanas_por_popula%C3%A7%C3%A3o

⁵ Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>, com data referência em 1º de julho de 2021.

⁶ A RMC criada pela lei complementar estadual nº 870, de 19 de junho de 2000.

2.3 Fundamentos históricos: a educação na Reforma Protestante

A UPM tem suas raízes no movimento da Reforma Protestante do século XVI. Para o retorno às bases espirituais do cristianismo, os reformadores entendiam que era inevitável e absolutamente prioritário investir na educação para todos, a fim de que determinado povo pudesse construir sua espiritualidade, seu desenvolvimento cultural e pavimentar sua ascensão social e econômica.

Como uma das marcas da história moderna, a finalidade social da escola passava a ter uma dupla face: por um lado, a imprescindibilidade do exercício do cristianismo bíblico mediante a capacitação da população para a leitura direta das Sagradas Escrituras e, por outro lado, a preparação dos meninos para a administração pública das cidades. Em ambos os casos, a instrução tornava-se, paulatinamente, uma exigência dos tempos.

[...] como temos dito, mesmo que não existisse a alma, mesmo que as escolas e as línguas não fossem necessárias para a Escritura e por motivos divinos, seria um motivo mais que suficiente instituir em todos os lugares as melhores escolas para meninos e meninas, a necessidade que o mundo tem do governo temporal de homens e mulheres preparados (LUTERO, 1523, p. 221).

Graças à invenção da imprensa de tipos móveis por Gutenberg, o mundo do impresso irradiou a publicação de toda forma de literatura, fortalecendo uma nova visão de mundo mediante a propagação de formas de leitura, por vezes espontaneamente, tornando a leitura uma competência social cada vez mais solicitada. Pode-se concordar com quem diz que Martinho Lutero tornou necessário aquilo que Gutenberg tornara possível.

Desde os primórdios da Reforma, a defesa da escolarização vinha acompanhada da exigência quanto à edificação de uma nova escola, capaz de se tornar formadora de um novo ser humano, com docentes capacitados, provida pelo governo e oferecida a todos os segmentos da população a partir da infância, por conta do princípio cristão de igualdade entre todos os seres humanos.

O ensino dos reformadores pretendia, em seu princípio, adquirir um caráter distinto e diferenciado em relação às práticas usualmente em curso. A escola reformada precisava renovar os padrões ultrapassados, tanto da escolástica quanto das anteriores iniciativas paroquiais e particulares, incluindo em seu programa novos temas para além do latim, do grego, da gramática, do *trivium*.

Pensava-se na necessidade de uma língua nacional e da História (deixando, portanto, de conferir prioridade exclusiva ao latim), na retomada do valor educativo do canto, da música, das atividades recreativas e dos jogos infantis – tão valorizados na Antiguidade clássica. Vivia-se um tempo de ruptura com tradições infundadas e decisões oligárquicas; nele cabia, acima de tudo, alterar os próprios alicerces da instituição oferecida, valendo-se do ensino escolar como habilitação da infância e da juventude para a posterior gestão do governo temporal. Sendo assim, cabia formar os líderes e os administradores.

João Calvino, a partir de meados do século XVI, foi o principal articulador da ação educativa em Genebra, incorporando e ampliando os ideais educativos luteranos quanto à proposição de uma dada acepção de escola, cuja estrutura passaria, desde então, a referenciar o ensino protestante, propagado, a partir dali, em nível mundial. No parecer de Calvino, na trilha já assinalada por Lutero, haveria um duplo objetivo – religioso e civil – a ser obtido pela instrução das crianças. Era bastante explícita a intenção de formação de líderes de quadros políticos e administrativos capazes de fazer avançar o desenvolvimento das cidades e das populações. Daí a ênfase na

DS
MTDCV

instrução, como exigência com a qual os governos não poderiam transigir. No parecer de Calvino, a educação se desdobraria em uma ética e uma moral do trabalho.

A literatura específica sobre o tema sugere a existência de uma possível convergência entre o conceito educacional de currículo e o conceito calvinista de disciplina (HAMILTON, 1992). O currículo, visto como um processo organizado de seriação, como produção de uma estrutura de ensino graduada e sistemática, traria – com os modelos das escolas calvinistas – o padrão da nossa forma moderna de escolarização.

Imbuídas do pioneirismo que, desde os primórdios, caracterizava as iniciativas educacionais protestantes, as escolas calvinistas criaram práticas de ensino simultâneo (o professor ensinando a todos os seus discípulos de uma única vez), com divisão dos alunos por faixas etárias e por níveis de aprendizado, dando assim os primeiros passos naquilo que hoje se caracteriza como currículo da escola graduada. Inequivocamente, pode-se constatar o vínculo estreito entre disciplina calvinista e ideia de currículo. As escolas de tradição calvinista diferenciavam-se por criar novas diretrizes para a organização de um ensino, que passava a ser pensado como sequencial, organizado, sistematizado e minuciosamente ordenado.

A partir do século XVII, as concepções educacionais protestantes seriam irradiadas por meio da palavra de teóricos que desejavam adequar o espírito do tempo ao campo educativo. Com o objetivo de atingir um procedimento metodológico capaz, se aplicado, de fazer com que todas as crianças aprendessem, pode-se dizer que o pastor morávio e educador Comenius, quando da publicação de sua *Didática Magna*, tratando da arte universal de ensinar tudo a todos, fundava o arcabouço da Pedagogia como área do conhecimento. Desse modo, a educação cristã reformada e democrática pressupunha a possibilidade de instrução universal como necessidade de aprimoramento individual e aperfeiçoamento social para a transformação do mundo.

A formação de uma ética protestante na perspectiva calvinista relaciona-se, em certa medida, com a disposição para o trabalho árduo, hábitos de perseverança, racionalidade, capacidade de inovação e abertura para o risco, senso de propósito maior e entrelaçamento com o transcendente. A educação protestante estruturar-se-ia mediante a expectativa de cada um dar o máximo de si à sociedade. Compreende-se que essa maximização das potencialidades individuais tem como contrapartida uma dada dimensão de realização pessoal e humana.

Tais disposições de espírito são complementadas por uma formação de base que valoriza alguns aspectos essenciais para o convívio humano, como a honestidade, a tolerância para com o outro, a confiabilidade, o sentido de cooperativismo, o senso de responsabilidade social, o autodomínio, a honra, a tenacidade e a perseverança. Tais habilidades, desenvolvidas pela educação e exercitadas pelo hábito social, teriam como resultado o acréscimo do capital social; um dado padrão de convivência coletiva, de sociabilidade nacional, capaz de contribuir efetivamente para o aprimoramento dos padrões civilizatórios.

Pode-se dizer que a educação de matriz protestante compreende a prática e o exercício da virtude e do justo meio como atitudes necessárias a uma vida harmoniosa, disciplinada e pautada pela dimensão do trabalho; uma vida solidária, cooperativa, que, ao desenvolver plenamente as potencialidades individuais, contribuirá para o aprimoramento da convivência coletiva. Formar cada um para um ambiente fraterno entre todos. Eis o propósito da ética educacional calvinista.

2.4 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição

Temos como objetivo a formação de um aluno que seja de excelência acadêmico-pedagógica, ética e profissional.

Para se atingir os objetivos de sua atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, a UPM declara, em acordo com os aspectos gerais da maioria das Diretrizes Curriculares Nacionais, que objetiva formar profissionais com:

- formação generalista;
- com valores de respeito ao outro;
- formação para desenvolvimento de espírito crítico e reflexivo;
- visão do seu contexto socioeconômico e cultural;
- preocupação ambiental;
- visão crítica, criativa e empreendedora;
- competências e habilidades, explicitadas no Projeto Pedagógico de Curso, requeridas para o exercício profissional;
- atitudes com ênfase nos princípios e valores de uma Universidade confessional cristã reformada.

Para o contínuo alcance desses objetivos, temos como meta melhores e maiores resultados em avaliações internas e externas. Para tanto, planejam-se ações integradoras abrangendo nossas Unidades Acadêmicas, pelas quais buscaremos a melhoria no processo de aprendizagem dos alunos e seu envolvimento com os processos de autoavaliação; a conscientização constante dos docentes e de todo o corpo técnico-administrativo da UPM, de que tudo quanto ocorre na Universidade deve favorecer a formação integral dos alunos.

Para se alcançar esses objetivos, partimos de princípios que refletem nossa posição filosófica e pedagógica que expomos a seguir.

2.4.1 Princípios filosóficos

A UPM se propõe à prática do ensino, pesquisa e extensão com sólidos fundamentos filosóficos que norteiam sua ação. Consciente de que toda filosofia possui, *a priori*, pressupostos epistemológicos, a UPM firma-se em princípios e valores presentes no cristianismo, especialmente na cristalização e exposição definidas pela Reforma Protestante. Com base nesses princípios e valores, desenvolve seu curso de raciocínio e ação. Assumimos, portanto, que os pontos a seguir são fundantes para a consecução das práticas acadêmicas da Instituição:

1. Não existe neutralidade, quer científica, quer filosófica. Segundo a “Carta de Princípios” do Mackenzie (2005), toda instituição de ensino, pública ou particular, é confessional. A prática do ensino requer uma filosofia de educação, que, por sua vez, exige ideias, métodos e valores, e se orienta para um ideal na educação. Por trás disso, e influenciando cada escolha que se faz, está uma concepção de vida, de mundo, do ser humano, que por fim irá determinar o método (LOPES, 2005). O epistemólogo Michael Polanyi, ao analisar e criticar o Positivismo, já refuta a neutralidade da ciência. Estar no mundo sem fazer ciência e teologia é impossível. Isso implica o entendimento de que todo o desenvolvimento cognitivo, desde a filosofia particular de vida do indivíduo, passando pela sua concepção a respeito da natureza do ensino, do professor, da aprendizagem, do papel do aprendiz e tudo que está envolvido no processo

educacional e, de maneira específica, a teoria de aprendizagem, carrega os traços da filosofia escolhida como fundamento.

2. Os quatro pilares da educação, por exemplo, apresentados no Relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI, sob a coordenação de Jacques Delors (1996), são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Podem ser tomados tanto de uma perspectiva puramente humanista, como também podem ser vistos e interpretados por uma óptica cristã reformada. Conforme nossos princípios cristãos, o conhecimento é importante e sua assimilação nos leva a olhar, também, para o Autor do conhecimento; não estamos aqui por acaso, mas para fazer algo de mérito e qualidade; o convívio de uns com os outros é essencial, pois somos criaturas sociais, mas também convivemos com a realidade do nosso Criador; o conhecimento do eu proporciona a base para a amplitude do saber e demonstra a nossa dependência do Transcendente e Eterno.
3. Na perspectiva cristã reformada adotam-se, também, quatro marcos para a compreensão da realidade: a criação, a queda, a redenção e a consumação. Ao contrário de filosofias que entendem a História como o simples desenvolvimento do acaso, compreendemos que ela tem começo, meio e fim; que as pessoas têm um propósito definido para a sua existência e que esse propósito não foi autodeterminado. De maneira análoga, Freire (2008, p. 58) reconhece o ser humano como um ente incompleto, necessitado de aperfeiçoamento. Entende-se, portanto, que o processo educacional está inserido em um contexto que carece de redenção, tanto individual como cultural, e encaramos a História com otimismo, sabendo que a justiça triunfa.
4. Nossa epistemologia parte de uma visão da realidade que considera o mundo como fruto de uma criação e não como o produto de um processo impessoal e aleatório. Logo, o teísmo cristão é parte integrante do que assumimos como base filosófica e é inerente à nossa formulação sistêmica. Isso reconhece a relação “Criador-criatura”, na qual a criatura é responsável pelos seus atos diante do Criador, nas suas escolhas, no cuidado e na transformação da criação. A tarefa da educação está diretamente associada com essa relação Criador-criatura e tem um papel transformador sobre os personagens envolvidos: tanto o professor como o aluno, ambos agentes de transformação social.

As implicações dessa compreensão são extensas: além dos fundamentos filosóficos antes explicitados, reconhecemos que é papel da Universidade mostrar-se como agência de excelência educacional, não apenas fornecendo conteúdos e saberes isolados aos seus alunos, mas propiciando uma educação unificada que envolve a busca da verdade (por acreditar que a verdade existe), o comprometimento com a verdade (por acreditar que a verdade tem um referencial externo ao homem), o pleno desenvolvimento das pessoas (por acreditar no potencial humano criado por Deus), a comunicação da esperança (por acreditar que o homem não se limita a este mundo) e o envolvimento social pleno (por acreditar que o homem é responsável diante do Criador).

Para que tais resultados sejam alcançados, espera-se do professor uma postura que suscite desafios, promova o diálogo e experiências construtivas, que valorize a pesquisa como modo de obter o conhecimento do mundo criado, organizando o conteúdo e a possibilidade do desenvolvimento das habilidades necessárias para atuação responsável sobre as questões problemáticas que o cotidiano e o mundo nos apresentam.

O aluno, como aprendiz, não só deve receber conteúdos sistematizados, mas para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, orientado quanto à conduta pessoal no desenvolvimento da sua dignidade como criatura e no seu caráter, buscando

DS
MTCV

integridade, atuação ética e responsável. Tais princípios formativos oferecerão ao estudante o domínio dos saberes técnico-profissionais (*hard skills*), aliado ao desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e emocionais, que compõem as competências socioemocionais (*soft skills*), conferindo-lhes a posse de saberes que atendem aos requisitos do mercado de trabalho e da vida em sociedade. Como aplicação desses valores à vida comunitária, busca-se a aprendizagem do ser com os valores cristãos da responsabilidade, da ética, da lealdade, do respeito mútuo, da compreensão, da honestidade e da humildade. E, por fim, no exercício da atividade profissional, objetiva-se a demonstração clara de ética, competência, criatividade, zelo, dedicação e disposição para o trabalho comunitário, virtudes amplamente incentivadas nos *campi* Mackenzie.

2.4.2 Princípios técnico-pedagógicos

Saviani (2016) indica que o currículo comumente é entendido como a relação das disciplinas constituintes de um curso ou, ainda, o conjunto de temáticas abordadas em uma disciplina. Contudo, teóricos do currículo ampliaram o seu entendimento para o agrupamento de todas as ações implementadas em ambiente formativo, tendo em vista o alcance de um objetivo educacional. De modo sintético, Saviani (2016, p. 55) declara: “o currículo procura responder à pergunta: o que se deve fazer para atingir determinado objetivo.” O alcance desse objetivo envolveria, a partir da definição ampla de currículo, desde os conteúdos e componentes curriculares a serem lançados e estudados, passando pelas propostas de ampliação do conhecimento, até pela forma como os docentes deverão agir pedagogicamente para que os conteúdos sejam ministrados e aprendidos, a fim de que possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, não só nos limites da sala de aula, mas além dela.

Especificamente no ensino superior, o currículo termina por ser elaborado sob o ponto de vista da cultura institucional, tendo em vista a garantia da qualidade formativa, ao mesmo tempo que responde às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade, considerando-se o perfil profissional a ser configurado (BOVILL; WOOLMER, 2019). As decisões formativas tomadas a partir desse contexto, levam a novas formas de ensinar e aprender. Desse modo, as questões curriculares assumem grande relevância no Ensino Superior, abrangendo elementos como a qualidade dos programas de ensino, as estratégias pedagógicas, e o modo como os docentes inovam em sua prática profissional (MESQUITA et al., 2018).

A abordagem pedagógica da UPM não é conteudista, nem é centrada apenas nas experiências dos alunos. Também, não é uma abordagem centrada no desempenho e na pessoa do professor de modo tecnicista. Podemos considerá-la uma abordagem interacionista, por meio de uma aprendizagem baseada na reflexão crítica e de caráter transformador. Tem como ênfase o trabalho pedagógico que ocorre entre professores e alunos, na interação com estratégias diversas para apropriação dos conteúdos. Implica uma interação constante de todos os envolvidos com os conhecimentos específicos das diversas áreas de formação, considerando os processos que levam os alunos a alcançarem os resultados de desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal, favorecendo a progressão de novos conhecimentos dentro de cada área.

A abordagem exige que o professor parta de conhecimentos prévios e cotidianos dos alunos, auxilie e dirija-os na significação e aprofundamento dos conceitos teóricos e científicos, de modo que eles alcancem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes ao longo do processo formativo.

Buscar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes não pode ser concebido como um esvaziamento do conteúdo, em favor de um trabalho centrado nas experiências e nos desejos

dos alunos. Por sua vez, o conteúdo também não pode ser concebido como um instrumento único de motivação da aprendizagem do aluno. Pelo contrário, o conteúdo a ser trabalhado deve ser considerado como um conjunto de conceitos teóricos, sistematicamente relacionados, concebidos com base no conhecimento acumulado pelos pesquisadores da área ao longo da história. Assim considerado, o conteúdo é elemento fortalecedor da capacidade de organização hierárquica dos conceitos e do pensamento dos alunos, bem como de suas habilidades de lidar com ele nas situações cotidianas, tanto técnicas ou acadêmicas, como éticas. Como instituição fundamentada em valores cristãos e busca pela verdade, não se pode renunciar à aprendizagem e apropriação de conteúdos fundantes de modo consciente e intencional. “O conteúdo, portanto, é importante, não como fatos a serem memorizados, como no currículo antigo, mas porque sem ele os estudantes não podem adquirir conceitos e, portanto, não desenvolverão sua compreensão e não progredirão em seu aprendizado.” (YOUNG, 2011, p. 614).

Assim, tanto o conteúdo como a pedagogia, aspectos distintos na sua concepção, mas complementares no âmbito da escola, são muito importantes (YOUNG, 2011). A pedagogia no currículo não é mais importante do que o conteúdo, mas é fundamental para o melhor aproveitamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa concepção pedagógica, com seus respectivos pressupostos, e considerando os princípios que norteiam as Diretrizes Curriculares Nacionais e respectivos marcos regulatórios propostos pelo MEC, foi definida a visão institucional da Reitoria a respeito da elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos. Essas diretrizes têm sido amplamente expostas e discutidas em todas as Unidades Acadêmicas e serviram de base para o presente PPI.

O que se propõe ao aluno, inclusive no âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é que seja ativo no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o conteúdo demanda. Essa diretriz do MEC encontra ressonância nos valores da nossa instituição, uma vez que exige posicionamento consciente e responsável do aluno diante do seu papel no mundo e na sociedade. Sustentada pela Política de Ensino da Graduação, orientada à Aprendizagem Transformadora, o estudante é um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo que experimenta um processo formativo responsável, automotivado e autorregulado, ao ser convidado a refletir, revisar e comprometer-se com seu próprio processo de desenvolvimento. Portanto, o aluno experimentará uma aprendizagem com ganhos para o aprimoramento da sua autonomia intelectual.

Tal autonomia será conquistada utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, entre outras que poderão ser desenvolvidas, concomitantemente ao emprego de uma epistemologia que desenvolve o espírito crítico, escrutinador de bases que sustentam teorias e ideologias que sustentam os diferentes conhecimentos, de modo que o aluno seja ativo nos processos de leitura e apropriação de conhecimentos. Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade do aluno de “aprender a aprender”, incentivando-o à busca de informação, e da formação continuada exigida para a sua atuação na sociedade.

Nessa perspectiva de currículo de engajamento, a abordagem pedagógica adotada pela Instituição orienta o docente na sala de aula, ou fora dela, quanto a lidar e implementar práticas como a interdisciplinaridade, bem como para o desenvolvimento de atividades de síntese e integração de conhecimento na promoção da formação do aluno.

A partir dessa abordagem de caráter interacionista, a UPM incentiva quatro princípios que norteiam a articulação do currículo nos vários projetos pedagógicos e programas de formação do

aluno: Aprendizagem Transformadora, Interdisciplinaridade, Flexibilização Curricular e Educação Empreendedora.

2.4.2.1 Aprendizagem Transformadora

A Aprendizagem Transformadora (AT) consiste em uma perspectiva de formação que valoriza tanto o desenvolvimento dos saberes técnico-profissionais do aluno como também a revisão e constituição de suas percepções e objetivos diante da realidade, esses últimos, guiados pelos valores e crenças que sustentam a identidade institucional da UPM. Assim, em nossa universidade, o conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem são construídos em um ambiente de fé cristã reformada, impactando a concepção de educação, bem como os processos formativos que dela decorrem.

As práticas pedagógicas guiadas pelos princípios da Aprendizagem Transformadora concebem a educação de adultos em contextos formativos autônomos e emancipatórios, cuja vivência da revisão de pressupostos e concepções pessoais leva à produção de sentido por parte do aprendiz. Tendo em vista o compromisso da formação profissional qualificada, a AT também se engaja na promoção do aperfeiçoamento humano em suas diferentes dimensões. Desse modo, por meio de um processo holístico, esta abordagem coloca os alunos no centro de suas próprias experiências de aprendizagem ativa e reflexiva, ajudando-os a desenvolver habilidades para além dos componentes curriculares específicos e a expandir suas perspectivas sobre seus relacionamentos consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com o meio ambiente. Nesse sentido, a formação do aluno é pensada não somente na perspectiva do domínio dos saberes técnico-profissionais, mas também sob o ponto de vista do desenvolvimento pessoal. Durante seu percurso formativo, o aluno é convidado a se desenvolver a partir de seis competências-chave essenciais: 1) Ética; 2) Liderança e Competências Empreendedoras; 3) Sustentabilidade e Bem-estar Coletivo; 4) Reflexão Crítica e Comunicação; 5) Competências Culturais e Globais e 6) Competências Técnico-Profissionais. Considerando-se as competências em questão, nota-se que os valores condutores da formação do alunado contempla tanto o ponto de vista técnico quanto a capacidade de atuar de modo ético e comprometido com a produção de uma sociedade justa e igualitária, sendo, ao mesmo tempo, habilitado para criar e implementar soluções, com a intenção de elevar a qualidade de vida de nossa sociedade.

Na Universidade e em sala de aula, os alunos são convidados a tomar parte de Iniciativas de Aprendizagem Transformadora (IAT), curriculares e/ou cocurriculares, que os levem a elaborar atividades reflexivas. Tais atividades serão lidas e avaliadas por seus professores, os quais fornecerão *feedbacks* que poderão ser apresentados pelos alunos em seus e-Portfolios.

O processo de envolvimento do aluno nas IATs, a produção da atividade reflexiva e a construção do e-Portfolio terminarão por estimular nos alunos a experimentação de um processo formativo que exige senso de responsabilidade, comprometimento pessoal e autorregulação perante o seu percurso formativo. Tais saberes são essenciais quando se concebe a formação dos jovens universitários para o desempenho de sua atividade profissional e exercício de sua cidadania.

O foco no desenvolvimento discente e de carreiras, sustentado pela Política de Ensino da Graduação, tem um papel importante na construção do sucesso acadêmico dos estudantes. Na medida em que a Aprendizagem Transformadora tem o estudante como um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, trabalhamos ativamente na organização e divulgação aos discentes de uma árvore de oportunidades de desenvolvimento profissional, por meio de programas institucionais, eventos e atividades acadêmicas específicas.

A Árvore de Oportunidades é um grande guarda-chuva de ações e ferramentas de desenvolvimento de carreira. Tem como principal objetivo proporcionar aos alunos subsídios que contribuam para o seu desenvolvimento, visando ao fomento e à construção de projetos de vida e carreira de forma autônoma e assíncrona.

Dentro desse conceito, a Universidade organiza e estimula os alunos a participarem das diversas iniciativas de desenvolvimento de carreira: as Empresas Juniores, as ligas acadêmicas e os programas institucionais de desenvolvimento dos alunos, como o de desenvolvimento de competências docentes (Programa de Monitoria), o de mentoria de carreira dos estudantes (Programa MackMentoring), o de desenvolvimento de competências socioemocionais e o de registro do processo de aprendizagem transformadora dos discentes (Programa MackSTLR), além de parcerias externas de apoio e fomento relacionados ao desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes e, ainda, dos Projetos Integradores, Projetos de Extensão e Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica.

Alguns procedimentos são importantes para o sucesso no desenvolvimento de uma organização curricular que promova a centralidade do estudante. Uma das orientações para isso é a ênfase que as próprias DCNs colocam na redução do tempo que o aluno passa dentro de uma sala de aula. Consequentemente, as atividades complementares são consideradas de fundamental importância no desenvolvimento do currículo e exigem, da parte do aluno e da Universidade, sistematização e organização para seu cumprimento.

As atividades de síntese e integração de conhecimentos são também oportunidades, tanto para o desenvolvimento da autonomia estudantil como para o estímulo à interdisciplinaridade. Por intermédio não apenas do Trabalho de Conclusão de Curso, como também por meio de outras atividades de síntese, o aluno poderá atravessar as fronteiras de componentes curriculares específicas dentro de sua área de formação e até vizinhas e complementares à sua área de formação, fazendo as sínteses de saberes (MORIN, 2000).

2.4.2.2 Interdisciplinaridade

Segundo Ivani Fazenda (1994), a interdisciplinaridade nasceu na França e na Itália, em meados da década de 1960, num período marcado pelos movimentos estudantis que reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica. De fato, esta visão sobre o trabalho com o conhecimento veio a ser corroborada na filosofia com as contribuições de Edgar Morin. Este introduziu o conceito de complexidade no mundo pedagógico. Ele definiu o termo como “o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal” (MORIN, 2001, p. 20).

Têm havido grandes movimentos e proposições no campo da pedagogia incentivando e promovendo a organização de currículos de forma mais interdisciplinar, a inserção de temas transversais, o trabalho com projetos. No entanto, o sistema educacional ainda está fragmentado. Os conteúdos e componentes curriculares são, em geral, trabalhados de maneira isolada pelos docentes. Não costuma haver uma associação entre os componentes curriculares. Contudo, na UPM, a partir mesmo de sua fundamentação filosófica, há uma busca pelo estabelecimento de relações entre os conhecimentos. Compreende-se, em concordância com Schaeffer (2014, p. 30), que uma educação verdadeira “significa pensamento pela associação de várias componentes curriculares, e não apenas ser altamente qualificado em determinado campo, como um técnico deve ser”.

Entende-se, portanto, que a interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também à ação do professor e do processo de ensino que ele utiliza para que o aluno aprenda, bem como à organização que a instituição propõe para que o aluno se movimente entre as várias áreas de conhecimento e os componentes curriculares acadêmicos.

A capacidade de conectar ou “atravessar fronteiras” pode ser desenvolvida por professores, e surge da força da identidade do estudante relacionada à disciplina, assim como dos problemas que ele/ela julga que os conceitos contidos nas componentes curriculares sejam incapazes de resolver adequadamente.

[...] o campo de produção de conhecimento, “uma forma de interdisciplinaridade” é uma parte normal do crescimento do conhecimento. É uma interdisciplinaridade que surge da abertura e suas limitações dos campos do conhecimento e não de algum princípio externo imposto. No contexto da escola, é responsabilidade do professor da disciplina monitorar, criticar e, às vezes, apoiar aqueles estudantes que lutam para se mover além das regras da disciplina (YOUNG, 2011, p. 619).

Objetiva-se, assim, que os projetos pedagógicos dos cursos da UPM garantam a possibilidade de o aluno movimentar-se entre as várias áreas dos saberes, buscando as interlocuções e as complementações de sua formação. Assim, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) têm a liberdade para inovar e usar a criatividade na elaboração de seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Vale ressaltar que os valores sobre os quais a UPM se fundamenta favorecem o exercício da interdisciplinaridade, pois para poder transitar e encontrar entre os diferentes saberes pontos de convergência, para atravessar diferentes áreas de saber com responsabilidade, há necessidade de se estabelecer um eixo, um norte. Os valores cristãos, a busca pela verdade, garantem essa segurança epistemológica.

2.4.2.3 Flexibilização curricular

Esses princípios, até agora exarados, se articulam para garantir a flexibilização curricular na construção do perfil curricular de cada aluno.

Essa mobilidade e flexibilidade, pelos princípios do protagonismo estudantil e da interdisciplinaridade na construção do currículo do aluno, possibilitam uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes, sem abrir mão da fundamentação técnica e teórica de sua área de formação.

Desse modo, a Universidade oferece ao aluno a possibilidade de cursar componentes curriculares eletivos, participar de projetos integradores de acordo com seu perfil e interesse de aprofundamento, participar de grupos de estudo em forma de Ligas ou por meio da Iniciação Científica e envolver-se em projetos de extensão universitária e Empresas Juniores. Além dessas atividades, o aluno poderá ampliar sua experiência cultural participando de atividades culturais e esportivas, oferecidas e estimuladas pela Universidade.

A flexibilização curricular é garantida por lei. O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172, de janeiro de 2001) prevê diretrizes curriculares que “assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem”.

Há também pareceres do CNE (nº 776/1997 e nº 583/2001) que defendem flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação. Defendem também a revisão dos cursos que, burocratizados e fragmentados, revelam incongruência com as tendências contemporâneas para uma boa formação na graduação, como etapa inicial da formação continuada.

Assim, a UPM busca ampliar a flexibilidade curricular como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do aluno na construção de sua trajetória de aprendizagem e a sua formação interdisciplinar e integral. Essa flexibilização implica rever os componentes curriculares, buscando aspectos transdisciplinares, integradores e organizações curriculares que favoreçam a interdisciplinaridade. Também impõe que se articule, no processo de formação do aluno, maior comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, buscando eixos comuns e componentes curriculares que permitam a formação ampla dos universitários, com mobilidade entre cursos. A integração entre cursos por meio de eixos temáticos comuns é uma prática que estimula a mobilidade do aluno na Universidade e favorece sua formação interdisciplinar. Essa permeabilidade nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é estimulada, também. Alunos dos cursos de mestrado e doutorado podem cursar 25% dos créditos em componentes curriculares distintos do programa de origem com validação no histórico escolar.

Na “sociedade do conhecimento”, uma das habilidades exigidas é a de trabalhar em grupo, pensar coletivamente, com pessoas que apresentam pontos de vistas e conhecimentos diferenciados. Acreditamos que favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber, por meio de componentes curriculares que tenham um eixo comum, é uma forma de desenvolver essa habilidade. Uma exigência que se faz para a inserção social dos cidadãos é o desenvolvimento de atividades relacionadas ao empreendedorismo, incluindo no currículo projetos e/ou componentes curriculares que estimulem o espírito empreendedor.

Nessa perspectiva, também se busca ampliar a integração entre a graduação e a pós-graduação. Esta deverá ocorrer não apenas por intermédio de docentes que lecionem em ambos os níveis de ensino, mas também pela participação de alunos em grupos de pesquisa da Pós-Graduação e até na possibilidade de o aluno frequentar aulas de determinados componentes curriculares da Pós-Graduação *Stricto Sensu* com isenção de pagamento, estimulando a captação de alunos para continuar estudos de pós-graduação no mestrado, conforme cada curso regulamentar.

2.4.2.4 Educação Empreendedora

A Educação Empreendedora fomenta experiências de ensino e de aprendizagem que capacitam os alunos a identificar problemas e oportunidades, para que, com o uso de competências e de estratégias inovadoras, enderecem problemas e produzam iniciativas de alto impacto, seja no desenvolvimento da sua carreira, na criação de um negócio ou mesmo no desenvolvimento de projetos de empreendedorismo social.

O Núcleo de Educação Empreendedora (NEE) é responsável pelos componentes curriculares universais de Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores (um componente curricular universal é aquele que faz parte das Matrizes Curriculares de todos os cursos de Graduação da UPM). A jornada pela Educação Empreendedora, por meio dos componentes curriculares aqui mencionados, passa por quebrar uma série de paradigmas relacionados ao que é empreendedorismo, proporcionar repertório aos estudantes para seus planos de carreira e de vida, além de ser uma jornada de autoconhecimento e reflexão sobre as principais competências

^{DS}
MTCV

empreendedoras. O componente curricular Projetos Empreendedores finaliza o ciclo da Educação Empreendedora com o desenvolvimento de um projeto empreendedor, introduzindo o aluno à dimensão de ideação e validação do modelo de negócios e finalizando com a construção do projeto.

A Educação Empreendedora é conduzida por um grupo de professores selecionados da Universidade e a este grupo são oferecidas, semestralmente, ações de formação contínua para que o ensino seja sempre atualizado do ponto de vista das práticas pedagógicas e dos conteúdos ministrados em sala de aula.

São objetivos da Educação Empreendedora:

- difundir a cultura do empreendedorismo e da inovação em toda a Universidade, seus alunos, docentes, dirigentes, funcionários;
- incentivar a pesquisa nas diversas fronteiras da inovação e do empreendedorismo e capacitar docentes para as metodologias apropriadas no desenvolvimento de competências empreendedoras;
- incentivar o desenvolvimento de projetos e trabalhos em sala de aula (e de conclusão de curso) com foco na pesquisa experimental e/ou na proposição de soluções para problemas reais;
- incentivar a participação dos alunos em atividades oferecidas por empresas inovadoras e universidades parceiras;
- incentivar o engajamento dos alunos na incubadora de *startups* do Mackenzie;
- sensibilizar os alunos para uma reflexão crítica das necessidades da sociedade e de que forma o empreendedorismo social pode ser transformador da realidade;
- incentivar os alunos de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de cursos de mestrado e doutorado profissionais para realizar projetos de pesquisa vinculados a empresas estimulando a inovação, a tecnologia e a solução de problemas com impacto social e econômico.

2.4.3 Princípios para a prática docente na Graduação

Três pilares constituem os eixos centrais que devem guiar a prática docente na UPM, em busca de uma formação integral e em prol do desenvolvimento humano e social. O primeiro pilar refere-se aos valores e crenças institucionais. Como instituição de caráter confessional, o conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem são construídos em um ambiente de fé cristã reformada, impactando a concepção de educação vigente, bem como os processos formativos que dela decorrem. O segundo pilar orienta as ações educacionais na promoção da responsabilidade ética, social e ambiental. Nesse quesito, são observados tanto a dimensão cultural do aluno quanto seus princípios e valores (*ethos* mackenzista), tendo em vista uma inserção social capaz de contribuir com o aprimoramento da vida em comunidade, exercendo, assim, sua plena cidadania e responsabilidade social. Tal concepção pressupõe uma educação que promova o desenvolvimento sustentável, a reflexão permanente sobre a sociedade em que estamos inseridos, a busca da equidade e da inclusão, a igualdade de direitos e ações para o bem comum, o respeito aos princípios e valores democráticos, a liberdade de pensamento e pluralidade de ideias, o respeito, a alteridade e a colegialidade, e, por fim, a colaboração e a cooperação. O terceiro pilar consiste na abordagem da Aprendizagem Transformadora (AT). As práticas pedagógicas implementadas na

instituição são guiadas pelos princípios da Aprendizagem Transformadora, que concebe a educação de adultos em contextos formativos autônomos e emancipatórios, e cuja vivência da revisão de pressupostos e concepções pessoais leva à produção de sentido por parte do aprendiz. Tendo em vista o compromisso da formação profissional qualificada, a AT, na Universidade, também se engaja na promoção do aperfeiçoamento humano em suas diferentes dimensões. Assim, por meio de um processo holístico, esta abordagem coloca os alunos no centro de suas próprias experiências de aprendizagem ativa e reflexiva, ajudando-os a desenvolver competências para além dos componentes curriculares específicos e a expandir suas perspectivas sobre seus relacionamentos consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com o meio ambiente.

A aprendizagem centrada no aluno incentiva a aquisição do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado, além de estimular a capacidade de fazer novas perguntas e buscar novos conhecimentos por meio da atitude investigativa. O estudo individual é valorizado como oportunidade de exercitar a conquista do conhecimento autônomo, da mesma forma que é estimada a formação dialógica, compartilhada e cooperativa entre grupos de alunos e docentes. Dessa forma, o papel do professor envolve uma ação formativa planejada e intencional, marcada pela condução segura e motivadora dos seus estudantes. Como sistematizador do conhecimento, cabe também ao docente favorecer a aquisição e o desenvolvimento das competências institucionais previstas, oportunizando ao aluno o aperfeiçoamento de sua autonomia intelectual, pensamento crítico e reflexão sobre as vivências de aprendizagem experimentadas e sobre seu próprio processo de transformação.

2.5 Organização didático-pedagógica da Instituição

2.5.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

A UPM, conforme já afirmado, é uma instituição de tradição e pioneirismo e com uma identidade institucional fundamentada em valores cristãos reformados. Assim, primando por valores cristãos, e valorizando suas tradições, busca também inovar. Questiona suas práticas para constantemente fundamentá-las nos princípios já declarados e na contínua atualização metodológica; busca por alternativas distintas no enfrentamento dos problemas cotidianos; promove a aprendizagem de seus participantes e estimula a aprendizagem em equipe.

Qualquer que seja a inovação educacional, no currículo, no perfil do egresso, no uso da tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem, na avaliação, na inter e transdisciplinaridade etc., esta não começa do zero. Ao contrário, parte da história, das relações e dos trajetos em que determinada prática está inserida. De acordo com Carbonell (2002, p. 16) a inovação pedagógica

é um conjunto de intervenções, decisões e processos, com intencionalidade e sistematização que trata de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos modelos e práticas pedagógicas e introduzir novos materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Dessa forma, a UPM tem planejado, discutido e sistematizado seu plano de trabalho a partir dos princípios ofertados pela Reitoria, passando pelo processo de construção deste PDI até o desenvolvimento dos Planos de Curso. Além disso, entende que a inovação deve envolver os atores da Universidade num processo de colaboração e comprometimento com esses planos e construções. Assim se procede ao planejamento de práticas inovadoras em diversos setores de sua atuação.

2.5.1.1 Criação de cursos

Ao longo dos próximos anos, a UPM propõe-se a criar cursos que atendam às demandas e necessidades da sociedade e que sejam consonantes com os princípios e as orientações estabelecidos no “Planejamento Estratégico 2019-2028” do Instituto Presbiteriano Mackenzie e declarados neste PDI. Esses cursos serão criados nos *campi* de acordo com os estudos e projeções regionais e nacionais. Ainda, considerando a necessidade do país de aumentar a oferta de ensino de qualidade, cursos tecnológicos e de bacharelado em EaD serão criados, considerando estudos e disponibilidade de polos. Os cursos tecnológicos serão criados como maneira de atender à necessidade de formação de profissionais para ingresso mais rápido no mercado, sem abrir mão do estímulo à formação integral da pessoa e mantendo o estímulo continuado em cursos de bacharelado e Pós-Graduação.

Outra visão é a possibilidade de o aluno cursar um bacharelado, ou licenciatura, e mais um programa de componentes curriculares para dar ao seu currículo uma ênfase diferenciada, permitindo maior complexidade no seu processo formativo e a entrega à sociedade de um profissional mais aderente às demandas crescentemente complexas do conhecimento e do mundo do trabalho.

2.5.1.2 Desenvolvimento dos currículos

O mundo mudou. As relações humanas e as relações com a informação e o conhecimento mudaram. A ampliação do acesso à internet e às tecnologias digitais estabeleceram novos patamares de relacionamento entre pessoas, processos e objetos. Essas mudanças afetam também as instituições de ensino, que precisam se reinventar para não ficarem à margem dessa evolução (KENSKI et al.2019, p. 141).

De acordo com Kenski et al. (2019), o ensino superior enfrenta desafios significativos, considerando-se os requisitos do cenário social em que está inserido. No tempo presente, estudantes universitários possuem interesses diferenciados, bem como novas habilidades no que se refere ao uso dos recursos digitais, sendo também exigentes quanto aos modos de ensino. Considerando esse perfil estudantil, a universidade deve necessariamente rever seu currículo, tempo, espaço e modelos de ensino e de aprendizagem, para que consiga educar em conformidade com esse novo contexto tecnológico.

A partir do emprego das tecnologias digitais na educação, diferentes concepções formativas foram criadas. Com o tempo, as propostas de ensino e aprendizagem evoluíram, alcançando o que se denomina por Educação 4.0. Nessa concepção, o ensino tem por foco a resolução de problemas complexos pelo aluno, que assume um papel ativo e reflexivo, experimentando estratégias, criando soluções e discutindo com seus pares e professores os dilemas em estudo. No momento atual, já se vislumbra a Educação 5.0, cuja definição se deu a partir do conceito japonês de Sociedade 5.0, que defende o emprego da tecnologia a favor do bem-estar humano (FELCHER; FOLMER, 2021). A Educação 5.0 entende a importância dos conhecimentos digitais e tecnológicos para o estudante, ao mesmo tempo que defende sua integração ao desenvolvimento das competências socioemocionais: “São essas competências que capacitam o indivíduo para usar a tecnologia de forma saudável e produtiva, criando soluções relevantes para si e para a sociedade em geral.” (FELCHER; FOLMER, p. 5, 2021). Educação 5.0 associa o uso da tecnologia às dimensões humanistas e éticas, exigindo das universidades sua adaptação às mudanças e o estabelecimento de novos objetivos formativos ao seu alunado (AHMAD et al., 2022). Nessa perspectiva, Kenski (2015) sustenta que as mudanças instauradas pelas tecnologias digitais, no ensino superior, levam

ao emprego de novas estratégias didáticas, além da promoção de uma maior interação dos alunos com a realidade para a qual estão sendo formados.

Nessa direção, a UPM tem investido em práticas de planejamento e discussão sobre a função dos Planos de Ensino e sobre a organização das aulas, de forma a articular objetivos voltados para a aprendizagem dos alunos nas dimensões conceituais, de habilidades e atitudes, com as estratégias de ensino-aprendizagem e os processos de avaliação desses objetivos. Desse modo, ao mesmo tempo que desejamos ofertar aos estudantes o domínio da competência técnico-profissional, atuamos para que desenvolvam suas competências socioemocionais, contemplando a responsabilidade ética, social e ambiental, atendendo aos princípios da Aprendizagem Transformadora.

As tecnologias digitais conferem uma nova direção ao papel de professor e aluno. O primeiro atua no gerenciamento e facilitação do processo de aprendizagem, enquanto o estudante participa ativamente do seu processo formativo, buscando informações, realizando análises e reflexões individuais ou em equipe. Simultaneamente, o currículo exige a minimização das fronteiras entre as diferentes áreas do saber (KENSKI et al.2019).

A avaliação é também um processo de formação de perfil de aluno. A UPM objetiva formar o aluno para que seja autônomo em relação aos seus posicionamentos diante da sociedade, responsável diante dos resultados de suas ações, pautando-se sobre valores cristãos e universais e sobre conteúdos pertinentes à sua área de atuação. Assim, a universidade entende ser importante adotar processos de avaliação da aprendizagem que promovam o pensamento crítico e independente, ou seja, uma avaliação continuada que permita ao aluno autogerir sua aprendizagem, definindo metas, planos de trabalho e estudo independentes, além promover sua própria autoavaliação (MESQUITA et al., 2018).

2.5.1.3 Formação continuada dos docentes

Cabe à Pró-Reitoria de Graduação gerenciar e fomentar as ações do Centro de Excelência em Ensino e Aprendizagem Transformadora (CEAT). O Centro tem a missão de criar uma cultura de excelência em ensino e aprendizagem transformadora integrada tanto à identidade institucional quanto à política educacional da UPM. Nesse sentido, o Centro é fundamentado em três pilares: espaços de reflexão continuada, experimentação pedagógica e ciência da educação. Suas ações são direcionadas tanto para a composição de um laboratório de inovação pedagógica quanto para o aprimoramento contínuo e sistemático do corpo docente, por meio da criação de espaços formativos diversificados, de ambientes de reflexão sobre as práticas docentes, de diretrizes, valores e ações pedagógicas e do incentivo ao desenvolvimento e registro do processo de aprendizagem transformadora dos alunos. Valoriza-se, portanto, a busca de aperfeiçoamento e excelência no exercício da profissão do ensino.

Na Universidade, dá-se ênfase a atividades e eventos de reflexão e formação continuada dos docentes e todo o pessoal que lida com os alunos, na compreensão de que a Universidade é uma comunidade de aprendizagem. Para tanto, a própria Universidade propõe e oferece espaços e mecanismos para esse desenvolvimento profissional. As atividades formativas voltadas à qualificação docente continuada têm por objetivo implementar práticas pedagógicas qualificadas e inovadoras, na promoção da Aprendizagem Transformadora por inúmeras vias e espaços formativos. As diversas ações direcionadas à formação continuada de professores procuram enfatizar o processo de ensino e aprendizagem, considerando não somente o crescimento individual dos professores, mas também o coletivo. Por essa razão, as iniciativas formativas são

estruturadas tanto para pequenos quanto para grandes grupos de docentes. Aos grandes grupos, devem ser organizados fóruns de Aprendizagem Transformadora, *workshops*, mesas-redondas, entre outras atividades que proporcionem aos docentes a oportunidade de contato com especialistas e novos referenciais teóricos, bem como a troca de experiências e reflexões acerca dos resultados das práticas pedagógicas. Quanto às ações direcionadas a pequenos grupos, devem ser incentivados, por exemplo, encontros de reflexão pedagógica e da comunidade de prática docente, clubes de leitura pedagógicos, iniciativas de experimentação pedagógica, entre outras modalidades possíveis.

Da mesma forma, devem ser promovidas ações específicas à formação e à capacitação de professores para uso das plataformas digitais e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) a favor dos processos de ensino e aprendizagem, bem como para o uso das metodologias híbridas, em um ciclo contínuo que envolve aprender, executar, refletir e ressignificar. O planejamento dessas ações deve ter por base o fortalecimento das comunidades de aprendizagem docente, proporcionando a troca de experiências juntamente à reflexão crítica conjunta.

Ainda sob o ponto de vista das tecnologias, as ações de capacitação relacionadas ao âmbito da educação a distância devem ter por objetivo o favorecimento da formação continuada de docentes e tutores que atuam nessa modalidade, com a finalidade de aprimorar as práticas docentes, inovar e refletir acerca dos processos de aprendizagem, os quais ocorrem em tempos e espaços variados, tendo em vista a sua adaptação às necessidades dos alunos e às formas de interação do conteúdo via plataforma digital.

Além das ações voltadas à formação continuada, espera-se que o próprio docente busque seu aperfeiçoamento em suas respectivas áreas, por meio da participação em cursos de desenvolvimento pessoal; em programas de mestrado e doutorado e em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais. Toma-se, aqui, a pesquisa como modalidade de formação continuada, pois o docente, em um processo de busca da inovação tecnológica e metodológica, deve fundamentar suas ações para desenvolver uma prática que se caracterize pela excelência.

Por fim, vale mencionar que a Pró-Reitoria de Graduação implementa ações de incentivo ao desenvolvimento docente por meio de práticas de reconhecimento público daqueles que se destacam e da criação de um portfólio de desenvolvimento docente, que será observado para fins de progressão de carreira no âmbito da Universidade.

2.5.1.4 Metas para a educação continuada dos docentes

A educação continuada do docente visa o processo de revisão das práticas pedagógicas implementadas, objetivando o seu aperfeiçoamento. Para tanto, a PRGA ofertará continuamente um conjunto de atividades formativas, de caráter pedagógico e, também, tecnológico. Tais atividades contemplarão uma diversidade de formatos: presencial, híbrido e *on-line*, e serão dirigidas a pequenos e grandes grupos docentes, conforme os objetivos pedagógicos. Com base na frequência a tais formações, o professor criará seu portfólio de desenvolvimento profissional, evidenciado por meio dos Resultados de Aprendizagem Docente (RAD), que identificam a aplicação prática do professor para o conhecimento desenvolvido.

2.5.2 Atendimento aos discentes

No que se refere ao atendimento aos alunos, a UPM busca aperfeiçoar constantemente os processos de apoio pedagógico, atendimento psicossocial e espiritual aos discentes por intermédio de programas desenvolvidos pela Universidade e pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie, a quem estão mais diretamente afeitas as iniciativas da área de Responsabilidade Social.

2.5.2.1 ProCalouro

Nossos alunos têm apresentado necessidades de complementação de sua formação básica de modo especial em Matemática, Leitura e Interpretação de Textos e Redação. O Programa de Acolhimento e Atenção ao Aluno Calouro (ProCalouro) foi criado com o objetivo de prestar apoio e acolhimento aos novos alunos, oferecendo desde cursos de nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática, até encontros sobre a saúde física e mental dos universitários. O objetivo dos cursos de nivelamento é sanar dificuldades dos alunos em conteúdos da educação básica que acarretam problemas como falta de assimilação de conteúdos da Graduação, aumento do índice de reprovação, baixo desempenho no Enade, entre outros.

A divulgação do Programa ProCalouro acontece na semana de Recepção aos Calouros, por meio de palestras de divulgação dos cursos de nivelamento de Comunicação, Raciocínio Lógico, além de um curso sobre a Saúde Mental e Física do Universitário e a sua relação com o sucesso acadêmico.

Os três cursos têm duração de um semestre, com encontros semanais síncronos e assíncronos (dependendo do curso), e são gratuitos para todos os ingressantes dos cursos de Graduação presenciais e EaD.

2.5.2.2 Sobre os cursos do ProCalouro

2.5.2.2.1 Comunicação

Comunicar-se bem sempre foi importante. Mesmo já tendo estudado vários objetos do conhecimento da área da Comunicação e da Língua Portuguesa na educação básica, sempre é grande o número de alunos que chega à universidade com dúvidas.

Objetivos do curso:

- aprimorar suas práticas investigativas de pesquisa;
- revisar aspectos da norma padrão da Língua Portuguesa;
- compreender a distinção entre fichamento, resumo e resenha;
- sensibilizar-se em relação à problemática de cópia de textos presentes no universo virtual; familiarizar-se com as normas dos trabalhos acadêmicos e elaborar textos de apoio à compreensão dos objetos do conhecimento em estudo.

2.5.2.2.2 Raciocínio lógico

A linguagem matemática é utilizada por todas as áreas, dada a importância dessa ciência para o desenvolvimento de nossos alunos. O objetivo principal desses cursos é dar suporte na área de Matemática aos alunos de primeiro semestre, do ensino presencial e do ensino a distância, das áreas de ciências humanas, biológicas, exatas, aplicadas e da saúde. Além de proporcionar

oportunidades de revisar tópicos que compõem o currículo da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), estimula o desenvolvimento do aluno que tem necessidade de interagir de forma sistemática com os componentes curriculares que envolvem a Matemática.

2.5.2.2.3 Saúde e o sucesso acadêmico do universitário

O Programa Sucesso Acadêmico é uma proposta que visa apresentar a alunos universitários como alguns determinantes de saúde podem influenciar os processos de memória e aprendizagem. O curso aborda a relação entre a saúde física e mental e o aprendizado do aluno. Com base em evidências científicas, os alunos são provocados a rever suas práticas de vida como fatores que promovem a saúde mental, a quantidade adequada de sono, alimentação balanceada e alimentos que favorecem a concentração e memorização, influência da atividade física e de práticas integrativas, além de abordar melhores práticas e técnicas de estudo.

2.5.2.3 PROATO – Programa de Atenção e Orientação aos Discentes

Oferecemos um programa de apoio e atenção ao aluno denominado PROATO.

A Universidade Presbiteriana Mackenzie é uma instituição confessional e, em sua missão institucional, busca compreender e apoiar seus alunos, oferecendo ajuda de acordo com suas dificuldades e necessidades, desde o vestibular até a conclusão do curso.

Nesse espírito, foi criado o Programa de Atenção e Orientação aos Discentes (PROATO), que tem por objetivo oferecer suporte psicopedagógico e de orientação sobre questões que envolvem os alunos com deficiência e/ou com necessidades de atendimento diferenciado para a eliminação das barreiras de acesso, permanência e participação no mundo acadêmico. Assim, o programa se dedica a dar atenção e orientar os alunos que apresentam:

- deficiência física;
- deficiência intelectual;
- deficiência sensorial (cego, surdo, deficiente visual, deficiente auditivo e surdo-cegueira);
- transtornos mentais;
- mobilidade reduzida;
- transtorno do espectro autista;
- dislexia;
- discalculia;
- transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH);
- dificuldades de adaptação acadêmica;
- dificuldades existenciais;
- altas habilidades / superdotação.

2.5.3 Projetos pedagógicos

A UPM tem como meta manter uma política de acompanhamento e revisão continuada de Projetos Pedagógicos de Cursos que contemplem diretrizes pedagógicas específicas para o desenvolvimento de competências e habilidades, e que atendam ao perfil desejado dos egressos,

às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos marcos regulatórios fixados pelo MEC, bem como às peculiaridades regionais, além dos princípios e valores declarados no PDI.

A organização da matriz curricular deverá favorecer oportunidades para que o aluno possa buscar diversificar sua formação demandando componentes curriculares em cursos diversos e complementares ao que está realizando.

Considerando as transformações na organização do Ensino Superior no Brasil, a dinâmica do conhecimento científico e tecnológico, as eventuais adequações da estrutura administrativo-pedagógica da UPM e, sobretudo, a contínua necessidade de atualização das práticas de ensino, da pesquisa e de conteúdos nos componentes curriculares de todas as áreas, será mantido, para o período 2020 a 2024, um processo contínuo de revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos.

Nesse processo devem ser considerados, principalmente, os seguintes elementos:

- a) Histórico do curso, da Unidade Acadêmica e da instituição.
- b) Condições objetivas de oferta e a vocação do curso.
- c) Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social.
- d) Perfil profissional desejado e competências e habilidades gerais e específicas pretendidas.
- e) Carga horária dos componentes curriculares, complementares, de integração de conteúdos e extracurriculares da integralização do curso.
- f) Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem (execução curricular e processo de avaliação do aluno).
- g) Estratégias de flexibilização curricular que envolvem:
 - estratégias de internacionalização (estímulo e apoio para o aluno cursar componentes curriculares no exterior, podendo integrá-los ao seu currículo) ou, ainda, obter um duplo-diploma internacional);
 - estratégias de interdisciplinaridade (integração curricular de componentes cursados pelo aluno fora do curso ou até da Universidade);
 - estratégias de integração com a Pós-Graduação (permitir ao aluno de graduação que curse componentes curriculares de Pós-Graduação ou que participe de grupos de pesquisa);
 - Integração com a Educação Básica para os cursos de Licenciatura.
- h) Políticas institucionais de apoio discente.
- i) Políticas de ética em pesquisa.
- j) Políticas institucionais de apoio docente.
- k) Políticas de comunicação institucional.
- l) Políticas de ensino remoto nos cursos presenciais.
- m) Políticas institucionais de educação ambiental, socioeducacional e de respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão.
- n) Estrutura curricular (componentes com ementas, créditos, cargas horárias, teóricas e práticas e de orientação; bibliografia básica e complementar e modalidade de oferta de componentes: presencial, *on-line* síncrona, *on-line* assíncrona ou híbrida):

- atividades complementares (mecanismos de planejamento e acompanhamento das atividades, oferta regular de atividades pela UPM, incentivo à participação fora da UPM, Empresas Juniores, monitorias, atividades de extensão e outras atividades empreendedoras, visitas técnicas etc.);
- estágio supervisionado e práticas de ensino (mecanismos de acompanhamento e cumprimento das atividades, formas de apresentação dos resultados, relação aluno/orientador, participação em atividades internas e externas);
- atividades de integração e síntese de conhecimentos: Trabalho de Conclusão de Curso (mecanismos de acompanhamento e cumprimento do TCC e meios de divulgação);
- mecanismos e programas de Iniciação Científica e Tecnológica;
- projetos de extensão.

o) Articulação da autoavaliação do curso com a autoavaliação institucional.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos poderão ter, dentro das regras e do percentual que a legislação permite e respeitados os critérios de melhor adequação à proposta pedagógica de cada componente curricular, aulas a distância, seja no modelo assíncrono, seja no modelo síncrono. A modalidade de oferta de cada componente curricular deve estar explicitada na matriz curricular do curso.

Com vistas ao contínuo aperfeiçoamento e aprimoramento dos cursos oferecidos, os Núcleos Docentes Estruturantes deverão se reunir frequentemente para a elaboração e acompanhamento da implantação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos pretendidos neste PDI e encaminhar ata da reunião, contendo as deliberações, para a Pró-Reitoria de Graduação. Os projetos deverão ser avaliados periodicamente para permanecerem adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao perfil profissional desejado e às características locais, regionais e nacionais.

2.6 Políticas de ensino da Graduação

2.6.1 Práticas pedagógicas da Universidade

Os cursos de Graduação da UPM desenvolvem um trabalho que confirma os valores de formação integral do homem, confirma os valores bíblicos e cristãos de que o homem é uma criatura que deve se responsabilizar pelos seus atos, deve agir com responsabilidade e de acordo com princípios de sustentabilidade no uso de recursos da natureza, e deve agir com respeito e valorização pelo outro como criatura semelhante a si.

Nessa direção, como já indicado no item 2.4, os princípios filosóficos da UPM, fundados na cosmovisão reformada, estão em consonância com os quatro pilares da educação desenvolvidos por Jacques Delors e sua equipe e divulgados pelo relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI da Unesco (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Consequentemente, as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes da UPM devem considerar as metodologias de ensino ativas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.

Outro aspecto importante no desenvolvimento do ensino é a integração simultânea entre teoria e prática e entre os conteúdos e os valores da cosmovisão reformada. Isso deve ser revelado desde

DS
MTDCV

a proposição dos objetivos de aprendizagem que os docentes expressam nos Planos de Ensino, de maneira a declararem a inter-relação de competências e habilidades, até o desenvolvimento das atividades de aprendizagem na aula, que utilizem estratégias que promovam a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do aluno, além de desenvolverem atitudes específicas na direção do saber ser. Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha relevância e consonância com a cosmovisão reformada.

O docente é responsável pela organização e pela articulação pedagógica dos saberes, dos valores a serem considerados e da prática ao planejar sua aula; deve, portanto, agir com intencionalidade pedagógica. As aulas com metodologias ativas não implicam o ativismo do aluno, mas sim um trabalho cuidadosamente articulado entre teoria e prática. Há uma articulação entre os saberes da área, os saberes do professor e as ações do aluno com estes saberes no processo de se apropriar e conhecer e de desenvolver suas competências.

Para alcançar o perfil profissional delineado, devem ser selecionados conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos, e devem ser selecionadas boas estratégias para que o aluno se aproprie dos conceitos e competências necessárias para atuar na área do conhecimento.

2.6.2 Seleção de conteúdos para os cursos de Graduação

A seleção dos conteúdos passa pelo direcionamento das Diretrizes Curriculares Nacionais e das entidades profissionais e pesquisadores das várias áreas de conhecimento. Contudo, a contextualização desses saberes se dá na Instituição de acordo com os valores e a identidade nela constituída. Young (2011) destaca com muita clareza a não neutralidade dos conteúdos que são selecionados no processo de planejamento curricular.

O conhecimento incluído no currículo deve basear-se no conhecimento especializado desenvolvido por comunidades de pesquisadores. [...]. No entanto, essas comunidades de pesquisa não se envolvem com as escolas. Por conseguinte, o currículo não pode estabelecer como se ganha acesso a esse conhecimento. Esse novo processo de “recontextualização” será específico para cada escola e para a comunidade em que se localiza, e baseia-se no conhecimento profissional dos professores (YOUNG, 2011, p. 614).

2.6.3 Estratégias de ensino para a Graduação

As estratégias de ensino devem ser escolhidas a partir do tipo de conteúdo a ser trabalhado e devem promover a formação dos alunos de forma que alcancem o perfil de egresso desejado. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais de todos os cursos têm apontado para um currículo que possibilita uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes. Consequentemente, a UPM orienta os professores para que escolham e desenvolvam estratégias de ensino que se articulem com os conteúdos de forma a favorecer ao aluno o desenvolvimento de competências para:

- liderar e empreender, levando-o a mobilizar pessoas, afetando positivamente o seu entorno social e a sociedade como um todo, criando oportunidades para desenvolver a si mesmo, como empreendedor de sua própria carreira, negócios ou projetos de vida;
- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo em que estiver envolvido, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de

tomada de decisão, com fundamentação ética e responsável;

- desenvolver a capacidade de expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional e o meio, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais. A competência comunicativa deverá envolver a interação dialógica, acompanhada da capacidade de escuta ativa e da predisposição para analisar crenças, pensamentos e comportamentos de si próprio, bem como dos demais participantes do contexto comunicacional;
- refletir e atuar criticamente sobre a esfera de sua atuação, compreendendo sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle e/ou gerenciamento;
- desenvolver raciocínio crítico e analítico para operar com valores nas relações formais e causais entre fenômenos característicos de sua área de atuação, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos e sistemas, revelando-se profissional versátil;
- dominar os conhecimentos científicos básicos da sua área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução;
- conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional;
- atuar em equipe multiprofissional e em ambiente internacionalizado. O estudante deverá ser capaz de enfrentar desafios e dilemas globais e locais e alcançar o conhecimento geral da própria cultura, história e povo, além de compreender as múltiplas visões de mundo, experiências e estruturas de poder em seu contexto social, cultural, histórico e político;
- manter-se atualizado com a legislação pertinente à sua área profissional;
- manter-se atualizado com a evolução do conhecimento e das práticas profissionais em seu campo de atuação, por meio do envolvimento com a formação continuada;
- compreender a conexão entre vida individual e coletiva, levando em consideração o impacto de suas decisões e ações em relação a si mesmo, ao outro, à comunidade, à sociedade e ao planeta. A educação orientada para as questões socioambientais e o bem-estar coletivo fomenta conhecimento e habilidades que promovem iniciativas efetivas por parte dos estudantes em prol da sustentabilidade nas suas mais distintas dimensões: social, ambiental, econômica, territorial e cultural, que contribuem para o enfrentamento de dilemas coletivos; e
- atuar com base em princípios éticos, e de respeito ao próximo, fundamentados na cosmovisão cristã reformada. O estudante deverá ser preparado para agir de forma comprometida com a justiça, a autonomia, a dignidade e a responsabilidade, tanto no

exercício profissional quanto na relação com a sociedade.

Para alcançar essas competências, as estratégias implicam princípios já elencados: participação ativa e autônoma do aluno, interdisciplinaridade na concepção do conhecimento a ser trabalhado e um docente que não esteja centrado na explanação do conteúdo, mas sim na proposição de práticas que articulem o conteúdo e o desenvolvimento do aluno. Portanto, as metodologias devem mobilizar a atividade de aprender no aluno. Exigem do professor domínio e gestão da sala de aula.

2.6.4 Gestão da sala de aula e práticas pedagógicas

Como instituição de caráter confessional, o conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem aqui implementados devem ser construídos em um ambiente de fé cristã reformada, que impactará diretamente a gestão da sala de aula e as práticas pedagógicas nela executadas. Desse modo, espera-se que as relações interpessoais e a gestão da aprendizagem sejam guiadas por ética, comprometimento, dignidade, empatia, responsabilidade e respeito mútuo. Tal modo de ação guia-se pelo interesse em efetivar uma relação pedagógica de qualidade no ambiente universitário, ao mesmo tempo que promove a formação integral do aluno, em prol do desenvolvimento humano e social.

Ainda compondo a proposta de formação global do estudante universitário, destaca-se que a qualificação profissional na UPM é pensada não somente na perspectiva do domínio dos saberes técnico-profissionais, mas também sob o ponto de vista do desenvolvimento pessoal. Assim, durante seu percurso formativo, o aluno será convidado a se desenvolver a partir de seis competências-chave essenciais: 1) Ética; 2) Liderança e Competências Empreendedoras; 3) Sustentabilidade e Bem-estar Coletivo; 4) Reflexão Crítica e Comunicação; 5) Competências Culturais e Globais e 6) Competências Técnico-Profissionais. Considerando-se as competências em questão, nota-se que os valores condutores da formação do alunado contemplam tanto o ponto de vista técnico quanto a capacidade de atuar de modo ético e comprometido com a produção de uma sociedade justa e igualitária, sendo, ao mesmo tempo, habilitado para criar e implementar soluções, com a intenção de elevar a qualidade de vida no país.

Explicita-se, portanto, que as práticas pedagógicas implementadas na instituição são guiadas pelos princípios da Aprendizagem Transformadora, que concebe a educação de adultos em contextos formativos autônomos e emancipatórios e cuja vivência da revisão de valores e concepções pessoais leva à produção de sentido por parte do aprendiz. Tendo em vista o compromisso da formação profissional qualificada, a AT, na Universidade, coloca os alunos no centro de suas próprias experiências de aprendizagem ativa e reflexiva, ajudando-os a desenvolver habilidades para além dos componentes curriculares específicos e a expandir suas perspectivas sobre seus relacionamentos consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com o meio ambiente.

A aprendizagem centrada no aluno incentiva a aquisição do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado, além de estimular a capacidade de fazer novas perguntas e buscar novos conhecimentos por meio da atitude investigativa. O estudo individual é valorizado como oportunidade de exercitar a conquista do conhecimento autônomo, da mesma forma que é estimada a formação dialógica, compartilhada e cooperativa entre grupos de alunos e docentes. Dessa forma, o papel do professor envolve uma ação formativa planejada e intencional, marcada pela condução segura e motivadora dos seus estudantes. Como sistematizador do conhecimento, cabe também ao docente favorecer a aquisição e o desenvolvimento das competências institucionais previstas, oportunizando ao aluno o aperfeiçoamento de sua autonomia intelectual,

DS
MTCV

pensamento crítico e reflexão sobre as vivências de aprendizagem experimentadas e sobre seu próprio processo de transformação.

2.6.5 Avaliação da aprendizagem

As Diretrizes Curriculares Nacionais apresentam uma clara e explícita articulação entre os elementos de competências, habilidades e atitudes, as estratégias de ensino e aprendizagem e os esquemas de avaliação. Assim, alguns paradigmas quanto aos processos usuais de avaliação precisam ser reformulados e pensados em função dos resultados almejados. A avaliação precisa ser formativa e emancipatória, com instrumentos de avaliação diversificados, usados como balizas para o docente e para o aluno reformularem seus processos de ensino e aprendizagem. Mais uma vez, isso não deve desconsiderar o momento de síntese e fechamento de processos avaliativos, ou a avaliação somativa, com aferição periódica, mas também deverá servir ao processo com elementos para reflexão.

O processo de avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o processo de desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. A avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar professor e aluno a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem. Haverá, a cada semestre, momentos de avaliação somativa, em que os resultados serão aferidos e registrados para fins de aprovação. A avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas escritas ou orais, entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das habilidades e competências, bem como atitudes elencadas no Plano de Ensino. A avaliação do processo de aprendizagem está discriminada no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação (Resolução CONSU 01/2021).

A avaliação da aprendizagem é um processo que realimenta tanto o desenvolvimento do aluno como os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos docentes, portanto a UPM tem como meta desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento desse processo, aprimorando as práticas avaliativas dos professores e estimulando o uso excelente de recursos tecnológicos voltados para esse fim.

2.6.6 Estágios supervisionados e prática profissional

O estágio é entendido dentro da Universidade como uma atividade muito importante para o estudante, pois complementa o aprendizado, dando ao discente uma visão do mundo organizacional, colocando-o em contato com o mercado de trabalho, para que ele desenvolva competências técnicas e socioemocionais a partir das experiências vividas em cada estágio. A atividade visa ao aprimoramento profissional na sua área de estudo, possibilitando a aplicação de todo o conhecimento aprendido nas aulas. Os estágios, sejam obrigatórios, sejam não obrigatórios, têm, para a UPM, caráter de componente curricular de formação do aluno. Deverão ser utilizados como modo de formar o aluno para a sua atuação no mercado, para articular a teoria e a prática e para capacitá-lo a enxergar-se na articulação com a sociedade em sua área de saber.

Os estágios, em qualquer caso, são supervisionados, acompanhados e avaliados por professores, sob a coordenação dos cursos, e são regulamentados pelo Conselho Universitário (CONSU).

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos alunos

quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades. O estágio supervisionado deve buscar consolidar os seguintes objetivos:

- proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente em que atuar;
- complementar o processo ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da atividade profissional de sua opção;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos curriculares, permitindo adequar as atualizações de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores e aptos a atuar no ambiente internacional;
- promover a integração faculdade/empresa/comunidade.

A Pró-Reitoria de Graduação (PRGA) é responsável pelas iniciativas de desenvolvimento dos projetos de vida vinculados à carreira, oferecidos a todos os discentes da UPM por meio de atualização dos conteúdos que são disponibilizados em plataforma própria da Universidade. Uma equipe exclusiva dedica-se ao atendimento dos processos burocráticos de formalização e aprovação dos estágios dos alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu*, nas modalidades presencial e EaD dos três *campi* da UPM.

A plataforma de *streaming* Meu Entrevistador oferece vídeos que simulam entrevistas de emprego reais, segmentadas por carreiras e realizadas por grandes gestores de todo o Brasil. O acesso do aluno é gratuito e ilimitado.

O programa MackMentoring é um projeto de mentoria entre docentes e discentes selecionados da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O MackMentoring tem como principal objetivo proporcionar aos discentes selecionados um acompanhamento, síncrono e assíncrono, com docentes de comprovada experiência de mercado, visando à preparação e ao impulsionamento dos estudantes em seus planos de carreira e de vida. Entendemos que isso pode favorecer o trabalho que ocorre fora da Universidade e o que se deseja alcançar dentro da Universidade. Desejamos impactar a comunidade e atender às suas lacunas e necessidades.

2.6.7 Atividades complementares

As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação, editadas mediante resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e aprovadas pelo Ministério da Educação, introduzem e tornam as Atividades Complementares obrigatórias.

As Atividades Complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, tais como monitorias, estágios, programas de iniciação científica e/ou tecnológica, ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades pertinentes à formação integral do estudante, sendo componente curricular obrigatório.

São atividades que devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. As Atividades Complementares terão a coordenação geral exercida por professor, designado pelo coordenador do curso.

As Atividades Complementares são definidas de forma ampla e abrangente, de acordo com as habilidades e competências e o perfil de egresso que cada curso apresenta, de modo a incentivar o envolvimento e a participação do estudante em uma gama de atividades extensa e variada. Nesse sentido, serão priorizadas as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e a área de atuação do curso, sem, no entanto, serem desconsideradas as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do estudante.

É nosso objetivo que cada curso tenha a proposição de Atividades Complementares organizada de maneira clara e acessível aos estudantes, com infraestrutura própria de organização e registro, aperfeiçoando as propostas e orientações aos alunos para sua realização, articulando-as de modo mais ajustado:

- a) à necessidade de aprofundamento cultural e geral dos alunos – para tanto, é importante conhecer o perfil do ingressante e o perfil do egresso de cada curso;
- b) ao desenho curricular de cada curso – de modo a não haver a proposição de qualquer atividade que não promova maior desenvolvimento para o aluno.

2.6.7.1 Liga Acadêmica Estudantil

Considera-se Liga Acadêmica Estudantil (LAE) a entidade estudantil composta e dirigida por discentes regularmente matriculados nos cursos de Graduação ou de Pós-Graduação da UPM.

Os projetos desenvolvidos no âmbito da LAE devem priorizar a participação ou organização de cursos, seminários ou palestras; participação ou organização de *hackathons* e competições estudantis; participação em jornadas científicas, congressos, simpósios, fóruns; aprofundamento de estudos multidisciplinares e/ou interdisciplinares e desenvolvimento de ações com efeito multiplicador.

Todas as atividades desenvolvidas pela LAE têm caráter educativo, devendo atender às seguintes condições:

- a) Relacionar-se com temas que coadunem com a visão e missão da UPM;
- b) Relacionar-se aos conteúdos acadêmicos que possam ser aprofundados e expandidos de modo interdisciplinar e transversal;
- c) Incentivar a autonomia do estudante no desenho do seu próprio desenvolvimento intelectual e profissional;
- d) Incentivar a liderança responsável e ética na expansão e no impacto social do conhecimento, e nas ações orientadas aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS);
- e) Promover ações de integração com diálogo amplo, com o objetivo de evitar a compartimentalização do conhecimento.

As Ligas comporão horas de Atividades Complementares, conforme determinado pela Coordenação do Curso.

2.6.7.2 Empresas Juniores

A Empresa Júnior (EJ) será estabelecida com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho, com reconhecimento formal por parte da UPM. Elas dispõem de autonomia gerencial em relação à UPM e pressupõem a obrigatoriedade de investimento de seus excedentes financeiros na sua própria atividade-fim, sendo vedada a distribuição de lucros.

As EJs deverão se pautar pelos seguintes objetivos:

- a) Ampliar as condições de aprendizado em nível superior, respeitado o nível de desenvolvimento teórico apresentado em sala de aula para a prática do mercado de trabalho.
- b) Aperfeiçoar o processo de formação dos profissionais em nível superior.
- c) Estimular o espírito empreendedor e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus associados por meio de contato direto com a realidade do mercado de trabalho, desenvolvendo atividades de consultoria e de assessoria a empresários e empreendedores, com a orientação de professores e profissionais especializados.
- d) Intensificar o relacionamento entre a UPM e o meio empresarial.
- e) Melhorar as condições de aprendizado em nível superior, mediante a aplicação da teoria dada em sala de aula na prática do mercado de trabalho no âmbito dessa atividade de extensão.
- f) Promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade ao mesmo tempo que fomenta o empreendedorismo de seus associados.
- g) Proporcionar a seus associados as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação profissional, dando-lhes oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho em caráter de formação para o exercício da futura profissão, aguçando o espírito crítico, analítico e empreendedor.
- h) Proporcionar aos estudantes a preparação e a valorização profissionais por meio da adequada assistência de professores e especialistas.

2.6.7.3 Atividades de Monitoria

A Monitoria é entendida como atividade acadêmica do aluno, com o fim de desenvolver competências ligadas à docência, sob a orientação e supervisão de um professor, conforme preconizado nos projetos pedagógicos dos cursos. A atividade de Monitoria tem caráter de desenvolvimento acadêmico individual do aluno, mas deve ter efeito multiplicador sobre o corpo discente do curso, objetivando a sensibilização dos discentes para a pesquisa e estudos em equipe que visam a prática docente futura. A atividade pode ser remunerada por uma bolsa-auxílio com valor determinado em Edital publicado semestralmente, desde que o aluno não acumule outras bolsas-auxílios de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie. A Monitoria também pode ser exercida de forma voluntária pelos discentes, tendo as mesmas atividades previstas de um aluno bolsista.

A Monitoria é regida por normas e procedimentos que constituem o Regulamento Geral de Monitoria da UPM e deve cumprir sua finalidade consoante os princípios norteadores de sua criação legal e as regras institucionais, a saber:

- despertar no discente o interesse pela prática pedagógica, nos cursos de Graduação, no

compartilhamento de experiências do processo de ensino-aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento e no desenvolvimento de componentes curriculares práticos, componentes curriculares com um número elevado de alunos e componentes curriculares com alto índice de dificuldades que geram reprovações, regularmente descritos em projeto aprovado pela Diretoria da Unidade Acadêmica, com a devida justificativa da necessidade de monitor;

- estimular no discente o interesse de continuar com os estudos após a Graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e do seu grupo, interagindo para a docência superior;
- assegurar a transmissão da filosofia educacional e das linhas de pesquisa a novas gerações.

A Monitoria é uma atividade formativa, exercida, única e exclusivamente, em ambiente acadêmico da UPM ou em áreas afins à atividade, e necessária ao cumprimento das atribuições do Monitor. A atividade implica acompanhamento do projeto de algum docente, no que concerne ao trabalho pedagógico em sala de aula. Dessa forma, a Monitoria é uma atividade de iniciação à docência. O aluno monitor é estimulado e ensinado a acompanhar processos de aprendizagem de seus colegas, e a acompanhar o planejamento de atividades de seu professor orientador. A duração máxima do exercício da Monitoria será de um ano, renovável uma única vez pelo mesmo período, mediante avaliação e recomendação do professor orientador. Compete ao monitor, respeitado o projeto de Monitoria, dentre outras tarefas designadas pelo professor orientador do componente curricular:

- colaborar nas aulas, seminários, eventos científicos e acadêmicos, trabalhos práticos e de laboratórios ou ateliês;
- assistir o professor na orientação de alunos, esclarecendo e auxiliando os estudantes nas atividades realizadas em classe e/ou em laboratórios e em pesquisas;
- selecionar bibliografia e elaborar pesquisas na área do componente curricular ou do projeto;
- promover as ações necessárias ao cumprimento e desenvolvimento do projeto a que se encontrar vinculado;
- auxiliar o professor na elaboração de listas de exercícios e trabalhos complementares;
- dirimir as dúvidas dos alunos quanto aos exercícios e trabalhos complementares;
- dar assistência ao professor na coleta de dados e informações que possam contribuir para a elaboração das atividades em sala de aula e extraclasse;
- disponibilizar um horário específico para plantão de dúvidas;
- apresentar, ao término da Monitoria, relatório das atividades desenvolvidas, em que conste avaliação do seu desempenho, da orientação recebida e das condições em que desenvolveu suas atividades;
- desenvolver outras atividades inerentes às funções de monitor, sob a orientação do professor a que se vincula o componente curricular.

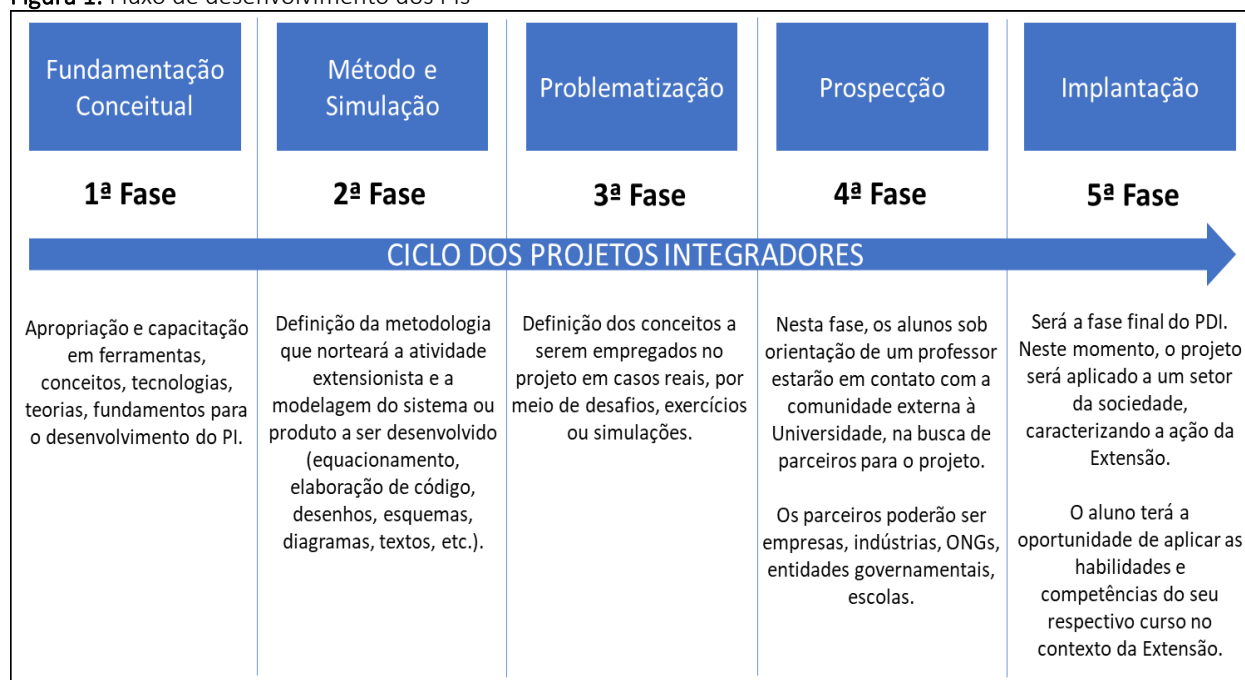
2.6.7.4 Projetos Integradores

Os Projetos Integradores têm como objetivo estimular o desenvolvimento estudantil, a partir dos referenciais teóricos aprendidos ao longo das etapas dos cursos na interação com demandas reais, favorecendo a efetiva articulação ensino, pesquisa e extensão.

Os projetos são propostos em torno de grandes temas, tais como temáticas científicas que se articulem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com a identidade institucional, entre outros a serem apontados. São organizados em forma de fases e ações sob supervisão docente, sempre possibilitando a articulação entre os conteúdos teóricos e práticos, e as realidades observadas em estágios e outras atividades afins. Espera-se ampliar a formação do aluno, fomentando sua capacidade de solução de problemas, sua análise da realidade, sua criatividade e sua capacidade de trabalho colaborativo, favorecendo uma efetiva formação integral.

Nossos projetos devem articular os alunos de diferentes etapas e cursos, sendo divididos em fases que abarquem a fundamentação, a metodologia, a problematização, a prospecção e a efetiva implantação, em torno de problemas e demandas reais da sociedade, para a busca e intervenção real. Espera-se que com isso, os alunos sejam encaminhados para desdobramentos, desde a primeira etapa de seus cursos, para iniciação científica e/ou tecnológica e/ou projetos de extensão, Ligas ou Empresas Juniores. Os projetos deverão ter como meta permitir que os alunos descubram suas inclinações acadêmico-profissionais.

Figura 1: Fluxo de desenvolvimento dos PIs



Fonte: Vieira; Lopes e Vieira, 2018.

2.6.8 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

A Universidade considera a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) um momento privilegiado da formação do aluno, uma vez que possibilita a elaboração da síntese dos

conhecimentos adquiridos e do exercício da interdisciplinaridade, a partir de todas as experiências de formação vivenciadas pelo aluno, dentro e fora da sala de aula.

Nesse sentido, este PDI estabelece a implantação dos Trabalhos de Conclusão nos cursos existentes e naqueles pretendidos, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do respectivo diploma. Para tanto, há uma norma geral da Universidade, comum a todos os cursos, para a implantação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, sem prejuízo das demais disposições pertinentes, particularmente as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos. Cada curso, respeitando suas DCN, edita suas normas de elaboração, acompanhamento, avaliação e divulgação do TCC de acordo com as normas gerais da UPM.

Creemos que, como características da formação desejada para o aluno egresso da UPM, deverão ser incentivados os TCC, respeitadas as particularidades de cada curso, que tenham aspectos multi e interdisciplinares, bem como que os trabalhos apresentem uma visão clara da realidade e proponham uma interlocução prática com a mesma, fazendo a síntese de conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante o curso.

Considerando o perfil da Universidade na pesquisa, os cursos deverão incentivar e direcionar a elaboração de TCC que apresentem características de iniciação científica, com a utilização de procedimentos pertinentes à metodologia científica.

2.7 Políticas de ensino da Pós-Graduação

Em seu conhecido parecer que instituiu as bases da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil, o professor Newton Sucupira lista os três motivos fundamentais para a existência desta: “[...] formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa do nosso ensino superior garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade; estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores; assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores”. Essa característica tríplice é bastante evidente em cursos da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UPM, pois o egresso poderá vir a atuar em uma universidade, em um centro de pesquisa ou na indústria, aplicando o conhecimento, as habilidades e as atitudes adquiridos durante o período de seu mestrado ou doutorado. A UPM visa a formação do pós-graduando com o seguinte perfil:

- sólida formação técnico-científica, incluindo as implicações humanísticas, sociais, éticas e ambientais de linha de pesquisa;
- capacidade para resolver problemas, modelando situações reais, promovendo abstrações e adequando-se a novas situações advindas do avanço do estado da técnica;
- capacidade de análise crítica de problemas e síntese de soluções, integrando conhecimentos multidisciplinares;
- capacidade de elaboração e execução de projetos de pesquisa, propondo soluções técnicas inovadoras;
- capacidade de absorver novas tecnologias e de visualizar com criatividade novas aplicações para a sociedade;
- capacidade de comunicação em qualquer circunstância;
- capacidade de transmitir seus conhecimentos, formando pessoal técnico qualificado para atuar na indústria;

- liderança para trabalhar com equipes multidisciplinares;
- consciência da necessidade de contínua atualização profissional;
- capacidade de empreender para promover mudanças na sociedade;
- competências para a produção de conhecimentos científicos com impacto social, econômico e intelectual.

O perfil de formação na Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UPM contempla:

I – Atendimento a Diretrizes dos Documentos das Áreas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em relação a promover a abertura para o enfrentamento de novas perspectivas teórico-metodológicas de ensino, atendendo às especificidades dos programas e às tendências de inovação no ensino.

II – Ensino de desafios epistemológicos que a inovação teórica e metodológica demanda, alinhado às estruturas curriculares nas diferentes vertentes de áreas de concentração dos Programas de Pós-Graduação da Universidade.

III – Incorporação de metodologias disciplinares e interdisciplinares nas disciplinas.

IV – Ensino a partir de evidências científicas e princípios de formação interdisciplinar e humanista, incluindo-se a inserção social dos conteúdos programáticos.

V – Ensino com articulação, aderência e atualização das áreas de concentração e linhas de pesquisa/atuação dos Programas de Pós-Graduação.

VI – Consciência da necessidade de implantação de atividades de ensino dos cursos de mestrado e doutorado orientadas ao avanço do conhecimento e de suas interfaces com o bem econômico, a cultura, a inclusão social e o bem-estar da sociedade, com alinhamentos com a Capes e a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) do Ministério da Educação (MEC).

VII – Aperfeiçoamento da competência científica dos alunos de cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, oferecendo proficiência acadêmica de pesquisa, de modo a enriquecer a sua formação em diferentes áreas do conhecimento mediante estudos com impacto científico, social e econômico.

VIII – Aperfeiçoamento da competência científica dos alunos de cursos de mestrado e doutorado profissional, oferecendo uma formação em diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho, agregando, no setor produtivo, competitividade e produtividade a empresas e organizações.

IX – Ensino e pesquisa com articulação mediante transferência de tecnologias, desenvolvimento de processos e procedimentos inovadores, seja em atividades industriais geradoras de produtos, seja na organização de serviços públicos ou privados.

X – Ensino e pesquisa de alto padrão que ofereçam contribuições com resultados inéditos de pesquisa de elevado impacto científico, social e econômico nas diferentes áreas do conhecimento para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

Os pós-graduandos da UPM têm atuado principalmente no ensino em instituições de Ensino Superior, mas alguns egressos são professores no ensino básico ou trabalham no setor produtivo, destacando-se a característica dos Programas em tornar-se alternativa para a formação de mão

de obra altamente qualificada. A sólida formação acadêmica adquirida por meio da pesquisa de ponta faz com que os egressos sejam rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho.

2.7.1 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* é um sistema de formação intelectual e de produção de conhecimento, gerada pelo desenvolvimento de pesquisas realizadas por professores-pesquisadores e alunos, aplicadas ao ensino por meio de um conjunto de componentes curriculares e de atividades programadas, em que o corpo discente é sempre acompanhado por professores orientadores. A Pós-Graduação *Stricto Sensu* realiza-se por meio dos seguintes cursos diferenciados pela amplitude e densidade dos estudos e da pesquisa:

- **Doutorado Acadêmico:** destinado à formação científica de excelência, mediante desenvolvimento de habilidades e competências de pesquisadores de alto padrão que ofereçam contribuições com resultados inéditos de pesquisa de elevado impacto científico, social e econômico nas diferentes áreas do conhecimento para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.
- **Mestrado Acadêmico:** destinado a aperfeiçoar a competência científica dos graduados, oferecendo contribuição à proficiência acadêmica de pesquisa, de modo a enriquecer a sua formação nas diferentes áreas do conhecimento mediante estudos com impacto científico, social e econômico.
- **Doutorado Profissional:** destinado à capacitação para o exercício da prática profissional avançada, inovadora e transformadora dos processos de trabalho, visando atender demandas sociais, econômicas, organizacionais ou profissionais dos diversos setores da economia com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local, mediante transferência de tecnologias, desenvolvimento de processos e procedimentos inovadores, seja em atividades industriais geradoras de produtos, seja na organização de serviços públicos ou privados.
- **Mestrado Profissional:** destinado a aperfeiçoar a competência científica voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho, agregando, no setor produtivo, competitividade e produtividade a empresas e organizações.

Além dos cursos regulares, conforme apresentados anteriormente, a UPM está apta a oferecer e desenvolver, em conjunto com outras IES, programas de formação discente e docente para efeito de nucleação de suas atividades e programas interinstitucionais, por meio de turmas Fora de Sede, Doutorado Interinstitucional (Dinter), Mestrado Interinstitucional (Minter) e Doutorado e Mestrado por Associação, sendo:

- Turmas Fora de Sede são turmas de mestrado e de doutorado profissionais fora das dependências da UPM, com o objetivo de preparar recursos humanos para atuação no mercado de trabalho, satisfazendo demandas sociais, profissionais, técnicas e tecnológicas nos locais onde elas são oferecidas.
- Doutorado Interinstitucional (Dinter) e Mestrado Interinstitucional (Minter) – objetivam permitir a formação de um grupo ou turma especial de alunos de doutorado ou de mestrado, sob condições especiais, que se referem à realização de atividades de ensino e pesquisa do curso a serem, em parte, desenvolvidas no *campus* de outra instituição. Esse tipo de iniciativa permite a utilização da competência de Programas de Pós-Graduação já

consolidados para, com base em formas bem estruturadas de parceria ou cooperação interinstitucional, viabilizar a formação de doutores ou de mestres fora dos grandes centros educacionais, atendida a legislação pertinente.

- Doutorado e Mestrado por Associação são propostas de parceria acadêmica entre uma instituição de Ensino Superior visando à formação de recursos humanos de alto nível, redução das desigualdades regionais e consolidação de grupos de pesquisa, promovendo a criação e consolidação de novo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em IES na condição de entidade receptora (de menor desenvolvimento relativo).

Ainda, para abrir oportunidades à integração com docentes de outras IES, inclusive de outros estados do Brasil e do exterior, a UPM oferece o Estágio de Pós-Doutoramento. Este Programa, destinado ao aprimoramento didático-científico de pesquisadores doutores de outras instituições de Ensino Superior, integra também a Pós-Graduação *Stricto Sensu* e é realizado sob a supervisão de um docente portador do título de Doutor e credenciado em Programa de Pós-Graduação da UPM.

É importante realçar os objetivos de inserção internacional da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UPM. Assim, a UPM promove programas de Pós-Graduação internacionais em associação com IES e ou Institutos de Pesquisa de outros países com o objetivo de desenvolver atividades de ensino e pesquisa e de cooperação em projetos específicos. Os programas internacionais são desenvolvidos em regime de reciprocidade, em que os alunos terão o título outorgado pelas universidades envolvidas. Esses programas podem envolver também a presença de professores das IES associadas para ministrar aulas como visitantes e/ou para elaborar projetos científicos conjuntos. Os programas internacionais podem ser regidos por Acordos de Cooperação ou Regulamentos Específicos, atendida a legislação pertinente.

A preocupação da UPM em relação à qualidade e excelência de seus cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é patente, evidenciada pela busca da formação de um corpo docente de alto padrão e da oferta de vagas a alunos de nível ou com potencial de se aprimorar e se preparar para assumir funções de importância na vida acadêmica e/ou profissional. Tal preocupação foi reconhecida na última avaliação Capes de 2020, publicada em 2022, na qual quatro programas passaram para a classificação de Programas de Excelência Acadêmica da Capes/Proex (dois programas com conceito 7 e dois programas com conceito 6), dois programas obtiveram conceito 5 e cinco programas foram avaliados com o conceito 4. Ainda em 2021, o novo Programa de Mestrado Profissional em Computação Aplicada iniciou seu funcionamento, após a aprovação em 2019. Entretanto, este programa ainda não possui conceito, pois não completou seu primeiro quadriênio de funcionamento.

Assim, com vistas a esses objetivos, a UPM e a sua Mantenedora estabeleceram requisitos e critérios para concessão de bolsas de isenção de mensalidade a todos os alunos de seus programas de doutorado. Entende a Instituição que esse procedimento permitirá o interesse de bons candidatos por seus programas, resultando em produções acadêmicas de elevada qualidade.

De outro lado, o corpo docente do Programa de Pós-Graduação da UPM é composto por professores permanentes, colaboradores e visitantes, exigindo-se de todos eles formação em áreas diferenciadas aderentes aos respectivos programas, produção científica relevante e total comprometimento com as exigências de comportamento ético e moral da UPM. O credenciamento dos professores do corpo docente de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UPM é realizado periodicamente com base nas atividades de ensino e pesquisa realizadas por eles, em um período definido em ato da Reitoria.

Nesse processo, cabe salientar ações e atividades com o intuito de desenvolver pesquisas conjuntas envolvendo docentes e alunos da UPM e universidades de outros estados da federação e/ou de outros países, objetivando primordialmente novos conhecimentos e ofertando-os à academia e à sociedade como um todo na forma de produção científica por meio de artigos em revistas e congressos, livros, patentes e seus licenciamentos, novos produtos, serviços e *softwares*.

Nos últimos anos, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UPM evoluiu consideravelmente, criando Coordenadorias e Regimentos específicos, com atualização das normas que os regulamentam. Por conseguinte, um novo Regimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* foi aprovado. O Regulamento Geral de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UPM normatizou questões que não constavam do regulamento anterior e que demandavam regulamentação. De modo geral, aprimoraram-se, entre outras, as seções sobre critérios para o doutorado direto, ingresso de estrangeiros, dupla titulação e cotutela, reingresso, aluno especial, aluno de graduação como aluno especial, recepção do professor visitante; admissão de pesquisadores para estágio de Pós-Doutorado na UPM; seleção de discentes para a realização de doutorado-sanduíche no exterior e cursos de capacitação no exterior; reconhecimento de títulos obtidos no exterior nos moldes da Plataforma Carolina Bori.

O Regulamento Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu* estabeleceu normas completas e claras, que vieram suprir as lacunas existentes no Regimento anterior e oferecer maior autonomia aos programas de Pós-Graduação da Universidade. Esse Regulamento propôs normas/regras com parâmetros mínimos e máximos, para que os Programas pudessem definir seus critérios, respeitando as especificidades de cada área e os diferentes documentos de área e critérios de avaliação da Capes. Após a publicação do Regulamento Geral, todos os Programas de Pós-Graduação da UPM atualizaram seus regulamentos, vigentes desde 2021.

As competências dos PPGs podem ser agrupadas em escalas, ou dimensões, segundo o fenômeno físico, humano, social ou biológico objeto da atuação do PPG, resultando na seleção de quatro escalas que definem os temas nos quais se inserem os programas da UPM: Escala Nano e Microescala; Escala Social, Escala Humana e Escala Cósmica e Geoespacial.

Essas escalas não são mutuamente exclusivas, pois o conhecimento adquirido nos projetos de uma pode ser utilizado em outra, por exemplo: o uso de sensores baseados em Nanotecnologia (Escala Nano e Microescala) pode ser utilizado em pesquisas de Neurociências da Cognição e do Comportamento (Escala Humana). Apresentamos um resumo de cada tema dessa taxonomia.

1. Escala Nano e Microescala: materiais e dispositivos funcionais. Neste tema inserem-se os projetos de pesquisa em Nanotecnologia. Essas pesquisas não se limitam ao desenvolvimento de novos materiais e suas aplicações, mas também contemplam seu uso em pesquisas da escala humana e suas implicações legais. Portanto, os PPGs em Engenharia de Materiais e Nanotecnologia, Engenharia Elétrica e Computação, Distúrbios de Desenvolvimento e Direito Público e Econômico participam deste tema.

2. Escala Humana: cérebro, cognição e comportamento. Um dos grandes desafios da Neurociência é a integração dos conhecimentos adquiridos com aqueles de áreas diversas, como Administração e Controladoria Empresarial, além de utilizar os recursos tecnológicos para mapear padrões de cognição e comportamento e sistemas de georreferenciamento para geração de mapas temáticos específicos que contribuirão para a caracterização da saúde mental infantil em diversas regiões do país. Neste tema, esses desafios são focados com a participação dos PPGs de Distúrbios de Desenvolvimento, Administração, Controladoria e Finanças Empresariais, Ciências e Aplicações Geoespaciais e Administração de Negócios.

3. Escala Social: linguagens, cidades e cultura. Hoje, o desenvolvimento humano e social ocorre num mundo cada vez mais multicultural, que impõe desafios à convivência em sociedade, caracterizada por mobilidade, aumento da diversidade e intolerância, surgimento de novas formas de identidade e alteridade, promoção e proteção insuficiente dos direitos da cidadania, degradação do espaço urbano e do meio ambiente, confessionalidade e fenômenos micro e macroeconômicos. Esses fenômenos sociais são estudados neste tema, com pesquisas sobre desenvolvimento de negócios sociais inclusivos, comunidades de aprendizagem e linguagens artísticas e suas tecnologias, análise e promoção da economia solidária, formulação de políticas públicas para o desenvolvimento socioeconômico e a inclusão socioespacial, ensino de línguas e promoção da interculturalidade, valorização das culturas próprias das populações em situação de deslocamento, contato e acolhimento, promoção de espaços públicos, preservação do patrimônio urbano, histórico e cultural, recuperação de áreas vulneráveis, análise de indicadores econômicos. Para tanto, atuam nesta temática os PPG de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito Político e Econômico, Letras, Educação, Arte e História da Cultura e Economia e Mercados.

4. Escala Cósmica e Geoespacial: a Terra no universo. No século XXI o ser humano utiliza a tecnologia em todas as suas formas. Por isso é necessário entender a Terra desde a perspectiva do espaço até as formas de comunicação e computação por meio do ponto de vista das Ciências Exatas. Por exemplo, o sistema de posicionamento global (GPS) utiliza a Geodésia Espacial, técnica baseada em observações radioastronômicas de quasares, para gerar o seu próprio referencial, permitindo fazer estudos geofísicos. O Clima Espacial pretende prever as alterações da atmosfera produzidas pela atividade solar que têm impacto na infraestrutura tecnológica tanto em solo quanto no espaço. A Inteligência Artificial e técnicas de Big Data utilizam tecnologias de aprendizado de máquina para adquirir e analisar dados que são relevantes para a tomada de decisões. A Internet e a TV Digital são exemplos de sistemas de comunicação onipresentes na sociedade. Estudos relacionados a esses exemplos são explorados em parceria com os Programas de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais e Nanotecnologia e Engenharia Elétrica e Computação.

Este foco multidisciplinar permite que as ações de cada tema possam contemplar diferentes aspectos complementares entre os PPGs, misturando *core competencies* de um para contribuir com o desenvolvimento de aplicações nos outros. Espera-se que, no futuro, essa cooperação se mantenha em projetos de pesquisa que possam ser submetidos a agências de fomento nacionais e internacionais.

Os objetivos gerais e específicos do PPGs, sob o ponto de vista integral da UPM, no período a que se refere este Plano de Desenvolvimento Institucional, são:

- Desenvolver e ampliar a oferta de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* autossustentáveis e de interesse institucional.
- Aumentar os conceitos recebidos pelos PPGs nas avaliações Capes que ocorrerem no período coberto por este PDI.
- Servir de instrumento para a avaliação das competências prioritárias da pesquisa na Universidade.
- Reforçar a qualidade da pesquisa por meio de colaborações bilaterais com centros e pesquisadores internacionais, ampliando a participação em redes de pesquisas.
- Solidificar e ampliar a posição da UPM como instituição de referência para o Brasil e outros países nas áreas de competência em pesquisa.

- Conscientizar a comunidade acadêmica (docentes e discentes) da necessidade de referendar seus resultados em congressos e periódicos internacionalmente qualificados.
- Implementar a política de idiomas para os PPGs de acordo com as métricas especificadas pela Capes.
- Ampliar o número de Colégios Doutoriais e Programas de Cotutela e Dupla Titulação com PPGs de excelência no exterior.
- Proporcionar uma experiência internacional relevante para um número expressivo de discentes dos Programas de Pós-Graduação.
- Aprimorar a qualidade das produções intelectuais de docentes e discentes dos PPGs, em coautorias internacionais, de maneira que a UPM amplie a visibilidade e a experiência internacional.
- Desenvolver a pesquisa nas fronteiras da ciência, tecnologia e inovação para gerar conhecimentos de impacto social e econômico.
- Manter e aumentar o reconhecimento nacional e internacional da UPM como uma das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) do país, por intermédio dos Programas de Pós-Graduação, estimulando projetos de pesquisa de Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação.
- Promover no ensino os desafios da internacionalização, tanto no conteúdo programático de disciplinas como no envolvimento de docentes do exterior junto com docentes dos Programas.
 - Promover em patamares de excelência a internacionalização dos Programas mediante parcerias internacionais consolidadas, programas de dupla titulação em doutorado, mobilidades acadêmicas bilaterais, colaborações estrangeiras em pesquisa e publicações, entre outras similaridades.
 - Fomentar uma cultura interna para a internacionalização, oportunizando o aumento do desempenho dos Programas e trilhando o caminho para alcançar a excelência internacional.
 - Estimular o desenvolvimento de centros de pesquisa de excelência internacionalizados ligados a Programas de Pós-Graduação.
 - Desenvolver e manter o compromisso institucional com a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação.
 - Alinhar as ações de pesquisa e de internacionalização com as Diretrizes do Planejamento Estratégico da Universidade e da Capes.
 - Estabelecer e fomentar políticas institucionais de captação de talentos de professores renomados de IES do exterior, seja na condição de professores visitantes, seja como docentes permanentes e colaboradores dos Programas.
 - Fomentar o aumento do posicionamento da pesquisa/publicações da Universidade nos *rankings* internacionais.
 - Alinhar o perfil de formação do discente coerente com indicadores de produção intelectual, tecnológica, técnica e artístico-cultural com as demandas científicas e tecnológicas e as demandas sociais.

- Monitorar o impacto dos discentes por intermédio de produções, participação e/ou organização de eventos científicos regionais, nacionais e internacionais.
- Promover vínculos dos discentes com o corpo docente do Programa, seja por intermédio de projetos de pesquisa, produções intelectuais, técnicas e tecnológicas, ações com impacto social e econômico regional, nacional e internacional e participação em eventos regionais, nacionais e internacionais.
- Estimular os discentes a concorrer, por intermédio de publicações e participação em eventos, a premiações e distinções, para demonstrar evidências de qualidade e relevância dos Programas e de sua formação.

Por fim, é importante ressaltar que essas metas têm o potencial para transformar positivamente o posicionamento da Pesquisa e da Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UPM, dotando-as de um caráter indelevelmente internacional e multidisciplinar, com reconhecimento na comunidade acadêmica nacional e internacional.

2.7.2 Educação continuada

Ao considerar o seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social, com a promoção da inovação e da cultura empreendedora, além da constante preocupação em atender demandas contemporâneas relacionadas ao universo educacional, a UPM compromete-se com a promoção da educação contínua. Para isso, a Universidade oferece cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização (432 horas aula) e de Atualização (média de 32 horas aula) em diversas áreas do conhecimento, com o intuito de possibilitar o constante aprimoramento de graduados, atendendo plenamente à legislação vigente.

A área de Educação Continuada pode ser compreendida como um sistema de formação intelectual integrado às Unidades Acadêmicas que tem como objetivo contribuir para melhorar a competitividade dos profissionais no mercado de trabalho a partir do desenvolvimento de habilidades empreendedoras com a aplicação de técnicas dinâmicas de ensino e aprendizagem que envolvem metodologias ativas, estudos de casos reais e debates sobre situações contemporâneas.

Essa dinâmica de ensino possibilita ao aluno aperfeiçoar, e principalmente atualizar sua formação acadêmica em áreas específicas, acrescentando um diferencial real em seu currículo, como demandado pelo mercado.

2.7.2.1 Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização)

A Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização integra as áreas de conhecimento vinculadas ou aproximadas aos cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Stricto Sensu* das Unidades Acadêmicas e destina-se a graduados em cursos de bacharelado ou licenciatura em áreas específicas do conhecimento.

No âmbito da UPM exige-se dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização (PLSE) a duração mínima de 432 (quatrocentas e trinta e duas) horas-aula ou 360 (trezentas e sessenta) horas-relógio distribuídas em componentes curriculares, não computados o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência de docente, e o tempo destinado à elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso, quando este for aplicável.

Os cursos PLSE podem ser estruturados nas modalidades presencial, híbrida e a distância, síncronos e assíncronos. Um mesmo curso pode ser estruturado em mais de uma modalidade (ex.: curso 60% presencial e 40% EaD), desde que respeite as normas vigentes do MEC, assim como uma mesma proposta pedagógica pode ser direcionada para a oferta em modalidades distintas (ex.: curso com a mesma proposta pedagógica nas modalidades presencial e EaD), desde que tal proposição esteja alinhada com a estratégia de atuação da Unidade Acadêmica proponente e com a coordenação dos cursos da Educação Continuada da UPM.

Os cursos da Educação Continuada a distância (síncronos e assíncronos) podem ser ofertados com ou sem atividades presenciais, desde que tais especificações sejam divulgadas aos interessados no ato de oferta do curso, estejam alinhadas com a proposta pedagógica e enquadradas nas diretrizes vigentes do MEC.

Os componentes curriculares dos cursos de PLSE podem ser cursados individualmente por eventuais interessados graduados, desde que o componente de interesse esteja habilitado para receber matrículas não vinculadas ao curso de PLSE em questão, a critério da coordenação do curso. Serão aceitos interessados que estejam cursando o último ano da Graduação para cursarem número limitado de componentes curriculares dos cursos de PLSE por meio de matrículas não vinculadas a tais cursos, com o intuito de proporcionar a ampliação do conhecimento em uma área de interesse e auxiliar no direcionamento profissional do aluno.

Os cursos de PLSE são desenvolvidos e ofertados pelas Unidades Acadêmicas da UPM nos *campi* universitários Higienópolis, Alphaville, Campinas e nas plataformas digitais, em consonância com as modalidades de oferta de cada curso. Os cursos poderão alcançar outras praças, principalmente os cursos híbridos e EaD, muitos dos quais podem contar com o apoio dos polos para a realização de alguma atividade presencial que se faça necessária de acordo com o projeto pedagógico do curso ou para atender a alguma exigência do MEC.

Além dos cursos oferecidos ao público em geral, a UPM oferece programas de Educação Continuada modulada em cooperação com empresas, preparados especificamente para atender as necessidades profissionais, na modalidade *in company*, com os mesmos critérios já descritos acima de carga horária e exigências acadêmicas, estando apta a desenvolvê-los em outros municípios e estados no país.

No âmbito da internacionalização da Educação Continuada, a UPM vem incentivando e promovendo ações voltadas para relevantes cooperações com universidades em diferentes países. Além do desenvolvimento de cursos em parceria com instituições de ensino internacionais, a internacionalização está presente, também, nos cursos desenvolvidos pelas Unidades Acadêmicas da UPM por meio da inserção de atividades nas instituições parceiras ou aulas ministradas por professores estrangeiros, intermediadas por tecnologia ou realizadas presencialmente, nas dependências da UPM ou da instituição parceira.

2.7.2.2 Cursos de Atualização

Os Cursos de Atualização da UPM representam um sistema de formação intelectual do segmento da Educação Continuada, integrado às Unidades Acadêmicas, com o propósito de oferecer conhecimento em um assunto específico ou aprofundamento em determinado tema. Além dos cursos ofertados ao público graduado, demandas específicas de empresas e organizações podem ser atendidas conforme desenvolvimento de conteúdo pelas Unidades Acadêmicas.

Assim como os cursos PLSE, os cursos de Aperfeiçoamento e de Atualização podem ser ofertados nas modalidades presencial, híbrida e a distância, síncronos e assíncronos. Um mesmo curso pode ser estruturado em mais de uma modalidade, assim como uma mesma proposta pedagógica pode ser direcionada para a oferta em modalidades distintas.

Importante ressaltar que os cursos da Educação Continuada da UPM são direcionados para graduados por pressupor conhecimentos prévios que habilitam o aluno ao aprofundamento em determinado tema ou metodologia que se faça relevante a ele, com o intuito de aprimorar de modo contínuo suas habilidades, competências e conhecimentos que possibilitem principalmente o seu desenvolvimento profissional.

2.8 Políticas de pesquisa

As políticas de pesquisa da UPM descritas a seguir envolvem docentes e discentes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade.

2.8.1 Fomento à pesquisa

A UPM tem hoje na expansão das atividades de pesquisa um de seus focos, implicando a evolução de sua organização, objetivos, metas e ações. A pesquisa é considerada pela Instituição parte integrante fundamental de sua missão e do processo de ensino, e instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico do país. Os elementos básicos norteadores da política de pesquisa da UPM são:

- promover a integração da pesquisa científica e tecnológica com as atividades pedagógicas e extensionistas objetivando a produção de novos saberes;
- incentivar talentos potenciais, contribuir e incentivar a geração de conhecimento e a produção científica, em coerência com os princípios e valores da Instituição e a política nacional de desenvolvimento científico;
- buscar o pleno desenvolvimento cultural-técnico-científico, efetivando acordos e formas variadas de cooperação universidade/sociedade, bem como convênios, intercâmbios e parcerias interinstitucionais locais, nacionais e internacionais.

A política de pesquisa da UPM está continuamente centrada nas tendências das agências nacionais e estaduais de fomento à pesquisa, relacionadas às suas prioridades e à alocação de recursos que apontam, entre outras tendências, para a necessidade de formar “docentes pesquisadores”, compreendendo que o doutor é o responsável pela ciência do país. Na UPM, responder a essa tendência implica priorizar a formação do “docente pesquisador”, de forma que o docente venha a captar recursos com essas agências objetivando a contínua consolidação da pesquisa institucional.

Nesse sentido, foram estabelecidos pela UPM quatro programas de apoio à pesquisa, a saber:

- a) Programa de Apoio aos discentes matriculados em programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela UPM, para participação em reuniões científicas nacionais e internacionais, para tradução de artigos para publicação e outros gastos relacionados.
- b) Programa de Apoio aos docentes de programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela UPM para publicação em periódicos de extrato A1 e A2 do *Qualis* de sua Área de Conhecimento da Capes, bem como artigos em revistas com elevado fator de impacto e tradução de artigos.

- c) Programa de Apoio aos docentes da UPM em estágios de pós-doutoramento, em IES nacionais e internacionais.
- d) Programa de Apoio aos docentes matriculados em programas de doutorado oferecidos pela UPM, para a realização de estágio de doutorado-sanduiche em IES localizadas no exterior.

Um exame das competências desenvolvidas em pesquisa ao longo desses quase 20 anos aponta que a UPM, pela sua atuação, tem excelência nos seguintes temas: Arquitetura e Desenvolvimento Sustentáveis; Arte, Linguagens e Comunicação; Nanotecnologia e Nanomateriais; Desenvolvimento Humano nas Neurociências, Saúde e Educação; Práticas Inovadoras de Gestão; Radioastronomia e Astrofísica; Sistemas de TV Digital e Inteligência Artificial.

Um diagnóstico das atividades de pesquisa na UPM entre 2014 e 2018, em termos de colaborações, mostra que a interação com pesquisadores e centros de pesquisa externos à UPM tem estado fortemente centrada na ação dos docentes dos PPGs mediante projetos específicos de pesquisa. Há grupos de pesquisa nesses PPGs que interagem intensamente com grupos e redes colaborativas em outros países, com projetos e atividades fomentados por agências nacionais e agências e entidades estrangeiras de financiamento, tais como Fapesp, CNPq, Capes, Capes-PrInt, Comissão Europeia, Nasa, Força Aérea Americana, Norwegian Research Council, Ministero dell Istruzione dell Università e della Ricerca (Miur), Newton Fund of the Royal Society, Colégio Doctoral de Tordesillas, Erasmus Mundus Programme etc.

Tais financiamentos mostram a inserção nacional e internacional dos docentes no desenvolvimento de pesquisa científica relevante. Outro destaque importante nos financiamentos de projetos e atividades colaborativas com o IES é o MackPesquisa, uma agência interna de fomento do Instituto Presbiteriano Mackenzie, entidade mantenedora da UPM. O MackPesquisa dá suporte financeiro a docentes visitantes na UPM, pós-doutoramento a docentes dos PPGs em outras IES, taxas de publicação de revistas, mobilidade acadêmica de pós-graduandos para eventos internacionais. Os resultados dessas inserções estão devidamente registrados na Instituição e espelham tanto o fomento das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), principalmente a Fapesp, quanto do MackPesquisa.

O planejamento da UPM aponta alguns aspectos a enfatizar nas atividades de fomento à pesquisa:

- consolidar os núcleos de excelência de forma que eles passem a ser considerados como referência da Ciência e Tecnologia no país;
- ampliar a captação de recursos para projetos advindos dos órgãos de fomento, empresas e organizações não governamentais;
- qualificar os laboratórios como Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) para desenvolver as parcerias com o setor industrial, assim como o de serviços;
- fomentar a participação de professores não vinculados à Pós-Graduação *Stricto Sensu* em projetos de pesquisa;
- aumentar quantitativa e qualitativamente as pesquisas na área de Confessionalidade;
- incrementar as atividades de pesquisa em colaboração internacional, por meio de programas de internacionalização, contemplando a mobilidade bidirecional;
- aumentar investimento em pesquisa com articulação com setores produtivos públicos e privados e consolidar a UPM como instituição científica, tecnológica e de inovação (ICTs) do país.

2.8.2 Inovação e tecnologias

A Universidade contemporânea, além do foco na oferta de ensino de qualidade e na pesquisa científica, tem progressivamente incorporado à sua missão o desenvolvimento econômico e social da comunidade, da região, do país e do mundo. Dentre as várias ações para alcançar esse objetivo destacam-se a criação de uma cultura empreendedora que permeia toda a Universidade e a ampliação da pesquisa aplicada e da inovação tecnológica em cooperação com o mercado, a sociedade e parcerias internacionais.

Desde 2005 promovendo ações de fomento à inovação, a UPM vem realizando uma reestruturação de todos os processos relacionados, estruturando, fortalecendo e gerenciando as ações institucionais associadas à inovação e ao empreendedorismo, promovendo impacto acadêmico, econômico e social com sustentabilidade. Atua principalmente em três eixos:

1. Regulamentação das políticas institucionais de inovação e transferência de tecnologia. Com as seguintes atividades principais:

- Atualização das políticas de Propriedade Intelectual (PI) e transferência de tecnologia da UPM.
- Gerenciamento dos registros de PI e transferência de tecnologia.
- Elaboração de pareceres sobre a propriedade intelectual dos pedidos de convênios de pesquisa orientada e aplicada.
- Assessoria dos pesquisadores nos acordos de transferência de tecnologia oriunda da UPM.
- Participação em eventos e associações (estaduais e federais) relacionados à inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual que possam ser de interesse da UPM.
- Gerenciamento do portfólio de patentes da UPM.

2. Incubação de empresas, orientando os empreendedores que façam uso dos ambientes de incubação da UPM, para fins de desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras. Com as seguintes atividades principais:

- Promoção de ações para o desenvolvimento de empreendimentos inovadores na UPM.
- Apoio aos processos de formação e capacitação empreendedora da UPM.
- Desenvolvimento e promoção de um ecossistema institucional para a criação e maturação de empreendimentos inovadores.
- Gerenciamento da relação da universidade com os parceiros internos e externos que compõem a rede de empreendedorismo.
- Participação em associações e eventos relacionados ao desenvolvimento de empreendimentos inovadores.
- Estímulo ao ambiente de inovação e empreendedorismo da UPM.

3. Parcerias com os setores público e privado para inovação (PPI), tanto para a descoberta de problemas reais a serem resolvidos quanto para o financiamento da pesquisa aplicada e inovativa. Com as seguintes atividades principais:

- Definição de modelos institucionais de parceria com instituições públicas e privadas.

- Promoção e acompanhamento do relacionamento da UPM com instituições públicas e privadas.
- Apoio à geração de negócios inovadores.
- Aplicação de processos internos ágeis para o estabelecimento das parcerias.
- Elaboração de minutas de documentos para o estabelecimento das parcerias de inovação.
- Apoio e incentivo para as atividades de promoção de interação entre organizações externas e as Unidades Acadêmicas, como *hackathons* e visitas técnicas.

2.8.3 Fundo Mackenzie de Pesquisa e Inovação (MackPesquisa)

O Fundo Mackenzie de Pesquisa (MackPesquisa) destina-se ao incentivo, divulgação e financiamento de projetos institucionais de pesquisa científica, tecnológica e de outras áreas do conhecimento humano, obedecendo a regimento próprio aprovado pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM).

O MackPesquisa tem como objetivo básico incentivar a prática da investigação, pura e/ou aplicada, financiando projetos de pesquisa de interesse institucional, concedendo bolsas de estudos, editoração de livros e apoio a reuniões científicas, de acordo com a viabilidade econômica do Fundo e em conformidade com o caráter confessional da Instituição. O MackPesquisa não atua como um órgão financiador, mas como uma fonte complementar de recursos.

Os beneficiários do MackPesquisa são professores e alunos da Universidade ou do Instituto Presbiteriano Mackenzie que preencham os requisitos para as atividades financiadas pelo Fundo, apresentados regularmente via Edital de seleção de projetos e propostas.

A iniciativa de solicitação de subvenção para pedidos de financiamento de pesquisa, organização de eventos científicos ou publicações deve partir de pesquisador, com titulação mínima de doutor, vinculado à UPM ou ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, cuja carga horária, na Instituição, seja, preferencialmente, em tempo integral. O MackPesquisa é administrado por um Conselho de Administração constituído por 6 (seis) titulares nomeados pelo Conselho Deliberativo do IPM. As formas de apoio são as seguintes:

- projetos de pesquisa;
- organização de reuniões científicas ou tecnológicas;
- editoração/publicação;
- bolsa mérito MackPesquisa (mestrado e doutorado);
- Pibic/MackPesquisa (bolsas de Iniciação Científica);
- Pibiti/MackPesquisa (bolsas de Iniciação Tecnológica);
- professor visitante;
- bolsa de estágio pós-doutoral no exterior;
- subvenção para auxiliares discentes do *Stricto Sensu* a apresentar trabalhos em congressos nacionais ou internacionais;
- auxílio para a publicação de docentes do *Stricto sensu* em periódicos científicos de extrato A1 ou A2 do *Qualis* de sua Área de Conhecimento.

Os pedidos de subvenções para as formas de apoio anteriormente citadas são aceitos ou por meio de Edital específico, divulgado anualmente pelo Fundo Mackenzie de Pesquisa, ou em fluxo contínuo.

2.8.4 Iniciação científica

A Universidade considera a Iniciação Científica elemento-chave para o desenvolvimento da capacitação e das competências do estudante, oportunidade privilegiada para a descoberta de vocações e para a ampliação do seu leque de conhecimentos adquiridos, sendo parte integrante de sua política de ensino.

No âmbito da Universidade, o Programa Institucional de Iniciação Científica, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, vem desenvolvendo uma política de estímulo a esse tipo de produção intelectual, indispensável ao ensino e à extensão. Essa política inclui o aproveitamento criterioso dos recursos financeiros disponibilizados pela Instituição e dos recursos captados em órgãos de fomento de pesquisa. A Universidade, conforme anteriormente mencionado, conta com o apoio financeiro da Entidade Mantenedora por meio do Fundo Mackenzie de Pesquisa. O Programa é reconhecido e convalidado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do qual a UPM recebe bolsas de pesquisa destinadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). O Pibic propicia o despertar do interesse do estudante de Graduação pela pesquisa científica, iniciando-o no domínio de técnicas e métodos científicos, sob a orientação de um professor pesquisador, e, ainda, propicia a qualificação diferenciada do estudante para o seu ingresso na Pós-Graduação.

Em termos operacionais, o Programa Institucional de Iniciação Científica compreende os processos de seleção por meio de publicação de Editais anuais, nos quais são estabelecidos os pré-requisitos de inscrição e critérios de seleção dos projetos de pesquisa. Após o encerramento das inscrições, inicia-se a etapa de análise de projetos, com inscrição deferida pelos pareceristas *ad hoc* a partir de uma ficha de avaliação. Na sequência, é publicada a relação de classificação dos projetos aprovados.

Elemento estratégico, o Programa Institucional de Iniciação Científica da UPM permite, por conseguinte, a formação de uma nova mentalidade no âmbito da Graduação e que, ao se voltar para a criação e consolidação de linhas de pesquisa, propicia não só o aprimoramento do ensino e da extensão, mas também o fortalecimento da Pós-Graduação. O Programa se desenvolve em consonância com as políticas de pesquisa, sinalizadas a seguir:

- despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de Graduação;
- ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica;
- oferecer ao estudante a oportunidade de desvendar o processo de geração do saber em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no país;
- contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- estimular maior articulação entre Graduação e Pós-Graduação;
- propiciar aos pesquisadores produtivos envolverem alunos de Graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- difundir a produção científica/tecnológica dos alunos por meio de publicação e/ou exposição em congressos, jornadas científicas, seminários e eventos similares e academicamente reconhecidos.

Como principais metas e ações para a política de Iniciação Científica, para o período de 2020 a 2024, ressaltam-se as seguintes:

- ampliar a participação dos estudantes em projetos de pesquisa relacionados a desenvolvimento tecnológico e inovação;
- divulgar e dar visibilidade nacional e internacional à atuação e à produção do estudante no âmbito das pesquisas desenvolvidas na Universidade;
- ampliar a ação das Coordenadorias de Pesquisa das Unidades Acadêmicas, responsáveis, entre outros, por definir e acompanhar, no âmbito da Unidade Acadêmica, em consonância com as diretrizes gerais da Universidade, a política e a evolução dos programas de Iniciação Científica e promover, em conjunto com a Coordenação do Curso, a interação de conteúdos e a integração dos corpos docente e discente;
- estimular a participação do corpo discente nos grupos de pesquisa liderados por docentes, dando continuidade e ampliando os programas Pibic e Pibiti – Mackenzie / MackPesquisa / CNPq;
- estreitar as relações com agências de fomento e avaliação nacionais e internacionais;
- aumentar o número de bolsas de iniciação científica patrocinadas por instituições externas;
- revisar o Regulamento das Atividades de Iniciação Científica de forma a definir regras que incentivem ainda mais a participação de professores e discentes em atividades de pesquisa.

2.8.5 Iniciação tecnológica e inovação

A Universidade entende que uma forma importante de incentivar a pesquisa nas diversas fronteiras da inovação é a Iniciação Tecnológica, pois esta tem como objetivo estimular os alunos no desenvolvimento e na transferência de novas tecnologias e inovação para o mercado, a sociedade e parcerias internacionais.

No âmbito da Universidade, a pesquisa tecnológica é regulada por uma política específica e o Programa Institucional de Iniciação Tecnológica e Inovação (Pibit) é gerido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. O programa se dedica a proporcionar ao estudante, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e metodologias de pesquisa, o estímulo ao pensamento tecnológico e o desenvolvimento da criatividade, atributos que são resultado do contato direto com os problemas de pesquisa.

O Pibit faz uso criterioso dos recursos financeiros disponibilizados pela Instituição e dos recursos captados em órgãos de fomento de pesquisa, contando com o apoio financeiro da Entidade Mantenedora por meio do Fundo Mackenzie de Pesquisa. O Programa é reconhecido e convalidado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do qual a UPM recebe bolsas de pesquisa destinadas ao Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).

Em termos operacionais, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação compreende os processos de seleção por meio da publicação de Editais anuais, nos quais são estabelecidos os pré-requisitos de inscrição e critérios de seleção dos projetos de pesquisa. Após o encerramento das inscrições, inicia-se a etapa de análise de projetos, com inscrição deferida pelos pareceristas *ad hoc* a partir de uma ficha de avaliação. Na sequência, é publicada a relação de classificação dos projetos aprovados.

Como principais ações para o fortalecimento e a ampliação do interesse na Iniciação Tecnológica e Inovação, destacam-se:

- Aperfeiçoamento do Edital do Programa Institucional de Iniciação Tecnológica e Inovação, bem como do relatório final da pesquisa adequado às especificidades da pesquisa tecnológica.
- Aumento do número de bolsas destinadas à Iniciação Tecnológica.
- Ampliação das estratégias de divulgação dos Editais nas Unidades.
- Criar oportunidades reais para projetos identificados com potencial indicados a uma pré-incubação da Incubadora da UPM.

2.9 Políticas de extensão

A extensão, na educação superior brasileira, segundo Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de dezembro de 2018, “é a atividade [a rigor, conjunto de ações] que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. Tomando ainda o art. 207 da Constituição Federal de 1988, segundo o qual “As universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, a extensão, para a UPM, é uma expressão inequívoca de sua identidade institucional, contemplada claramente na missão, visão, princípios e valores.

Entendidas como práticas acadêmicas fundamentais, estas ampliam o alcance do saber construído internamente, compartilhando-o com diferentes segmentos da comunidade externa à universidade e dialogando com representantes de tais segmentos, sobretudo observando-se suas necessidades concretas.

Trata-se, então, de uma responsabilidade institucional que orienta e busca articular o relacionamento entre a universidade e a sociedade, na qual ela se insere, para criação e democratização do conhecimento e produção de novos saberes. Assim, a extensão pauta-se, especialmente, pelos seguintes princípios:

- indissociabilidade constitucional entre ensino, pesquisa e extensão;
- gestão democrático-participativa, orientada pela identidade institucional, expressa por sua missão, visão, princípios e valores;
- comprometimento com o desenvolvimento do ser humano na integralidade, respeitando o meio ambiente;
- produção e socialização do conhecimento;
- comprometimento com a ética, promoção do exercício pleno de cidadania;
- interdisciplinaridade nas ações;
- respeito à regionalidade nas ações.

A ação extensionista encontra-se sob a gestão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) e é desenvolvida nos *campi* universitários Higienópolis, Alphaville e Campinas, envolvendo um número significativo de docentes e discentes em atividades que lhes conferem relevância

acadêmica e social, promovendo uma interação transformadora entre a Universidade e a sociedade na qual está inserida.

Dada sua natureza, as atividades de extensão nascem da identificação de demandas e necessidades da sociedade que permitem pautar a produção do saber e o desenvolvimento de novos conhecimentos, os quais se materializam por meio de programas, projetos, prestação de serviços, cursos, oficinas, eventos, atividades artístico-culturais e esportivas. Além disso, a PREC promove a inserção da UPM em projetos de ação social vinculados às esferas públicas (federação, estados, municípios), privadas (empresas, entidades da sociedade civil) e à sociedade civil organizada.

A extensão universitária, parte integrante do cotidiano universitário, insere-se no conjunto de dimensões-alvo dos processos de autoavaliação e, também, das avaliações externas, destacadamente aquelas promovidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC).

Por fim, em consonância com a Resolução do CNE, já referenciada, que determina que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”, a extensão da UPM se firma como eixo fundamental para a articulação e para a promoção da interdisciplinaridade e, sobretudo, da formação pautada pela participação efetiva do discente no contexto em que se insere.

A efetivação da Extensão na UPM ocorre com o desenvolvimento de atividades, por meio de suas modalidades (programas, projetos, prestação de serviços, cursos, oficinas e eventos), devidamente estruturadas e, majoritariamente, desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas, com a atuação de docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, em interação com a comunidade, sob supervisão da PREC, que tem suas responsabilidades descritas a seguir.

2.9.1 Programas, projetos e serviços

Atividades e ações extensionistas realizadas por meio de programas projetos e prestação de serviços na Universidade, objetivando contribuir para a formação acadêmica, profissional e para o exercício pleno da cidadania, fruto das experiências dos alunos realizadas junto à comunidade.

Os programas extensionistas, definidos como aqueles que congregam um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços), integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino, alinham-se aos objetivos institucionais e às grandes demandas da sociedade.

Tais programas têm uma formatação institucional, caracterizada por uma organização estável, com temática definida e flexibilidade para reunir e integrar ações existentes entre Unidades Acadêmicas, bem como vislumbrar novas necessidades. São inseridos na comunidade acadêmica como: a) programas vinculados aos serviços ofertados à comunidade nas áreas jurídica, contábil, farmacêutica, fisioterapia e psicológica, dentre outras; b) programas vinculados às temáticas e unidades específicas; c) em parceria com a Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia do IPM. Dentre esses programas, podemos destacar os seguintes:

Programas sob responsabilidade direta da PREC:

- Alunni – Programa de acompanhamento de egressos da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

- Amazon Vida.
- Pries – Programa para ressocialização de pessoas internas no sistema prisional por meio da educação superior.
- PROATO – Programa de Atenção e Orientação aos Discentes.

Programas sob responsabilidade de Unidades Acadêmicas:

- Conscientização em Segurança Digital (FCI).
- Design Possível (FAU).
- MackCidade: Núcleo Direito e Espaço Urbano (FAU/FDir).
- MackVida (CCBS).
- Incluir Direito (FDir/CESA).
- Chão da Escola (EE).

Prestação de serviços:

- Clínica de Atendimento Psicológico (CCBS).
- Clínica de Nutrição (CCBS).
- Juizado Cível de Pequenas Causas (FDir).
- Juizado Especial da Empresa de Pequeno Porte e Microempresa (FDir).
- Clínica de Fisioterapia (CCBS).
- Escritório Modelo Jurídico (FDir, em parceria com a Defensoria do Estado de SP).
- Núcleo de Atendimento Financeiro NAF (CCSA).

Como parte de tais programas, são realizados projetos, definidos como ações extensionistas contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, inseridos e articulados com as práticas e diretrizes pedagógicas institucionais, estabelecidos e realizados no âmbito das Unidades Acadêmicas (de maneira isolada ou articulados), integrando as diferentes atividades e saberes.

O financiamento da Extensão nas Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), como a UPM, raramente objeto de editais públicos que as contemplem, deve considerar diretrizes pautadas na identificação de oportunidades de convênios ou acordos de cooperação com organizações públicas, privadas e/ou do terceiro setor específicos para a viabilização de ações extensionistas e, também, na busca de parcerias interinstitucionais com outras comunitárias para realização de atividades de extensão de interesse comum. Além disso, devem ser criados mecanismos internos, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) vigente, que destina bolsas para estudantes de Graduação, vinculados a projetos ou programas formalmente registrados na PREC. Com esse Programa, a UPM estimula, desde 2012, a interação dos estudantes com vários segmentos da sociedade, por meio de atividades que contribuam com a sua formação acadêmica, profissional e cidadã. As bolsas Pibex seguem, no tocante à

remuneração, os mesmos parâmetros adotados para as bolsas Pibic, direcionadas para a iniciação à pesquisa. Além disso, mantém-se o incentivo à prática extensionista com a modalidade Pibex, contando com a atuação de discentes envolvidos voluntariamente nas diferentes ações implementadas. Há, ainda, bolsas concedidas para estudantes atletas e integrantes do Coro Universitário, o mais graduado da instituição, mediante avaliação de coordenadorias específicas e disponibilidade de recursos.

2.9.2 Cursos, oficinas e eventos

No tocante a cursos e oficinas, definidos pelo caráter teórico e/ou prático, pela realização presencial ou remota e por sua carga horária, estes têm como objetivo atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades e/ou técnicas em determinada área. Essas atividades propiciam que os saberes produzidos na UPM sejam disponibilizados à comunidade, sendo oferecidos de acordo com as áreas temáticas da extensão.

Além dos diversos cursos e oficinas oferecidos pelas Unidades Acadêmicas, encontram-se no âmbito da PREC a Universidade Aberta do Tempo Útil (Uatu) e o Mackenzie Language Center (MLC), mais bem detalhados na sequência.

Os eventos de extensão realizam-se por meio de atividades que envolvem a divulgação da produção do conhecimento desenvolvida ou consolidada pelas diversas áreas da Universidade. São ações efetivadas em categorias estabelecidas pela Capes (Congresso, Encontro, Fórum, Ciclo de Debates, Exposição, Jornada, dentre outros), priorizando a ampliação das possibilidades de disseminação do saber entre os alunos, professores e comunidade externa, predominantemente promovidas pelas Unidades Acadêmicas.

A PREC também participa da organização de eventos institucionais, como o Mackenzie Day, a Mostra Mackenzie de Extensão e o Ipê de Natal.

2.9.2.1 Mackenzie Language Center – Centro de Línguas Estrangeiras Mackenzie

No ano de 1972 o Mackenzie criou o Centro de Línguas Estrangeiras Mackenzie (CLEM), e desde então tem se preocupado em oferecer alternativas para mackenzistas e não mackenzistas que se interessam em estudar línguas estrangeiras.

Em 2015, após uma reformulação, a unidade teve seu nome alterado para Mackenzie Language Center (MLC). Temos nos preocupado não somente em oferecer cursos de idiomas de qualidade, com professores especialistas, mestres e doutores, mas também em atrair o público com propostas de curso que estejam relacionadas às diferentes áreas do mercado profissional.

Nosso atual leque traz a oferta de seis cursos distintos de idiomas: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Português para Estrangeiros, com aulas presenciais, além de um curso de Inglês integralmente *on-line*.

Em complemento às turmas regulares, cujos níveis variam do básico ao avançado, ofertamos cursos customizados que atendem a determinados nichos de mercado e que, de alguma forma, também podem complementar as habilidades dos alunos que buscam um diferencial em suas diferentes áreas de atuação, como os cursos de Legal English e Business English, além de cursos preparatórios para exames internacionais, como TOEFL, TOEIC, IELTS, KET, PET, FCE, CAE, no caso da Língua Inglesa, e o curso preparatório para o exame Celpe-Bras, para os falantes não nativos do Português Brasileiro.

Visando perspectivas de desenvolvimento para o Mackenzie Language Center nos próximos cinco anos, em consonância com as diretrizes do Planejamento Estratégico, estão sendo consideradas as possibilidades de inserção de cursos de outros idiomas e a expansão interna e externa de nossas atividades, como: a) cursos de Inglês e Espanhol para o público infantil e adolescente; b) outros cursos customizados para as diferentes áreas de formação dos cursos de Graduação da UPM; c) cursos de extensão nos diferentes idiomas sobre cultura, música, literatura e gastronomia, referentes aos diversos países cujos idiomas estejam entre aqueles aqui lecionados; e) parcerias com empresas na aplicação de exames de nivelamento de colaboradores em diferentes idiomas; f) cursos *in company*, presenciais ou a distância, regulares ou customizados, dos diferentes idiomas oferecidos pelo MLC; g) maior aproximação com o Sistema Mackenzie de Ensino (educação básica), principalmente na formulação de material de línguas estrangeiras e, em segunda instância, com o trabalho de revisão textual.

2.9.2.2 Universidade Aberta do Tempo Útil – UATU

A Universidade Aberta do Tempo Útil (UATU), após implantação em reunião do Conselho Universitário em novembro de 1997, iniciou suas atividades em 1998, em caráter pioneiro no país. Inspirada em programa semelhante da Universidade do Tempo Livre (UTL), da Université de Renne, na França, a UATU apresenta o diferencial de ser aberta a qualquer indivíduo, maior de 18 anos, interessado em participar de um programa de educação continuada. Configura-se, portanto, como uma rede de saberes compartilhados, oferecendo educação continuada aos interessados em ampliar tanto as vivências de aprendizagem quanto o relacionamento social.

Os alunos encontram na UATU a oportunidade de não apenas ampliar seus conhecimentos, mas também de formar novos grupos de amigos, aumentando seu círculo de socialização e ampliando sua visão de mundo. Os cursos oferecidos abrangem várias áreas do conhecimento e têm uma estruturação semestral, organizados em encontros semanais, sendo possível a inscrição em vários deles, de acordo com o interessado e a compatibilidade de horário.

Além de cursos, a UATU proporciona atividades complementares e extracurriculares. Dentre as complementares, destaca-se o Coral UATU, em parceria com a Coordenadoria de Arte e Cultura. A atividade, totalmente gratuita, desenvolve-se fora do horário de aula e é assinalada por apresentações públicas em diversos eventos realizados ao longo do ano. Uma das ações de renovação da UATU, que se pretende implantar em tempo oportuno, é a concepção do Projeto UATU Júnior, oficinas lúdico-educativas para crianças de 3 a 10 anos, oferecidas anualmente na modalidade Cursos Livres, nos meses de janeiro e julho, em parceria com os Colégios Presbiterianos Mackenzie, vinculados ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, entidade mantenedora da Universidade.

2.9.3 Ações esportivas e de relacionamento com representações estudantis

O esporte configura-se como uma das grandes frentes articuladoras da UPM junto à comunidade, figurando entre as mais antigas e tradicionais realizadas pela Instituição. Insere-se no propósito educacional de promoção e valorização de comportamentos éticos, vinculados à promoção da saúde, do bem-estar e da cidadania.

A PREC tem como objetivos na gestão extensionista do esporte: a) promover o desenvolvimento da prática desportiva universitária; b) acompanhar as atividades das Associações Atléticas Acadêmicas (A.A.A.); c) desenvolver ações para captação de talentos entre os estudantes como

atletas, bem como de apoio aos alunos-atletas de alta performance, com a criação de programas específicos para esses fins; e d) apoiar as iniciativas desportivas institucionais e interinstitucionais.

Nossa instituição sempre destacou o papel do esporte na formação discente, estando contemplado no “Programa de Apoio Financeiro” institucional (“bolsa-atleta”, no caso específico).

O esporte está inserido na UPM por meio de dois grandes núcleos de atividades:

- Atividades Desportivas Universitárias em Competições e Jogos: organizadas e realizadas pelas Associações Atléticas Acadêmicas (ou “ligas atléticas”) e pela Seleção Mackenzie.
- Atividades Sociais e Educacionais Esportivas: destinadas à prática esportiva regular de discentes e colaboradores (professores e colaboradores administrativos).

A prática desportiva dos discentes da UPM é principalmente vinculada às A.A.A., conveniadas com a Instituição. Estão ativas as seguintes:

- Arquitetura e Urbanismo
- Aurora Albanese
- Comunicação e Artes
- Eugênio Gudín
- Horácio Lane
- João Mendes Jr.
- Mary A. Chamberlain

Os discentes-atletas vinculados a elas participam de treinamentos e competições representando seus cursos e Unidades. Atletas de alta performance que se destacam nas competições por equipe, em esportes individuais ou modalidades não existentes nas diferentes atléticas, são selecionados pela UPM e convidados a integrar a Seleção Mackenzie. Estes representam a Universidade em competições e eventos nacionais oficiais, reconhecidos pela Instituição, tais como Campeonato Estadual Paulista (Fupe) e Jogos Universitários Brasileiros (JUBs).

2.9.4 Arte e cultura

A PREC tem, entre seus objetivos, o de planejar e realizar as ações extensionistas e de educação continuada vinculadas aos eventos culturais e artísticos dentro da UPM, e também fora dela, incluindo a comunidade externa, zelando pela excelência do diálogo com a sociedade, em atenção às diretrizes do planejamento institucional. Assim, é a área responsável pela promoção de atividades artísticas e culturais em toda a Universidade e nos eventos externos, nacionais e internacionais.

No campo de artes dramáticas, há diversos grupos de teatro, com a realização de uma mostra anual aberta ao público em geral e à comunidade acadêmica. Destacam-se as atividades musicais, que compreendem a organização de corais; e os cursos livres, destinados à comunidade acadêmica e à sociedade. Os corais são diversos e abrangem faixas etárias desde juvenis até idosos, dos quais participam alunos, antigos alunos, funcionários, professores e comunidade em geral. Além disso, há um núcleo voltado para a produção de vídeos para veiculação de parte da produção artístico-cultural levada a efeito.

Todas essas atividades são apoiadas por projetos e programas especiais vinculados à área de Cultura, inclusive com a oferta de bolsas de estudos, parciais, para os estudantes que integram o Coro Universitário, grupo considerado mais graduado.

2.9.5 Cadastramento e registro das atividades de extensão

Programas e projetos de extensão são cadastrados no âmbito da PREC, com uso de formulário específico encaminhado pelos Coordenadores de Extensão (COEX) das Unidades Acadêmicas. No caso dos programas e projetos de natureza institucional, vinculados diretamente à PREC, o cadastramento se dá sob responsabilidade exclusiva da Pró-Reitoria.

Os cursos e os eventos de extensão promovidos pela UPM são formalmente registrados pela Coordenadoria de Acervo Acadêmico, Registro de Diplomas e Documentos – Card, da Pró-Reitoria de Controle Acadêmico. A demanda para tais registros parte dos Coordenadores de Extensão das Unidades Acadêmicas, validada pelo(a) responsável pela Coordenadoria de Cursos, Oficinas e Eventos, da PREC. Os participantes dos cursos e dos eventos recebem seus certificados com o número de registro atribuído pela Card. No tocante às oficinas, os participantes recebem declarações emitidas pelas Unidades Acadêmicas, sob responsabilidade dos docentes proponentes e dos respectivos COEX.

2.9.6 Desafios propostos para a extensão

Considerando a estrutura e orientações para o período de abrangência deste PDI, pode-se resumir como principais desafios propostos para a Extensão na UPM a sua efetiva “creditação” (respeitado o disposto na Resolução nº 7 do CNE, de 2018, fruto de consenso entre os quatro fóruns representativos da gestão da extensão universitária no país), explícita nos projetos pedagógicos dos cursos e suas matrizes curriculares, assim como o desenvolvimento de iniciativas que fortaleçam o relacionamento da UPM com a sociedade. Nesse sentido, considera-se:

- estimular o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que articulem diferentes Unidades Acadêmicas, possibilitando que a interação com a sociedade se dê, preferencialmente, em maior abrangência de saberes;
- participar do desenvolvimento, em instâncias apropriadas (internas e externas à Universidade), de instrumentos específicos de avaliação da extensão, que sejam capazes de evidenciar a importância da participação dos alunos nos programas e projetos, assim como o impacto dessas ações nas comunidades em que ocorrerem;
- oferecer cursos de extensão a distância, potencializando o alcance dessa oferta, assim como sua flexibilização na oferta (por exemplo, com a adoção de Massive Open Online Courses – Mocc);
- instalar unidades do Mackenzie Language Center nos *campi* Campinas e Alphaville;
- constituir uma orquestra universitária, buscando recursos externos, via canais de fomento à arte e à cultura;
- estruturar programa direcionado para as diversas temáticas ligadas ao “envelhecimento ativo e saudável”, particularmente da população brasileira;
- buscar participação mais ativa e estruturada de apoio a comunidades tidas como mais desassistidas (por meio de ações integradas e parcerias estabelecidas);

- definir, documentar e implementar, formal e oportunamente (quando da efetiva vigência do dispositivo legal da creditação da extensão – “curricularização”, constante na Resolução 18 do CNE, prevista para o ano de 2023), indicadores, metodologias e instrumentos específicos para processo de autoavaliação das atividades extensionistas.

2.10 Política de internacionalização

Como parte de sua estratégia de internacionalização, a UPM criou, em maio de 2003, a Assessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional, mais tarde renomeada como Coordenadoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional (COI). Desde então, a COI possui como missão prospectar parcerias com instituições estrangeiras para firmar acordos de cooperação internacional no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, além de estabelecer ações para a efetiva internacionalização da Universidade, aderente às diretrizes de internacionalização estabelecidas no Planejamento Estratégico. A UPM mantém acordos acadêmicos, científicos e culturais com renomadas instituições nacionais e estrangeiras, como universidades, institutos de pesquisa, associações, entre outros. Essas parcerias visam criar e promover programas de mobilidade acadêmica discente e docente, programas de dupla titulação em cursos de Graduação e Pós-Graduação, atividades de extensão e pesquisas em colaboração internacional, estabelecimento de colégios doutorais e consórcios para pesquisa em rede.

A internacionalização é um processo que permeia a Universidade como um todo e que influencia a forma de relacionamento interno e externo, que deve considerar sempre a existência de estrangeiros envolvidos nas atividades-fins da Universidade, em todos os níveis. Os *campi*, sua sinalização, os processos de atendimento a alunos, o trabalho dos funcionários administrativos, as páginas de internet, os relatórios divulgados, as apresentações artísticas e esportivas, enfim, toda a vida da Universidade deve ser considerada como vivenciada ao lado de professores e alunos estrangeiros. Da mesma forma, espera-se que alunos, professores e pesquisadores da UPM estejam cada vez mais presentes em instituições e em publicações internacionais, contribuindo assim para a consolidação dos processos de internacionalização.

Para o recebimento de alunos, professores e pesquisadores estrangeiros, é necessário manter processos de divulgação da Universidade junto a instituições internacionais de ensino e pesquisa, empresas de *rankings*, embaixadas, entre outros. É esperado ainda que sejam adotados processos com padrão internacional para acolhimento dos visitantes estrangeiros, para que a UPM seja posicionada como um destino internacional para atividades de mobilidade acadêmica, em todos os níveis.

A UPM mantém programas de mobilidade acadêmica discente, sempre que possível com reciprocidade de isenção de mensalidades, de forma que haja incentivo para um crescimento constante do número de alunos enviados e recebidos junto às universidades parceiras. São incentivadas as parcerias com empresas para o oferecimento de bolsas de estudo para a mobilidade, como a parceria com o Santander Universidades e programas para envio e recebimento de doutorandos para período sanduíche ou para processos de cotutela e dupla titulação.

De forma geral, devem ser estabelecidas conexões com as atividades extensionistas, seja para a participação de alunos e professores estrangeiros em mobilidade na UPM, seja para a criação de projetos internacionais de extensão. Já no âmbito dos cursos de Graduação, a presença de alunos estrangeiros contribui para consolidar experiências de vivências multiculturais e de solidariedade com os alunos que ainda estão aprendendo português. No que concerne ao idioma das aulas,

deve-se trabalhar para que exista oferta consolidada de componentes curriculares em inglês, na Graduação e na Pós-Graduação.

A qualidade da pesquisa realizada em cooperação internacional é ampliada tal como atestado pelos fatores de impacto dos veículos nos quais os resultados desta pesquisa são publicados. No âmbito dos cursos de Pós-Graduação, a presença de alunos, pesquisadores e professores estrangeiros contribui para consolidar experiências de vivências multiculturais e de solidariedade.

Foi criada a Comissão de Internacionalização da UPM, composta por nove professores representantes internacionais de cada uma das Unidades Acadêmicas, os quais, em parceria com a Reitoria e a COI, participam ativamente do desenvolvimento de projetos e programas específicos para suas Unidades Acadêmicas.

Como desafios e objetivos de longo prazo, e perante as crescentes demandas internacionais, faz-se necessária a concretização de projetos já iniciados e em franco movimento de expansão na UPM, a saber:

- fortalecimento da atuação internacional das Unidades Acadêmicas e Programas de Pós-Graduação em todos os quesitos acadêmicos (ex. mobilidade, bolsas, cursos, componentes) e de pesquisa (projetos e redes colaborativas de pesquisa);
- aprofundamento das relações já existentes, objetivando incrementar o número de vagas para mobilidade acadêmica, acordos de pesquisa, projetos conjuntos de inovação, entre outros;
- sistematização da produção de material institucional nos idiomas inglês e espanhol (vídeo e apresentações institucionais, brochuras e catálogos);
- implantação e consolidação de missões de trabalho para a internacionalização da universidade;
- consolidação da estrutura física e dos procedimentos para recebimento de alunos e professores visitantes estrangeiros.

Ainda em relação à internacionalização, destaca-se a participação da UPM no Edital Capes nº 41/2017 relativo ao PrINT (Programa Institucional de Internacionalização da Capes), objetivando o financiamento de Projetos Institucionais de Internacionalização para PPGs. Em 2018, a UPM foi contemplada dentre as 36 propostas aprovadas no país, tendo aprovado o valor de R\$ 10.422,268,13.

Também por intermédio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e dos PPGs, a UPM intensificou as ações pró-internacionalização em concordância com as diretrizes estratégicas institucionais para a internacionalização. A saber, ampliar a inserção internacional dos programas; preparar infraestrutura física para receber o fluxo de intercâmbios de professores e alunos estrangeiros; ampliar mestrados e doutorados em dupla titulação, inclusive bilaterais; promover o desenvolvimento de parcerias com IES estrangeiras que gerem projetos cooperativos de pesquisas; incrementar a prática da inclusão de professores visitantes estrangeiros de reconhecida qualificação, com fins de ministrar aulas em inglês nos cursos dos programas e ofertar componentes curriculares na língua inglesa.

Em geral, a internacionalização é uma meta estratégica da UPM e tem contribuído para que tenhamos, entre todos os PPGs da Universidade, mais de 60 professores/pesquisadores atuando como visitantes (para aulas, palestras ou visitas técnicas). Esses professores são oriundos de diferentes países, sendo os principais, em termos de número de professores/pesquisadores:

Alemanha, Austrália, Canadá, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Reino Unido, Itália, México, Portugal e Romênia. No PPGL foram sete professores provenientes da Bélgica, China, Costa Rica, Estados Unidos, Moçambique, Portugal e Timor-Leste.

2.11 Políticas de responsabilidade social da Universidade

A responsabilidade social é característica inerente à constituição da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Instituição confessional e filantrópica, os princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social determinam e marcam indelevelmente todas as suas ações, como expansão de sua natureza confessional cristã.

Contemporaneamente, essas características se fazem presentes no ensino de Graduação e de Pós-Graduação, nas políticas de pesquisa e de extensão. Programas como Recepção Solidária, Responsabilidade Socioambiental e EducaMack; projetos socioeducacionais e as assistências jurídica e psicológica gratuitas, entre outras ações, são marcas dessa vocação.

2.11.1 Mackenzie Voluntário

O Mackenzie Voluntário (MV), realizado no contexto das atividades institucionais da mantenedora e extensionistas da Universidade, reúne diversas ações de cidadania, solidariedade e responsabilidade social e ambiental, desenvolvidas ao longo do ano em entidades sociais, comunidades carentes, na sociedade em geral. Mobilizando todas as Unidades Acadêmicas, as ações compreendem diversos tipos de atividades socioculturais e educativas, baseadas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

2.12 Políticas institucionais de acessibilidade, de educação ambiental, socioeducacional e de respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão

A UPM, desde seus primórdios, manifesta a preocupação com a inclusão dos menos favorecidos no sistema educacional. Desde 1872, quando ainda era chamada “Escola Americana”, já oferecia bolsas de estudos para aqueles alunos que não podiam custear suas despesas.

Assim, em cumprimento à legislação nacional, referente à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no âmbito do ensino de Graduação, em componentes curriculares como Metodologia do Trabalho Científico, Língua Portuguesa, Ética e Cidadania, e em componentes curriculares mais específicos dos cursos, tais temáticas são abordadas a partir do exame de textos que possibilitam reflexão e debate sobre o assunto. Ainda, no âmbito da extensão, são realizados eventos voltados para a cidadania e debates específicos. Na Pós-Graduação, por exemplo, no programa de Letras, há também componentes curriculares que estabelecem uma interface entre língua e cultura dos países de língua oficial portuguesa.

A preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente à filosofia da Instituição, sendo parte integrante da Visão e Missão. Desse modo, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 2012, são traduzidas e incorporadas nos Projetos Pedagógicos dos cursos. A UPM promove, igualmente, atividades extensionistas voltadas tanto para os alunos como para os processos de formação continuada dos docentes, que promovem reflexões a respeito dos direitos humanos e do respeito à diversidade.

A Educação Ambiental, em cumprimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto nº 4.281, de junho de 2002, é também uma preocupação da Universidade, especialmente na sua vertente extensionista. A UPM oferece, com um enfoque interdisciplinar, eventos voltados para

essa temática, garantindo a interdisciplinaridade e a transversalidade. A educação ambiental se apresenta como objetivo transversal nos cursos da UPM e é foco de conteúdos de diversos componentes curriculares de Graduação e Pós-Graduação, conforme apontado nos PPC.

Destaca-se, ainda, no escopo das atividades de extensão, o Programa de Responsabilidade Socioambiental, que objetiva incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação com a comunidade, por meio de projetos de responsabilidade social, focalizando a sustentabilidade e a gestão ambiental consciente, buscando parcerias e integração com outras instituições do setor público e ou privado.

2.12.1 Acessibilidade

A preocupação institucional com a acessibilidade consiste no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, em acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, conforme a seguir: “Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes” (MEC/INEP, 2013).

Ao se identificarem as necessidades especiais de alunos ingressantes, a partir mesmo do exame de vestibular, busca-se preparar o ambiente e os profissionais que serão envolvidos com o aluno. Esse trabalho tem sido desenvolvido por meio de apoio psicopedagógico, oferecido pelos cursos de Psicologia e de Pedagogia.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento dos alunos, as políticas de inclusão e de acessibilidade devem: a) aparelhar a instituição e adequar suas estruturas; b) disseminar a informação sobre inclusão; c) sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva. Tais medidas atendem aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo governo federal.

Desse modo, como parte das políticas da UPM para atender a essas demandas, a acessibilidade é atendida em seus vários espectros, considerando as necessidades de comunicação, arquitetônicas, metodológicas, de transporte, instrumentais e programáticas.

Este PDI apresenta políticas próprias de Responsabilidade Social que, como afirmado no item 2.11, são inerentes aos princípios da UPM. A instituição se pauta e busca disseminar seus princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social, por meio dos componentes curriculares dos cursos e dos programas institucionais e eventos de extensão.

Em cumprimento à legislação educacional nacional, oferta-se em caráter contínuo o componente curricular de Libras aos discentes. Também se tem a preocupação e o cuidado em garantir:

- intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- materiais de informação aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;
- formação dos professores para o atendimento desses alunos.

Buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial dos alunos, oferece-se para

estudantes com deficiência visual e/ou não videntes:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- software de ampliação de tela do computador;
- lupas e régua especiais de leitura;
- *scanner* acoplado a computador;
- orientação para os professores que irão trabalhar com eles;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille;
- intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico; iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;
- formação dos professores para o atendimento desses alunos.

Com estas medidas e outras que se fizerem necessárias, a UPM apresenta as seguintes diretrizes e princípios para as políticas de acessibilidade:

- Identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, da realidade local e global a fim de promover a inclusão plena.
- Informar à comunidade acadêmica acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.
- Promover acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.
- Promover a participação da comunidade nos projetos de extensão, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade.
- Divulgar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas, evidenciando o compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva.
- Estimular programas de pesquisa básica e aplicada, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento, como importante mecanismo para o avanço da inclusão social, baseando-se no princípio da transversalidade, do desenho universal e do reconhecimento e valorização da diferença humana.
- Estabelecer metas e organizar estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas.
- Oferecer pleno acesso, participação e aprendizagem por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; de equipamentos de tecnologia assistiva e de

serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras.

- Promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas.
- Elaborar critérios para a inclusão dos alunos com necessidades especiais nos projetos de pesquisa, nos projetos de extensão, nos projetos Pibic e Pibex.
- Articular com os gestores institucionais e professores para que o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) contemple os pressupostos epistemológicos, legais e políticos da educação inclusiva.
- Atuar, de forma colaborativa, com os professores dos diferentes cursos, definindo estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo; o enriquecimento curricular, a possível compactação ou aceleração curricular e de conteúdos ou de estudos, quando aplicável.
- Reconhecer a necessidade de mudança cultural e investir no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica.
- Realizar as atividades de complementação ou suplementação curricular específicas que colaborem com a evolução discente.
- Orientar o professor quanto à elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas atividades de salas de aula.
- Deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada estudante, considerando a necessidade de atendimento diferenciado e a especificidade de cada caso.
- Articular as parcerias com a comunidade e organizações que possibilitem oferecer enriquecimento extracurricular em áreas não contempladas pelo currículo regular da instituição.
- Oferecer, quando necessário, transporte interno para os alunos portadores de necessidades especiais.

2.12.1.1 Planos para promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais (Decreto N° 5.296/2004)

Em atendimento ao Decreto N° 5.296/2004 e aos seus princípios de atuação, a UPM adota diretrizes de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

Para garantir o pleno atendimento ao Decreto N° 5.296/2004 e aos demais marcos orientadores para a promoção da acessibilidade e ao atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a UPM conta com um **Plano de Garantia de Acessibilidade** específico para cada um de seus *campi*. Os planos identificam as ações necessárias para garantir à comunidade acadêmica a acessibilidade arquitetônica, acessibilidade atitudinal, acessibilidade comunicacional e, a acessibilidade instrumental e digital.

As diretrizes adotadas pela UPM são estendidas aos polos de apoio presencial, que são supervisionados tendo esses quesitos verificados detalhada e previamente ao seu credenciamento. Assim, os polos de apoio presencial contam com estrutura de rampas, sanitários para deficiência, garantindo a infraestrutura necessária para a permanência do aluno nos momentos presenciais.

Os materiais didáticos institucionais para o ensino a distância estão sendo adaptados para permitir que sejam usadas diferentes ferramentas tecnológicas que facilitem o aprendizado para cegos e deficientes visuais com os recursos de escrita, leitura e pesquisa de informação. As videoaulas contam com legenda e as tele aulas contarão com serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para as turmas em que forem identificados alunos surdos ou com problemas de deficiência auditiva.

2.13 Políticas de articulação com a Educação Básica e de formação de professores para a Educação Básica

A formação de professores tem se apresentado para o país e, efetivamente, para os órgãos que regulamentam a educação no Brasil como uma demanda de ordem prioritária. Para tanto, o governo estabeleceu que até dezembro de 2019 as instituições de ensino superior deverão ter explicitado suas ações de articulação com a educação básica.

A UPM tem no seu DNA estreita relação com a educação básica desde seus primórdios, fazendo parte do início de sua história. Portanto, esse é um trabalho que vem ao encontro do que já se pratica na Instituição, nos diversos cursos.

Há projetos distribuídos entre Unidades Acadêmicas e cursos que demonstram de maneira explícita essa articulação de ações com a educação básica, dentre os quais podemos destacar:

- Na Escola de Engenharia, há projetos com a Robótica e temos como meta a ampliação de ações por meio dos Projetos Integradores.
- Na Faculdade de Computação e Informática, há trabalhos sendo realizados no que se refere ao ensino de programação e projetos de desenvolvimento de aplicativos e jogos interativos para o ensino.
- Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, há projetos de extensão ligados diretamente a escolas básicas, bem como grupos de pesquisa que estudam a relação entre educação e a arquitetura de prédios escolares.
- No Centro de Comunicação e Letras há projetos diretamente relacionados à escola básica, desenvolvidos na sua maioria pelos alunos de Letras.
- Acrescente-se a relação direta entre o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e o Centro de Educação, Filosofia e Teologia com as escolas de educação básica, pois fazem parte de seu DNA.

Para além dessas relações, temos nos comprometido com os programas específicos do governo nessa área, a saber: Parfor, Pibid e Residência Pedagógica desde 2011.

A formação de professores para a Educação Básica do Brasil, na UPM, é pautada na articulação de valores éticos e universais; no resgate do desenvolvimento de docentes com alto nível de compromisso com a formação de nossas crianças e adolescentes, em cursos que articulem a teoria e a prática na formação das crianças.

Visando contribuir com a melhora da Educação Básica no Brasil, a UPM tem investido, desde sempre, na oferta de cursos de graduação presenciais e à distância de Licenciaturas, de modo a cumprir com seu papel social. Os cursos presenciais de Letras e Matemática, com mais de 70 anos de história e os de Pedagogia, Química e Ciências Biológicas, com cerca de 50 anos de fundação são prova disso.

Quando resolveu buscar autorização para ampliar suas atividades para a modalidade a distância, os cursos de Licenciatura foram uma prioridade, sendo abertos desde o início da operação EaD, os cursos de Licenciatura em Pedagogia, História, Geografia, Filosofia, Matemática e Letras.

Fundamentados pela perspectiva interdisciplinar, a UPM permite a integração dos vários cursos de licenciatura, por meio da organização e oferta de componentes curriculares de eixo comum, que perfazem cerca de 700 horas formativas, garantindo o fortalecimento e a sustentabilidade das licenciaturas, a interdisciplinaridade entre as áreas e cursos e o perfil do professor com visão interdisciplinar, mais condizente com a realidade educacional contemporânea.

Neste eixo comum, além de garantir os componentes de aprofundamento pedagógico, está incluído o trabalho de formação ética e cidadã como um dos pilares para uma educação sólida e ampla, tão necessária à postura de um professor que atuará na Educação Básica do país. Outro aspecto desenvolvido por meio de componentes desse eixo é a visão empreendedora, a fim de que o docente busque soluções para as necessidades que surgem na Educação Básica, bem como mantenha uma atitude que reconhece as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. Certamente esses componentes permitem que se desenvolva no futuro professor uma posição autêntica e socialmente responsável quanto ao seu papel como agente transformador.

A participação estudantil é motivada por uma Educação Empreendedora, que envolve o uso de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades e competências para novas práticas docentes integradas e colaborativas que culminam em novas metodologias, as quais permitem o desenvolvimento de novas formas de aprender e ensinar.

Algo entre 10% e 20% da carga horária dos cursos presenciais de licenciaturas são oferecidos na modalidade EaD, visando oferecer a oportunidade de o futuro professor ter contato e vivência com processos de ensino e aprendizagem que utilizam os recursos de ambientes virtuais.

A oferta de complementação pedagógica está também no escopo de trabalho em desenvolvimento, garantindo que os profissionais que atuam na Educação Básica, atualmente sem formação adequada, possam se formar professores com excelência.

2.14 Políticas para o ensino a distância

O modelo de educação a distância da Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM, desde a sua criação, tem buscado oferecer, com o apoio de recursos tecnológicos avançados, uma oportunidade adicional de acesso e permanência na educação superior para os diferentes públicos, com a garantia do mesmo padrão de qualidade dos cursos presenciais. Nessa perspectiva, todos os cursos e atividades oferecidos nessa modalidade, bem como os serviços e atividades correlatas, estão alinhados ao Projeto Pedagógico Institucional.

O modelo aplicado pela UPM de educação a distância tem como elementos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem de seus estudantes: a qualidade e diversificação dos materiais didáticos, a proposição de atividades que desenvolvam as competências necessárias

aos alunos, a interação entre professores, tutores e alunos, bem como a mediação e o acompanhamento contínuo dos estudantes.

A partir de 2022, como parte das ações definidas no Planejamento Estratégico da UPM, mediante desenvolvimento de trabalho conjunto entre as Unidades Acadêmicas e o Centro de Educação a Distância (CEDaD), mudanças no modelo de educação a distância têm sido promovidas com o objetivo de ressignificar a jornada do aluno.

Este novo modelo, tanto para os cursos de Graduação quanto para a Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância trabalha com modelos de oferta assíncronos e síncronos, além do modelo híbrido, que busca unir a conveniência do EaD com a vivência prática do presencial. São iniciativas que ampliam o portfólio de cursos e dão continuidade ao histórico da UPM na promoção de inovações que mantenham sua formação integral de excelência em sintonia com as transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas.

A partir do segundo semestre de 2022, em seus cursos a distância e híbridos, a Universidade possibilita maior flexibilidade aos seus alunos por meio de uma nova plataforma virtual de aprendizagem, o Canvas. É nessa plataforma que as aulas *on-line* acontecem: com diversos recursos e possibilidades de interação. O aluno pode experimentar o conteúdo em diferentes formatos, interagir com a turma em webconferências e construir conhecimento de forma colaborativa.

A mediação pedagógica no modelo UPM de EaD efetiva-se na ação de tutores e professores no sentido de motivar e de facilitar a aprendizagem dos alunos, contribuindo para que reflitam sobre os assuntos abordados, estabeleçam relações, compartilhem suas compreensões, ressignifiquem o que estão estudando e desenvolvam competências. Para tanto, a mediação pedagógica busca garantir um excelente nível de interação de cada aluno e acompanhar o progresso dos estudantes, favorecendo o compartilhamento de experiências entre os sujeitos e oferecendo *feedback* claro.

Nesse sentido, a plataforma virtual de aprendizagem proporciona um acompanhamento do percurso dos alunos, possibilitando que tutores e professores possam auxiliá-los em suas necessidades. No acompanhamento do estudante, uma rede de indicadores é utilizada. Informações sobre o histórico do estudante no curso, seu desempenho nas tarefas da atividade acadêmica corrente, seus acessos à plataforma virtual de aprendizagem, suas participações em fóruns, entre outros aspectos, são pontos de atenção do tutor e do professor em relação ao aluno, apoiando a tomada de decisão a respeito de ações que podem auxiliar no engajamento e no desenvolvimento do estudante.

O atendimento ao estudante é realizado de forma integrada e abrange diferentes situações acadêmicas e administrativas, conforme o projeto da UPM. Compreende a atenção às necessidades de acessibilidade, de recursos especiais de aprendizagem, acolhimento e integração de estudantes com deficiências, bem como o estímulo e a promoção ao permanente diálogo e à interlocução dos alunos com as instâncias acadêmicas e administrativas.

Considerando as peculiaridades da EaD, a UPM dispõe de uma equipe multidisciplinar que planeja, desenvolve e acompanha todo o processo de ensino e aprendizagem. O modelo da educação a distância, bem como a composição e as atribuições da equipe multidisciplinar, estão incorporados em regulamentação própria da Universidade.

A avaliação dos cursos a distância, inclusive os híbridos, obedecem aos pressupostos contidos no Regimento Geral da UPM e nos formatos definidos em cada Projeto Pedagógico de curso.

A avaliação é contínua e parte constituinte do processo de acompanhamento das ações realizadas. Portanto, visa ao todo e ocorre de maneira gradual e contínua, participativa e transformadora, constituindo-se de atividades e tarefas individuais e coletivas. Os estudantes são avaliados em cada disciplina ou outro componente curricular dos cursos mediante processos diversificados e explicitados no plano de ensino ou documento de planejamento equivalente fornecido pelo professor no início de cada período letivo, por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Esses momentos permitem ao professor-tutor fornecer *feedback* ao estudante, além de redirecionar seu planejamento em atenção ao desempenho observado. Também ocorre avaliação formativa por meio de: fóruns nos quais os pares compartilham resultados e discutem seus pontos de vista; autoavaliação e coavaliação por pares mediadas por *checklists*, protocolos de autocorreção e rubricas propostos pelo professor conteudista. Dessa forma, as oportunidades de avaliação formativa possibilitam melhores resultados na avaliação somativa.

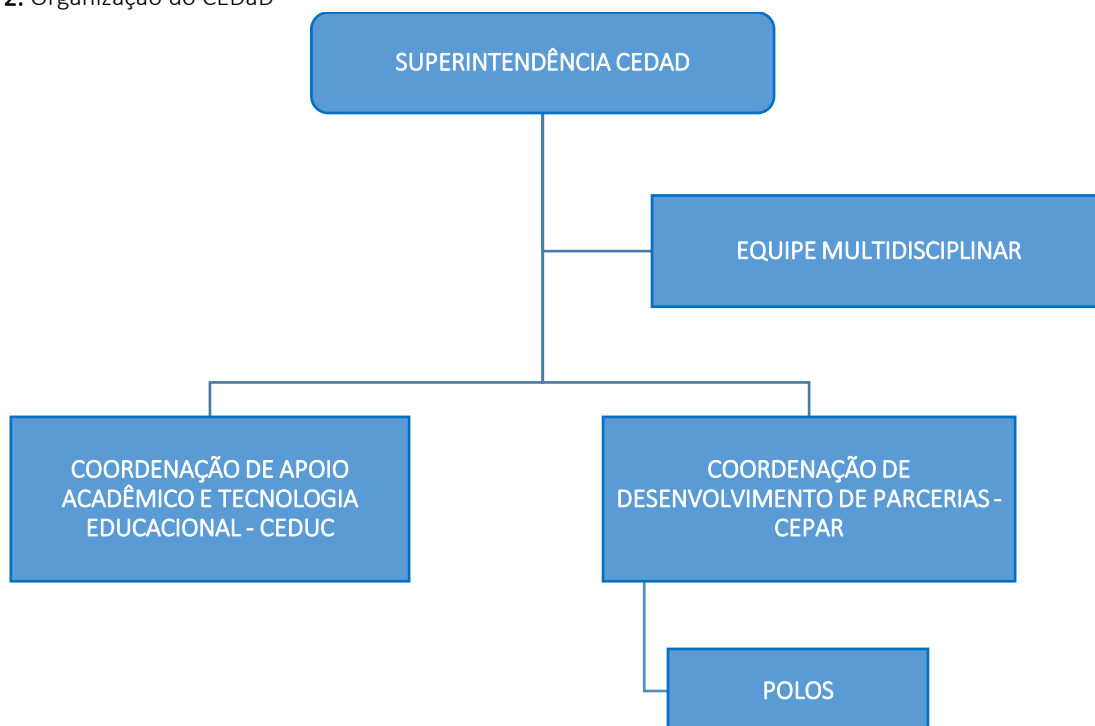
Todas as avaliações, presenciais ou *on-line*, são realizadas em plataforma apropriada com a utilização de instrumentos de supervisão eletrônica que envolve o monitoramento de comportamento do aluno durante a prova administrada eletronicamente.

A definição de novos cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD, inclusive os híbridos, ocorre pelas Unidades Acadêmicas, em consonância com as diretrizes estratégicas definidas pela Reitoria da UPM.

A implantação de novos polos está estruturada como atribuição do Mackenzie Soluções, unidade de negócios do Instituto Presbiteriano Mackenzie que, juntamente com a UPM, por meio do CEDaD, promove os estudos pertinentes considerando os interesses estratégicos do conglomerado Mackenzie.

O Centro de Educação a Distância (CEDaD), vinculado à Reitoria da UPM, centraliza a operação EAD da Universidade no que se refere à gestão acadêmica, administrativa e comercial. O CEDaD é gerido por um superintendente e conta com duas coordenações: a Coordenadoria de Apoio Acadêmico e Tecnologia Educacional (Ceduc) e a Coordenadoria de Desenvolvimento de Parcerias Educacionais (CPAR).

Figura 2: Organização do CEDaD



Na sequência são apresentados os objetivos da Superintendência e Coordenadorias do CEDaD:

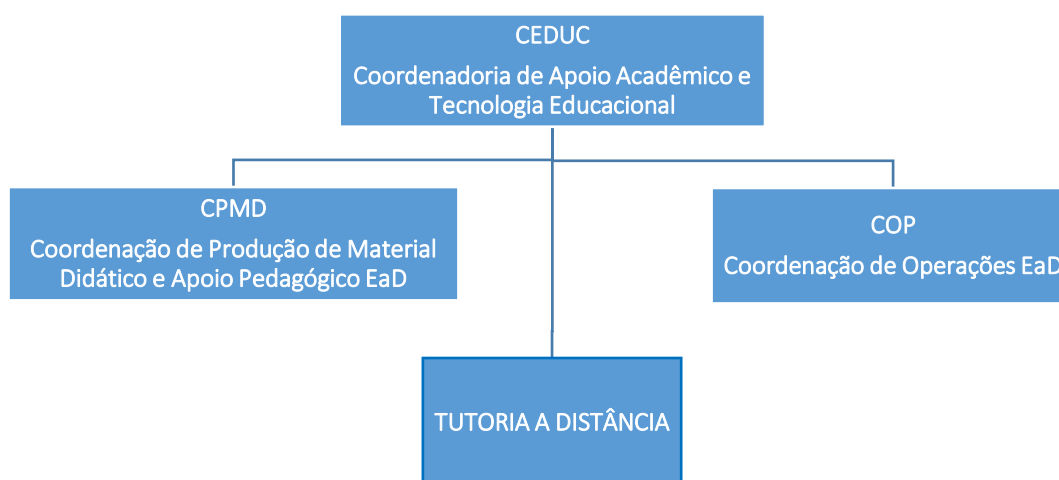
- **Superintendência do CEDaD:** promover o desenvolvimento sustentável da educação a distância na UPM; zelar pelo aprimoramento das políticas acadêmicas, pedagógicas e tecnológicas que envolvam a educação a distância; assegurar a constante atualização da infraestrutura destinada ao funcionamento da educação a distância e, conseqüentemente, a melhor utilização de recursos tecnológicos em apoio às relações de ensino-aprendizagem da EaD; promover a consolidação da imagem institucional no âmbito da educação a distância; interagir com as diversas unidades acadêmicas da UPM com o objetivo de desenvolver e aprimorar o portfólio de cursos e serviços oferecidos na modalidade de educação a distância; assessorar a Reitoria no planejamento estratégico da educação a distância, bem como na elaboração dos planos de negócio; acompanhar e realizar ações estratégicas junto às entidades externas, públicas e privadas, que interfiram nas decisões sobre os modelos de educação a distância no país; assessorar no planejamento e na execução da infraestrutura relativa aos ambientes virtuais, inclusive nos modelos híbridos, e demais necessidades operacionais para os programas oferecidos na modalidade a distância; propor a implantação, exclusão, bem como a ampliação ou redução de ofertas de cursos de Graduação, Pós-Graduação e extensão na modalidade a distância; estabelecer parcerias com outros setores da Universidade com o objetivo de aprimorar processos e integrar atividades de educação a distância nos demais fluxos da UPM; planejar e realizar eventos de natureza acadêmico-científica e de divulgação do EaD, para a comunidade acadêmica e o público em geral; promover e mapear pesquisas sobre tecnologias digitais como apoio às práticas educacionais, com o objetivo de subsidiar e fundamentar a estratégia de EaD na UPM e posicionar a Universidade nos diversos fóruns, congressos, seminários e pesquisas de avaliação de educação a distância em linha com os atributos definidos na estratégia organizacional.
- **A Equipe Multidisciplinar,** constituída no âmbito da Superintendência do CEDaD, possui, na esfera de suas atuações, conceber, produzir e disseminar tecnologias, metodologias e recursos

educacionais para a educação a distância no âmbito da UPM. A nomeação dessa equipe é feita mediante documento específico da Reitoria.

- **Coordenadoria de Apoio Acadêmico e Tecnologia Educacional (Ceduc):** acompanhar os procedimentos relativos aos processos regulatórios da educação a distância na UPM, organizar, supervisionar e controlar o apoio didático-pedagógico para a consecução da atividade-fim junto às Unidades Acadêmicas da UPM e aos polos de apoio presencial; desenvolver cursos, serviços e atividades acadêmicas em parceria com as Unidades Acadêmicas e as Pró-Reitorias envolvidas, incluindo a produção de conteúdo, design educacional e produção web, para a realização dos cursos EaD; organizar, supervisionar e atualizar o acervo bibliográfico cedido em comodato aos polos (quando existente); gerir a atualização, em conjunto com as Unidades Acadêmicas, dos materiais didáticos, bem como as formas de melhor utilização dos recursos tecnológicos em apoio às relações de ensino-aprendizagem na EaD; prestar suporte à comunidade acadêmica no uso de tecnologias educacionais digitais, em especial dos ambientes virtuais e híbridos de ensino e aprendizagem na UPM.

A Ceduc conta com uma equipe que abriga a Produção de Material Didático, Gestão Operacional e Tutoria a Distância. A estrutura da Ceduc está organizada da seguinte maneira:

Figura 3: Organização da Ceduc



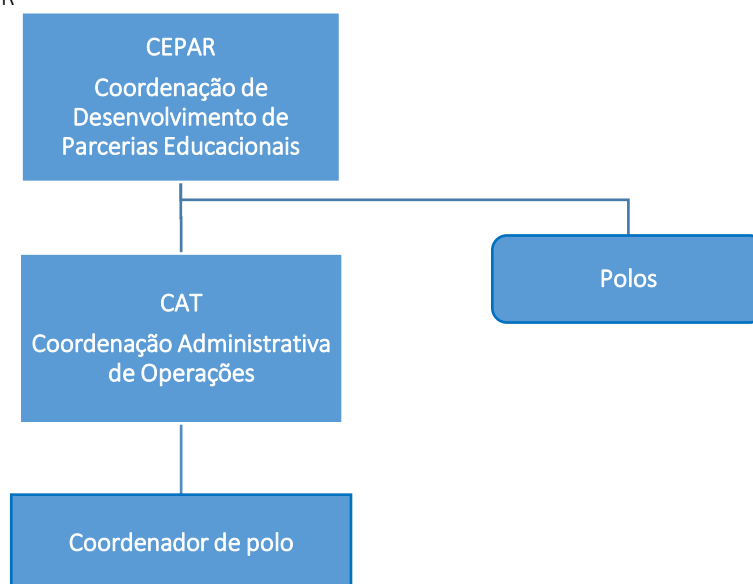
Quanto às atividades desenvolvidas pela CPMD, COP E Tutoria a Distância, temos:

- **CPMD** – Coordenação de Produção de Material Didático e Apoio Pedagógico EaD. Produz o material didático para os alunos EaD. Organiza o ambiente virtual de aprendizagem, garantindo a qualidade e a manutenção das propostas pedagógicas dos diferentes cursos a distância. Sua equipe é composta por designers educacionais, web designers, revisoras de língua portuguesa e um produtor audiovisual.
- **COP** – Coordenação de Operações EaD. Promove a melhor operacionalização do ambiente virtual de aprendizagem da EaD para os cursos a distância, orientando professores e alunos na utilização dos recursos disponíveis na plataforma e administrando processos e prazos de cadastro, revisão, liberação, correção e alimentação do sistema de provas, conforme calendário definido pela UPM.

- Tutoria a Distância – Desenvolvimento de ações que promovam a articulação do trabalho promovido pelos tutores e docentes com foco no trabalho pedagógico desenvolvido nos encontros integradores e no uso da plataforma EaD, monitoramento da atuação dos tutores junto aos alunos, apoio pedagógico e metodológico da capacitação de tutores para o exercício da tutoria, desenvolvimento de oficinas e atividades voltadas ao Programa de Formação Permanente de Tutores, com foco na formação continuada destes.

A Coordenadoria de Desenvolvimento de Parcerias Educacionais (Cepar) tem por objetivos: organizar o processo de captação de alunos para os cursos de Graduação e Pós-Graduação oferecidos pela UPM; identificar, junto aos polos, instituições públicas e privadas interessadas na formação de convênios educacionais para seus funcionários; fiscalizar os polos quanto aos requisitos legais estabelecidos pelo MEC e outras autoridades competentes, bem como obrigações contratuais estipuladas; promover, em conjunto com o Mackenzie Soluções, vinculado ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedor da UPM, a expansão e o alcance da educação a distância realizada pela UPM. A Cepar tem a seguinte estrutura:

Figura 4: Organização da CEPAR



A Coordenação Administrativa de Operações (CAT) tem por objetivos: articular as ações administrativas demandadas pela Superintendência do Cedac, da Ceduc, das Unidades Acadêmicas, da Coordenação de Estágios e Carreiras (CDEC), além de outras unidades administrativas da UPM que tenham interação com a educação a distância; coordena as ações dos Coordenadores Administrativos de Polos.

Polos – Os polos são unidades de apoio para atividades presenciais previstas nos projetos pedagógicos, além de atuarem como referência administrativa para ações de interesse administrativo entre alunos e a UPM, bem como com o Setor Financeiro do IPM. A estrutura do polo de apoio contempla o coordenador de Polo, contratado pela UPM, que está vinculado administrativamente à Coordenação Administrativa de Operações (CAT), que tem as seguintes atribuições: responder pelo cumprimento das atividades presenciais previstas no calendário acadêmico; zelar pelos equipamentos cedidos pela UPM para uso no polo; acompanhar as atividades desenvolvidas pelo pessoal administrativo de responsabilidade do polo; apoiar o polo

nas ações de captação e identificação de oportunidades junto a possíveis interessados em cursos nas modalidade EaD oferecidos pela UPM.

2.14.1 Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância

2.14.1.1 Organização curricular

Nos cursos de Graduação, as matrizes curriculares são organizadas em uma sequência ordenada de componentes curriculares, hierarquizados em períodos letivos, cuja integralização será feita pelo sistema seriado semestral, respeitadas a LDB nº 9.394/1996 e demais legislações pertinentes, além do Regimento da Universidade. A duração e o conteúdo dos componentes curriculares estão em consonância com a carga horária total de cada curso.

Os componentes são oferecidos por etapa simultaneamente, de forma que o aluno possui o tempo para a apropriação e retenção dos conteúdos. Nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, as matrizes curriculares são organizadas em módulos, flexibilizados de acordo com a proposta do curso.

A organização do formato de oferta está devidamente documentada nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC).

2.14.1.2 Estrutura e organização didática

Para os cursos de Graduação, foram criadas estruturas e organizações didáticas distintas, em função das especificidades de cada curso.

Graduação – Organização por unidades de ensino

Os componentes curriculares, de acordo com suas respectivas cargas horárias, são compostos por créditos. O componente curricular é organizado em unidades de ensino e estas, por sua vez, são organizadas em aulas, de acordo com o número de créditos definido na matriz curricular. Cada unidade curricular é composta por duas aulas, organizadas em trilhas de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Os componentes são organizados didaticamente em três momentos, a partir do plano de ensino:

Estrutura do componente curricular	Ações para o aluno
Apresentação da disciplina	Conhecer o componente.
Unidades de ensino	Trilhas de aprendizagem/recursos: assista, ouça, leia e estude, explore e pratique, discuta, reflita e sintetize a aula.
Síntese geral	Fazer uma síntese de todo o conteúdo apreendido.

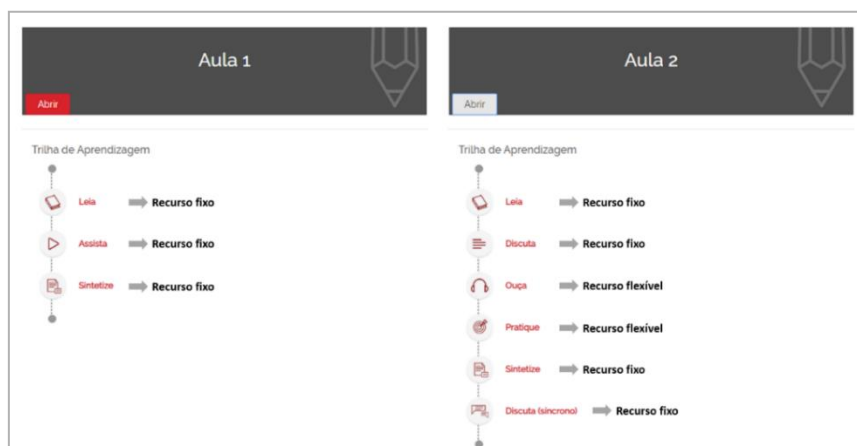
Exemplo: Componente curricular de dois créditos

UNIDADE 1		UNIDADE 2	
Aula 1	Aula 2	Aula 1	Aula 2

Cada ambiente é customizado de acordo com o desenho pedagógico.

O AVA é organizado em trilhas de aprendizagem, e os recursos disponíveis para a interação e realização das atividades são variáveis, de acordo com a intencionalidade do professor que desenvolve o material. Por essa razão, as trilhas são diversificadas e garantem maior dinamismo no desenvolvimento das atividades.

Figura 5: As trilhas de aprendizagem da organização por unidades



Os recursos escolhidos para as trilhas devem contemplar a apresentação dos conteúdos, as possibilidades de exploração e aquisição de competências, a discussão e colaboração, a verificação das competências adquiridas e as possibilidades de ampliação dos conhecimentos apreendidos.

Cada componente curricular conta com um Plano de Ensino e com um Guia de Aprendizagem por unidade de ensino, disponibilizado aos estudantes no início do semestre letivo, incluindo ementa, objetivos gerais e específicos, apresentação das trilhas de aprendizagem, calendário do semestre e as bibliografias e orientações de leitura.

Entre os materiais disponíveis, o Guia de Aprendizagem apresenta ao aluno a trilha de aprendizagem e o percurso a ser desenvolvido ao longo das unidades de ensino, apresentando o conjunto de recursos disponíveis, tais como: bibliografia básica, complementar e adicional em *e-books* (das plataformas virtuais) e textos científicos (bases de dados e *websites*), videoaulas, *podcasts*, recursos/objetos de aprendizagem (jogos, tutoriais, infográficos, quadrinhos, simuladores, *quiz*), ferramentas para atividades individuais e colaborativas como tarefas, wiki, diário de aprendizagem, glossário, fórum (discuta), *chat* e videoconferência (discuta síncrono), entre outras.

O conjunto dos materiais é abrigado no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem de forma customizada, de acordo com o modelo pedagógico, oferecendo ao aluno uma sala de aula virtual com uma estrutura que permite uma navegação intuitiva e ágil em todos os recursos disponíveis. É possível ter uma visão geral de toda a estrutura, de forma clara e condizente com a proposta pedagógica.

O *discuta síncrono* (*chat* ou videoconferência) tem duração de uma hora, é agendado pelo professor no período noturno e é utilizado para discussão e aprofundamento de conteúdos, esclarecimento de dúvidas, socialização entre os alunos, além de trabalhos coletivos e colaborativos.

O ambiente virtual apresenta a sala de aula para o aluno, todos os recursos disponíveis, o acesso a livros e textos diretamente da plataforma e oferece, ainda, um espaço de convivência

denominado “a hora do intervalo”, em que o aluno tem a oportunidade de se comunicar com todos os colegas da turma na seção “Nossa Turma”. Os discentes têm disponível, também, um *chat* para que possam organizar reuniões e encontros entre eles e um fórum para trocar ideias e materiais que considerem interessantes.

As atividades a distância são desenvolvidas pelos alunos ao percorrerem as trilhas e são acompanhadas pelo professor no AVA, de acordo com os cronogramas e as datas de entrega.

Figura 6: Exemplo de ambiente organizado por unidades



O modelo organizado por unidades de ensino é aplicado em todos os cursos de licenciatura e em todos os cursos tecnológicos da área de negócios (CCSA).

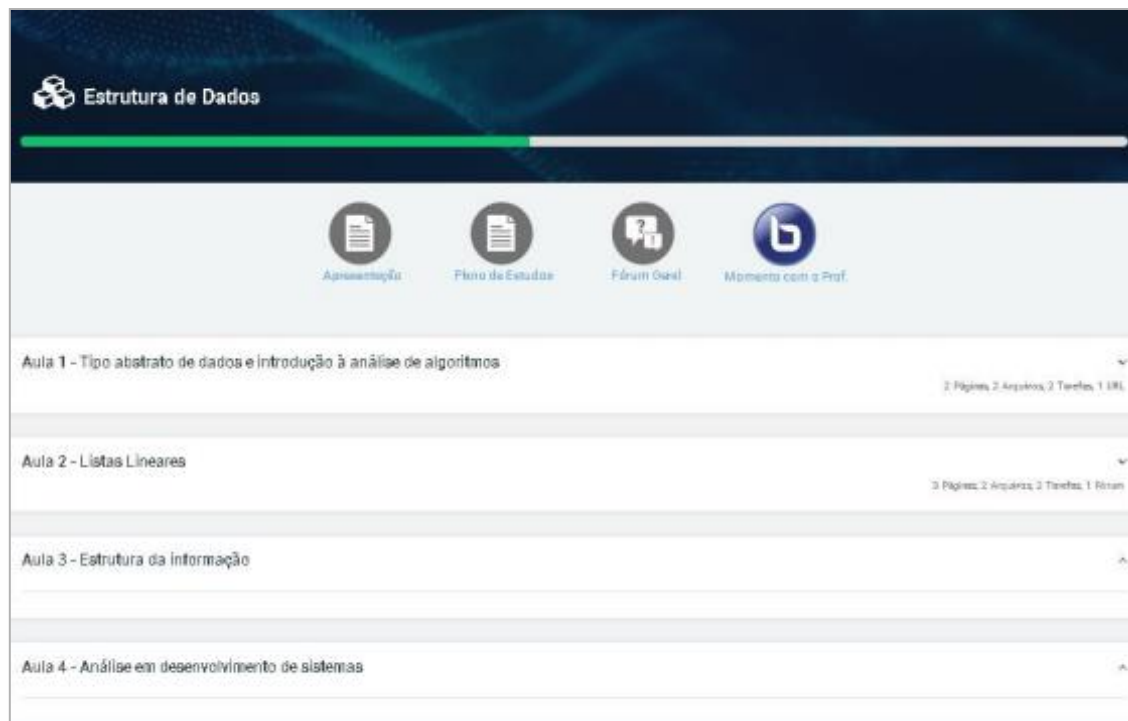
Graduação – Organização por aulas

Para os cursos que têm um caráter mais prático, foi criado o modelo organizado essencialmente em aulas. Nesse modelo, o número de aulas é definido em função da carga horária do componente curricular:

Carga horária	Quantidade de aulas
2	4
3	6
4	8

A Figura 7 apresenta uma visão geral de um curso desse modelo, no caso, de dois créditos:

Figura 7: Ambiente virtual organizado por aulas



A proposta desse ambiente em conceitos de Design e UX Design é otimizar, principalmente, a navegação e experiência do aluno no ambiente virtual, reduzindo a quantidade de cliques e acessos desnecessários, gerando maior fluidez dos conteúdos.

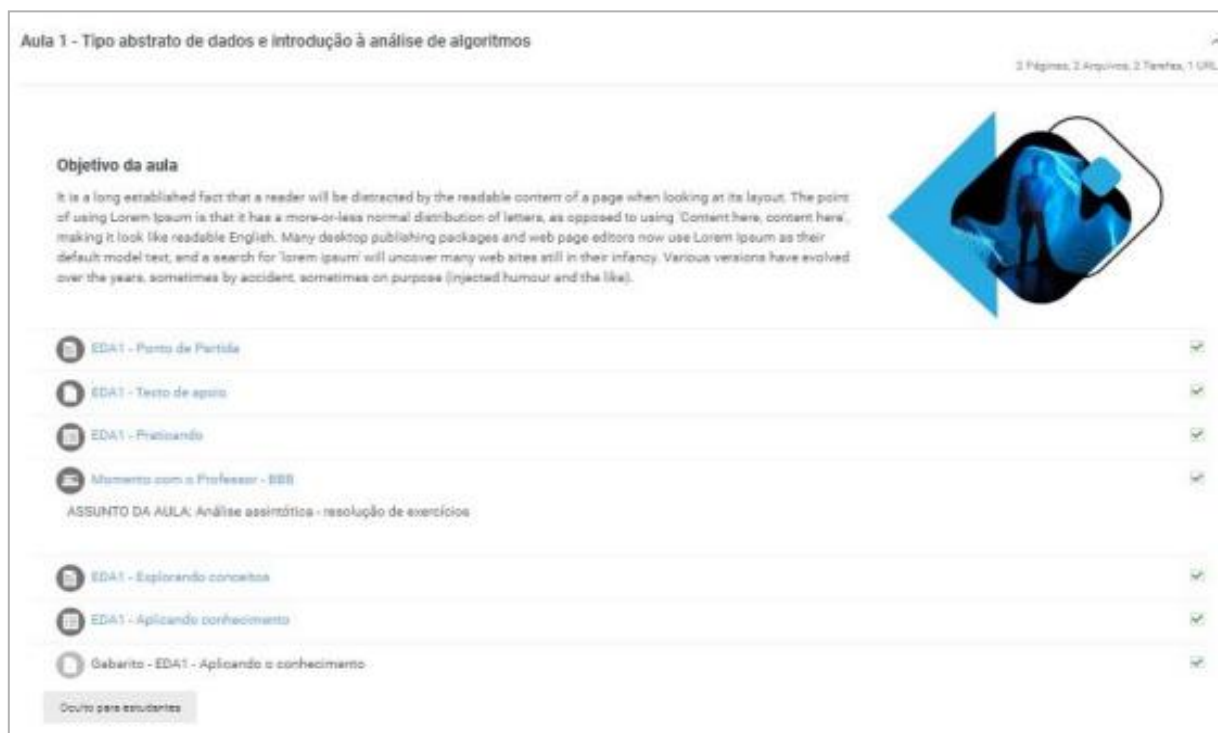
A identidade visual utilizada nos materiais produzidos conversa com o ambiente virtual como um todo, gerando conforto e segurança ao aluno no acesso ao componente. A estrutura em “Aulas” e o “Landing Page” facilitam a visualização das tarefas e a ordem a ser seguida em sua realização, apesar de o aluno ter acesso total a todo o conteúdo. Esse é um modelo que proporciona uma experiência mais simplificada para o aluno acompanhar seus estudos.

As aulas aparecem, inicialmente, recolhidas para o aluno, que poderá expandir essas aulas a seu critério. O novo formato contempla:

- Área para o nome do componente.
- Barra indicativa do progresso do aluno no curso.
- Área de abertura composta por: vídeo de apresentação do curso, Plano de Estudos detalhado (o qual contempla o Plano de Ensino e o acesso às Bibliotecas Virtuais), Fórum Geral do curso e uma área para armazenar todas as videoconferências (BBB) realizadas ao longo do semestre, as quais chamaremos de “Momento com o Professor”.
- Aulas em função da carga horária e o assunto que será estudado.

Ao expandir uma aula, o aluno identificará a trilha de aprendizagem:

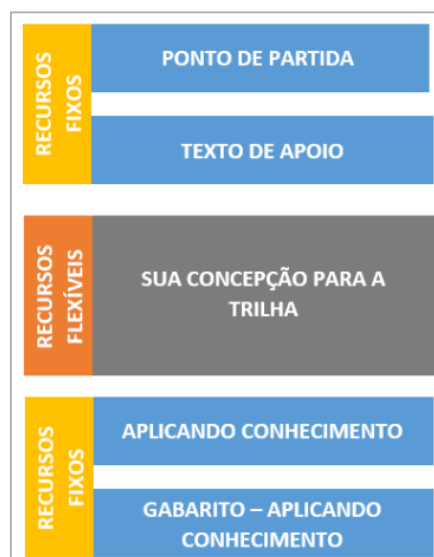
Figura 8: As trilhas de aprendizagem da organização por aulas



No início de cada aula, o aluno já identifica quais serão seus objetivos; estes, ao mesmo tempo que norteiam o trabalho do professor mediador, também estabelecem os limites das competências que os alunos devem adquirir na aula. A ideia é que o conteúdo seja apresentado pelo próprio professor, evitando leituras de livros e acesso a materiais que podem desmotivar o aluno, muitas vezes, devido à complexidade e/ou à forma não didática de apresentação dos conteúdos. O que se pretende, portanto, é despertar no aluno a curiosidade e a vontade de conhecer melhor o assunto que será tratado na aula.

Na preparação dos conteúdos do curso, o professor curador segue a proposta que é apresentada na sequência:

Figura 9: A organização da trilha na aula



Na primeira parte da aula (Ponto de Partida e Texto de Apoio), é apresentado ao aluno o conteúdo que será estudado, por meio de uma videoaula introdutória (Ponto de Partida) e um texto produzido pelo próprio professor curador, com base nas referências bibliográficas definidas no Plano de Estudos.

A seguir, os alunos encontram, a cada aula/componente, uma série de recursos adicionais, indicados pelo professor curador, para que seja feita a apropriação do conhecimento. Esses recursos variam e permitem que o discente interaja com o ambiente e estabeleça o contato com a turma/professor em momentos síncronos e assíncronos. São eles: Praticando, Momento com o Professor (fórum), Momento com o Professor (aula ao vivo) e Explorando os Conceitos (simuladores, *quizzes*, indicação de *sites*, leituras extras, jogos ou objetos de aprendizagem).

Na parte final da aula, o aluno deve realizar a atividade Aplicando o Conhecimento. Esse é o momento do “fechamento” da aula, no qual o aluno deverá entregar algum tipo de produto, com *feedback* individualizado. O modelo organizado por aulas é aplicado em todos os cursos tecnológicos da área de computação da FCI.

Pós-Graduação – Organização

A Pós-Graduação EaD conta com um único modelo de ambiente virtual, o qual contempla toda a intencionalidade pedagógica.

Os cursos do *Lato Sensu* são divididos em cinco módulos. Os módulos 1, 2, 3 e 4 são compostos de dois ou três componentes curriculares cada um (de 32 horas), cursados simultaneamente em oito semanas. No quinto e último módulo, quando é cursado o componente Aplicação de Conhecimento – TAC, o aluno desenvolve um trabalho prático.

Figura 10: Estrutura dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

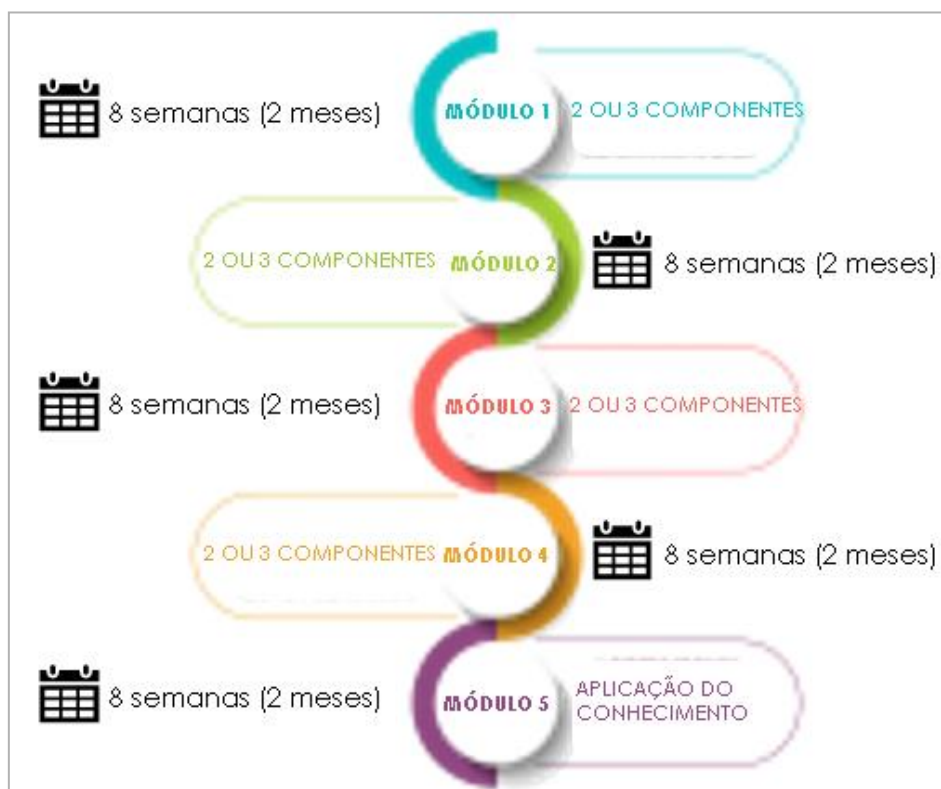
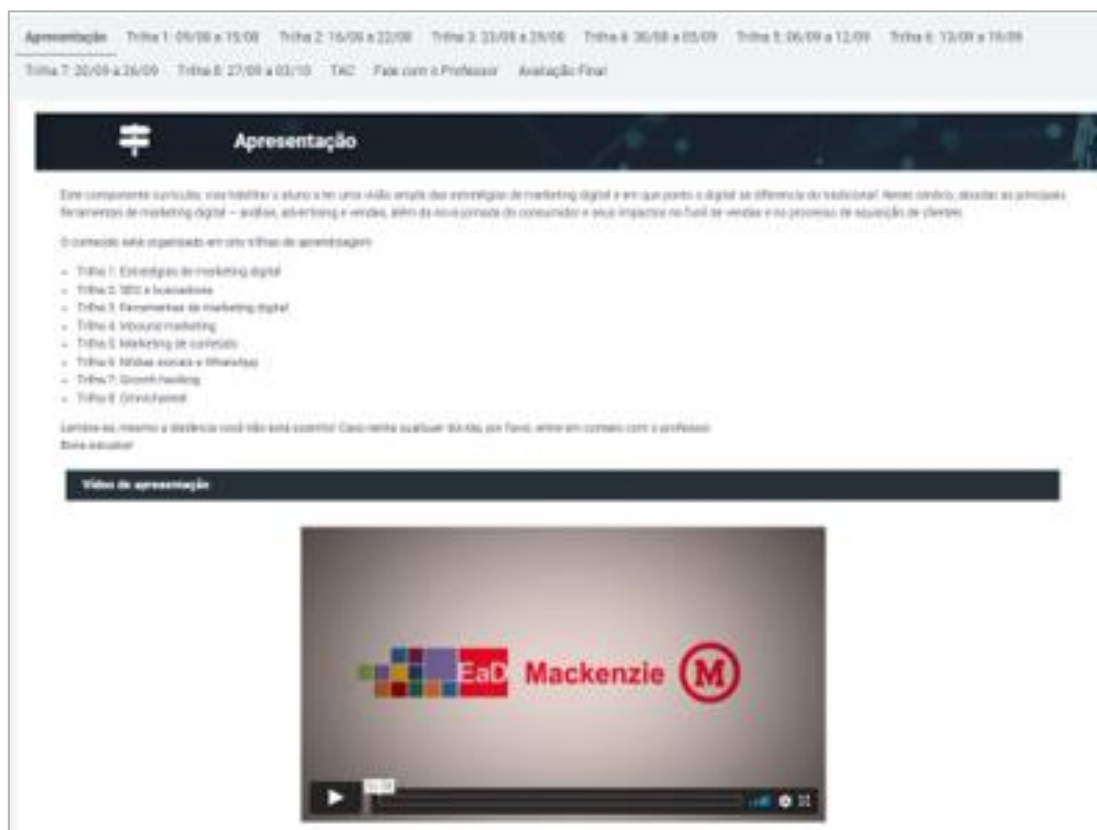


Figura 11: Visão geral do ambiente virtual de um componente do *Lato Sensu*



O ambiente virtual de um componente do *Lato Sensu* EaD conta com recursos de apresentação e oito trilhas de aprendizagem.

A área de apresentação conta com os seguintes recursos: a ementa do curso; os temas das oito trilhas de aprendizagem; o vídeo de apresentação do componente; o currículo do professor curador e a bibliografia do componente.

No início de cada trilha, o aluno identifica os objetivos de aprendizagem e as orientações de estudo, para guiá-lo ao longo da semana.

Ao navegar por uma trilha, o discente acessa os conteúdos selecionados pelos professores curadores para que adquira as competências programadas para a trilha em questão. Cada trilha tem um tema e uma data de início e término e é composta por um *e-book*, uma videoaula, exercícios de fixação, um *audioblog*, um encontro síncrono (videoconferência) e uma indicação de leitura, vídeos e *podcasts*. Além disso, ao longo das oito trilhas, o aluno deve realizar três atividades de aprofundamento e participar de um ou mais fóruns.

Na seção Videoconferência, há data e horário do encontro síncrono da semana com o professor mediador, que aprofundará pontos relevantes do tema da semana, bem como tirará as dúvidas dos alunos.

2.14.2 Materiais didáticos

A Universidade Presbiteriana Mackenzie observa os Referenciais de Qualidade em EaD desenvolvidos pelo MEC para adotar critérios e princípios relacionados ao material didático de seus cursos, tanto na abordagem do conteúdo quanto na forma. Nesse sentido, destacam-se:

- a necessidade de que o material didático institucional EaD esteja em consonância com os princípios metodológicos, epistemológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico do curso;
- a importância de o material didático institucional EaD colaborar para desenvolver habilidades e competências específicas;
- o uso de mídias variadas e apropriadas para o contexto socioeconômico do estudante;
- o detalhamento de objetivos da aprendizagem em cada capítulo e unidade curricular;
- alguns mecanismos de recuperação de estudo;
- a possibilidade de esquemas alternativos de estudo do conteúdo para estudantes portadores de alguma deficiência, algo a ser providenciado em articulação com o polo de apoio presencial;
- a indicação de bibliografia e *websites* complementares para o aprofundamento da aprendizagem;
- o uso de linguagem dialógica, que motive o estudante a ser autônomo e a controlar seu próprio desenvolvimento;
- a necessidade de explorar os conteúdos do curso em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais, de forma organizada e sistemática;
- a flexibilização das trilhas de aprendizagem, de forma a permitir maior autonomia e participação dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

Cada um desses itens é observado na construção e atualização do material didático da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Quanto aos esquemas alternativos para portadores de deficiência, sugestões de materiais didáticos diferenciados ou complementares são apresentadas e discutidas com a equipe multidisciplinar, a qual, por sua vez, facilitará o processo institucional de apoio ao estudante.

Os materiais didáticos previstos são disponibilizados no AVA e incluem, tanto para a Graduação como para a Pós-Graduação, um Guia Geral para o Estudante, que orientará o discente quanto às características da modalidade EaD, seus direitos, deveres e diretrizes a serem adotadas durante o curso. Incluem as informações gerais sobre o modelo pedagógico, o desenvolvimento das atividades, os critérios e as formas de avaliação, entre outros.

Além do Guia Geral para o Estudante, os alunos têm à disposição um amplo conjunto de tutoriais, em vídeo, os quais apresentam um “passo a passo” de como conhecer as ferramentas disponíveis, realizar atividades, pesquisas, acesso ao acervo virtual, orientações sobre estágios, assim como *plug-ins* necessários para o bom funcionamento do ambiente virtual. Todo o material é construído de forma dialógica, permitindo que o aluno se situe, conheça e utilize todos os materiais disponíveis.

Ainda, os estudantes contam, no AVA, com um recurso chamado “Primeiros Passos” (*onboarding*), que objetiva familiarizá-los com a plataforma e a mecânica dos cursos.

As videoaulas disponíveis no AVA têm duração de, no máximo, 20 minutos (muitas vezes, as videoaulas são divididas em dois ou mais vídeos de duração menor). De acordo com a trilha, podem ser acrescentados outros vídeos.

O AVA conta, ainda, com uma ferramenta de mensagens, as quais podem ser trocadas entre os colegas, os professores e seus alunos, de forma a permitir uma personalização do ensino e das

comunicações. Todas as conversas ficam registradas e podem ser consultadas sempre que necessário.

Para os alunos da Graduação, há um curso introdutório denominado “Métodos de Estudos para EaD”, o qual leva ao aluno conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada, além de fornecer uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso. É oferecido a todos os ingressantes e sua participação e aprovação credita horas complementares aos estudantes.

Existe a integração das diferentes mídias com o aproveitamento da convergência entre materiais didáticos digitais disponibilizados no Moodle, com *podcasts* e videoaulas, sempre na perspectiva da construção do entendimento dos conteúdos e com o objetivo de favorecer a interação entre os múltiplos atores.

Todo o material é produzido, a partir do Projeto Pedagógico de Curso, elaborado pelas Unidades Acadêmicas, e é desenvolvido para a modalidade EaD pelo Centro de Educação a Distância, por meio da Coordenadoria de Produção de Material Didático (CPMD), que conta com uma equipe multidisciplinar. A cada cinco anos, esse material é revisto pelas Unidades Acadêmicas, cabendo à CPMD as devidas atualizações. Além disso, o material poderá ser revisto sempre que necessário, em função de mudanças de legislação, por exemplo, e revisões relevantes do material, pontual ou semestralmente, quando se tratar de ajustes, críticas e correções que aconteçam ao longo do período letivo.

A elaboração do material didático é feita por professores prioritariamente da UPM, podendo contar, eventualmente, com a participação de professores convidados, mediante contrato próprio que abrange todas as especificidades de direitos autorais e marcos legais para a produção dos conteúdos.

2.14.3 Encontros integradores e atividades a distância

Os encontros integradores são momentos virtuais mensais cuja finalidade é orientar os alunos na discussão, reflexão e articulação de temáticas relevantes para os perfis dos formandos.

Para os cursos superiores tecnológicos, os encontros integradores promovem, por meio de uma aula ao vivo com todos os alunos, uma discussão entre a teoria e o mercado de trabalho, contando com uma programação de diversas temáticas e convidados que discutirão aspectos da prática profissional. Há sempre um momento de participação dos alunos para perguntas, esclarecimento de dúvidas e contribuições. Ao final do encontro, os discentes são desafiados a realizar uma atividade com a orientação dos tutores. O principal objetivo é discutir suas práticas profissionais e as peculiaridades próprias de cada contexto local, enriquecidos pelas experiências dos colegas de outros polos. O encontro integrador tem duração de uma hora. Acontece mensalmente, conforme cronograma estabelecido semestralmente. No AVA estão disponíveis todas as atividades e a gravação dos encontros integradores para que os alunos possam assistir se e quando desejarem.

Para os cursos de licenciatura, os encontros integradores acontecem no âmbito da prática como componente curricular obrigatório, segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares para as licenciaturas e, também, por meio de uma aula ao vivo, com participação dos alunos dos polos com perguntas, esclarecimento de dúvidas e contribuições. São articulados os elementos do estágio, das teorias estudadas ao longo das aulas no ambiente AVA que promoverão a prática como componente curricular e a proposição de projetos interdisciplinares que poderão culminar

em projetos de extensão e/ou pesquisa de iniciação científica ou, ainda, trabalhos de conclusão de curso.

Existe um ambiente específico no AVA para a *Prática como Componente Curricular* que é acompanhado pelo professor designado, o qual media as atividades desenvolvidas ao longo do mês até o encontro subsequente, quando se reinicia o ciclo. O encontro integrador tem duração de três horas, sendo uma hora de aula ao vivo e duas horas para a atividade a ser desenvolvida pelos alunos. Acontece mensalmente, mediante cronograma estabelecido semestralmente.

São oferecidos quatro encontros ao longo do semestre e a aula é gravada, ficando à disposição dos alunos para consulta posterior no AVA.

2.14.4 Avaliação da aprendizagem

O modelo de avaliação da aprendizagem dos cursos e programas ofertados na modalidade a distância pela Universidade Presbiteriana Mackenzie objetiva colaborar para que o estudante desenvolva níveis mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos em cada componente. Trata-se de um processo contínuo, que verifica constantemente o progresso dos alunos e os estimula a serem ativamente críticos na construção do conhecimento. O acompanhamento dos discentes é prioritariamente conduzido de forma personalizada, no intuito de permitir a resolução de eventuais problemas e a identificação de dificuldades ainda durante o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a EaD requer o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem sob diferentes dimensões avaliativas. A avaliação deve contemplar para além do conteúdo aprendido pelo aluno, como o desenvolvimento e a mudança de suas atitudes, o desenvolvimento da criatividade, o aprimoramento da qualidade do processo de ensino, o suporte e o atendimento ao estudante.

Todo o processo de avaliação, que inclui as provas substitutivas, provas finais e notas de participação são objeto de regulamentação própria da Instituição.

As atividades avaliativas *on-line* e presenciais, quando existentes, são cercadas das necessárias precauções de segurança e controle de frequência, com o zelo necessário para trazer confiabilidade e credibilidade ao processo e aos resultados alcançados.

A avaliação do processo de aprendizagem está descrita no Regimento da Universidade e no Regulamento dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UPM, assim como no ambiente virtual de aprendizagem.

2.14.5 Acessibilidade

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e aos seus princípios de atuação, a Universidade Presbiteriana Mackenzie adota diretrizes de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos dispositivos, dos sistemas e meios de comunicação e informação.

Essas diretrizes são estendidas aos polos de apoio presencial, que são supervisionados, tendo esses quesitos verificados detalhada e previamente ao seu credenciamento.

Todas as videoaulas contam com legendas, de forma a permitir que os alunos surdos ou com deficiência auditiva possam acompanhar as aulas.

Os materiais didáticos institucionais EaD serão adaptados para permitir que sejam usadas diferentes ferramentas tecnológicas, facilitando o aprendizado para cegos e deficientes visuais com os recursos de escrita, leitura e pesquisa de informação. A plataforma Moodle possui recursos de acessibilidade que poderão ser habilitados pelo aluno que tiver necessidades especiais.

Os polos de apoio presencial contam com estrutura de rampas e sanitários para pessoas com deficiência, garantindo a infraestrutura necessária para a permanência do aluno nos momentos presenciais.

A identificação de alunos com deficiência física se dá logo na inscrição para o processo seletivo, de forma a permitir que, no momento da realização das provas, já estejam dadas as condições para que os candidatos possam participar plenamente.

2.14.6 Acervo virtual

A bibliografia básica de cada componente curricular é composta por três títulos, os quais são indicados também nos guias de aprendizagem/planos de ensino e AVA, de acordo com a organização do material didático.

Cada componente curricular tem indicação de cinco títulos para compor a bibliografia complementar, os quais são disponibilizados também nos guias de aprendizagem/planos de ensino e AVA, de acordo com a proposta de organização do material didático.

As referências foram selecionadas dentro das possibilidades disponíveis no acervo virtual que a Universidade Presbiteriana Mackenzie oferece aos estudantes EaD, inclusive títulos disponibilizados em portais científicos, além de outros bancos e bases de dados com os quais a Instituição mantém convênio ou contrata o acesso.

A bibliografia complementar poderá contar com a indicação de títulos disponíveis gratuitamente aos estudantes por meio da Internet, tais como os encontrados na biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online) e outros recursos educacionais abertos com a qualidade acadêmica reconhecida.

Além da leitura dos livros das bibliografias básica e complementar, o acesso ao acervo virtual da UPM, quando feito por meio das plataformas virtuais das editoras comerciais conveniadas, oferecerá aos usuários um conjunto de funcionalidades para o enriquecimento da experiência de estudo. Alguns exemplos: acesso em *tablets* ou outros equipamentos móveis; anotações eletrônicas nas páginas para consulta posterior; compartilhamento de conteúdo em redes sociais; impressão das páginas do livro conforme acordo com editora, com preços mais acessíveis aos estudantes; seleção de livros favoritos para rápido acesso; descontos para a compra da versão impressa do livro; disponibilidade de acesso 24 horas, sete dias por semana.

Os alunos têm à disposição o *site* da biblioteca, que oferece amplo acesso a bases de dados e contam, ainda, com um suporte, via *chat*, que funciona diariamente para o esclarecimento de dúvidas e auxílio técnico junto às plataformas digitais assinadas pela UPM.

2.14.7 A equipe docente e a tutoria

A equipe docente e a tutoria são pilares fundamentais para a garantia de qualidade dos cursos oferecidos e da implementação do modelo pedagógico escolhido pela UPM. Por essa razão, a

articulação entre professores, equipe de designers, coordenadores de curso e a coordenação de apoio pedagógico é de fundamental relevância e torna-se um diferencial na UPM, sobretudo pela ação conjunta em que se realizam as atividades, tendo sempre uma atenção especial à ação do professor. Nesse sentido, todo suporte e apoio é oferecido para que este possa desempenhar suas atividades com segurança. A seguir, são apresentados os atores envolvidos no processo de mediação e acompanhamento dos processos pedagógicos:

- a. Professor: é responsável pela curadoria do componente curricular; responde às dúvidas relacionadas a conteúdo apresentadas pelos tutores, elabora semestralmente questões para as avaliações (Intermediárias, Substitutiva e Final), recebe, por parte da Coordenação do curso, as demandas relacionadas à conteúdo e/ou requerimentos relativos às avaliações, e conduz os encontros síncronos em conformidade com o calendário proposto para o semestre.
- b. Tutor: atua no papel de facilitador, articulador e mediador entre professores e alunos, esclarece dúvidas de conteúdo, corrige as atividades no AVA, fornece *feedback* aos alunos e efetua a correção das avaliações.
- c. Tutor integrador: atua nos processos formativos dos tutores, garantindo que o modelo pedagógico se realize por meio de ações e atividades desenvolvidas nos ambientes virtuais e encontros integradores.
- d. Coordenador de Curso: é responsável, junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), pela elaboração e pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Indica e acompanha os professores nos processos de produção de material didático. Coordena a efetivação do processo pedagógico pela articulação dos docentes e dos alunos, zelando pela identidade do curso. Permanece em constante comunicação com a equipe multidisciplinar para acompanhar a produção dos materiais didáticos EaD (videoaulas e outros recursos em múltiplos suportes). Mantém diálogo constante com os estudantes para verificar o desenvolvimento das atividades previstas nas diversas turmas e polos. Responde à Direção da Unidade Acadêmica à qual se vincula o curso, em articulação com a Coordenadoria de Apoio Acadêmico e Educacional do Centro de Educação a Distância.
- e. Designer Educacional: possui formação na área pedagógica e tecnológica. Apoia o professor na organização didática dos materiais, zelando para que a linguagem e os recursos estejam condizentes com a proposta pedagógica e metodologia do modelo EaD UPM, bem como em consonância com as possibilidades e recursos digitais para o desenvolvimento de materiais didáticos potencialmente significativos. Mantém contato constante com os professores, com a Coordenação de Produção de Materiais Didáticos e Apoio Pedagógico.

2.14.8 Programa Permanente de Formação para Professores e Tutores EaD

Os professores atuantes nos cursos EaD, tanto na produção de material didático quanto na mediação de componentes curriculares, contam com programas de capacitação semestrais oferecidos pela PRGA.

A capacitação oferecida para os tutores EaD da UPM tem como objetivo a formação continuada desses profissionais, mediante aprimoramento das práticas docentes, inovação e reflexão crítica acerca dos processos de aprendizagem, os quais ocorrem em tempos e espaços variados, tendo

em vista a sua adaptação às necessidades dos alunos e às formas de interação do conteúdo via plataforma digital.

Contempla a geração de conhecimento e desenvolvimento de competências para que esses profissionais possam atuar como facilitadores, providenciando junto aos parceiros internos todos os recursos necessários para acompanhamento e apoio aos alunos, aos materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, mediando, nos encontros virtuais e na plataforma, o esclarecimento de dúvidas sobre o sistema, suas ferramentas e conteúdos.

Os tutores EaD contam com programa permanente de capacitação, denominado Programa Permanente de Formação para Tutores EaD, que possui programação semestral e certificação. As ações são desenvolvidas com a utilização da plataforma Teams e as temáticas tratadas relacionam-se à qualidade do atendimento prestado ao aluno, ações relacionadas à prevenção da evasão, qualificação técnica contínua (uso da plataforma, *onboarding* para novos tutores), bem como espaços formativos diversificados voltados à reflexão sobre as práticas docentes.

2.14.9 Infraestrutura tecnológica

A UPM conta com uma ampla estrutura tecnológica para o atendimento das demandas contemporâneas do uso de tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem. Conta com laboratórios equipados com computadores de qualidade e com recursos condizentes com as demandas.

Em especial, para a operação EaD, desfruta de um estúdio próprio para a gravação e produção das videoaulas vinculado ao Núcleo de Produção e Desenvolvimento Acadêmico (NPDA) e à TV Mackenzie, com equipamentos que permitem a gravação dos vídeos em HD, com ótima qualidade de som e imagem.

2.14.9.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Quanto ao AVA, é oferecido um ambiente customizado e personalizado ao modelo pedagógico para acesso à web, propiciando dinamismo e mobilidade ao aluno em seus estudos.

Desde o início, o Mackenzie utiliza o Moodle como plataforma virtual de aprendizagem. É nessa plataforma que as aulas *on-line* acontecem: com diversos recursos e possibilidades de interação, o aluno pode experimentar o conteúdo em diferentes formatos, interagir com a turma em webconferências e construir conhecimento de forma colaborativa.

Nessa plataforma, as aulas são preparadas pelos professores da UPM permitindo que o aluno possa estudar considerando seu tempo disponível, observado o calendário acadêmico, possibilitando também uma interação com outros colegas e professores por meio dos fóruns e aulas síncronas.

No acompanhamento do estudante, uma rede de indicadores é utilizada. Informações sobre o histórico do estudante no curso, seu desempenho nas tarefas da atividade acadêmica corrente, seus acessos à plataforma virtual de aprendizagem, suas participações em fóruns, entre outros aspectos, são pontos de atenção do tutor e do professor em relação ao aluno, apoiando a tomada de decisão a respeito de ações que podem auxiliar no engajamento e no desenvolvimento do estudante.

Todo esse ecossistema está compartilhado com o sistema acadêmico da UPM.

A partir do segundo semestre de 2022, a Pós-Graduação já estará na Plataforma Virtual de Aprendizagem Canvas, em substituição ao Moodle. A partir de 2023, todos os cursos de Graduação também serão migrados para a plataforma supracitada. Também a partir de 2023, o Sistema Acadêmico utilizado será o Totvs, que no final da sua customização contemplará os alunos com diversos atributos inovadores, que permitirão o acompanhamento do ciclo produtivo do aluno durante seu percurso acadêmico. Situações de não cumprimento das tarefas e outros problemas evidenciados na plataforma Canvas estarão devidamente sinalizados no Sistema Acadêmico, permitindo adoção de medidas de cunho pedagógico e administrativo imediatas junto aos alunos.

2.14.10 Plano de contingência

Um plano de contingência para cursos a distância envolve não só os aspectos técnicos, por exemplo, as políticas de segurança da informação, o gerenciamento de um sistema de *backups* e a aplicação de estratégias de controle, monitoramento e tratamento de incidentes, como também os aspectos que irão permitir a continuidade dos estudos por parte dos alunos, caso sejam afetados na ocorrência de algum incidente. Na UPM, todas as questões de contingência para aspectos técnicos estão sob responsabilidade da Gerência de Tecnologia e Inovação (GERTI). Ao ser recebida a comunicação de algum evento que comprometa a continuidade de estudos dos alunos, alguma das ações abaixo será executada pelo CEDaD, conforme descrito a seguir:

Problema	Ação
Indisponibilização dos servidores do ambiente virtual e consequente interrupção dos acessos dos alunos ao ambiente de estudos em um curto período – menos de 12 horas	Envio de mensagem aos alunos, professores e tutores, de forma a contornar as questões que envolvam a entrega de atividades no período em que o sistema esteve indisponível
Indisponibilização dos servidores do ambiente virtual e consequente interrupção dos acessos dos alunos ao ambiente de estudos em um curto período – mais de 12 horas	Envio de mensagem aos alunos, professores e tutores, bem como disponibilização do material de estudos (videoaulas e arquivos) para contingenciar os estudos, via link de espaço na nuvem. Nesse caso, após retorno do acesso ao ambiente, as questões que envolvem a entrega de atividades pelos alunos serão reconsideradas.

2.14.11 Cursos ofertados

A Universidade Presbiteriana Mackenzie, alinhada ao PDI e ao Planejamento Estratégico, possui atualmente em seu portfólio 47 cursos, sendo 16 cursos de Graduação e 31 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Todos os cursos têm seus projetos pedagógicos submetidos e aprovados nos Conselhos Superiores e seguem os Regulamentos Internos e a legislação vigente para sua implementação.

Elenco de cursos:

Cursos de Graduação (oferta semestral)

- *Cursos Superiores Tecnológicos:* Marketing, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Empreendedorismo e Novos Negócios, Logística, Processos Gerenciais, Análise de Desenvolvimento de Sistemas, Jogos Digitais e Ciência de Dados.

- *Cursos de Licenciatura:* Filosofia, Letras–Português, História, Matemática, Geografia e Pedagogia.

Os cursos de Graduação são vinculados às Unidades Acadêmicas de origem e possuem convergência com os cursos presenciais. Dessa forma, são quatro as unidades acadêmicas envolvidas com a oferta de cursos na modalidade EaD:

- *Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA)* – Cursos superiores tecnológicos da área de gestão.
- *Centro de Comunicação de Letras (CCL)* – Curso de licenciatura em Letras – Português.
- *Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT)* – Cursos de licenciatura em Filosofia, História e Pedagogia.
- *Faculdade de Computação e Informática (FCI)* – Cursos superiores tecnológicos da área de tecnologia da informação e licenciatura em Matemática.

Cursos de Pós-Graduação (oferta trimestral)

Os cursos de Pós-Graduação EaD ofertados em maio de 2022 são: Ciência de Dados (Big Data Processing and Analytics), Controladoria, Direito Administrativo e Administração Pública, Direito Civil, Direito dos Negócios e Estruturas Empresariais, Direito do Trabalho e Previdenciário, Direito Processual Civil, Direito e Processo Penal, Docência na Educação Superior, Economia e Gestão do Agronegócio, Escolas Econômicas Liberais, Fundamentos e Práticas Educacionais na Educação Básica, Fundamentos para a Educação Cristã, Gestão e Desenho da Mobilidade Urbana Sustentável, Gestão Estratégica de Negócios, Gestão Financeira de Negócios, Gestão Estratégica de Pessoas, Gestão de Negócios em Serviços, Gestão de Projetos, Gestão da Tecnologia de Informação, Inteligência Artificial, Liderança e Desenvolvimento Humano, Língua Portuguesa e Literatura, Marketing Estratégico, Neurociência e Psicologia Aplicada, Neurociência Aplicada à Educação e Aprendizagem, Proteção de Dados e Compliance Digital, Saúde Pública, Transformação Digital, Tributação e Negócios e User Experience (UX) Design.

Os cursos são vinculados às Unidades Acadêmicas de origem e sua oferta é feita por meio da Coordenadoria de Educação Continuada, vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG).

A ampliação de portfólio na modalidade EaD, inclusive os híbridos, ocorre pelas Unidades Acadêmicas, em consonância com as diretrizes estratégicas definidas pela Reitoria da UPM, os quais se apoiam em estudos e pesquisas realizados pelas áreas estratégicas, como BI, que fornecem subsídios para a tomada de decisão.

É importante que as Unidades Acadêmicas apontem o planejamento de novos cursos (Graduação e *Lato Sensu*) na vigência deste PDI, se houver.

Polos EaD

Em junho de 2022, a UPM contava com 56 polos, conforme relação no Quadro 4.

Quadro 4: Polos

Polo – Estado	Polo – Estado
1. ALPHAVILLE – SP	29. LUZ – SP
2. ANANINDEUA – PA	30. MARÍLIA – SP
3. ARACAJU – SE	31. MAUÁ – SP
4. ARARAQUARA – SP	32. MOGI DAS CRUZES – SP
5. ATIBAIA – SP	33. MOGI GUAÇU – SP
6. BAURU – SP	34. NATAL – RN
7. BELO HORIZONTE – MG	35. OSASCO – SP
8. BERRINI – SP	36. PAMPULHA – MG
9. BRÁS – SP	37. PATROCÍNIO – MG
10. BRASÍLIA – DF	38. PINHEIROS – SP
11. CAMPINAS – SP	39. PIRACICABA – SP
12. CANOAS – RS	40. PORTO ALEGRE – RS
13. COTIA – SP	41. RECIFE – PE
14. CUIABÁ – MT	42. RIBEIRÃO PRETO – SP
15. CURITIBA – PR	43. RIO DE JANEIRO – RJ
16. DOURADOS – MS	44. SALTO – SP
17. FEIRA DE SANTANA – BA	45. SANTANA – SP
18. FORTALEZA – CE	46. SANTO ANDRÉ – SP
19. FREGUESIA DO Ó – SP	47. SANTOS – SP
20. GOIÂNIA – GO	48. SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP
21. GUARULHOS – SP	49. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
22. HIGIENÓPOLIS – SP	50. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP
23. INTERLAGOS – SP	51. SÃO LUÍS – MA
24. JACAREPAGUÁ – RJ	52. SAÚDE – SP
25. JOÃO PESSOA – PB	53. SOROCABA – SP
26. JOINVILLE – SC	54. TANGARÁ DA SERRA – MT
27. JUIZ DE FORA – MG	55. TAUBATÉ – SP
28. JUNDIAÍ – SP	56. UBERLÂNDIA – MG

A implantação de novos polos é definida pelo Mackenzie Soluções, unidade de negócios do Instituto Presbiteriano Mackenzie, que juntamente com a UPM, por meio do CEDaD, promove os estudos pertinentes considerando os interesses estratégicos do conglomerado Mackenzie.

Os Polos EaD estão estruturados conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5: Versão básica de polo – até 150 alunos sem Laboratório Pedagógico

Sala de Estudos		
	Descrição	Indicação
1	Sala (aprox. ou mais de 22 m ²)	1
2	Baia individual com cadeiras (uma com acessibilidade)	2
3	<i>Notebook</i> com multimídia/câmera/acesso à internet. Configuração mínima: Processador I5 / Placa gráfica de 2 GB / HD sólido de 256 GB / HDMI RJ45 / Placa de Rede Giga Ethernet (Uso dos Alunos)	2
4	Mesa redonda para estudo em grupo/individual com 5 cadeiras (1 cadeira para obeso)	3
5	Acessibilidade	Sim
6	Pontos de energia	Sim
7	Internet Wi-Fi: (Antena Wi-Fi)	1
8	Estante para livros básicos (90 x 60 x 150)	1
Sala de Aula/Laboratório de Informática		
	Descrição	Indicação
9	Sala (aprox. ou mais de 45 m ²)	1
10	Capacidade de alunos	30
11	<i>Notebook</i> com multimídia/câmera/acesso à internet. Configuração mínima: Processador I5 / Placa gráfica de 2 GB / HD sólido de 256 GB / HDMI RJ45 / Placa de Rede Giga Ethernet	16
12	Projetor multimídia	1
13	Mesa / cadeira – Coordenador – com <i>Notebook</i> (Posto de Trabalho)	1
14	Baias com cadeiras (2 para obesos e 2 para cadeirantes). Cada baia com 2 cadeiras	16
15	Acessibilidade	Sim
16	Pontos de energia	Sim
17	Internet Wi-Fi: (Roteador/Antena Wi-Fi)	1
18	Caixa de som	1
19	Tela de projeção	1
Secretaria/Apoio Administrativo/Coordenação		
	Descrição	Indicação
20	Sala (aprox. ou mais de 10 m ²)	1
21	<i>Desktop</i> ou <i>Notebook</i> com multimídia/câmera/acesso à internet. Configuração mínima: Processador I5 / Placa gráfica de 2 GB / HD sólido de 256 GB / HDMI RJ45 / Placa de Rede Giga Ethernet (Posto de Trabalho)	2
22	Mesa/cadeira/gaveteiro	2
23	Telefone / Ramal	2
24	Armário (Baixo)	1
25	Armário (Fechado)	2
26	Acessibilidade	Sim

Recepção/Atendimento ao Aluno/Área de Convivência		
Obs.: Este ambiente poderá ser também a Área de Convivência		
	Descrição	Indicação
27	Ambiente (aprox. ou mais de 15 m ²)	1
28	Mesa/cadeira/gaveteiro (Posto de Trabalho)	1
29	Desktop ou Notebook com multimídia/câmera/acesso à internet. Configuração mínima: Processador I5 / Placa gráfica de 2 GB / HD sólido de 256 GB / HDMI RJ45 / Placa de Rede Giga Ethernet (Posto de Trabalho)	1
30	Impressora (em rede)	1
31	Telefone / Ramal	1
32	Cadeira diálogo (Atendimento ao aluno)	2
33	Banco/cadeira (espera)	2
34	Cafeteira	1
35	Acessibilidade	Sim
36	Internet Wi-Fi	Sim
37	Purificador de água	1
Gerais		
	Descrição	Indicação
38	Todos os ambientes com sinalização adequada – EaD Mackenzie	Sim
39	Acesso externo ao prédio/estabelecimento com acessibilidade	Sim
40	Switch 24 Portas Gigabit	1
41	Teclado Braille	2
42	Roteador/Access Point (20 a 40 usuários por router) (Fazer testes da qualidade necessária para atender a quantidade de alunos do Polo)	2
43	Licença do Microsoft Windows e do Pacote Office (licença por 1 ano) por equipamento	sim
44	Software Dosvox para deficiente visual (gratuito)	1
45	Requisitos de acessibilidade (onde aplicável): rampas, elevador ou plataforma; piso podotátil, banheiro adaptado e recursos multimídia para pessoas com deficiências. Sinalização em Braille dos espaços e escadas conforme lei.	Sim
46	Requisitos básicos de segurança: extintores, saída de emergência, sinalização etc.	Sim
47	Sanitário PCD (Masculino e Feminino). Adequar as normas da ABNT – NBR 9050/2015.	2
48	As áreas que atenderão como Polo EaD devem ter mobiliário e aspectos adultos.	Sim
49	Notebook com multimídia/câmera/acesso à internet. Configuração mínima: Processador I5 / Placa gráfica de 2 GB / HD sólido de 256 GB / HDMI RJ45 / Placa de Rede Giga Ethernet (Uso dos alunos / Demandas avulsas)	5

2.14.11.1 Estudos para implantação de polos EaD

A primeira etapa para a implantação de polos teve como topologia os colégios vinculados ao Sistema Mackenzie de Ensino – ligados ou não a unidades da Igreja Presbiteriana do Brasil –, considerando aspectos sociais e no apoio à política institucional da igreja de responsabilidade social. As praças onde existem unidades próprias de Ensino Superior também foram consideradas no estudo inicial para implantação de polos.

Numa segunda etapa, no Estado de São Paulo, foram realizados estudos de posicionamento de marca que permitiram a implantação de mais 29 polos terceirizados.

Em 2021, a Consultoria EY foi contratada para analisar a performance do EaD do Mackenzie e orientar na sua expansão. Fruto desse trabalho, em 2022, foi realizado estudo pelo Mackenzie Soluções para a praça de São Paulo – Capital, considerando o público-alvo definido na estratégia operacional, tendo sido liberado edital para implantação de nove novos polos.

Também se encontra em desenvolvimento estudo de projeto para implantação de Polos Sociais em comunidades carentes, numa ação conjunta do Mackenzie com organizações sociais.

2.15 Ouvidoria Universitária

Atendendo por *e-mail*, telefone e presencialmente, a Ouvidoria Acadêmica da Universidade Presbiteriana Mackenzie é um órgão instituído pela Reitoria que recebe e encaminha aos setores competentes manifestações referentes às atividades da UPM (críticas, reclamações, elogios e sugestões). Recebendo mensalmente mais de uma centena de demandas, a função da Ouvidoria é ser o canal de interlocução entre a Universidade e a comunidade universitária e comunidade externa, mediando demandas e conflitos comunicacionais e relacionais para resolvê-los ou prevenir sua ocorrência da maneira mais adequada.

Agindo de forma personalizada, autônoma e imparcial, a Ouvidoria garante aos usuários e setores consultados discricção e respeito, detectando, invariavelmente, erros ou falhas em processos e procedimentos. Com base em cada manifestação acolhida, é possível sugerir revisões e melhorias efetivas nas práticas e processos da Universidade. Os valores institucionais que norteiam o trabalho da Ouvidoria são: realização do serviço com respeito e retidão, transparência e imparcialidade nos procedimentos, demonstração de apreço pela verdade e preocupação em buscar soluções adequadas.

A equipe da Ouvidoria é certificada pela Associação Brasileira de Ouvidores/Ombudsman, e trabalha de forma muito próxima com diversas áreas da Universidade, como as Unidades Acadêmicas, a Gerência de Segurança, a Pró-Reitoria de Controle Acadêmico, entre outros. Apoiase, sempre que necessário, na Assessoria Jurídica, a fim de realizar os encaminhamentos de forma mais adequada.

2.16 Políticas de comunicação

Na UPM a comunicação não é entendida mais como uma atividade-fim, mas como uma atividade de integração, uma ferramenta que permite que diversos atores coletivos da organização exerçam melhor suas funções. Dessa forma, toda a comunidade acadêmica é convocada a assumir o papel de emissor e receptor de mensagens e de conteúdo, cabendo à instituição criar os meios para facilitar o desenvolvimento desse processo. A Universidade tem extrapolado o antigo conceito de “comunicação de massa” – unidirecional e homogênea –, e adotado princípios que permitem uma

comunicação “desmassificada”, mais diversa e plural, que tem na internet sua maior e mais presente expressão.

Na UPM, portanto, os esforços educacionais e político-pedagógicos encontram nas ações de comunicação uma força auxiliar que não apenas informa, mas procura colaborar para o aprimoramento e a qualificação dos processos acadêmicos.

A comunicação, como metadisciplina, é exercida por instituições de ensino capazes de implantar projetos político-pedagógicos que respondam à própria história da organização. Partindo dessa premissa, a instituição viveu e participa de uma história de quase 150 anos, tendo assistido diversas transformações da sociedade brasileira, como a abolição do regime escravocrata, a Proclamação da República e todas as formas de regime que já existiram até o momento no país. A instituição não tem poupado esforços para utilizar sua longa história e exercer boas práticas de cidadania, investindo em ações de comunicação que garantam a transparência e a propagação da informação entre os diversos públicos que integram a comunidade mackenzista e a própria sociedade.

2.16.1 Modalidades de comunicação: mercadológica, institucional e acadêmica

Toda a comunicação de caráter mercadológico e institucional (aspectos que envolvam posicionamento de marca) é conduzida pela mantenedora, por meio de sua Superintendência de Comunicação e Marketing. Entre as ações mais visíveis destacam-se: campanhas de divulgação dos diversos processos seletivos (graduação, especialização, extensão, mestrado e doutorado); elaboração e produção de materiais de apresentação institucional e a promoção de eventos (institucionais e mercadológicos).

A Coordenadoria de Relações Públicas e Cerimonial (CRPC) é subordinada à Reitoria da UPM e promove a comunicação entre o público denominado “acadêmico”, constituído por discentes, docentes, pesquisadores e gestores da universidade, ampliando e qualificando esse processo. Esses diversos públicos internos demandam, cada vez mais, variados níveis de informações acadêmicas da Universidade e a CRPC assessora a Reitoria no desenvolvimento dos processos comunicacionais da UPM. Também assessora a Superintendência de Comunicação e Marketing no planejamento das ações comunicacionais com os públicos externos da UPM e se comunica com o público interno valendo-se dos canais próprios de comunicação, como as comunicações oficiais da Reitoria, comunicados na área restrita do *site* acessados pelo aluno, mídia *indoor*, *e-mail* e *newsletter* digital da Reitoria, entre outros.

Essas duas instâncias – Superintendência de Comunicação e Marketing e Coordenadoria de Relações Públicas e Cerimonial – atuam de forma articulada, buscando convergir esforços e evitando o desperdício de recursos.

A presença na internet é indispensável para qualquer organização, independentemente do seu porte ou área de atuação. A marca Mackenzie está presente em praticamente todos os níveis do sistema educacional brasileiro. O desafio da UPM é ampliar as condições específicas para que o portal (www.mackenzie.br/universidade) exerça sua função de forma adequada e sempre atualizada, a fim de proporcionar ao internauta o acesso ao conjunto de *websites* organizados de acordo com os conteúdos e serviços que oferecem.

2.16.2 Mídias: Editora, Rádio, TV e Portal

A Editora Mackenzie, o Núcleo de Produção de TV e Desenvolvimento Acadêmico Audiovisual (também conhecido por Rádio e TV Mackenzie) e o portal da UPM apresentam conteúdos referentes ao ensino, pesquisa e extensão, tanto na Graduação como na Pós-Graduação, divulgando tais informações na forma da lei. A rádio experimental dedica-se à veiculação de conteúdo produzido essencialmente pelos alunos, tendo grande potencial para produção de *podcasts*, conteúdos de áudio distribuídos pela internet. O portal Mackenzie é um eficiente meio de acesso aos serviços educacionais por intermédio da plataforma Moodle, para toda a comunidade acadêmica. O portal é a ferramenta de comunicação mais indicada para atingir toda a sociedade, alunos e ex-alunos, para o estabelecimento de processos perenes de comunicação. Os antigos alunos mantêm contato com a Universidade por meio do portal, em área especialmente criada para a manutenção desse vínculo com os ex-alunos, com conteúdo atraente disponibilizado para eles no Projeto Alumni.

No canal do YouTube, que é gerido e alimentado pelo Núcleo de Produção de TV e Desenvolvimento Acadêmico Audiovisual (NPDA), quase 50 mil usuários podem acessar centenas de vídeos, que totalizam mais de 3 milhões de visualizações. Todos os programas e eventos transmitidos pela UPM estão disponíveis ao público na *playlist* da TV Mackenzie no YouTube.

Além do *site* institucional, diversas Unidades Acadêmicas e cursos têm suas páginas nas redes sociais, sobretudo no Facebook e alguns no Instagram. A administração da página é realizada pelo coordenador ou algum professor ou colaborador designado para atualização e gestão do conteúdo. Essa forma de comunicação é a mais efetiva para os alunos e a interatividade e sua agilidade, penetração e capilaridade são suas principais características.

2.16.3 Documentos institucionais como materiais de comunicação

Na comunicação com os atores da comunidade acadêmica – pesquisadores, professores, gestores e alunos –, alguns documentos institucionais constituem-se em instrumentos de comunicação necessários e eficazes. Um exemplo é a **Carta de Princípios**, que traz ao debate e à reflexão um tema relevante, sob a luz da confessionalidade: os valores que regem a gestão da instituição. Outro é o **Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação**, que informa o estudante sobre os principais procedimentos que norteiam a vida acadêmica na UPM. Sempre que possível, e necessário, os materiais são produzidos em mais de um idioma, permitindo que os esforços de comunicação se integrem ao processo de internacionalização.

2.16.4 Eventos

Eventos são meios de comunicação pautados na experiência dos participantes. E a UPM valoriza muito as oportunidades para promover boas experiências com seus diversos públicos. Eventos como o Mackenzie Day, que vem ao encontro da busca dos estudantes de Ensino Médio que desejam conhecer as estruturas das instituições de Ensino Superior, bem como as carreiras e profissões para efetivarem uma escolha profissional mais consciente, sendo uma oportunidade para que estudantes, familiares e amigos conheçam nossos professores, nossos programas de pesquisa e nossa infraestrutura, participando de diversas atividades promovidas nas Unidades Acadêmicas. Nesse dia, as portas do Mackenzie se abrem à comunidade de alunos do ensino médio, com aulas, exposições, peças de teatro e entrevistas, de acordo com a carreira de interesse do aluno.

Outro exemplo é a MackInova – Mostra de Ideias e Inovações Mackenzie, uma atividade técnico-cultural que visa a exposição pública de projetos e ideias inovadoras de conteúdo original, criativo e sustentável, que demonstrem empreendedorismo e responsabilidade social. A finalidade da MackInova é disseminar a cultura empreendedora de projetos e ideias inovadoras, tendo por objetivo expor projetos e empreendimentos dessa natureza, de discentes e recém-formados dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UPM, e de empreendedores vinculados ao Programa de Apoio à Criação e Desenvolvimento de Startups da UPM, em todos os *campi* da Universidade.

2.17 Autoavaliação e acompanhamento do desempenho institucional

2.17.1 A autoavaliação institucional

A avaliação institucional já é prática consolidada na UPM para acompanhar criteriosamente o desenvolvimento de suas atividades e tem como características ser participativa, coletiva, livre de ameaças, promovendo análises não comprometidas e envolvendo toda a comunidade acadêmica por meio de questionários, discussões sobre os problemas de ensino, com sugestões de ações que provoquem a melhoria da qualidade da instituição como um todo.

A percepção de qualidade está presente em cada passo planejado pela Instituição, que busca a eficiência de todos os processos educacionais e administrativos. Assim, antes mesmo da promulgação da Lei do Sinaes em 2004, a UPM instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA – à época, Comissão Permanente de Avaliação), em 1997, com o objetivo de manter o sistema permanente de autoavaliação e de acompanhamento da avaliação externa, de caráter global e de natureza interativa. Seu principal objetivo foi promover a melhoria do ensino e da aprendizagem usando a avaliação como agente modificador. Dessa forma, a CPA, desde a sua criação, vem atuando de forma autônoma na condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de estabelecimento de políticas e de processos de autoavaliação, com a participação de segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

Para permitir maior dinâmica e aumentar a eficiência na operacionalização dos processos avaliativos, a UPM criou a Coordenadoria de Governança Universitária e Desempenho Institucional (CGI), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA), como instrumento de gestão e de política institucional, oferecendo subsídios para que a CPA possa ter o suporte necessário para exercer suas funções.

A atuação da CPA está adequada à regulamentação vigente e, sob a égide do Projeto de Autoavaliação Institucional, é vista como um processo de autoconhecimento que envolve todos os atores atuantes na Instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da Instituição que aproveita os resultados das avaliações externas e internas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação para a melhoria contínua dos padrões de excelência acadêmica e institucional.

2.17.2 Objetivos do processo de avaliação e acompanhamento das atividades institucionais

Para se constituir como real instrumento de busca constante da qualidade e excelência, o processo avaliativo deve:

- colher dados e analisá-los para a orientação na tomada de decisões, objetivando a melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- realizar um diagnóstico permanente de cada curso, objetivando a identificação de seus problemas e de possíveis mudanças e inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

Objetivos específicos:

- Sensibilizar constantemente os diferentes segmentos – professores, funcionários e alunos – para a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade.
- Avaliar a instituição em sua totalidade, permitindo colher subsídios para a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e do desenvolvimento institucional.
- Fazer um diagnóstico permanente das atividades acadêmicas, colhendo dados e analisando-os para a orientação na tomada de decisões, visando a melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, verificando de que maneira elas atendem às necessidades específicas de cada curso e do mercado de trabalho.
- Propor mudanças no projeto pedagógico, ouvindo os alunos, professores, funcionários e a comunidade, estimulando a sua participação no processo.

2.17.3 O processo de autoavaliação

A avaliação global da eficiência da Universidade é feita por meio do exame e da análise de dados contendo resultados tanto dos aspectos operacionais como acadêmicos dos diversos cursos, Unidades Acadêmicas e programas da Instituição. Esses componentes incluem a parte administrativa, as relações com a comunidade em que a Instituição está inserida e até o clima institucional.

Os processos avaliativos, realizados de forma permanente, constituem instrumentos importantes de gestão universitária capazes de indicar caminhos e rever processos. Mais que medir índices de crítica e satisfação, a Avaliação Institucional está comprometida com a real reflexão sobre todos os processos e procedimentos. As informações obtidas são utilizadas pela UPM para orientação da sua eficácia institucional, sua efetividade acadêmica e social, para orientar suas políticas acadêmica e de gestão e para atentar à realidade dos cursos e da própria IES.

Dentro do escopo de sua atuação da CPA, juntamente com a CGI e em cumprimento ao Projeto de Autoavaliação Institucional, são realizadas:

- avaliações sistemáticas e periódicas da atuação de todos os docentes;
- avaliações da satisfação de funcionários (gestores, administrativos e técnicos);
- pesquisas sistemáticas e periódicas do nível de satisfação dos discentes;
- cotejamento sistemático dos resultados da avaliação com o PDI para eventuais adaptações e/ou tomadas de decisão;
- propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão.

A CGI trabalha em consonância com o Planejamento Estratégico da UPM, numa parceria imprescindível, e adota ações comprometidas com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto Pedagógico Institucional da UPM (PPI), com a missão e os valores institucionais. O objetivo é a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, levando em consideração todas as variáveis que estejam relacionadas ao bom andamento desta Universidade.

2.17.4 O Projeto de Autoavaliação Institucional

A Missão e Visão da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), o seu propósito e suas metas determinam que haja uma preocupação constante com a formação integral do ser humano, enfatizando o exercício pleno da cidadania.

Com essa premissa, o Projeto de Autoavaliação Institucional foi desenvolvido pela CPA e CGI, que deve planejar, organizar e executar as ações nele idealizadas, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão universitários.

Nele são estabelecidas as ações, forma de análise e controle, e modo de divulgação de resultados.

No âmbito do Projeto de Autoavaliação Institucional, a CPA coordena os processos de avaliação interna abrangendo as dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A CPA acompanha e assessora as avaliações conduzidas pelo MEC e os Exames Nacionais de Cursos de Graduação (Enade).

A Autoavaliação Institucional compõe-se de um conjunto de atividades no âmbito da Graduação, da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*. Seguem algumas dessas atividades, dentre outras:

- avaliação semestral de docentes pelos discentes: com a finalidade de identificar os aspectos relacionados ao desempenho docente e de natureza pedagógico-didática. Essa avaliação aborda, entre outras, as seguintes categorias: relacionamento docente com o corpo discente; ação pedagógico-didática do docente; compromisso com o conhecimento, dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente;
- avaliação semestral pelos formandos: para levantar o grau de satisfação dos alunos em relação a diversos aspectos do processo de ensino e atendimento em vários setores da Universidade. Também são levantados dados sobre colocação profissional e realização pessoal dos alunos. Além desses dados, colhem-se subsídios para uma visão estratégica para possíveis melhorias no oferecimento dos diferentes cursos;
- avaliação trienal pelos egressos: tem por objetivo conhecer e acompanhar os ex-alunos (egressos dos últimos cinco anos) no que diz respeito à formação recebida/desempenho profissional, profissão/mercado de trabalho e imagem da Universidade/mercado de trabalho;
- avaliação anual das análises realizadas pelas comissões de avaliação: para identificar as condições de ensino e os resultados obtidos pelos alunos no Enade;
- avaliação anual de infraestrutura e das instalações dos cursos: como diagnóstico da capacidade oferecida pelos equipamentos, recursos logísticos e laboratórios instalados para atender às necessidades acadêmicas. Periodicidade: bienal, por curso;
- avaliação semestral da satisfação dos orientandos dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com os processos de pesquisa e orientação;

- avaliação da implantação dos programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, considerando o perfil do aluno e seu grau de satisfação em relação aos docentes e instalações físicas;
- avaliação dos serviços: tem por finalidade medir o grau de satisfação dos discentes em indicadores que permeiam o cotidiano da sua vida acadêmica: quanto aos serviços do *campus* (atendimento, segurança e tecnologia); conhecimento de setores estratégicos como Coordenadoria de Cooperação Internacional e Interinstitucional (COI) e CPA, entre outros;
- avaliação da orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação;
- acompanhamento dos processos de avaliação da Capes nos Programas de Pós-Graduação;
- organização dos dados da Avaliação Institucional: para a possibilidade da elaboração de gráficos estatísticos comparativos envolvendo o curso como um todo, o ano letivo e as Unidades Acadêmicas.

2.17.5 Políticas de gestão e acompanhamento das atividades

A UPM, a partir dos próprios valores constatados em sua Visão e Missão, preza por políticas de gestão que considerem a participação democrática da coletividade, correção nos processos decisórios e em todas as ações de seus gestores.

As inovações e mudanças fazem parte de processos de avaliação, levantamento de situações importantes e relevantes para o processo decisório, planejamento e acompanhamento por meio de avaliação continuada, inclusive pela CPA.

No planejamento e avaliação são sempre considerados os critérios estabelecidos em estatutos e regimentos, o planejamento estratégico da Mantenedora, bem como os princípios e valores que regem a Instituição.

2.17.5.1 Acompanhamento da atividade docente

A avaliação do desempenho docente constitui importante instrumento para a melhoria da qualidade do ensino e da verificação do perfil acadêmico, especialmente no que diz respeito às demandas acadêmicas e ao alinhamento à identidade institucional.

O professor desempenha vários papéis, entre eles o de gestor da forma como o ensino, a pesquisa e a extensão são realizados. Portanto, este instrumento o orienta e auxilia na busca de estratégias, além de configurar um portfólio importante para sua autoavaliação.

Aspectos importantes da avaliação que devem ser considerados referem-se às questões atitudinais do docente: o relacionamento interpessoal com o corpo discente ou mesmo entre os pares docentes, o compromisso institucional diante de demandas diversas do dia a dia da vida universitária, além da atuação no desempenho das atividades acadêmicas.

Os resultados da avaliação, aferidos por instrumentos próprios, são utilizados para tomadas de decisão quanto à necessidade de capacitação e ou de orientação comportamental diante de situações consideradas indesejáveis ou desalinhadas em relação aos propósitos institucionais. Esses últimos têm como referência os critérios estabelecidos na legislação interna – Regimento Geral e Código de Decoro Acadêmico –, estando alinhados e obedientes às normas trabalhistas externas aplicáveis à Universidade, quando há necessidade de advertência, punição ou mesmo o desligamento.

2.17.5.2 Acompanhamento das Unidades Acadêmicas

Os processos avaliativos precisam construir a globalidade, pois a redução do fenômeno complexo e multidimensional da avaliação não pode correr o risco de ser resumido a um único instrumento. É preciso colher dados e acompanhar minuciosamente as atividades múltiplas de todas as Unidades Acadêmicas, buscando o aspecto da globalidade e o entendimento multidimensional e peculiar de suas respectivas atividades.

2.17.5.3 Etapas do processo de avaliação

Para se obter sucesso no processo avaliativo, foram estabelecidas etapas, num processo contínuo, estando presente em todas modos de avaliação, pois são fatores relevantes para o alcance dos objetivos propostos. Essas etapas são observadas ao longo de todo o processo, pois do sucesso dessas ações depende a credibilidade da avaliação.

O processo de autoavaliação é composto das seguintes etapas:

- Planejamento;
- Sensibilização;
- Aplicação dos questionários;
- Coleta e análise dos dados;
- Apresentação dos resultados;
- Plano de melhorias;
- Retorno à comunidade;
- Relatório de autoavaliação.

Para planejar cada uma das avaliações, há a necessidade de se fazer um diagnóstico prévio do segmento a ser avaliado.

2.17.6 Diagnóstico

O diagnóstico tem por finalidade o encaminhamento adequado da avaliação institucional, possibilitando a definição das unidades a serem avaliadas, do agente avaliador, do validador das avaliações e dos indicadores e instrumentos a serem utilizados, assim como das consequências da avaliação.

Esta etapa é relevante, pois descreve a situação atual de cada curso a partir de cadastros e opiniões da comunidade. É importante destacar que esses dados são dinâmicos e o processo deve ser repetido periodicamente para o acompanhamento da realidade dos fatos.

Esta fase envolve a análise da situação atual de cada curso, a partir de:

1. Resultados das avaliações externas realizadas pelo MEC, Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade) e pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC).
2. Análise do histórico de processos de avaliação anteriormente realizados.
3. Análise da infraestrutura da UPM.
4. Análise de questionário respondido por egressos sobre a eficiência dos cursos no mercado de trabalho.

5. Análise de dados coletados pela CPA, com os seguintes propósitos:

- Identificação do perfil do alunado da UPM;
- Identificação do perfil do aluno dos semestres iniciais da UPM
- Identificação de pontos de melhoria.

2.17.7 Análise, metas e reavaliação

Com base nos relatórios de pesquisa, as Unidades Acadêmicas da UPM avaliam o desempenho de cursos e professores e, quando pertinente, elaboram propostas de melhorias.

A CPA faz permanentemente reavaliações que permitem medir e redirecionar o cumprimento das metas estabelecidas. O objetivo final da avaliação de resultados é a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Para a eficácia do sistema, a coleta de informações qualitativas deve ser ágil e precisa, com dados relevantes para efeitos de diagnóstico e autoconhecimento. Assim, os dados são analisados de maneira criteriosa, permitindo questionar os dados quantitativos, reconhecendo aspectos específicos e orientando para decisões estratégicas.

2.17.8 Autoavaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A autoavaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UPM vem sendo realizada desde 1999, com o objetivo de identificar os pontos a melhorar e os pontos fortes dos programas de Pós-Graduação (PPGs). Nos relatórios anuais que os PPGs devem submeter à Capes, a identificação desses pontos fracos e fortes é obrigatória, assim como a apresentação de um plano de melhoria desses aspectos. Dessa forma, a autoavaliação é motivada não apenas por fatores internos, mas, também, por exigências dos órgãos regulatórios da Pós-Graduação no país.

O processo avaliativo da Pós-Graduação *Stricto Sensu* foi construído de forma a contemplar os seguintes objetivos:

- Sensibilizar constantemente os diferentes segmentos – professores, funcionários e alunos para a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade.
- Avaliar a instituição em sua totalidade, permitindo colher subsídios para a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional.
- Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, colhendo dados e analisando-os para a orientação na tomada de decisões, visando à melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, verificando de que maneira elas atendem às necessidades específicas de cada curso e da sociedade.
- Propor mudanças nos cursos *Stricto Sensu*, ouvindo os alunos, professores, funcionários e a comunidade e estimulando a sua participação no processo.

A avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UPM é realizada segundo quatro perspectivas:

- Avaliação dos serviços e da infraestrutura da UPM pelos alunos – objetiva identificar o grau de satisfação do corpo discente da UPM com os serviços e a infraestrutura oferecidos pela instituição. O aluno avalia diversos quesitos relacionados aos principais atendimentos que

um aluno de *Stricto Sensu* utiliza: Biblioteca, Secretaria do PPG, Setor de Atendimento ao Aluno, Setor de Bancas, Coordenação do PPG e AFA.

- Avaliação dos docentes pelos alunos – os discentes avaliam alguns pontos da atuação do professor: alcance dos objetivos do curso, estímulo à capacidade de reflexão, conexão com a realidade de cada aluno, utilidade, didática, contribuição para a formação, domínio do conteúdo do curso, pontualidade, critérios de avaliação no componente curricular e assiduidade.
- Avaliação dos PPGs pela Capes – a Capes avalia periodicamente todos os PPGs do país com base no corpo docente, corpo discente, produção científica e inserção social, atribuindo conceitos de 2 a 7. Destaca-se que esses conceitos colocaram a Pós-Graduação da UPM em patamares de excelência em nível nacional, sendo que três PPGs obtiveram conceito 6 (indicador de excelência) na avaliação quadrienal de 2013-2016: Arquitetura e Urbanismo, Distúrbios do Desenvolvimento e Letras.
- Comissões de Autoavaliação dos PPGs avaliam e monitoram periodicamente o desempenho do programa nos quesitos recomendados pela Capes, contribuindo com o planejamento estratégico visando a obtenção dos melhores conceitos de avaliação na Capes.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

3.1 Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia)

Apresenta-se a seguir os diplomas legais de autorização e reconhecimento de 42 cursos de Graduação da Universidade, os dados relativos ao número de vagas, dimensões das turmas, turno de funcionamento e regime de matrícula dos cursos da UPM

São informados também a situação atual dos cursos (em funcionamento, em fase de autorização ou de futura solicitação), incluindo o cronograma de expansão na vigência do PDI, conforme detalhamento nos quadros a seguir.

Quadro 6: Diplomas legais de autorização e reconhecimento dos cursos de Graduação

Cursos de Graduação	Grau	Campus	Ato Autorizativo	Data	Tipo de Ato
Administração	Bacharelado	Alphaville	Conselho Universitário	20/01/1965	A
			Decreto nº 77.042	15/01/1976	R
			Portaria nº 1.781	22/12/1994	R
			Portaria nº 69	17/01/2000	RR
			Portaria nº 80	28/02/2013	RR
			Portaria nº 737	30/12/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
Administração	Bacharelado	Campinas	Portaria nº 212	25/06/2020	RR
			Portaria nº 1.168	05/12/2007	A
			Portaria nº 271	19/07/2011	R
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR
Administração	Bacharelado	Higienópolis	Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR
			Conselho Universitário	20/01/1965	A
			Decreto nº 77.042	15/01/1976	R
			Portaria nº 1.781	22/12/1994	R
			Portaria nº 69	17/01/2000	RR
			Portaria nº 29	26/03/2012	RR
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 30	14/12/2017	A
			Proc. MEC nº 201930928	29/10/2019	R
		Higienópolis	Conselho Universitário nº 152	19/09/2012	A
			Portaria nº 495	29/06/2015	R
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 23.709	08/01/1934	A
			Decreto nº 23.275	07/07/1947	R
			Portaria nº 382	19/09/2011	RR
			Portaria nº 58	09/03/2016	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Ciência da Computação	Bacharelado	Higienópolis	Conselho Universitário nº 298	11/03/1992	A
			Portaria nº 572	04/03/2002	R
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR
		Alphaville	Portaria nº 923	27/12/2018	RR
Ciências Biológicas	Bacharel. /Licenc.	Higienópolis	Portaria nº 580	07/04/2022	A
	Bacharelado		Portaria nº 826	27/08/1979	R
			Portaria nº 393	15/02/2011	RR

Cursos de Graduação	Grau	Campus	Ato Autorizativo	Data	Tipo de Ato
	Licenciatura		Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
			Portaria nº 392	15/02/2011	RR
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
Ciências Contábeis	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 28.415	25/07/1950	A
			Decreto nº 47.977	02/04/1960	R
			Portaria nº 264	14/07/2011	RR
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR
		Alphaville	Portaria nº 1907	10/12/2021	A
Ciências Econômicas	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 28.415	25/07/1950	A
			Decreto nº 34.758	08/12/1953	R
			Portaria nº 310	02/08/2011	RR
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 948	31/08/2021	RR
Ciência de Dados	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 12	04/11/2021	A
Design	Bacharelado	Higienópolis	Conselho Universitário	23/09/1970	A
			Decreto nº 78.852	29/11/1976	R
			Portaria nº 157	04/04/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR
Direito	Bacharelado	Campinas	Portaria nº 149	29/02/2008	A
			Portaria nº 37	19/04/2012	R
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR
Direito	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 47.024	14/10/1959	R
			Portaria nº 1.206	30/07/1999	RR
			Portaria nº 29	26/03/2012	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR
Direito	Bacharelado	Alphaville	Portaria nº 193	17/04/2019	A
Empreendedorismo e Novos Negócios	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 07	09/06/2018	A
			Proc. MEC nº 202007793	25/05/2020	R
Engenharia Civil	Bacharelado	Campinas	Portaria nº 427	30/08/2013	A
			Portaria nº 457	14/08/2018	R
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Engenharia Civil	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 23.709	08/01/1934	R
			Decreto nº 2.796	28/06/1938	R
			Portaria nº 814	14/04/2011	RR
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Engenharia de Materiais	Bacharelado	Higienópolis	Portaria nº 1.264	23/08/1994	R
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
Engenharia de Produção	Bacharelado	Campinas	Portaria nº 296	09/07/2013	A
			Portaria nº 824	22/11/2018	R
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Engenharia de Produção	Bacharelado	Higienópolis	Conselho Universitário nº 366	04/09/2002	A
			Portaria nº 148	15/02/2007	R
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR

Cursos de Graduação	Grau	Campus	Ato Autorizativo	Data	Tipo de Ato	
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR	
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR	
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 2.796	28/06/1938	R	
			Portaria nº 123	09/07/2012	RR	
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR	
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR	
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR	
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR	
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 2.796	28/06/1938	R	
			Portaria nº 250	07/06/2011	RR	
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR	
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR	
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR	
Farmácia	Bacharelado	Higienópolis	Portaria nº 234	22/03/2007	R	
			Portaria nº 1	06/01/2012	RR	
			Portaria nº 133	01/03/2018	RR	
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR	
Filosofia	Bacharel. /Licenc.	Higienópolis	Portaria nº 1.145	30/04/2004	R	
	Bacharelado		Portaria nº 308	02/02/2011	RR	
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR	
	Licenciatura		Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR	
			Proc. MEC nº 201917584	06/09/2019	R	
	Licenciatura		EaD	Portaria nº 309	02/02/2011	RR
				Portaria nº 286	21/12/2012	RR
	Licenciatura		EaD	Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR
		Portaria nº 923		27/12/2018	RR	
	Fisioterapia	Bacharelado	Higienópolis	Resolução CONSU nº 09	21/08/2014	A
Proc. MEC nº 201925727				03/10/2019	R	
Conselho Universitário nº 15				27/09/2013	A	
Gastronomia	Tecnológico	Higienópolis	Portaria nº 855	30/11/2018	R	
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR	
		EaD	Conselho Universitário nº 345	01/09/1999	A	
			Portaria nº 68	29/01/2015	R	
Geografia	Licenciatura	EaD	Portaria nº 273	03/04/2017	RR	
Gestão Comercial	Tecnológico	EaD	Portaria nº 212	07/07/2020	RR	
			Resolução CONSU nº 19	17/11/2016	A	
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 07	04/04/2014	C	
			Portaria nº 38	12/02/2020	R	
Gestão Financeira	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 06	04/04/2014	C	
			Portaria nº 38	12/02/2020	R	
História	Licenciatura	EaD	Resolução CONSU nº 29	14/12/2017	C	
			Proc. MEC nº 201931214	30/10/2019	R	
Jogos Digitais	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 20	17/11/2016	A	
			Proc. MEC nº 201925279	03/10/2019	R	
Jornalismo	Bacharelado	Higienópolis	Resolução CONSU nº 31	14/12/2017	C	
			Proc. MEC nº 202110958	27/03/2021	R	
			Conselho Universitário nº 345	01/09/1999	A	
			Portaria nº 1.803	21/06/2004	R	
			Portaria nº 264	14/07/2011	RR	
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR	
Letras	Licenciatura	EaD	Portaria nº 273	03/04/2017	RR	
			Portaria nº 948	30/08/2021	RR	
			Resolução CONSU nº 21	17/11/2016	A	
			Proc. MEC nº 201925730	03/10/2019	R	

Cursos de Graduação	Grau	Campus	Ato Autorizativo	Data	Tipo de Ato			
Letras Português e Inglês	Bacharel. /Licenc.	Higienópolis	Decreto nº 27.515	28/11/1949	R			
	Bacharelado		Portaria nº 1.425	15/09/2010	RR			
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR			
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR			
	Licenciatura		Portaria nº 923	27/12/2018	RR			
			Portaria nº 1.426	15/09/2010	RR			
Logística	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 28	14/12/2017	C			
			Proc. MEC nº 201931215	30/10/2019	R			
Marketing	Tecnológico	EaD	Portaria nº 275	30/06/2016	A			
			Portaria nº 39	12/02/2020	R			
Matemática	Bacharel. / Licenc.	Higienópolis	Decreto nº 27.515	28/11/1949	R			
	Bacharelado		Portaria nº 1.026	09/05/2011	RR			
			Portaria nº 279	01/07/2016	RR			
			Conselho Universitário nº 382	07/12/2005	A			
	Licenciatura		Portaria nº 2.287	14/12/2010	RR			
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR			
		Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR				
	Licenciatura	EaD	Portaria nº 923	27/12/2018	RR			
			Resolução CONSU nº 22	17/11/2016	A			
Proc. MEC nº 201925732			03/10/2019	R				
Nutrição	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 83.368	27/04/1979	R			
			Conselho Universitário nº 382	07/12/2005	A			
			Portaria nº 479	25/11/2011	R			
			Portaria nº 1	06/01/2012	RR			
			Portaria nº 133	01/03/2018	RR			
			Portaria nº 948	30/08/2021	RR			
Pedagogia	Licenciatura	Higienópolis	Decreto nº 83.368	25/04/1979	R			
			Portaria nº 29	26/03/2012	RR			
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR			
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR			
	Licenciatura	EaD	Portaria nº 923	27/12/2018	RR			
			Resolução CONSU nº 05	04/04/2014	A			
Processos Gerenciais	Tecnológico	EaD	Proc. MEC nº 201925733	03/10/2019	R			
Processos Gerenciais	Tecnológico	EaD	Proc. MEC nº 202115125	24/05/2021	R			
			Psicologia	Bacharelado	Higienópolis	Conselho Universitário nº 284	13/09/1989	A
						Conselho Universitário nº 295	07/08/1991	A
						Portaria nº 1.308	15/09/1993	R
						Portaria nº 707	18/12/2013	RR
						Portaria nº 273	03/04/2017	RR
Portaria nº 212	25/06/2020	RR						
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 78.890	06/12/1976	R			
			Conselho Universitário nº 295	07/08/1991	A			
			Portaria nº 1.117	08/09/1995	R			
			Portaria nº 329	24/07/2013	RR			
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR			
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR			
			Portaria nº 948	30/08/2021	RR			
Química	Bacharel. /Licenc.	Higienópolis	Decreto nº 78.890	06/12/1976	R			
	Bacharelado		Conselho Universitário nº 335	05/11/1997	A			
			Portaria nº 175	17/01/2011	RR			
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR			
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR			
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR			
	Licenciatura		Portaria nº 1.419	15/09/2010	RR			
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR			
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR			
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR			

Cursos de Graduação	Grau	Campus	Ato Autorizativo	Data	Tipo de Ato
Sistemas de Informação	Bacharelado	Higienópolis	Conselho Universitário nº 335	05/11/1997	A
			Portaria nº 1.898	29/06/2004	R
			Portaria nº 1.417	15/09/2010	RR
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR
		Portaria nº 923	27/12/2018	RR	
		Alphaville	Portaria nº 580	07/04/2022	A
Teologia	Bacharelado	Higienópolis	Conselho Universitário nº 345	01/09/1999	A
			Portaria nº 1.804	21/06/2004	R
			Portaria nº 198	13/05/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR

Ato de autorização (A), reconhecimento (R), renovação de reconhecimento (RR), criação (C).

Apresenta-se a seguir os dados relativos ao número de vagas, dimensões das turmas, turno de funcionamento e regime de matrícula dos cursos. São informados também a situação atual dos cursos (em funcionamento, em fase de autorização ou de futura solicitação), incluindo o cronograma de expansão na vigência do PDI, conforme demonstrado a seguir.

As Tabelas 1 e 2 apresentam o número de alunos nos diversos cursos de Graduação da UPM, distribuídos nos cursos presenciais e na modalidade a distância, respectivamente, tendo como base o mês de junho de 2022.

Tabela 1: Unidades Acadêmicas, cursos presenciais e alunos matriculados – junho/2022

Sigla	Unidade Acadêmica	Cursos Presenciais de Graduação	Qtd. alunos ⁽¹⁾
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas (L/B)	252
		Farmácia	219
		Fisioterapia	188
		Nutrição	202
		Psicologia	1.822
		Tecnologia em Gastronomia	38
CCL	Centro de Comunicação e Letras	Jornalismo	355
		Letras (Português/Inglês)	180
		Publicidade e Propaganda	1.442
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Administração – Higienópolis	2.117
		Administração – Alphaville	217
		Administração – (Comex)	633
		Ciências Contábeis	279
		Ciências Econômicas	965
CCT	Centro de Ciências e Tecnologia	Administração	282
		Direito	928
		Engenharia Civil	113
		Engenharia de Produção	135
CEFT	Centro de Educação, Filosofia e Teologia	Filosofia	4
		Pedagogia	145
		Teologia	67

Sigla	Unidade Acadêmica	Cursos Presenciais de Graduação	Qtd. alunos ⁽¹⁾
EE	Escola de Engenharia	Engenharia Civil	843
		Engenharia de Materiais	71
		Engenharia de Produção	898
		Engenharia Elétrica	284
		Engenharia Mecânica	421
		Química	146
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	1.968
		Design	208
FCI	Faculdade de Computação e Informática	Ciência da Computação	706
		Sistemas de Informação	484
		Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	9
FD	Faculdade de Direito	Direito – Higienópolis	5.053
		Direito – Alphaville	295
Total			22.002

⁽¹⁾ Campi: Higienópolis, Alphaville e Campinas (Jun./2022).

Tabela 2: Unidades Acadêmicas, cursos a distância e alunos matriculados – junho/2022

Sigla	Unidade Acadêmica	Cursos de Graduação	Qtd. alunos ⁽¹⁾
CCL	Centro de Comunicação e Letras	Letras (Português/Inglês)	109
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Empreendedorismo e Novos Negócios	116
		Gestão Comercial	224
		Gestão de Recursos Humanos	286
		Gestão Financeira	284
		Logística	114
		Marketing	521
		Processos Gerenciais	158
CEFT	Centro de Educação, Filosofia e Teologia	Filosofia	125
		História	181
		Pedagogia	317
FCI	Faculdade de Computação e Informática	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	840
		Ciência de Dados	127
		Jogos Digitais	20
		Matemática	65
Total			3.487

⁽¹⁾ Polos de EaD (Jun./2022).

Na Tabela 3 são apresentados os cursos de Graduação ofertados na UPM, as vagas autorizadas pelo MEC, conforme os atos de autorização de funcionamento dos cursos, incluindo o cronograma de expansão na vigência do PDI.

Tabela 3: Oferta de cursos de Graduação presenciais e a distância para o período 2020-2024

CURSOS	UNIDADE	CAMPUS	MODALIDADE	TURNO	LOCALIZAÇÃO	SITUAÇÃO	VAGAS AUTORIZADAS				
							2020	2021	2022	2023	2024
Administração	CCSA	HG	P	M e N	Sede	Func.					
Administração – Linha Form. Comércio Exterior	CCSA	HG	P	M e N	Sede	Func.	1.320	1.320	1.320	1.320	1.320
Administração	CCSA	AV	P	N	Fora de Sede	Func.					
Administração – Linha Form. Comércio Exterior	CCSA	AV	P	N	Fora de Sede	Func.	400	400	400	400	400
Administração	CCT	CP	P	M e N	Fora de Sede	Func.	200	200	200	200	200
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	FCI	HG	P	M e N	Sede	Func.	200	200	200	200	200
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	FCI	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.560	1.560	1.560	1.560	1.560
Arquitetura e Urbanismo	FAU	HG	P	M, V e N	Sede	Func.	480	480	480	480	480
Ciência da Computação	FCI	HG	P	M-N e N	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Ciências Biológicas – Bacharelado/Licenciatura	CCBS	HG	P	M e V	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Ciências Contábeis	CCSA	HG	P	M-N e N	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Ciências de Dados	FCI	HG	EaD								
Ciências Econômicas	CCSA	HG	P	M e N	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Design	FAU	HG	P	N	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Direito	FDIR	HG	P	M e N	Sede	Func.	1.120	1.120	1.120	1.120	1.120
Direito	FDIR	AV	P	N	Fora de Sede	Func.	200	200	200	200	200
Direito	CCT	CP	P	M e N	Fora de Sede	Func.	480	480	480	480	480
Empreendedorismo e Novos Negócios	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.560	1.560	1.560	1.560	1.560
Engenharia Civil	EE	HG	P	M-V-N	Sede	Func.	500	500	500	500	500
Engenharia Civil	CCT	CP	P	M-V-N	Fora de Sede	Func.	100	100	100	100	100
Engenharia de Materiais	EE	HG	P	N	Sede	Func.	160	160	160	160	160
Engenharia de Produção	EE	HG	P	M-V-N	Sede	Func.	340	340	340	340	340
Engenharia de Produção	CCT	CP	P	M-V-N	Fora de Sede	Func.	100	100	100	100	100
Engenharia Elétrica/Eletrônica	EE	HG	P	M-V-N	Sede	Func.	230	230	230	230	230
Engenharia Mecânica/Mecatrônica	EE	HG	P	M-V-N	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Farmácia	CCBS	HG	P	M e V	Sede	Func.	100	100	100	100	100
Filosofia	CEFT	HG	P	N	Sede	Func.	120	120	120	120	120
Filosofia	CEFT	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020
Fisioterapia	CCBS	HG	P	M	Sede	Func.	80	80	80	80	80
Geografia	CEFT	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020
Gestão Comercial	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.080	1.080	1.080	1.080	1.080
Gestão de Recursos Humanos	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.080	1.080	1.080	1.080	1.080
Gestão Financeira	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.560	1.560	1.560	1.560	1.560
História	CEFT	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020
Jogos Digitais	FCI	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.560	1.560	1.560	1.560	1.560
Jornalismo	CCL	HG	P	V e M	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Letras	CCL	HG	P	M	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Letras	CCL	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020
Logística	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.560	1.560	1.560	1.560	1.560
Marketing	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200
Matemática	FCI	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020
Nutrição	CCBS	HG	P	M	Sede	Func.	100	100	100	100	100
Pedagogia	CEFT	HG	P	N	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Pedagogia	CEFT	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020
Processos Gerenciais	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.560	1.560	1.560	1.560	1.560
Psicologia	CCBS	HG	P	M e V	Sede	Func.	360	360	360	360	360
Publicidade e Propaganda	CCL	HG	P	V-M e N	Sede	Func.	720	720	720	720	720
Química – Licenciatura/Bacharelado	EE	HG	P	N	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Sistemas de Informação	FCI	HG	P	M-N e N	Sede	Func.	360	360	360	360	360
Tecnologia em Gastronomia	CCBS	HG	P	N	Sede	Func.	80	80	80	80	80
Teologia	CEFT	HG	P	N	Sede	Func.	100	100	100	100	100

3.1.1 Expansão de novos cursos de Graduação

É papel da Pró-Reitoria de Graduação, em conjunto com as Unidades Acadêmicas, constantemente rever seu portfólio de cursos, de modo a alinhá-los às demandas do mercado e da sociedade. Nesse sentido, para o período contido neste PDI, tem-se a seguinte proposta de novas implantações:

Tabela 4: Cursos de Graduação a serem lançados durante a vigência deste PDI

Denominação do Curso	Grau	Modalidade/campus	Previsão de início	Número total de vagas	Carga horária do curso*	Turno	Período (número de semestres)**
Ciência de Dados	Tecnólogo	EaD	2022	1.560	2.000	EaD	5
Administração de Empresas	Bacharelado	EaD	2023/2	1.560	3.038	EaD	8
2ª Graduação em Administração de Empresas	Bacharelado	EaD	2024/1	1.560	1.600	EaD	4
2ª Licenciatura em Pedagogia para licenciados	Bacharelado	EaD	2024/1	1.560	760	EaD	2
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	EaD	2024/1	1.560	2.700	EaD	8
2ª Graduação em Publicidade e Propaganda	Bacharelado	EaD	2024/1	1.560	1.200	EaD	4
Gestão Hospitalar	Tecnólogo	EaD	2024/1	1.560	2.400	EaD	5
Ciências Contábeis	Bacharelado	EaD	2024/2	1.560	3.000	EaD	8
2ª Graduação em Ciências Contábeis	Bacharelado	EaD	2024/2	1.560	1.600	EaD	4
Tecnologia em construção de edifícios	Tecnólogo	EaD	2024/2	1.560	2.400	EaD	5
Serviços jurídicos, cartorários e notariais	Tecnólogo	EaD	2024/2	1.560	1.850	EaD	4
Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial/Alphaville	2022	100	3.009	Noturno	8
Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial/Alphaville	2022	120	3.200	Noturno	8
Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial/Alphaville	2022	160	3.253	Noturno	8
Engenharia Química	Bacharelado	Presencial/Higienópolis	2023	150	4.216	Integral e Noturno	10
Engenharia da Computação	Bacharelado	Presencial/Higienópolis	2023	300	4.137	Integral e Noturno	10
Medicina	Bacharelado	Presencial/Alphaville	2024	120	7.749	Integral	12
Medicina	Bacharelado	Presencial/Higienópolis	2024	120	7.749	Integral	12

* e ** Para os cursos de graduação EaD ainda não aprovados pelo CEPE/CONSU, a carga horária poderá sofrer alterações, assim como a previsão de semestres.

3.2 Pós-Graduação

3.2.1 Pós-Graduação *Lato Sensu*

Nas Tabelas 5 e 6 estão relacionados os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e as respectivas quantidades de alunos existentes no final do mês de junho de 2022.

Tabela 5: Unidades Acadêmicas, cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e alunos matriculados

UNIDADE	CURSO	Nº alunos ⁽⁴⁾ (Jun./22)
CCBS	Neurociência Aplicada à Educação e Aprendizagem	6
CCBS	Neurociência e Psicologia Aplicada	26
CCBS	Psicologia Organizacional e do Trabalho	28
CCBS	Psicopedagogia	34
CCBS	Psicoterapia de Orientação Psicanalítica	33
CCL	Língua Inglesa e Literaturas	21
CCL	Marketing de Conteúdo	29
CCL	Marketing Digital	22
CCL	Marketing e Comunicação Integrada	15
CCSA	Controladoria Financeira	36
CCSA	Finanças Empresariais	6
CCSA	Gestão de Logística e Cadeias de Valor	6
CCSA	Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional	29
CCSA	Gestão de Processos em Ambientes Corporativos	18
CCSA	Gestão Estratégica de Negócios	17
CCSA	Gestão Estratégica de Negócios (Alp)	13
CCSA	Gestão Estratégica de Pessoas	10
CCSA	Gestão Estratégica de Vendas	17
CCSA	Gestão Estratégica Empresarial	59
CCSA	Gestão Estratégica Empresarial (Alp)	17
CCSA	Mercado Financeiro e de Capitais	71
CCT	Controladoria Financeira	8
CCT	DevOps Engineering and Cloud Solutions	9
CCT	Direito e Processo do Trabalho	20
CCT	Direito e Processo Penal	5
CCT	Direito Processual Civil	21
CCT	Direito Tributário	15
CCT	Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	5
CCT	Gestão de Logística e Cadeias de Valor	6
EE	Construções Cíveis: Excelência Construtiva e Anomalias	42
EE	Engenharia de Segurança do Trabalho	12
EE	Gestão de Projetos	88
EE	Gestão de Projetos (Alp)	14
EE	Gestão Sustentável de Energia	22
EE	Perícias de Engenharia e Avaliações	54
EE	Projeto de Estruturas de Concreto para Edifícios	73
FAU	Arquitetura, Cidade e Desenv. Imobiliário	36
FAU	Design Estratégico	13
FAU	Design Transcultural	34
FAU	Gerenciamento de Empreend. da Construção Civil	62

UNIDADE	CURSO	Nº alunos ⁽¹⁾ (Jun./22)
FAU	Práticas e Gestão da Sustentabilidade	8
FCI	Agile Project Management	16
FCI	Ciências de Dados – Big Data Processing and Analytics	26
FCI	DevOps Engineering and Cloud Solutions	31
FCI	DevOps Engineering and Cloud Solutions (Alp)	10
FCI	Proteção de Dados	15
FDIR	Direito Civil	41
FDIR	Direito e Processo do Trabalho	24
FDIR	Direito e Processo Penal	46
FDIR	Direito Penal Econômico e Empresarial	9
FDIR	Direito Processual Civil	47
FDIR	Direito Processual Civil (Alp)	12
FDIR	Direito Tributário	25
FDIR	Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	17
FDIR	E-LLM em Direito Digital	11
FDIR	E-LLM em Fashion Law	24
FDIR	E-MBA em Governança Corporativa	32
Total		1.446

⁽¹⁾ Campi: Higienópolis, Alphaville e Campinas (Jun./2022). Cursos regulares e *in company*.

Tabela 6: Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância e alunos matriculados

UNIDADE	CURSO	Nº alunos ⁽¹⁾ (Jun./22)
CCBS	Neurociência Aplicada à Educação e Aprendizagem	213
CCBS	Neurociência e Psicologia Aplicada	410
CCBS	Saúde Pública	26
CCL	Língua Portuguesa e Literatura	116
CCSA	Controladoria	210
CCSA	Economia e Gestão do Agronegócio	28
CCSA	Gestão de Negócios em Serviços	116
CCSA	Gestão Estratégica de Negócios	639
CCSA	Gestão Estratégica de Pessoas	377
CCSA	Gestão Financeira de Negócios	216
CCSA	Liderança e Desenvolvimento Humano	198
CCSA	Marketing Estratégico	173
CEFT	Docência na Educação Superior	58
CEFT	Fundamentos e Práticas Educacionais na Educação Básica	7
CEFT	Fundamentos para Educação Cristã	22
EE	Gestão de Projetos	480
FAU	Gestão e Desenho da Mobilidade Urbana Sustentável	37
FCI	Ciências de Dados (Big Data Processing and Analytics)	380
FCI	Compliance Digital	80
FCI	Gestão de Tecnologia da Informação	105
FCI	Inteligência Artificial	77
FCI	Proteção de Dados & Compliance Digital	60
FCI	Transformação Digital	166
FCI	User Experience (Ux) Design	41
FDIR	Direito Administrativo e Administração Pública	76
FDIR	Direito Civil	95
FDIR	Direito do Trabalho e Previdenciário	76
FDIR	Direito dos Negócios e Estruturas Empresariais	51

UNIDADE	CURSO	Nº alunos ⁽¹⁾ (Jun./22)
FDIR	Direito e Processo do Trabalho	207
FDIR	Direito e Processo Penal	108
FDIR	Direito Processual Civil	487
FDIR	Tributação e Negócios	169
	Total	5.504

A Tabela 7 apresenta os dados relativos ao número de vagas, dimensões das turmas, turno de funcionamento e regime de matrícula dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*. São informados também a situação atual dos cursos (em funcionamento, em fase de autorização ou de futura solicitação), incluindo o cronograma de expansão na vigência do PDI.

Tabela 7: Oferta de cursos presenciais de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UPM para o período 2020-2024

UA	Campus	Curso	2020	2021	2022	2023	2024
CCBS	HG	Psicopedagogia	50	50	50	-	-
CCBS	HG	Psicologia Organizacional e do Trabalho	50	50	50	-	-
CCBS	HG	Farmácia Clínica	50	50	50	-	-
CCBS	HG	Psicoterapia Familiar, Orientação e Mediação Familiar	50	50	50	-	-
CCBS	HG	Avaliação Psicológica Clínica	50	50	50	-	-
CCBS	HG	Neurociência e Psicologia aplicada	50	50	50	-	-
CCBS	HG	Pós em Neurociências Cognitiva e Social	-	-	-	50	50
CCBS	HG	Pós em Psicologia Organizacional e do Trabalho	-	-	-	50	50
CCBS	HG	Pós em Psicopedagogia Clínica e Institucional	-	-	-	50	50
CCBS	HG	Pós em Psicoterapia Psicanalítica	-	-	-	50	50
Total Lato Sensu CCBS - campus Higienópolis			300	300	300	200	200
FAU	HG	Gerenciamento de Empreendimentos na Construção Civil	50	50	50	-	-
FAU	HG	Comunicação Visual e Imagem de Moda	50	50	50	-	-
FAU	HG	Sustentabilidade das Edificações	50	50	50	-	-
FAU	HG	Concepção e Gestão de Projetos de Arquiteturas Metropolitanas	50	50	50	-	-
FAU	HG	Gestão de Planos e Projetos Urbanos	50	50	50	-	-
FAU	HG	Pós em Arquitetura, Cidade e Desenvolvimento Imobiliário	-	-	-	50	50
FAU	HG	Pós em Design Transcultural	-	-	-	50	50
FAU	HG	Pós em Gerenciamento de Empreendimentos da Construção Civil	-	-	-	50	50
FAU	HG	Pós em Gestão do Design e Cultura da Inovação	-	-	-	50	50
FAU	HG	Pós em Sustentabilidade das Construções	-	-	-	50	50
Total Lato Sensu FAU - campus Higienópolis			250	250	250	250	250
CEFT	HG	Estéticas Contemporâneas	50	50	50	-	-
CEFT	HG	Docência na Educação Superior	50	50	50	-	-
CEFT	HG	Educação Empreendedora na Infância	50	50	50	-	-
CEFT	HG	Fundamentos Cristãos na Educação	50	50	50	-	-
CEFT	HG	Ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais)	50	50	50	-	-

UA	Campus	Curso	2020	2021	2022	2023	2024
CEFT	HG	Pós em Teorias e Práticas Educacionais na Educação Básica	-	-	-	50	50
CEFT	HG	Pós em Docência na Educação Superior	-	-	-	50	50
CEFT	HG	Pós em Educação Cristã	-	-	-	50	50
Total Lato Sensu CEFT - campus Higienópolis			250	250	250	150	150
FD	HG	Direito e Processo do Trabalho	50	50	50	-	-
FD	HG	Direito Empresarial	50	50	50	-	-
FD	HG	Direito Societário	50	50	50	-	-
FD	HG	Direito Processual Civil	50	50	50	-	-
FD	HG	Direito Tributário	50	50	50	-	-
FD	HG	Direito Civil	50	50	50	-	-
FD	HG	Direito e Processo penal	50	50	50	-	-
FD	HG	Direito Digital e das Telecomunicações	50	50	50	-	-
FD	HG	Pós em Direito Empresarial	-	-	-	50	50
FD	HG	Pós em Direito Civil	-	-	-	50	50
FD	HG	Pós em Direito e Processo do Trabalho	-	-	-	50	50
FD	HG	Pós em Direito e Processo Penal	-	-	-	50	50
FD	HG	Pós em Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	-	-	-	50	50
FD	HG	Pós em Governança Corporativa e Compliance	-	-	-	50	50
FD	HG	Pós em Processo Civil	-	-	-	50	50
Total Lato Sensu FDir - campus Higienópolis			400	400	400	350	350
FCI	HG	Governança de TI	50	50	50	-	-
FCI	HG	Segurança em Tecnologia da Informação	50	50	50	-	-
FCI	HG	Projeto e Desenvolvimento de Sistemas	50	50	50	-	-
FCI	HG	Computação Forense	50	50	50	-	-
FCI	HG	MBA em DevOps Engineering and Cloud Solutions	-	-	-	50	50
FCI	HG	MBA em Agile Project Management	-	-	-	50	50
FCI	HG	MBA em Internet das Coisas e a Indústria 4.0	-	-	-	50	50
FCI	HG	MBA em Proteção de Dados	-	-	-	50	50
Total Lato Sensu FCI - campus Higienópolis			200	200	200	200	200
CCL	HG	Marketing e Comunicação Integrada	50	50	50	-	-
CCL	HG	Jornalismo Contemporâneo	50	50	50	-	-
CCL	HG	Língua Portuguesa e Literatura	50	50	50	-	-
CCL	HG	Comunicação e Práticas de Produção de Imagens: Fotografia e Audiovisual.	50	50	50	-	-
CCL	HG	MBA em Entretenimento e Mídia	-	-	-	50	50
CCL	HG	MBA em Marketing de Conteúdo	-	-	-	50	50
CCL	HG	MBA em Marketing e Comunicação Integrada	-	-	-	50	50
CCL	HG	Pós em Língua Inglesa e Literaturas	-	-	-	50	50
CCL	HG	MBA em Marketing Digital	-	-	-	50	50
Total Lato Sensu CCL - campus Higienópolis			200	200	200	250	250
EE	HG	Construções Civas - excelência Construtiva e Anomalias	50	50	50	-	-

UA	Campus	Curso	2020	2021	2022	2023	2024
EE	HG	Engenharia de Operações Industriais	50	50	50	-	-
EE	HG	Engenharia de Telecomunicações	50	50	50	-	-
EE	HG	Gestão de Projetos	50	50	50	-	-
EE	HG	Administração para Engenheiros	50	50	50	-	-
EE	HG	Engenharia de Segurança do Trabalho	50	50	50	-	-
EE	HG	A Química da Perícia Científica	50	50	50	-	-
EE	HG	MBA em Administração para Engenheiros	-	-	-	50	50
EE	HG	Pós em Engenharia da Sustentabilidade	-	-	-	50	50
EE	HG	Pós em Gestão Sustentável de Energia: European Energy Manager	-	-	-	50	50
EE	HG	MBA em Gestão de Projetos	-	-	-	50	50
EE	HG	Pós em Construções Civas: Excelência Construtiva e Anomalias	-	-	-	50	50
EE	HG	Pós em Engenharia de Segurança do Trabalho	-	-	-	50	50
EE	HG	Pós em Perícias de Engenharia e Avaliações	-	-	-	50	50
EE	HG	Pós em Projeto de Estruturas de Concreto para Edifícios	-	-	-	50	50
Total Lato Sensu EE - campus Higienópolis			350	350	350	400	400
CCSA	HG	Marketing Contemporâneo	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Gestão Estratégica da Sustentabilidade Empresarial e da Governança Corporativa	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Controladoria	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Mercados Financeiros	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Finanças de Empresas	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Administração de Negócios	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Banking	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Administração de Marketing	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Marketing Estratégico	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Economia Aplicada a Gestão	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Gestão Estratégica de Vendas	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Gestão de Negócios em Serviços	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Logística empresarial	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Gestão Estratégica de Pessoas	50	50	50	-	-
CCSA	HG	Negócios Internacionais	50	50	50	-	-
CCSA	HG	MBA em Controladoria Financeira	-	-	-	50	50
CCSA	HG	MBA em Gestão Estratégica de Marketing e de Vendas	-	-	-	50	50
CCSA	HG	MBA em Finanças Empresariais	-	-	-	50	50
CCSA	HG	MBA em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional	-	-	-	50	50
CCSA	HG	MBA em Gestão de Processos em Ambientes Corporativos	-	-	-	50	50
CCSA	HG	MBA em Gestão Estratégica Empresarial	-	-	-	50	50
CCSA	HG	MBA em Mercado Financeiro e de Capitais	-	-	-	50	50
Total Lato Sensu CCSA - campus Higienópolis			550	550	550	350	350
CCSA	AV	Administração de Negócios	50	50	50	-	-

UA	Campus	Curso	2020	2021	2022	2023	2024
CCSA	AV	Administração de Marketing	50	50	50	-	-
CCSA	AV	Logística empresarial	50	50	50	-	-
CCSA	AV	Gestão Estratégica de Pessoas	50	50	50	-	-
CCSA	AV	Controladoria	50	50	50	-	-
CCSA	AV	Gestão Estratégica de Vendas	50	50	50	-	-
CCSA	AV	MBA em Controladoria Financeira	-	-	-	50	50
CCSA	AV	MBA em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional	-	-	-	50	50
CCSA	AV	MBA em Gestão Estratégica Empresarial	-	-	-	50	50
FCI	AV	MBA em DevOps Engineering and Cloud Solutions	-	-	-	50	50
FCI	AV	MBA em Segurança da Informação e Resiliência Digital	-	-	-	50	50
FCI	AV	MBA em Ciência de Dados (Big Data Processing and Analytics)	-	-	-	50	50
FD	AV	Pós em Direito e Processo do Trabalho	-	-	-	50	50
FD	AV	Pós em Processo Civil	-	-	-	50	50
FD	AV	Pós em Direito Empresarial (curso novo)	-	-	-	50	50
FD	AV	Pós em Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	-	-	-	50	50
EE	AV	MBA em Gestão de Projetos	-	-	-	50	50
Total Lato Sensu - campus Alphaville			300	300	300	550	550
CCSA	CP	Gestão Estratégica de Pessoas	50	50	50	-	-
CCSA	CP	Gestão Estratégica de Vendas	50	50	50	-	-
CCSA	CP	Administração de Negócios	50	50	50	-	-
CCT	CP	Direito e Processo do Trabalho	50	50	50	-	-
CCT	CP	Pós em Direito e Processo Penal	-	-	-	50	50
CCT	CP	Pós em Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	-	-	-	50	50
CCT	CP	Pós em Direito e Processo do Trabalho	-	-	-	50	50
CCT	CP	Pós em Direito Empresarial	-	-	-	50	50
CCT	CP	Pós em Processo Civil	-	-	-	50	50
CCT	CP	MBA em Ciência de Dados (Big Data Processing and Analytics)	-	-	-	50	50
CCT	CP	MBA em Controladoria Financeira	-	-	-	50	50
CCT	CP	MBA em DevOps Engineering and Cloud Solutions	-	-	-	50	50
CCT	CP	MBA em Gestão de Logística e Cadeias de Valor	-	-	-	50	50
CCT	CP	MBA em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional	-	-	-	50	50
CCT	CP	MBA em Gestão de Projetos	-	-	-	50	50
CCT	CP	MBA em Gestão Estratégica Empresarial	-	-	-	50	50
CCT	CP	MBA em Segurança da Informação e Resiliência Digital	-	-	-	50	50
Total Lato Sensu – campus Campinas			200	200	200	650	650
Total Geral de Vagas Lato Sensu			3.000	3.000	3.000	3.350	3.350

Fonte: CEC/PRPG.

3.2.2 Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A Tabela 8 relaciona os Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e as respectivas quantidades de alunos existentes no final do mês de junho de 2022.

Tabela 8: Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e alunos matriculados – junho de 2022

Unidade	Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Nº Alunos		Total de alunos
		Mestrado	Doutorado	
CCBS	Distúrbios do Desenvolvimento	65	39	104
CEFT	Educação, Arte e História da Cultura	72	76	148
CCL	Letras	42	56	98
CCSA	Administração de Empresas	39	73	112
	Administração do Desenvolvimento de Negócios	46	-	46
	Controladoria e Finanças Empresariais	43	37	80
	Economia e Mercados	48	-	48
EE	Engenharia Elétrica e Computação	33	49	82
	Ciências e Aplicações Geoespaciais	-	3	3
	Engenharia de Materiais e Nanotecnologia	29	50	79
FCL	Computação Aplicada	17	-	17
FAU	Arquitetura e Urbanismo	52	52	104
FD	Direito Político e Econômico	108	95	203
Totais UPM		536	588	1.124

O Quadro 7 apresenta os dados relativos ao número de vagas dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. É também apresentada a Unidade Acadêmica à qual cada um está vinculado e os atuais conceitos resultantes de avaliação quadrienal da Capes.

Quadro 7 – Oferta de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* para o período 2020-2024

Programa	UA	Conceito	Vagas disponibilizadas									
			2020		2021		2022		2023		2024	
			D	M	D	M	D	M	D	M	D	M
Administração de Empresas	CCSA	4	16	40	16	40	16	40	16	40	16	40
Administração do Desenvolvimento de Negócios	CCSA	4		40		40		40		40		40
Arquitetura e Urbanismo	FAU	6	16	40	16	40	16	40	16	40	16	40
Computação Aplicada	FCI	A										
Controladoria e Finanças Empresariais	CCSA	5	16	40	16	40	16	40	16	40	16	40
Direito Político e Econômico	FDIR	6	16	40	16	40	16	40	16	40	16	40
Distúrbios do Desenvolvimento	CCBS	7	16	40	16	40	16	40	16	40	16	40
Economia e Mercados	CCSA	4		40	16	40	16	40	16	40	16	40
Educação, Arte e História da Cultura	CEFT	5	16	40	16	40	16	40	16	40	16	40
Engenharia de Materiais e Nanotecnologia	EE	4	16	40	16	40	16	40	16	40	16	40
Engenharia Elétrica e Computação	EE	4	16	40	16	40	16	40	16	40	16	40
Letras	CCL	7	16	40	16	40	16	40	16	40	16	40
Total geral de vagas por grau			144	440	144	440	144	440	144	440	144	440
Total geral de vagas no período			2.920									
Número de cursos			21									
Número de programas			12									

M – Mestrado; D – Doutorado; MP – Mestrado Profissional; DP – Doutorado Profissional; A – Aprovado

3.2.3 Expansão de novos cursos de Pós-Graduação

A Tabela 9 apresenta os novos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* a serem lançados durante a vigência desse PDI.

Tabela 9: Cursos de Pós-Graduação e Extensão a serem lançados durante a vigência desse PDI

Denominação do Curso	Grau	Modalidade /campus	Previsão de início	Número total de vagas	Carga horária do curso	Turno	Período (número de semestres)
E-LLM Direito Transnacional & Negócios Internacionais	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Saúde Mental no Contexto da Assistência	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Inovação na Indústria Farmacêutica	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Saúde Pública	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2022	25	432	EaD	3
Análise de Dados Aplicada à Saúde	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Psicofarmacologia e Farmacogenética	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Entretenimento e Mídia	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Marketing de Conteúdo	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3

Denominação do Curso	Grau	Modalidade /campus	Previsão de início	Número total de vagas	Carga horária do curso	Turno	Período (número de semestres)
Gestão Estratégica ESG	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
MBA em Inovação Aberta	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Gestão Financeira Digital em Contexto Internacional	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Energias Renováveis e Negócios no Setor Elétrico	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Facility Management	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Energia Solar	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Fundamentos e Práticas Educacionais na Educação Básica	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Gestão e Desenho da Mobilidade Urbana Sustentável	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Proteção De Dados & Compliance Digital	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2022	25	432	EaD	3
Direito Dos Negócios & Estruturas Empresariais	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2022	25	432	EaD	3
Direito Administrativo E Administração Pública	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2022	25	432	EaD	3
LLM Direito Empresarial	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Direito Penal E Processual Penal	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
MBA Innovation and Transformation: Leading In The Digital Age	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
User Experience (UX) Design	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2022	25	432	EaD	3
Internet das Coisas - Internet of Things e a Indústria 4.0	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Infraestrutura de Redes Netdevops	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Segurança da Informação e Resiliência Digital	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Ciência de Dados (Big Data Processing and Analytics)	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/*	2022	25	432	Noturno	3
Mestrado Profissional em Comunicação Intercultural nas Organizações	Stricto Sensu	Presencial / Higienópolis	2024	40	600	Vespertino e Noturno	4
Mestrado Profissional em Engenharia de Produção	Stricto Sensu	Presencial / Higienópolis	2024	40	600	Noturno	4

* Os cursos presenciais de Pós-Graduação Lato Sensu poderão ser implantados nos *campi* Higienópolis, Campinas e Alphaville.

3.3 Polos de educação a distância

O Quadro 8 apresenta a relação de polos de apoio presencial.

Quadro 8: Lista de polos de apoio presencial para educação a distância

Nº	Polo	Razão Social	CNPJ	Município	Estado
1	Alphaville	Instituto Presbiteriano Mackenzie	60.967.551/0002-31	Barueri	SP
2	Ananindeua	Sistema de Ensino Logos Eireli	07.896.750/0001-32	Ananindeua	PA
3	Aracaju	Colégio Americano Batista	13.022.090/0001-63	Aracaju	SE
4	Araraquara	Associação Escola de Agrimensura de Araraquara	43.968.940/0001-81	Araraquara	SP
5	Atibaia	Colati Educacional Ltda.	03.029.321/0001-07	Atibaia	SP
6	Bauru	Colégio Criativo Balão Encantado Ltda.	02.722.594/0001-07	Bauru	SP
7	Belo Horizonte	IBDS Business School Ltda.	40.699.113/0001-41	Belo Horizonte	MG
8	Berrini	FC Brasil Consultoria e Representações Ltda.	03.736.621/0001-26	São Paulo	SP
9	Brás	Instituto de Educação Presbiteriano do Brás	02.853.987/0001-12	São Paulo	SP
10	Brasília	Instituto Presbiteriano Mackenzie	60.967.551/0003-12	Brasília	DF
11	Campinas	Instituto Presbiteriano Mackenzie	60.967.551/0007-46	Campinas	SP
12	Canoas	Associação Pró-Universidade Canoense – Apuc	90.093.436/0001-65	Canoas	RS
13	Cotia	Finpec – Fundação Instituto de Pesquisa Econômica, Social e Cultural	44.894.400/0001-63	Cotia	SP
14	Cuiabá	Associação Presbiteriana Socioeducacional Maná	08.866.536/0001-04	Cuiabá	MT
15	Curitiba	Instituto Presbiteriano Mackenzie	60.967.551/0020-13	Curitiba	PR
16	Dourados	Escola Presbiteriana Erasmo Braga	03.618.436/0001-37	Dourados	MS
17	Feira de Santana	Italk Maison e Livros Eireli	21.310.848/0001-97	Feira de Santana	BA
18	Fortaleza	Instituto de Desenvolvimento de Excelência Executiva ME	35.160.389/0001-17	Fortaleza	CE
19	Freguesia do Ó	Colégio Branca BAL	27.643.489/00001-76	Freguesia do Ó	SP
20	Goiânia	Fundação Antares de Ensino Superior Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – Faespe	08.077.839/0001-30	Goiânia	GO
21	Guarulhos	Colégio Cidade Maia	44.276.939/0001-59	Guarulhos	SP
22	Higienópolis – Sede	Instituto Presbiteriano Mackenzie	60.967.551/0001-50	São Paulo	SP
23	Interlagos	Disruptivo – Business School Treinamentos Ltda.	20.649.880/0004-81	São Paulo	SP
24	Jacarepaguá	Fainic – Faculdades Eneas Resque – Ltda.	15.258.578/0001-10	Rio de Janeiro	RJ
25	João Pessoa	Instituto Presbiteriano Kuyper	31.304.469/0001-48	João Pessoa	PB
26	Joinville	FC Consultoria em Gestão Empresarial e Treinamento de Pessoal Ltda.	07.009.752/0001-62	Joinville	SC
27	Juiz de Fora	Sistema Educacional Batista Castro Ltda.	07.030.904/0001-09	Juiz de Fora	MG
28	Jundiaí	Sociedade Brasileira de Educação a Distância ME Ltda.	01.651.210/0001-02	Jundiaí	SP
29	Luz	Disruptivo – Business School Treinamentos Ltda.	20.649.880/0005-62	São Paulo	SP
30	Marília	Instituto MCM de Ensino Ltda.	20.169.481/0001-70	Marília	SP
31	Mauá	PMD Formação EaD Ltda.	39.494.791/0001-99	Mauá	SP
32	Mogi das Cruzes	Colégio Alfabeto SS Ltda. ME	06.995.758/0001-93	Mogi das Cruzes	SP
33	Mogi Guaçu	Centro Educacional Nova Meta – Eireli	31.546.415/0001-99	Mogi Guaçu	SP
34	Natal	Yale Centro de Ensino Superior	10.797.799/0001-42	Natal	RN
35	Osasco	Educa Ensino – Cursos e Treinamentos Ltda.	01.638.630/0001-59	Osasco	SP

Nº	Polo	Razão Social	CNPJ	Município	Estado
36	Belo Horizonte/ Pampulha	Disruptivo – Business School Treinamentos Ltda.	20.649.880/0006-43	Belo Horizonte	MG
37	Patrocínio	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – Unicerp	17.839.812/0003-90	Patrocínio	MG
38	Pinheiros	Junta Missionária de Pinheiros	10.755.150/0001-69	São Paulo	SP
39	Piracicaba	Colégio Metropolitano Ltda.	66.837.386/0001-07	Piracicaba	SP
40	Porto Alegre	Itepa – Instituto Técnico de Educação Porto Alegre Ltda.	07.880.325/0001-55	Porto Alegre	RS
41	Recife	Colégio Presbiteriano Agnes Erskine	10.877.504/0001-48	Recife	PE
42	Ribeirão Preto	Paulo Roberto Caula Bastos – ME	20.649.880/0002-10	Ribeirão Preto	SP
43	Rio de Janeiro	Instituto Presbiteriano Mackenzie	60.967.551/0006-65	Rio de Janeiro	RJ
44	Salto	Colégio Anglo – Colégio Anglo Cidade de Salto Eireli	22.371.431/0001-05	Salto	SP
45	Santana	Leandro Nobre de Siqueira ME	05.629.402/0002-54	São Paulo	SP
46	Santo André	Centro Educacional Artur de Queirós Ltda.	44.184.109/0001-00	Santo André	SP
47	Santos	Saint Mary’s School Ltda.	35.016.680/0001-16	Santos	SP
48	São Bernardo	Centro Educacional Deus Forte Eireli – EPP	11.744.524/0001-03	São Bernardo do Campo	SP
49	São José do Rio Preto	Lamark Brasil Sistema de Ensino Ltda.	13.080.314/0001-93	São José do Rio Preto	SP
50	São José dos Campos	Disruptivo – Business School Treinamento Ltda.	20.649.880/0007-24	São José dos Campos	SP
51	São Luís	Facility – Educação Superior a Distância do Maranhão Eireli	09.334.500/0001-34	São Luís	MA
52	Saúde	Disruptivo – Business School Treinamentos Ltda.	20.649.880/0003-09	São Paulo	SP
53	Sorocaba	Leandro Nobre de Siqueira ME	05.629.402/0001-73	Sorocaba	SP
54	Tangará da Serra	Instituto Presbiteriano de Educação Simonton	24.733.990/0001-35	Tangará da Serra	MT
55	Taubaté	Cibele Marcitelli Saad Espósito ME	62.790.092/0001-08	Taubaté	SP
56	Uberlândia	Instituto MTM de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação	17.095.995/0001-14	Uberlândia	MG
57	Anália Franco	Nobre Treinamento, Desenvolvimento e Educação Profissional Ltda.	05.629.402/0006-88	São Paulo	SP
58	Paulista	Nobre Treinamento, Desenvolvimento e Educação Profissional Ltda.	05.629.402/0005-05	São Paulo	SP
59	Suzano	Disruptivo – Business School Treinamento Ltda.	20.649.880/0009-96	Suzano	SP
60	Tremembé	Colégio Heitor Villa Lobos Ltda.	68.972.991/0001-08	São Paulo	SP

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE

4.1 Composição (titulação, regime de trabalho, experiência acadêmica no magistério superior e experiência profissional não acadêmica)

Conforme pode ser observado na Tabela 10, o quadro docente da Universidade Presbiteriana Mackenzie totalizou 1.145 professores e estava assim distribuído em julho de 2022.

Tabela 10: Corpo docente da UPM

Unidade Acadêmica	Professores em 2022/1
CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	121
CCL – Centro de Comunicação e Letras	89
CCSA – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	202
CCT – Centro de Ciências e Tecnologia	66
CEDaD – Centro de Educação a Distância	63
CEFT – Centro de Educação, Filosofia e Teologia	55
EE – Escola de Engenharia	153
FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	170
FCI – Faculdade de Computação e Informática	57
FDIR – Faculdade de Direito	169
Total	1.145

Fonte: Supes – Base: BRI_Jul./2022.

Quanto ao regime de trabalho, considerando todos os *campi* da UPM, pode-se observar na Tabela 11 que o número de professores de período integral (PPI) situou-se em 40,0%, acima do mínimo estabelecido pela legislação vigente, que corresponde ao patamar mínimo de qualidade quanto ao indicador corpo docente. Os professores de período parcial (PPP) se constituíram em 43,3% e os professores aulistas (PPA) corresponderam a 16,7%.

Tabela 11: Regime de trabalho do corpo docente da UPM

Regime	Higienópolis	Alphaville	Campinas	Total	%
PPI	437	4	17	458	40,0%
PPP	440	24	32	496	43,3%
PPA	167	6	18	191	16,7%
Total	1.044	34	67	1.145	100,0%

Fonte: Supes – Base: BRI_Jul./2022.

O corpo docente da Universidade, apresentado na Tabela 12, constitui-se de 66,4% de doutores, 27,7% de mestres e 5,9% de especialistas. O total de doutores e mestres representa 94,1% de

todo o corpo docente. Essa condição reforça o compromisso da UPM na busca da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 12: Titulação do corpo docente da UPM

Titulação	Higienópolis	Alphaville	Campinas	Total	%
Doutores	707	15	38	760	66,4%
Mestres	271	18	28	317	27,7%
Especialistas	66	1	1	68	5,9%
Total	1.044	34	67	1.145	100,0%

Fonte: Supes – Base: BRI_Jul./2022.

4.2 Plano de carreira docente

A carreira de Magistério Superior na UPM está regulada no Estatuto da UPM e na legislação trabalhista e educacional, bem como nas demais normas regimentais pertinentes. A carreira está estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilita progressões verticais e horizontais. As categorias se organizam em: auxiliar; assistente mestre, assistente doutor; adjunto e titular.

A progressão funcional vertical ou horizontal se dá mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade mantenedora, conforme estabelecido no Plano de Carreira da Universidade.

O professor da carreira do Magistério Superior é submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: 1. dedicação “integral”, com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho, denominado institucionalmente PPI; 2. dedicação “parcial” de 30, 20, 16 ou 12 horas semanais de trabalho, denominado institucionalmente PPP; ou 3. “aulista”, que obedece ao mínimo de aulas previstas em Ordem Interna da Reitoria da UPM e denominado institucionalmente PPA.

Além da dedicação às aulas, correspondente a 50% da jornada semanal no regime de dedicação integral e a 75% da jornada no regime de dedicação parcial, respectivamente, admite-se aos docentes vinculados a esses regimes de trabalho: a participação em órgãos de deliberação coletiva relacionados às funções de magistério; a participação em comissões julgadoras ou verificadoras, as relacionadas com o ensino ou a pesquisa; a percepção de direitos autorais ou correlatos; a colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela Instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo conselho superior competente, bem como o exercício de funções acadêmico-administrativas nomeadas por documento próprio da Reitoria.

4.3 Critérios de seleção e contratação

Os processos de seleção e contratação de docentes na UPM levam em consideração a demanda nos componentes curriculares/áreas de conhecimento, o número de vagas, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo especificado. O processo de seleção é realizado em cada Unidade Acadêmica relativo ao(s) componente(s) curricular(es)/área de conhecimento, em períodos e critérios divulgados pela Instituição.

O processo seletivo para admissão de professores obedece aos seguintes princípios, além daqueles expressos no Regimento e na legislação em vigor:

- além da idoneidade moral do candidato e de seu conhecimento e assentimento quanto à identidade institucional, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, assim como experiência docente e/ou profissional, relacionados com o componente curricular a ser por ele lecionado;
- constituem requisitos básicos os diplomas de graduação e pós-graduação, correspondentes às áreas de conhecimento em que atuará;
- quando ocorre a contratação de professor direcionada à pós-graduação *Stricto Sensu*, requer-se que o candidato também apresente experiência internacional, proficiência em idiomas e produção compatível com os critérios de credenciamento.

São atribuições do professor contratado sob os regimes parcial e integral, além daqueles previstos no Regimento, regulamentos aplicáveis e na legislação em vigor:

- participar da elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Projeto Pedagógico (PPC) do curso a que esteja vinculado;
- elaborar o plano de ensino de sua componente curricular ou atividade, submetendo-o à aprovação do Conselho de Curso, por intermédio da coordenação respectiva;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua componente curricular, cumprindo integralmente o programa e a carga horária;
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos com equilíbrio, bom senso e equidade;
- fornecer ao setor competente as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Unidade Acadêmica;
- observar o regime disciplinar da Universidade e da Unidade Acadêmica;
- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- comparecer às reuniões e solenidades programadas pela Universidade e seus órgãos colegiados;
- responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com o componente curricular;
- planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou da direção da Unidade Acadêmica;
- elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento.

São atribuições do professor contratado para os Programas de *Stricto Sensu*, além daqueles previstos no Regimento, regulamentos aplicáveis e na legislação em vigor:

- desenvolver atividades de ensino na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, orientando, dirigindo e ministrando o ensino de seu componente curricular;
- atuar também em atividades de ensino na Graduação, conforme normas definidas pela Reitoria;
- participar de projetos de pesquisa do Programa;
- orientar alunos de Mestrado e/ou Doutorado do Programa, sendo devidamente credenciado como Orientador pelo Programa de Pós-Graduação, conforme normas definidas em regulamento próprio;
- apresentar produção científica qualificada, em conformidade com as exigências do Programa, da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da área de conhecimento;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos com equilíbrio, bom senso e equidade;
- fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Unidade Acadêmica;
- observar o regime disciplinar da Universidade e da Unidade Acadêmica;
- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- comparecer às reuniões e solenidades programadas pela Universidade e seus órgãos colegiados;
- responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou da direção da Unidade Acadêmica;
- elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização.

As atribuições dos professores nos diversos regimes de trabalho estão estabelecidas nas normas e no Regimento Geral da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

4.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro

A substituição eventual, decorrente do afastamento do docente para tratamento de saúde, licença não remunerada nos termos do Regimento Geral ou para cursar doutorado sanduíche, é realizada mediante transferência de suas aulas para outros docentes do quadro, ou para docente contratado no regime de hora-aula, excepcionalmente, para ministrar aulas na situação circunstancial enquanto durar a substituição, respeitada a legislação trabalhista.

A substituição definitiva de docente na UPM leva em consideração a demanda de professores para os componentes curriculares/áreas de conhecimento estabelecidos no Projeto Pedagógico de

Curso, a oferta de turmas, a avaliação docente semestral com base nas qualificações e competências constantes no item 4.3 e, respeitada a legislação trabalhista, se dá ao final de cada semestre, com exceção da dispensa por processo disciplinar previsto no Regimento Geral e no Código de Decoro Acadêmico da UPM.

4.5 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho, detalhando perfil do quadro existente e pretendido para o período de vigência do PDI

A partir do quadro docente descrito na Tabela 8, a Universidade Presbiteriana Mackenzie deverá ampliar o quadro docente proporcionalmente ao cronograma de implantação de novos cursos, conforme apresentado neste PDI, e incrementar a contratação de professores de acordo com as necessidades originadas pela implantação de novos cursos e a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Essa ampliação deverá guardar a proporção média de 30 alunos/professor para o ensino presencial, respeitadas as especificidades de cada componente curricular e/ou atividade de pesquisa e o cronograma de implantação de novos cursos.

4.6 Produção discente e participação em eventos

Os docentes, independentemente da titulação ou regime de trabalho, são incentivados a participar de eventos acadêmicos para se manter atualizados e efetuar *networking* com outros docentes da área, gerando debates e promovendo a divulgação de conhecimento.

A UPM estimula essas ações por meio da liberação de recursos financeiros e de todo o apoio logístico para a efetiva participação dos docentes.

4.7 Corpo técnico-administrativo – estruturação, qualificação, plano de carreira e cronograma de expansão

O corpo técnico-administrativo, constituído por todos os servidores não docentes, tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de gestão e das funções de ensino, pesquisa e extensão.

A expansão e/ou diminuição do corpo técnico-administrativo ao longo do período 2020–2024 respeitará as necessidades operacionais, administrativas e acadêmicas dos cursos, programas e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão, acompanhando a evolução destas. A Universidade zelará pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.

Os servidores não docentes serão contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto, sobre sua categoria funcional, no Regimento, no contrato social da mantenedora e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Universidade.

A projeção do quadro do pessoal não docente da Universidade, para o período 2020-2024, deverá respeitar uma relação “professor *versus* auxiliar”, como também “auxiliar *versus* aluno”, que garanta a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica, respeitadas as condições orçamentárias com o objetivo da sustentabilidade da instituição.

O pessoal não docente é atendido pelo Plano de Carreira e de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo e é beneficiado pelo Plano de Cargos e Salários (PCS), que estabelece critérios de admissão e progressão na carreira do Quadro do Pessoal Técnico Administrativo (QPTA) da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O Plano de Cargos e Salários da Universidade tem como princípios:

- acesso ao QPTA mediante seleção, a partir da qualificação requerida para o cargo, função ou emprego;
- valorização profissional mediante promoção de cargo em decorrência de avaliação de desempenho individual;
- equivalência de remuneração, considerando a função desempenhada, sua qualificação, grau ou nível de complexidade e profissionalização;
- enquadramento e reclassificação decorrentes das avaliações periódicas de desempenho individual.

Os aumentos individuais de salários podem ocorrer nas seguintes situações: mérito por evolução horizontal, mérito por evolução vertical na carreira, promoção e enquadramento.

Em relação à capacitação, os não docentes (e os docentes) têm acesso *on-line* à Mackenzie Academia Corporativa (MAC), que tem como objetivo capacitar e proporcionar formação contínua aos funcionários da Instituição. São oferecidos cursos relacionados às normas e interesses estratégicos do IPM ou em legislação específica do segmento ou, ainda, voltados a atender alguma especificidade. Outros cursos são direcionados à capacitação, desenvolvimento e às áreas de competências e de comportamento, de acordo com o perfil dos cargos, além de cursos que visam contribuir com conhecimentos e habilidades futuras e cursos livres.

Permite-se e incentiva-se a realização de cursos externos não oferecidos pela MAC, bem como a participação em eventos científicos ou técnicos para o atendimento das demandas específicas de cada área ou função.

Também são oferecidas aos funcionários e seus dependentes bolsas de estudo no colégio, Graduação e Pós-Graduação, com análise sob as regras da Superintendência de Gestão de Pessoas e Serviços (Supes).

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UPM

5.1 Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico

A Universidade Presbiteriana Mackenzie é administrada por órgãos colegiados e órgãos executivos, na forma de seu Regimento, assim apresentados:

5.1.1 Órgãos da Administração Superior

1. Conselho Universitário (CONSU)
2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)
3. Reitoria (RE)
4. Chancelaria (CH)

5.1.2 Órgãos da Administração Acadêmica

1. Pró-Reitoria de Graduação (PRGA)
2. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG)
3. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC)
4. Pró-Reitoria de Controle Acadêmico (PRCA)
5. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA)
6. Gabinete da Reitoria (CG/RE)
7. Assessorias Diretas e Órgãos Suplementares da Reitoria
8. Centro de Educação a Distância (CEDaD)
9. Unidades Acadêmicas

Os órgãos **deliberativos** da instância superior da UPM são:

1. O Conselho Universitário (CONSU), que tem como objetivo exercer a jurisdição superior e traçar as diretrizes da UPM em harmonia com a mantenedora.
2. O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) é órgão normativo e deliberativo que orienta as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.
3. A Reitoria.
4. A Chancelaria.

Os órgãos **executivos** da UPM são: a Reitoria; as Pró-Reitorias (PRGA, PRPG, PREC, PRCA e PRPA) e suas respectivas Coordenadorias; as Diretorias de Unidades Acadêmicas e respectivas Coordenadorias de Apoio Acadêmico; as Coordenações de Curso de Graduação e respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e Colegiados de Cursos; as Coordenações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e respectivos colegiados; as Coordenações de Educação Continuada.

5.2 Órgãos colegiados

5.2.1 Conselho Universitário (CONSU)

O Conselho Universitário é o órgão máximo de natureza normativa e deliberativa superior da administração universitária. Suas atribuições e o funcionamento estão expressos no Regimento Geral da Universidade.

5.2.1.1 Composição

1. Chanceler, seu presidente de honra.
2. Reitor, seu presidente.
3. Pró-Reitores.
4. Diretores de Unidades Acadêmicas.
5. Professor titular ou adjunto representante da Congregação de cada Unidade Acadêmica, escolhido pela Congregação.
6. Três representantes do Instituto Presbiteriano Mackenzie.
7. Dois representantes da comunidade, indicados pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie.
8. Três representantes do corpo discente da Graduação, escolhidos por seus pares.
9. Um representante do corpo discente da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, escolhido por seus pares.
10. Um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido por seus pares.

O mandato dos membros representantes (itens 6 a 10) do Conselho Universitário é de um ano, autorizada a recondução por uma única vez, para período contínuo.

O pró-reitor de Controle Acadêmico é o secretário permanente do CONSU.

5.2.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é órgão normativo e deliberativo que orienta as atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão.

O CEPE, para o adequado desempenho de suas funções, pode criar Câmaras para dar agilidade aos seus procedimentos. Também delibera em plenário, sempre subsidiado por meio das Câmaras de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão presididas pelos respectivos pró-reitores e compostas pelos conselheiros integrantes, distribuídos de forma proporcional.

As Câmaras têm como atribuições, cada uma em sua competência, emitir pareceres, analisar propostas e projetos, regulamentar normas do Conselho e apreciar outros assuntos remetidos pelo CEPE. As atribuições e o funcionamento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e de suas Câmaras estão expressos no Regimento Geral da Universidade e são suplementados por regulamento próprio.

5.2.2.1 Composição

1. Chanceler, seu presidente de honra.

2. Reitor, seu presidente.
3. Pró-Reitores.
4. Dois representantes dos diretores das Unidades Acadêmicas, escolhidos pelos seus pares.
5. Um representante docente de cada Unidade Acadêmica, exceto no caso dos Centros, cuja representação é de dois docentes, conforme estabelecido no Regimento Geral da UPM.
6. Dois representantes dos coordenadores de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.
7. Dois representantes dos coordenadores de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.
8. Um representante do corpo discente da Graduação.
9. Um representante do corpo discente da Pós-Graduação.

O mandato dos membros representantes (itens 4 a 9) do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão será de um ano, autorizada a recondução por uma única vez, para período contínuo. O pró-reitor de Controle Acadêmico é o secretário permanente do CEPE.

5.2.3 Chancelaria

O cargo de chanceler é provido na forma do Estatuto do Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Capelania da Universidade integra a estrutura da Chancelaria. A Chancelaria, instância de representação superior do Associado Vitalício junto à Universidade, exercida pelo chanceler, tem como função primordial zelar pela confessionalidade e pelo alcance das finalidades da UPM como instituição superior de educação presbiteriana, compondo e participando da Administração Superior da UPM nos termos do Estatuto, Regimento Geral, Código de Ética e Código de Decoro.

5.2.4 Reitoria (RE)

A Reitoria, exercida pelo reitor, é o órgão superior executivo da Universidade que superintende as atividades universitárias e tem sede no *campus* São Paulo. Suas atribuições e o funcionamento estão expressos no Regimento Geral da Universidade.

5.2.4.1 Composição

1. Reitoria
2. Pró-Reitorias / Superintendência
 - 2.1. Pró-Reitoria de Graduação (PRGA)
 - 2.2. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC)
 - 2.3. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG)
 - 2.4. Pró-Reitoria de Controle Acadêmico (PRCA)
 - 2.5. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA)
 - 2.6. Centro de Educação a Distância (CEDaD)
3. Gabinete da Reitoria
4. Assessorias diretas da Reitoria
 - 4.1. Comissão Própria de Avaliação (CPA)
 - 4.2. Ouvidoria Universitária (OVD)
 - 4.3. Corregedoria Disciplinar Universitária (CDU)
 - 4.4. Cooperação Internacional e Interinstitucional (COI)
 - 4.5. Coordenadoria de Relações Públicas e Cerimonial (CRPC)

5. Órgãos suplementares

- 5.1. Coordenadoria Geral de Bibliotecas
- 5.2. Editora Mackenzie (Edmack)
- 5.3. Núcleo de Produção de TV e Desenvolvimento Acadêmico Audiovisual (NPDA)

5.3 Organograma institucional e acadêmico

O organograma institucional e acadêmico da UPM (Figuras 12, 13 e 14) ilustra a sua estrutura hierárquica composta pela Reitoria, Pró-Reitorias com os seus respectivos órgãos executivos e operacionais, Assessorias Diretas, Unidades Especiais, Órgãos Suplementares e Unidades Acadêmicas.

Figura 12: Organograma da Reitoria da UPM

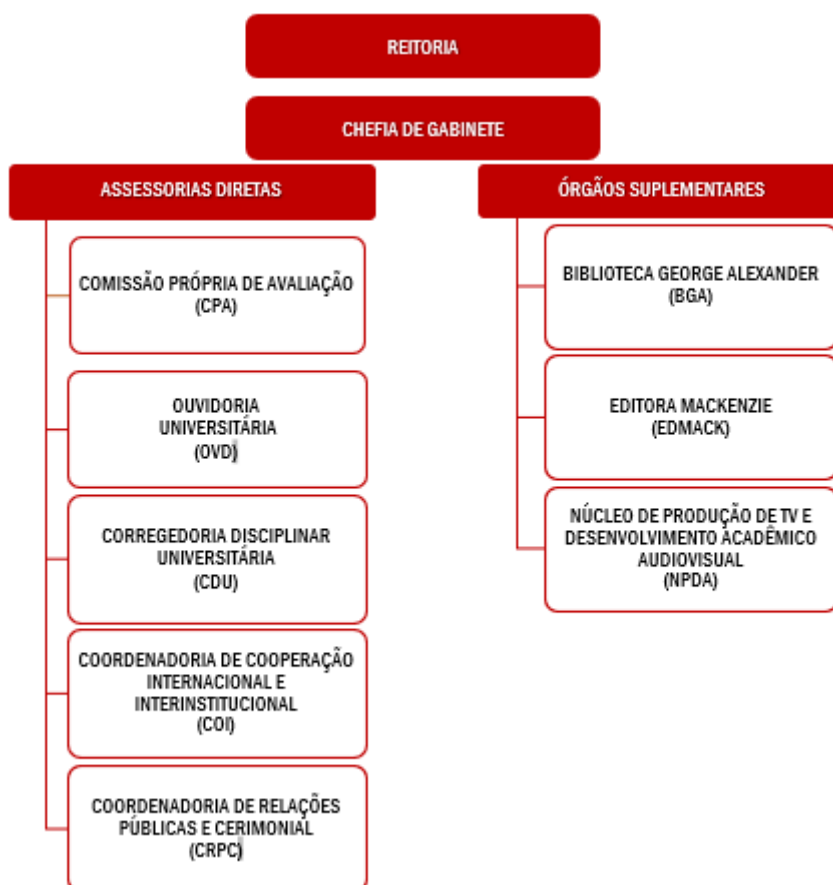


Figura 13: Organograma das Pró-Reitorias

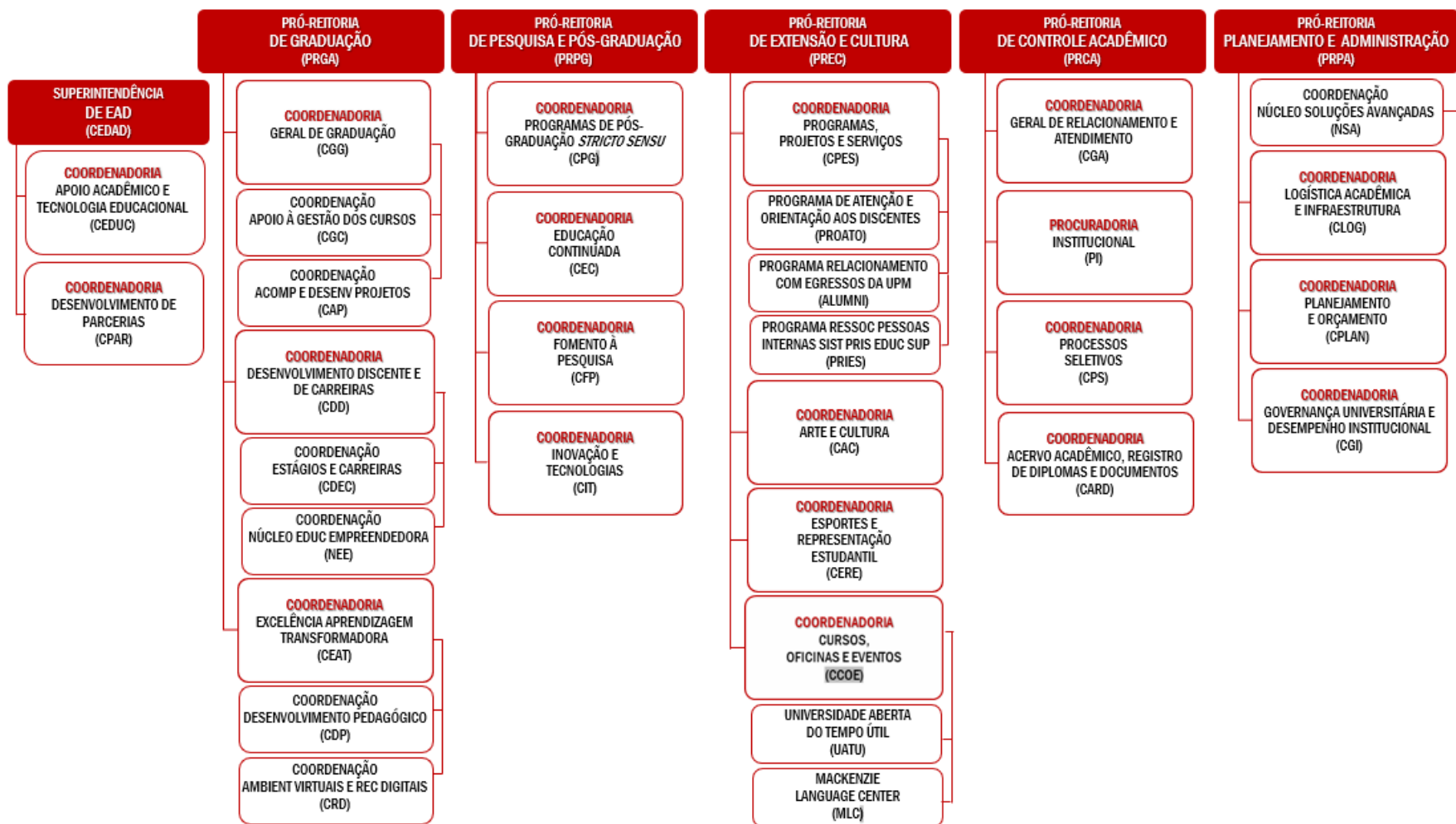


Figura 14: Organograma da(s) Unidade(s) Acadêmica(s)



5.4 Órgãos da Administração Acadêmica

5.4.1 Pró-Reitoria de Graduação (PRGA)

A Pró-Reitoria de Graduação (PRGA) é o órgão de assessoramento da Reitoria para a implantação de políticas e estratégias voltadas para o aperfeiçoamento da função docente quanto aos seus aspectos metodológicos e avaliativos para a melhoria da qualidade do ensino, o acompanhamento e supervisão de programas e de ações institucionais, para o desenvolvimento acadêmico do discente nos processos de ensino e aprendizagem, e para a incorporação pela Universidade dos modernos conceitos de ensino, aprendizagem e avaliação, tanto presencial como a distância.

Como atividade principal lhe cabe a revisão, atualização e aperfeiçoamento dos documentos referenciais da Universidade, tais como os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), além dos documentos normativos que regem o dia a dia da dinâmica do ensino de Graduação na Universidade. Suas atribuições e o funcionamento estão expressos no Regimento Geral da Universidade.

5.4.1.1 Composição

1. Coordenadoria de Excelência em Aprendizagem Transformadora (Ceat)
 - 1.1 Coordenação de Desenvolvimento Pedagógico (CDP)
 - 1.2 Coordenação de Ambientes Virtuais e Recursos Digitais (CRD)
2. Coordenadoria de Desenvolvimento Discente (CDD)
 - 2.1 Coordenação de Estágios e Carreiras (CDEC)
 - 2.2 Coordenação do Núcleo de Educação Empreendedora (NEE)
3. Coordenadoria Geral de Cursos de Graduação (CGG)
 - 3.1 Coordenação de Apoio à Gestão de Cursos (CGC)
 - 3.2 Coordenação de Acompanhamento e Desenvolvimento de Projetos (CAP)

5.4.2 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG)

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG) é o órgão de assessoramento da Reitoria para a implantação de políticas, estratégias, supervisão e avaliação das atividades de pesquisa e de ensino de Pós-Graduação *Stricto e Lato Sensu* da UPM, acompanhamento e avaliação da produção científica do corpo docente e das publicações acadêmicas, suporte quanto à gestão acadêmico-administrativa de projetos de pesquisa, fomento e supervisão à integração da Universidade com setores organizados da sociedade para o desenvolvimento da inovação e empreendedorismo, além de fomento às ações de integração com a Graduação. Suas atribuições e o funcionamento estão expressos no Regimento Geral da Universidade.

5.4.2.1 Composição

1. Coordenadoria de Fomento à Pesquisa (CFP)
 - 1.1 Núcleo de Apoio à Gestão de Projetos
 - 1.2 Iniciação Científica e Tecnológica
 - 1.3 Grupos de Pesquisa
 - 1.4 Comitês de Ética em Pesquisa
2. Coordenadoria de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (CPG)
 - 2.1 Coordenação de Apoio aos Programas de Pós-Graduação
 - 2.2 Coordenação de Apoio Discente
3. Coordenadoria de Educação Continuada (CEC)
4. Coordenadoria de Inovação e Tecnologias (CIT)
 - 4.1 Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)
 - 4.2 Incubadora de Empresas
 - 4.3 Parcerias com os setores público e privado para inovação (PPI)

5.4.3 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC)

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) é o órgão de assessoramento da Reitoria para a implantação de políticas, estratégias, supervisão e avaliação das ações de extensão universitária, nas áreas artísticas, culturais, esportivas e socioeducacionais, além de exercer a Coordenação dos Cursos de Extensão e de cursos livres de idiomas. Suas atribuições e o funcionamento estão expressos no Regimento Geral da Universidade.

5.4.3.1 Composição

1. Coordenadoria de Programas, Projetos e Serviços (CPES)
 - 1.1 Programa de Atenção e Orientação aos Discentes (PROATO)
 - 1.2 Programa de Relacionamento com Egressos da UPM (Alumni)
 - 1.3 Programa de Ressocialização de Pessoas Internas do Sistema Prisional por Meio da Educação Superior (PRIES)

2. Coordenadoria de Esportes e Representação Estudantil (CERE)
3. Coordenadoria de Arte e Cultura (CAC)
4. Coordenadoria de Cursos, Oficinas e Eventos (CCOE)
 - 4.1 Universidade Aberta do Tempo Útil (UATU)
 - 4.2 Mackenzie Language Center (MLC)

5.4.4 Pró-Reitoria de Controle Acadêmico (PRCA)

A Pró-Reitoria de Controle Acadêmico é o órgão de assessoramento da Reitoria para a implantação de políticas e estratégias voltadas para a realização dos processos seletivos para ingresso na UPM, gestão do sistema de controle acadêmico e do registro de títulos e documentos universitários, além de exercer a Procuradoria Acadêmica Institucional e a Secretaria Geral dos Conselhos Superiores da UPM. Suas atribuições e o funcionamento estão expressos no Regimento Geral da Universidade, destacando-se, explicitamente, estudos e análises da política de oferta de turmas/cursos nos processos seletivos, incluindo:

- intensificação do programa de transferências externas;
- ingresso e aproveitamento de estudos de portadores de diploma de cursos superior.

5.4.4.1 Composição

1. Procuradoria Institucional (PI)
2. Coordenadoria de Processos Seletivos (CPS)
3. Coordenadoria de Acervo Acadêmico, Registro de Diplomas e Documentos (Card)
4. Coordenadoria Geral de Relacionamento e Atendimento (CGA)

5.4.5 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA)

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração é o órgão de assessoramento da Reitoria para a elaboração de planejamento estratégico, controle e acompanhamento orçamentário, gestão de processos, projetos, indicadores, contratos e pessoas, além de supervisionar os demais processos administrativos da UPM. Suas atribuições e o funcionamento estão expressos no Regimento Geral da Universidade.

5.4.5.1 Composição

1. Coordenadoria de Planejamento e Orçamento (CPLAN)
2. Coordenação do Núcleo de Soluções Avançadas (NSA)
3. Coordenadoria de Governança Universitária e Desempenho Institucional (CGI)
4. Coordenadoria de Logística Acadêmica e Infraestrutura (CLOG)

5.4.6 Unidades Acadêmicas

1. Direção da Unidade Acadêmica
2. Coordenação de Cursos de Graduação presenciais (e coordenação adjunta, quando cabível) e de EaD

3. Coordenação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (nas Unidades nas quais há tais programas)

4. Coordenações de Apoio Acadêmico

4.1 Pesquisa

4.2 Educação Continuada (presencial e a distância)

4.3 Extensão

6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O corpo discente da Universidade Presbiteriana Mackenzie é o centro de atenção do processo ensino-aprendizagem, sendo constituído de alunos matriculados nos cursos de Graduação, nos programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu* e *Lato Sensu*) e outros. Além disso, é admitida a matrícula especial aos não integrantes do corpo discente da Universidade para cumprir componentes curriculares ministrados nos cursos de Graduação.

Os discentes têm plena liberdade para se organizarem em associações e entidades estudantis, tais como Diretórios ou Centros Acadêmicos, Ligas Acadêmicas, Empresas Juniores e Associações Atléticas Acadêmicas, com personalidade jurídica própria, regidos por estatuto próprio elaborado e aprovado por eles, de acordo com as legislações pertinentes e vigentes.

Em atendimento ao Princípio Constitucional da Igualdade, às normas que regem a educação no Brasil e às Políticas Públicas Afirmativas e estudantis, a UPM empreende continuamente esforços para garantir o acesso, a permanência, a inclusão, a integração, o respeito, a ética e o sucesso do corpo discente, independentemente de sua condição social, econômica, cultural, étnica, racial ou de saúde, garantindo a todos a inviolabilidade ao direito à igualdade de oportunidades.

Durante a jornada de vida acadêmica na Universidade, os discentes serão atendidos de acordo com a Política de Privacidade dos Alunos da Universidade e Faculdades Presbiterianas Mackenzie (disponível em www.mackenzie.br, aba “proteção de dados”, no rodapé da página principal), que tem por objetivo fornecer informações claras e precisas acerca do tratamento de dados pessoais realizados pelo Mackenzie, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

6.1 Processos seletivos universais

Como garantia de acesso e respeito aos princípios democráticos de participação igualitária, prevista constitucionalmente, a UPM oferece o processo seletivo, objetivando a classificação de candidatos à matrícula, regido por Edital próprio, em que são contempladas todas as informações necessárias ao certame, cuja publicação ocorre após autorização da Reitoria.

Para os cursos de Graduação, as modalidades oferecidas pela UPM são: processo seletivo universal, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para os cursos presenciais e a distância; processo seletivo internacional, transferência externa, transferência interna ou de *campus*; portador de diploma de curso superior e especial para outras vagas em situação definida por norma própria.

Para os cursos de mestrado e doutorado dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, são elaborados editais segundo a especificidade estabelecida pelos próprios programas, inclusive as provas de proficiência em línguas estrangeiras e, no caso de doutorado acadêmico, a oportunidade de bolsa de isenção de taxas para os quatro primeiros classificados no respectivo processo seletivo.

Os cursos de especialização *Lato Sensu*, sejam presenciais ou a distância, são oferecidos por meio de edital contínuo, cujas entradas ocorrem nos meses de fevereiro, abril, agosto e outubro.

6.2 Regimento e orientações próprias ao corpo discente

Os direitos e deveres do corpo discente, assim como seu regime acadêmico e disciplinar, constam do Estatuto e Regimento Geral da Universidade Presbiteriana Mackenzie, bem como na Resolução do Conselho Universitário nº 01/2012, que estabelecem as Normas e Procedimentos que constituem o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação da UPM e do Código de Decoro Acadêmico.

6.3 Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas)

6.3.1 Programa de Apoio Pedagógico

Em harmonia com os princípios democráticos de participação coletiva, estabelecidos constitucionalmente e garantidos pelas políticas públicas, a Universidade Presbiteriana Mackenzie proporciona à comunidade acadêmica a inserção no mercado de trabalho e na vida profissional, por meio de um sólido processo de ensino-aprendizagem que objetiva a formação integral do aluno. Para tanto, põe em prática diversas ações que possibilitam a excelência do ensino e, também, atividades práticas que ajudam nesse processo, tais como:

- auxílio nas demandas didático-pedagógicas, com orientações de professores em regime de plantão, objetivando aumentar a compreensão do aluno nos conteúdos programáticos oferecidos, para que ele desenvolva suas competências e habilidades, assim como suas atitudes, evitando dessa forma o aumento dos índices de evasão;
- oferecimento de seminários de orientações didático-pedagógicas e de componentes curriculares obrigatórios para a diminuição do tempo de permanência do aluno na UPM (retenção);
- orientações quanto aos assuntos acadêmicos e vocacionais;
- facilitação da inserção profissional do aluno no mercado de trabalho e o acompanhamento das suas atividades práticas, previstas nos currículos dos cursos, estimulando sua expansão e oferta regular pela instituição;
- garantia de uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional, com a realização de eventos e a participação de empresários dos diversos setores econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e social;
- realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado, bem como realização de programas de parceria de estágios interinstitucionais, notadamente em instituições de elevada reputação no exterior do país;
- apoio aos alunos em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação profissional;
- componentes curriculares de Empreendedorismo. A Coordenadoria de Desenvolvimento Discente (CDD), área responsável por disseminar a cultura da Educação Empreendedora na UPM, oferece os componentes de Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores a todos os alunos matriculados nos cursos de Graduação presencial e EaD, com o objetivo de promover uma reflexão sobre suas próprias competências socioemocionais e desenvolver competências características de grandes empreendedores,

bem como construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios, e até de torná-los reais, aproximando-os da incubadora de *startups* do Mackenzie. Além disso, promove, regularmente, seminários, palestras e *workshops* e atua como facilitadora juntamente a outras Unidades Acadêmicas, propondo componentes e outros projetos de empreendedorismo e gestão nos cursos das áreas de Tecnologia, Humanidades e Saúde;

- incubadora de empresas do Mackenzie. A Universidade Presbiteriana Mackenzie, por meio da Coordenadoria de Inovação e Tecnologias (CIT), apoia diretamente o desenvolvimento de novos negócios promissores que sejam capitaneados por alunos e ex-alunos do Mackenzie, denominado incubadora de empresas, oferecendo espaço físico e infraestrutura de serviços, incluindo treinamento, consultorias especializadas, apoio para aperfeiçoamento do projeto e, também, de acesso à tecnologia e a uma rede de parceiros estratégicos. Trata-se de um ambiente de fomento e apoio ao desenvolvimento de novas empresas inovadoras de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufaturas leves, oferecendo suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor. A incubadora Mackenzie oferece uma série de serviços, tais como: cursos de capacitação gerencial, assessorias, consultorias, orientação na elaboração de projetos a instituições de fomento, serviços administrativos, acesso a informações e apoio para participação em feiras e eventos;
- Relatório de Trancamento e Cancelamento de Matrícula. As Unidades Acadêmicas da UPM, periodicamente, elaboram um relatório de trancamento e de cancelamento de matrículas, em que são apontados os mais diversos motivos que ensejaram os alunos a tomarem essa iniciativa. Os relatórios são submetidos ao Grupo de Trabalho da Diretoria Executiva do Instituto Presbiteriano Mackenzie – Meta Especial de Redução e Evasão de Alunos, com o objetivo de analisar cada um deles e propor ao aluno uma nova perspectiva, um novo olhar para o problema apresentado, ajudando-o a superá-lo, ressaltando que os motivos meramente financeiros são encaminhados imediatamente à Gerência Financeira que, por meio de diversos programas de apoio aos discentes – como ampla política de bolsas de estudo, parciais e integrais, Programa Interno de Crédito Universitário (Pravaler), entre outros –, vai procurar solucioná-los, também com o objetivo de manter o aluno em atividade acadêmica.

6.3.2 Programa de Apoio Financeiro

Atendendo à sua visão e missão e em consonância com seus valores, assume o compromisso de conceder aos alunos apoios financeiros, tais como bolsa de estudo parcial e/ou integral, além de outros instrumentos dessa natureza para que todos tenham acesso ao ensino-aprendizagem de qualidade, independentemente de sua condição social e financeira, por meio do seu departamento de Apoio Financeiro ao Aluno (AFA) e da Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia, que oferecem os seguintes instrumentos:

- ampla política de bolsas de estudo para a Graduação, mestrado e doutorado, parciais e integrais, por meio do Setor de Bolsas de Estudos, além de participar do Programa Universidade para Todos (ProUni), do governo federal;
- Programa de Crédito Universitário (Pravaler). Destina-se a ajudar o corpo discente a pagar seus estudos de uma maneira muito mais fácil, parcelando as mensalidades;

- Programa de Financiamento Estudantil (Fies) do governo federal. Destinado a financiar, prioritariamente, a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados e que não possuem condições de arcar com os custos de sua formação;
- políticas de incentivo às práticas esportivas por meio da concessão de benefícios aos atletas. É o esporte como complemento à educação. Desde as suas origens, o Mackenzie incentiva a prática de esportes entre os estudantes. Várias bolsas de estudo são concedidas para alunos-atletas;
- ampla política de bolsas de estudo para alunos de mestrado e doutorado, parciais e integrais, por meio do Setor de Bolsas de Estudos;
- política de participação nos programas governamentais e de órgãos de fomento à pesquisa (Capes, CNPq, FAPs etc.) voltados para a educação e formação de mestres e doutores, por meio da facilitação de condições de acesso dos estudantes aos recursos e programas por estas subvencionados;
- política de participação nos programas governamentais voltados para a educação e a formação de professores com fomento (PLI, Pibid etc.);
- Programa de Iniciação Científica Institucional. É um recurso que viabiliza, aos universitários que estejam cursando Graduação, uma introdução sistemática à atividade de pesquisa, sob orientação constante e direta de professores qualificados, em que eles poderão desenvolver uma investigação relativa ao seu campo de saber, com fundamentação teórica e metodológica, completando e diferenciando a sua formação acadêmica. Esse Programa conta com a concessão de bolsas de financiamento aos alunos-pesquisadores, com fomento do Fundo de Pesquisa do Mackenzie. O Programa também é reconhecido e convalidado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do qual a UPM recebe uma “cota de bolsas de pesquisa” destinada aos alunos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e ao Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti), sendo que o aluno bolsista deverá se dedicar exclusivamente ao desenvolvimento de sua pesquisa. Existe também a Iniciação Científica da Universidade, em que o aluno deverá optar, ao submeter seu projeto, pelas modalidades dos Programas Voluntários: Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic) ou Programa Institucional Voluntário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Piviti). Nesses programas, com exceção da bolsa, os alunos têm os mesmos benefícios e deveres que são compatíveis com os programas com bolsa. Ressaltando que a bolsa é apenas um auxílio, pois o relevante benefício do estudante é a aquisição de conhecimento científico;
- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex). Programa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura destinado a viabilizar a participação efetiva de estudantes de Graduação em projetos de extensão realizados com as comunidades interna e externa à UPM, com ênfase na inclusão social, para a aproximação da universidade–sociedade;
- Programa de Educação Tutorial (PET). Programa do governo federal ligado à Secretaria de Ensino Superior (SESu), do Ministério da Educação (MEC), de estímulo à pesquisa e extensão universitárias, no nível de graduação, desenvolvido em grupos organizados, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cujos objetivos principais são: a formação acadêmica ampla do aluno; a interdisciplinaridade; a atuação coletiva e o planejamento e a execução, em grupos sob tutoria, de um programa

diversificado de atividades acadêmicas e a preparação para a carreira acadêmica, em que são oferecidas bolsas de estudo aos “petianos” e aos tutores;

- política de aproximação às agências de fomento à pesquisa, por meio da facilitação de condições de acesso dos estudantes aos recursos e programas por estas subvencionados;
- políticas de estágios supervisionados e prática profissional. Os estágios, obrigatórios ou não, são supervisionados, acompanhados e avaliados por professores, sob a coordenação dos cursos, e são regulamentados pelo Conselho Universitário. As atividades, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades;
- política de convênios e intercâmbios com instituições nacionais e internacionais envolvendo os estudantes;
- monitoria: tem como objetivo despertar no aluno o interesse de compartilhar experiências do processo de ensino-aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento. Para sua efetivação, os professores das Unidades Acadêmicas apresentam projetos, regularmente aprovados pela Direção da Unidade, com a devida justificativa da necessidade de monitor. A Monitoria também pretende estimular no discente o interesse de continuar com os estudos após a Graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e de seu grupo, interagindo para a docência superior.

6.4 Estímulos à permanência dos discentes

6.4.1 Programa de Nivelamento

Institucionalizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, dentro das ações implementadas no Programa de Acolhimento e Atenção ao Aluno Calouro (ProCalouro), este tem por escopo identificar e corrigir deficiências na formação de alguns ingressantes, interessados principalmente nos aspectos lógico, matemático e, também, de leitura, compreensão de textos, escrita, entre outros.

São oferecidos cursos com professores qualificados; orientações pessoais, por meio das quais os alunos poderão sanar as suas dúvidas e dificuldades pontuais; plantões de dúvidas realizados por monitores; inserção profissional do aluno no mercado, estimulando as atividades práticas, que auxiliam na compreensão dos conteúdos programáticos. Essas e outras ações são proporcionadas para minimizar os problemas apresentados, fazendo com que os alunos obtenham mais facilidade na compreensão dos conteúdos oferecidos.

6.4.2 Programa de Apoio Psicopedagógico

A Instituição, preocupada com o respeito e o convívio com as diferenças individuais e em respeito aos princípios da igualdade e diversidade e, também, em atendimento às políticas públicas de educação inclusiva do governo federal, instituiu o programa de apoio psicopedagógico intitulado Programa de Atenção e Orientação ao Aluno Universitário (PROATO), com os seguintes propósitos:

- orientação e acompanhamento aos alunos com necessidades educacionais especiais relativas, por exemplo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade/impulsividade, transtorno do espectro autista e transtorno específico de aprendizagem, dentre outras,

que se encontrar em dificuldades em suas atividades acadêmicas, em razão de interferência das dificuldades psicológicas que atrapalham o desempenho acadêmico;

- orientação e acompanhamento aos alunos com necessidades motoras, visuais, auditivas e outras dessa natureza, proporcionando atendimento e assistência psicopedagógica;
- zelo pela dignidade e integridade do aluno, seu bem-estar e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;
- orientação de ações didático-pedagógicas para diminuir a interferência das dificuldades psicológicas dos alunos no desempenho acadêmico.

6.5 Ações para acolhimento de alunos estrangeiros em mobilidade

A Universidade Presbiteriana Mackenzie recebe semestralmente alunos estrangeiros de Graduação e Pós-Graduação de diferentes nacionalidades, como uma das ações resultantes dos convênios e parcerias para mobilidade acadêmica.

Em atenção ao Planejamento Estratégico Institucional, o Plano Institucional de Internacionalização da UPM prevê ações para o acolhimento dos alunos estrangeiros em mobilidade na comunidade mackenzista. A experiência das instituições estrangeiras de ensino inspirou a criação do UPM International Ambassador Program (IAP), como parte do desenvolvimento da internacionalização de nossa Universidade. Os objetivos do IAP são:

- a) facilitar a integração dos alunos estrangeiros ao corpo discente e docente da UPM;
- b) estimular a formação de redes de relacionamento internacionais entre os alunos da UPM e alunos de instituições estrangeiras;
- c) promover a internacionalização da Universidade;
- d) fomentar a consolidação do programa de acolhimento de estrangeiros na UPM.

Essas atividades de apoio à internacionalização são executadas pela Coordenadoria de Cooperação Internacional e Interinstitucional (COI) em estreita interação com as Pró-Reitorias da UPM. A COI é o órgão de apoio da Reitoria da Universidade Presbiteriana Mackenzie no desenvolvimento e implantação de atividades e projetos interinstitucionais e internacionais, visando à promoção da troca de experiências entre estudantes, docentes e pesquisadores de outras instituições em estudo, pesquisa e extensão.

6.6 Organizações estudantis

O corpo discente da Universidade Presbiteriana Mackenzie possui a prerrogativa de associação e está organizado em Diretórios Acadêmicos, Liga Atlética e Associações Atléticas, todos com personalidade jurídica própria, regidos por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado, de acordo com a legislação vigente (Lei nº 7.395/1985), e estão organizados por curso, podendo exercer a representação o discente que estiver regularmente matriculado e com previsão de nela permanecer até o final do mandato, bem como não estar respondendo a processo disciplinar e que, em seu prontuário, não conste registro de imposição de pena. A Liga Atlética possui a atribuição de organizar as seleções com os melhores atletas.

O processo de escolha de representação discente, no Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, é de responsabilidade da Reitoria, enquanto o processo de escolha de representantes de sala e representação discente, na Congregação e no Colégio de

Coordenadores das Unidades Acadêmicas, é de responsabilidade do diretor de Unidade Acadêmica.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura possui a atribuição de auxiliar os Diretórios e Centros Acadêmicos na tramitação dos projetos de cunho estritamente acadêmicos. Após verificação da regularidade da tramitação do projeto entre os Diretórios e Unidades Acadêmicas, a PREC os encaminha à Coordenadoria de Planejamento e Orçamento (CPLAN), da PRPA, com o objetivo de viabilizar as atividades pretendidas.

Organização dos Diretórios e Centros Acadêmicos e seus respectivos cursos:

- Diretório Central dos Estudantes – Mackenzie
- Caeff – Centro Acadêmico Esther de Figueiredo Ferraz
 - ✓ Direito, *campus* Campinas
- Caepsi – Centro Acadêmico dos Estudantes de Psicologia
 - ✓ Psicologia
- CAHL – Centro Acadêmico Horácio Lane
 - ✓ Engenharia Mecânica
 - ✓ Engenharia Elétrica
 - ✓ Engenharia de Materiais
 - ✓ Engenharia Civil
 - ✓ Engenharia de Produção
 - ✓ Química
 - ✓ Física
- CAJMJR – Centro Acadêmico João Mendes Júnior
 - ✓ Direito
- CALPJR – Centro Acadêmico Luiz Poças Leitão Júnior
 - ✓ Design
- CAMM – Centro Acadêmico Marcel Mendes
 - ✓ Administração, Engenharia Civil e Engenharia de Produção, *campus* Campinas
- DAAM – Diretório Acadêmico Abrahão de Moraes
 - ✓ Biologia
 - ✓ Farmácia
 - ✓ Matemática
- Dacam – Diretório Acadêmico de Comunicação e Artes
 - ✓ Publicidade
 - ✓ Jornalismo
 - ✓ Letras

- Daeg – Diretório Acadêmico dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Comércio Exterior (*campus* Higienópolis)
 - ✓ Economia
 - ✓ Administração
 - ✓ Ciências Contábeis
- Daies – Diretório Acadêmico Irineu Evangelista de Souza (*campus* Alphaville)
 - ✓ Administração
- Dafam – Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 - ✓ Arquitetura e Urbanismo
- Damac – Diretório Acadêmico Mackenzie
 - ✓ Teologia
 - ✓ Filosofia
 - ✓ Pedagogia
 - ✓ Nutrição
- Datem – Diretório Acadêmico de Tecnologia Mackenzie
 - ✓ Ciência da Computação
 - ✓ Sistemas da Informação

Organização das Atléticas e seus respectivos cursos:

- Liga Atlética Acadêmica da UPM
- A.A.A. Adoniran Barbosa
 - Direito, *campus* Campinas
- A.A.A. Aurora Albanese
 - ✓ Sistemas da Informação
 - ✓ Ciência da Computação
- A.A.A. Comunicação e Artes
 - ✓ Publicidade e Propaganda; Jornalismo, Design e Letras
- A.A.A. Ricardo Hernandez Garcia
 - ✓ Nutrição
 - ✓ Ciências Biológicas
 - ✓ Farmácia
 - ✓ Matemática
- A.A.A. Mary Annesley Chamberlain
 - ✓ Fisioterapia

- ✓ Psicologia
- ✓ Pedagogia
- ✓ Filosofia
- ✓ Teologia
- A.A.A. Horácio Lane
 - ✓ Engenharia
 - ✓ Física
 - ✓ Química
- A.A.A. Arquitetura Mackenzie
 - ✓ Arquitetura e Urbanismo
- A.A.A. Eugênio Gudim
 - ✓ Economia
 - ✓ Administração
 - ✓ Ciências Contábeis
 - ✓ Comércio Exterior
- A.A.A. João Mendes Jr.
 - ✓ Direito
- A.A.A. Oscar Schmidt
 - ✓ Administração, Engenharia Civil e Engenharia de Produção, *campus* Campinas

6.7 Política de acompanhamento dos egressos

A UPM e sua entidade mantenedora instituíram o Programa de Acompanhamento de Egressos, denominado “Para sempre Mackenzista”, destinado a oferecer ao ex-aluno oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de Pós-Graduação (atualização, aperfeiçoamento, especialização, mestrado ou doutorado) e informações sobre oportunidades profissionais para a inserção no mercado de trabalho, além de colher informações sobre a vida profissional desse ex-aluno para verificar a parcela de contribuição relevante que o Mackenzie desempenhou nesse processo.

Por outro lado, este programa também tem por objetivo realizar ações de captação de recursos com esses antigos alunos, que são um público específico, os quais serão destinados ao Fundo de Bolsistas, que ajudará na formação de inúmeros adolescentes e jovens que não teriam oportunidade de ingressar no Ensino Superior e, ainda, de uma eventual revitalização do Centro Histórico Mackenzie.

Este programa também é composto de um pacote de benefícios, como:

- acesso às Bibliotecas, central e setoriais, para empréstimo de livros;
- descontos em livrarias conveniadas com a UPM e, também, na Livraria Mackenzie;
- recebimento do periódico *Maria Antônia* e da própria *Revista do Mackenzie*;

- notícias de oportunidades de emprego;
- parcerias com fornecedores do Mackenzie para oferta de benefícios, como participação em shows, exposições, jogos etc.

Programa Alumni

Já o Programa Alumni, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), foi criado com o objetivo de fortalecer o vínculo entre a Universidade e seus egressos, de forma a construir uma rede de apoio com toda a comunidade de mackenzistas.

A importância do fortalecimento desse vínculo da Universidade Presbiteriana Mackenzie com seus egressos reforça o ideal de construção de uma rede de apoio com toda a comunidade Alumni de forma a ampliar o acesso à educação de qualidade, inclusiva e inovadora. Com esse propósito, o programa visa ser reconhecido pela sociedade como parte de uma universidade confessional, comunitária e filantrópica, comprometida com a responsabilidade social em busca contínua da excelência acadêmica.

Além disso, o Programa de Acompanhamento de Egressos da Universidade (Alumni) busca fomentar a excelência das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, aprimorando o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino, extensão, inovação, tecnologia e demais áreas de interesse acadêmico.

Dessa forma, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, seus alunos e seus egressos formam a tríade necessária para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, como preconizada em nossa visão e missão institucional.

Em relação aos alunos dos cursos de mestrado e doutorado, são realizadas outras ações, conforme as diretrizes dos Documentos de Áreas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes):

- I. A UPM monitora os indicadores de qualidade dos cursos de mestrado e doutorado em relação ao destino, atuação e avaliação dos egressos do programa correlatos com a formação recebida.
- II. No acompanhamento são monitorados indicadores de empregabilidade do egresso em função de demandas de mercado, demandas científicas e tecnológicas e demandas sociais.
- III. Estimula-se no acompanhamento a promoção e manutenção de vínculos com o corpo docente e discente do programa, seja por intermédio de projetos de pesquisa, participação em bancas, produções intelectuais, técnicas e tecnológicas, seja em ações com impacto social e econômico regional, nacional e internacional.
- IV. Adota-se no acompanhamento a estimulação da inserção social e econômica dos egressos para o sucesso da aproximação dos programas dos diversos setores da sociedade.

6.8 Ações da Capelania para o apoio aos discentes

A Capelania Mackenzie é um serviço de apoio e assistência espiritual, centrado nas verdades bíblicas, comprometida com a formação integral do ser humano no resgate dos valores construtivos, transmitindo palavra de orientação e encorajamento às pessoas em momentos especiais ou de crise.

A Capelania integra a estrutura da Chancelaria e suas atividades estão sob orientação e supervisão do chanceler. O escopo de atuação da Capelania abrange docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos que, respeitando a liberdade de consciência de cada um, receberão assistência espiritual em conformidade com a natureza confessional presbiteriana.

As atribuições do capelão consistem em: officiar cultos e outros atos religiosos; prestar assistência espiritual aos corpos docente e discente da Instituição, assim como aos funcionários; celebrar ações de graça em comemorações especiais; comparecer, por solicitação do chanceler, a cerimônias oficiais da UPM; promover e zelar pela aplicação da Carta de Princípios aprovada pela Chancelaria para o respectivo ano acadêmico.

7. INFRAESTRUTURA

7.1 Área física e instalações prediais

Todas as dependências de utilização acadêmica e administrativa da Universidade Presbiteriana Mackenzie estão equipadas com ar-condicionado ou ventilação forçada, mobiliário e iluminação adequados, recursos tecnológicos e isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

7.1.1 Espaço físico atual

O Instituto Presbiteriano Mackenzie dispõe de bens móveis e imóveis para o suporte das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os imóveis estão distribuídos em três *campi*: Higienópolis, Alphaville e Campinas, conforme especificado nas Tabelas 13, 14 e 15.

7.1.1.1 *Campus* Higienópolis

Tabela 13: Área construída no *campus* Higienópolis

NÚMERO PRÉDIO	NOME PRÉDIO	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)	QTDE SALAS DE AULA	QTDE ALUNOS
3	Horace Lane	1.793,00	12	865
4	Alfred Cownley Slater	1.108,54	9	580
5 e 6	William Alfred Wadell e Henrique Pegado	6.280,76	35	1.542
9	Christiano Stockler das Neves	5.037,55	28	1.518
18	Erasmus Braga	2.166,03	22	715
19	Ashbel Green Simonton	6.670,80	23	859
24	Benjamin Harris Hannicutt	4.014,97	24	1.706
25	Esther de Figueiredo Ferraz	2.704,50	23	1.605
31	Paulo Breda Filho	1.791,76	12	539
33	Mattathias Gomes dos Santos	1.882,53	5	310
39	Baronesa Maria Antônia da Silva Ramos	1.308,99	16	791
40	Antônio Bandera Trajano	1.266,10	10	692
41	João Calvino	7.945,93	43	1.292
45	Modesto Carvalhosa	12.652,11	54	4.228
48	Clara Schurig	1.455,38	13	491
49	Ida Eloise Kolb	1.032,00	9	423
Rua Piauí, 143	Rev. Wilson de Souza Lopes	5.743,38	12	729
Rua Maria Antonia, 139	-	664,00	7	165
Rua Maria Borba, 40	Rev. Alexander Latimer Blackford	4.741,87	38	1.273
TOTAL		70.260,20	395	20.323

7.1.1.2 *Campus Alphaville*

Tabela 14: Área construída no *campus* Alphaville

NÚMERO PRÉDIO	NOME PRÉDIO	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)	QTDE SALAS DE AULA E LABORATÓRIOS	QTDE ALUNOS
PRÉDIOS 3 e 4	-	6.702,00	25	1.432
PRÉDIO 5	-	3.371,00	23	1.303
TOTAL		10.073,00	48	2.735

Tabela 14: Área construída no *campus* Alphaville (continuação)

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO DO LABORATÓRIO	ÁREA (m ²)	QTDE ALUNOS
1	ALPHA	03-04	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	-	25
2	ALPHA	03-04	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	-	25
3	ALPHA	03-04	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	-	40
4	ALPHA	05	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	-	20
TOTAL				-	110

7.1.1.3 *Campus Campinas*

Tabela 15: Área construída no *campus* Campinas

NÚMERO PRÉDIO	NOME PRÉDIO	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)	QTDE SALAS DE AULA	QTDE ALUNOS
BLOCO 1	-	6.935,00	32	1.567
NÚCLEO PRÁTICA JURÍDICA (BLOCO 2)	-	2.995,00	1	40
BLOCO 3	-	5.610,00	24	1.271
TOTAL		10.073,00	48	2.735

Tabela 15: Área construída no *campus* Campinas (continuação)

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO DO LABORATÓRIO	ÁREA (m ²)	CURSOS QUE UTILIZAM
1	CCT	1	GEOLOGIA – MECÂNICA DOS SOLOS – PAVIMENTOS	62,22	ENGENHARIA CIVIL
2	CCT	1	LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO	67,18	ENGENHARIA CIVIL – ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
3	CCT	1	LABORATÓRIO DE ELÉTRICA	80,31	ENGENHARIA CIVIL
4	CCT	1	LABORATÓRIO DE ERGONOMIA	20,03	ENGENHARIA CIVIL – ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
5	CCT	1	LABORATÓRIO DE FÍSICA III	68,92	ENGENHARIA CIVIL – ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – ENGENHARIA MECÂNICA
6	CCT	1	LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA	176,84	ENGENHARIA CIVIL
7	CCT	1	LABORATÓRIO DE METROLOGIA	79,98	ENGENHARIA MECÂNICA
8	CCT	1	LABORATÓRIO DE QUÍMICA	87,47	ENGENHARIA CIVIL – ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – ENGENHARIA MECÂNICA
9	CCT	1	LABORATÓRIO DE USINAGEM	66,16	ENGENHARIA MECÂNICA
10	CCT	1	LABORATÓRIO DE USINAGEM CNC	86,02	ENGENHARIA MECÂNICA
11	CCT	1	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I E II	310,39	ENGENHARIA CIVIL
12	CCT	1	TOPOGRAFIA DE CAMPO, I E II	12,37	ENGENHARIA CIVIL
TOTAL				1.037,58	

Tabela 15: Área construída no campus Campinas (continuação)

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO DO LABORATÓRIO	ÁREA (m ²)	QTDE ALUNOS
1	CCT	01	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	57,00	27
2	CCT	01	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	59,00	20
3	CCT	01	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	57,00	27
4	CCT	01	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	59,00	27
5	CCT	01	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	57,00	40
6	CCT	01	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	59,00	27
7	CCT	01	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	58,00	30
TOTAL				406,00	198

7.2 Política de expansão

Como parte de sua política institucional, a Universidade Presbiteriana Mackenzie busca prestar o melhor serviço aos seus usuários, pensando em seu conforto e na qualidade de seus cursos. Consequentemente, em razão do aumento da comunidade acadêmica e/ou pela criação de novos cursos, expandirá suas dependências sempre que necessário.

No período 2020-2024 serão construídos novos ambientes em áreas distribuídas, como segue:

7.2.1 Campus Higienópolis

Edifício Século XXI – na esquina da Rua da Consolação com a Rua Piauí, serão abrigados cursos existentes de Graduação e Pós-Graduação, outros cursos em fase de criação e a Biblioteca Central. Este edifício permitirá a otimização da acomodação de turmas provenientes de outros prédios, além de viabilizar a expansão do número de alunos e cursos da Universidade, eliminando a fragmentação atualmente existente em alguns setores. O edifício também comportará espaços destinados ao desenvolvimento de atividades de inovação e empreendedorismo.

7.2.2 Campus Alphaville

As expansões para esse *campus* dependerão de novas demandas que devem ser previamente autorizadas pelo Conselho Deliberativo do IPM. Entretanto, com a consolidação dos cursos de Administração e Direito, e com um estudo que foi feito ao longo de 2021, a Universidade está em vias de implantar os cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação no *campus*. Novos cursos poderão ser planejados para aquele *campus* no período deste PDI, a depender de investimento da mantenedora na construção de novas instalações físicas que permitam tal expansão.

7.2.3 Campus Campinas

O projeto de investimentos e de expansão contempla as demandas previstas para os próximos cinco anos. Entretanto, para instalação dos cursos de Engenharia Civil, de Produção e Mecânica, os laboratórios didáticos necessários serão complementados para o cumprimento da matriz curricular.

7.3 Bibliotecas

7.3.1 Dados gerais

A preocupação em criar espaço adequado para a leitura existe desde 1886 no Instituto Presbiteriano Mackenzie, quando era ainda Mackenzie College e contava com uma coleção de livros aqui deixada por missionários americanos que retornavam à sua pátria. Com o crescimento de seu acervo, inaugurou-se em 1918 uma pequena construção de dois cômodos, um para abrigar o acervo de 2 mil volumes e o outro para acomodar os leitores.

O projeto específico de um edifício para abrigar uma biblioteca era, no Brasil, ainda uma novidade. Os poucos exemplos existentes eram geralmente edifícios públicos, como a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Em 1923 apresentou-se o projeto de uma construção simples, mas que atendia à sua proposta e, em 1926, inaugurou-se a Biblioteca George Alexander, em homenagem ao conselheiro do Mackenzie College, um importante educador desta Instituição, com um acervo de 7 mil volumes. A arquitetura do prédio original impressiona muitos visitantes até hoje por sua simplicidade e imponência, evocando agradáveis recordações em todos que a frequentam.

Em fevereiro de 1927, a Biblioteca foi franqueada ao público em geral. As inovações nela instauradas despertaram grande interesse, pois sua organização era totalmente diferente: a classificação do material, o registro do acervo, o arranjo dos catálogos, tudo obedecia a novas técnicas. A maior novidade foi o livre acesso dos leitores às estantes.

Com o crescimento gradativo do acervo e serviços oferecidos, suas dependências tornaram-se insuficientes. Dessa forma, abriram-se seções especializadas por áreas do conhecimento, denominadas Bibliotecas Setoriais.

Ao longo de todos esses anos, a Biblioteca vem atualizando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e adequando os espaços físicos, e capacitando tecnicamente seus recursos humanos na constante busca da melhoria contínua da qualidade de educação oferecida pelo Mackenzie.

7.3.2 Estrutura das unidades setoriais

A Biblioteca George Alexander é composta por nove Bibliotecas Setoriais universitárias, separadas por grandes áreas do conhecimento humano e pela Biblioteca Polo Higienópolis EaD, totalizando 4.364 m².

As Bibliotecas Setoriais não são bibliotecas separadas pertencentes às Unidades Educacionais. Ocorre somente o deslocamento físico das coleções de determinadas áreas do conhecimento humano para salas diferentes no *campus* universitário. A Tabela 16 explicita a localização, área ocupada e as Unidades Acadêmicas atendidas.

Tabela 16: Localização e áreas da Biblioteca George Alexander e setoriais

Biblioteca	Prédio	Área m ²	Unidades Acadêmicas
George Alexander – Central	02	510	CCL e CCBS
Setorial Arquitetura, Urbanismo, Comunicação e Artes	09	300	FAU e CCL
Setorial Ciências Biológicas, Exatas e Experimentais, CRAAM	48	147	CCBS
Setorial Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas	45	632	CCSA
Setorial Direito	45	632	FDIR
Setorial Engenharia, Computação e Informática	06	540	EE e FCI
Setorial Teologia	40 ^(*)	315	CEFT
Biblioteca Polo Higienópolis EaD	40 ^(*)	83	CCSA e CEFT
Setorial Alphaville		350	CCSA e FDIR
Setorial Campinas	01	735	CCT

(*) O prédio 40 é externo ao campus Higienópolis – Rua Maria Borba, nº 40.

Atualmente, o acervo total de livros disponíveis na base de dados Pergamum, incluindo dissertações e teses, é de 645.915 volumes, sendo 272.587 títulos.

Além do acervo físico, a Biblioteca George Alexander expandiu seu acervo de *e-books*, iniciado em 2013, atendendo assim às necessidades dos usuários dos cursos presenciais e da modalidade a distância (EaD), superando 17 mil títulos, como se observa na Tabela 17.

Tabela 17: Demonstrativo do acervo de livros eletrônicos

Livros Eletrônicos (<i>e-books</i>)			
Fornecedor	Assinatura	Acesso Perpétuo	Total
Institute of Electrical and Electronics Engineers – IEEE	-----	767	767
EBSCO	-----	60	60
Minha Biblioteca	10.682	-----	10.682
Pearson	6.230	-----	6.230
ProQuest	-----	54	54
Total	16.912	881	17.793

7.3.3 Espaço físico para estudos

7.3.3.1 Horários de funcionamento

Campus Higienópolis

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários 78h30 (setenta e oito horas e trinta minutos) por semana, nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h, e sábados, das 9h15 às 14h45.

Campus Alphaville

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários 45 horas (quarenta e cinco horas) por semana, nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 22h30.

Campus Campinas

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários 51 horas (cinquenta e uma horas) por semana, nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 12h30 às 22h30, e sábados, das 9h às 15h.

7.3.3.2 Pessoal técnico-administrativo

A equipe técnica-administrativa responsável pelos serviços da Biblioteca conta com a seguinte estrutura operacional, conforme Tabela 18:

Tabela 18: Pessoal de apoio técnico e administrativo – Biblioteca

Item	Pessoal de Apoio Técnico e Administrativo	Quantidade
1	Coordenadora	1
2	Auxiliar Administrativo da Coordenação	1
3	Bibliotecário	14
4	Técnico em Biblioteconomia	63
5	Auxiliar de Serviços Gerais	5
6	Estagiário de Biblioteconomia	3
7	Aprendiz	5
	Total	92

7.3.4 Serviços oferecidos pelas bibliotecas

As bibliotecas podem ser utilizadas por docentes, discentes e funcionários da Universidade Presbiteriana Mackenzie, do Instituto Presbiteriano Mackenzie e pela comunidade externa, sendo a consulta aberta para o público geral, com livre acesso ao acervo, salvo para serviços de empréstimo.

Os usuários de outras instituições têm acesso para consulta e pesquisa no local, sendo os empréstimos domiciliares realizados somente por meio do sistema de empréstimo entre bibliotecas. Aos usuários com necessidades especiais, internos e externos, é destacado um elemento da equipe para atendimento pessoal, realizando as atividades de pesquisa e busca de material bibliográfico na base de dados e acervo físico, e demais suportes, sempre que necessário.

Os usuários devem apresentar a identidade estudantil ou funcional para o ingresso no recinto das bibliotecas, bem como para o uso de seus serviços.

A média de frequência nas bibliotecas setoriais foi de 725 mil usuários nos últimos três anos, além de cerca de 90 mil registros de frequência à sala de estudos. Foram efetuados empréstimos domiciliares de materiais na ordem de 173 mil nos últimos três anos, sendo esse serviço facultado somente aos usuários internos. A política estabelecida em manter quantitativa e qualitativamente atualizado o acervo bibliográfico, a adequação e modernização tecnológica das instalações físicas, de equipamentos, suportes bibliográficos (bases de dados eletrônicas) e serviços têm garantido a fidelização dos principais clientes da biblioteca, os alunos e docentes da UPM, e atraído anualmente novos usuários internos e externos.

O alto índice de empréstimos domiciliares comprova a qualidade e atualidade do acervo da UPM, resultando no bom desempenho neste quesito nas avaliações recebidas do MEC/Inep e Capes. Deve-se observar as regras de utilização da biblioteca constantes no Regulamento Interno, no que se refere à organização, uso e conservação do acervo e instalações, e da disponibilidade dos serviços prestados.

A quantidade de material emprestado e os prazos para devolução variam de acordo com a categoria do usuário. Estão à disposição os serviços de reserva e renovação de material. Não estão sujeitos a empréstimos obras de referência, de consulta local, as obras raras, clássicas e as esgotadas, sem condições de reposição, e exemplar permanente de obras que compõem bibliografia básica. O material emprestado é intransferível e a sua guarda é de total responsabilidade do usuário que o retirou da Biblioteca, a quem cumpre zelar pelo cumprimento dos prazos de empréstimos e conservação do acervo.

7.3.5 Organização técnica do acervo

A organização do acervo obedece a critérios biblioteconômicos internacionais de padronização. Para o processamento técnico dos livros, o código de catalogação utilizado é o Anglo American Cataloguing Rules, 2. ed. (AACR₂).

Adotaram-se dois sistemas de classificação em virtude da adequação às áreas específicas do conhecimento: Library of Congress Classification, por ser o mais adequado e eficiente para a Teologia, e Dewey Decimal Classification (CDD), 21. ed., para as demais áreas.

7.3.6 Política de atualização

O processo de aquisição de livros é indireto, tendo sua operacionalização, como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, executada pela Gerência de Compras, centralizada no IPM, e não pela Biblioteca.

O processo de aquisição de periódicos é direto, tendo sua operacionalização, como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, centralizada pela Biblioteca, além do controle das aquisições e renovações de assinaturas, registro e controle de coleções de fascículos e exemplares.

A Biblioteca realiza o controle das aquisições de livros e periódicos desde o pedido de compra do corpo docente, verificação de completude de dados, duplicidade até o recebimento dos materiais, verificação de conformidade e estado físico para aceitação, patrimônio e cadastramento para incorporação ao acervo.

O acervo é adquirido a partir de indicações dos planos de ensino e aprovação do colegiado de curso das bibliografias básica e complementar, dos docentes da Graduação e da Pós-Graduação, de acordo com as necessidades de cada componente curricular. Sugestões e indicações do corpo discente, funcionários e usuários em geral também são consideradas e encaminhadas para análise dos coordenadores de cursos, com vistas à possibilidade de aquisição. A quantidade de exemplares é determinada proporcionalmente ao número de alunos, conforme as recomendações dos órgãos oficiais de educação e pela demanda de uso da obra.

Como subsídios aos docentes na elaboração de bibliografias básica e complementar, a Biblioteca encaminha catálogos e listas de livrarias e editoras especializadas, disponibiliza bases de dados referenciais para consulta e promove demonstrações e apresentações de produtos acadêmicos.

Os periódicos são de informação geral, acadêmicos e científicos, nacionais e estrangeiros, cobrindo todas as áreas do conhecimento humano nas quais a Universidade Presbiteriana Mackenzie atua. A comunidade acadêmica pode contar também com cerca de 260 títulos correntes de periódicos assinados e aproximadamente 450 títulos de periódicos recebidos em doação, além de 51 mil títulos de periódicos virtuais constantes nas bases de dados assinadas.

A Biblioteca assina bases de dados de periódicos eletrônicos que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas do conhecimento humano, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis. Há a assinatura de 13 bases de dados *on-line*, abrangendo todas as áreas e, em especial, a dos cursos ministrados. Os quadros a seguir demonstram a relação de bases e bancos de dados

Quadro 9: Bases de dados assinadas

Bases de Dados	
Bases de Dados	Fornecedor
Atla Religion DataBase with Atla Serials	EBSCO
Biblioteca Digital Fórum	Fórum
Business Source Complete	EBSCO
EconLit	EBSCO
Fuente Académica Plus	EBSCO
GreenFile	EBSCO
JSTOR	JSTOR
LAN-Latin American Newsstand	ProQuest
ProQuest ABI / Inform Complete	ProQuest
ProQuest Dissertation & Thesis Full Text	ProQuest
ProQuest Entrepreneurship	ProQuest
Regional Business News	EBSCO
Religion & Philosophy	EBSCO

Fonte: Biblioteca Central UPM.

Quadro 10: Bancos de dados assinados

Bancos de Dados	
Bancos de Dados	Área
Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração de Empresas	Administração
Bloomberg Professional Service	Economia
Economática	Economia
GedWeb	Normas Técnicas
Jovedata	Publicidade
Euromonitor	Economia
Macrodados	Economia

7.3.7 Política de informatização

O *software* de gestão de dados utilizado pela Biblioteca George Alexander é o sistema Pergamum, o qual proporciona agilidade ao serviço de catalogação eletrônica do acervo de livros e periódicos,

aumentando a confiabilidade dos dados da base. É utilizado em mais de **600** instituições e aproximadamente **10 mil** bibliotecas em todo o Brasil, e está presente em mais de **49** países.

O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que contempla as principais funções de uma biblioteca e funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo.

O sistema Pergamum permite acesso à base de dados via *browser* internet, trabalha com arquitetura cliente/servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente, entrada e atualização de dados *on-line*. Apresenta compatibilidade com o código biblioteconômico de catalogação AACR2, segundo nível, para todo tipo de documento; trabalha com formato Marc 21 nos registros bibliográficos internos, para exportação e importação, e possibilita importação de dados de centros de catalogação cooperativa, e exportação de dados para intercâmbio de registros bibliográficos, via formato ISO-2709.

O Pergamum possui sistema de gerenciamento de texto, imagem e som, controle de periódicos com Kardex e indexação de artigos. Apresenta, ainda, controle de empréstimo para qualquer tipo de documento, reserva, cobrança personalizada com prazos diferenciados por tipos de materiais e usuários, devoluções, renovações, atrasos, multas, negociações e suspensões, geração de etiquetas de código de barras para empréstimo dos documentos, contabilização de estatísticas de uso, processamento técnico etc., emissão de diversos tipos de relatórios em conformidade com critérios recomendados pelo MEC/Inep.

7.3.8 Informatização

A Biblioteca está integralmente informatizada. Está disponível para seus usuários um sistema de levantamento bibliográfico por meio do catálogo informatizado (base de dados) e funciona com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto (modem) para consultas/reservas do acervo.
- Acervo eletrônico.
- Consultas do acervo em terminais.
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos.
- Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos.
- Interligação com redes nacionais e internacionais (Comut, IBICT, internet) e outras bibliotecas cooperantes (empréstimos entre bibliotecas).

Para tal processo, a Instituição coloca à disposição da Biblioteca profissionais de informática não só para a implantação dos sistemas, mas também para seu gerenciamento, proporcionando à comunidade acadêmica segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

A Biblioteca conta com equipamentos necessários para atender à comunidade acadêmica. Além dos terminais da Biblioteca para acesso à internet, a comunidade acadêmica tem à sua disposição os terminais dos laboratórios de informática.

A atualização tecnológica desses equipamentos é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática.

7.3.9 Acervo

Os acervos bibliográficos físico e virtual são atualizados constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores, como bibliografia básica e complementar de cada componente curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão. Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca tem à disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento.

O acervo da Biblioteca será constituído, no próximo quinquênio, de acordo com o cronograma apresentado na Tabela 19.

Tabela 19: Projeção do acervo para o período 2020-2024

Projeção do Acervo / 2020-2024					
Tipo de acervo	2020	2021	2022	2023	2024
Livros impressos – títulos	264.713	269.683	274.653	279.623	284.593
Livros impressos – exemplares	639.264	655.451	671.638	687.825	704.012
Periódicos impressos – títulos	2.775	2.780	2.785	2.790	2.795
Periódicos impressos – exemplares	141.732	142.732	143.732	144.732	145.732
Plataforma <i>e-books</i> nacionais	4	4	5	5	5
Plataforma <i>e-books</i> estrangeiros	4	5	5	5	5
Bases de dados – periódicos	13	13	14	14	14
Bancos de dados	7	8	8	8	8

Fonte: Biblioteca Central – 2019.

A Biblioteca mantém uma equipe técnica que realiza pequenos reparos em livros muito utilizados e danificados pelos usuários.

7.3.10 Biblioteca digital

7.3.10.1 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie disponibiliza na internet o acesso às teses e dissertações defendidas na Instituição desde o ano de 2006, somando atualmente 3.583 documentos.

Os registros disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie também são visualizados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Nacional (BDTD), que reúne a produção nacional e na Networked Digital Library of Thesis and Dissertations (NDLTD), que reúne teses e dissertações de instituições do Brasil e do mundo.

A Biblioteca recebe os registros periodicamente, encaminhados pela Pós-Graduação, e processa a alimentação de dados no sistema Tede da Biblioteca Digital. A Universidade Presbiteriana Mackenzie está entre as 25 instituições de ensino brasileiras que mais disponibilizam teses e dissertações via IBICT.

7.3.10.2 Participação em redes de cooperação

Como integrante da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP), a Biblioteca alimenta a base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

Participa ainda do Directory of Open Access Journals (Doaj) e da Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap) da Rede Pergamum, possibilitando a visualização *on-line* da produção acadêmica da Instituição.

7.3.10.3 Repositório institucional

O Adelpha Repositório Digital do Mackenzie foi criado pela Biblioteca com o objetivo de armazenar, preservar e disponibilizar na internet a produção intelectual da Instituição em acesso aberto. Atualmente o Repositório reúne **8.200** documentos. Somente no último ano foram mais de 16 mil acessos.

O *software* utilizado é o DSpace (livre), o qual permite o gerenciamento da produção científica de qualquer tipo de material digital, proporcionando maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo.

7.3.11 Outros serviços da biblioteca

7.3.11.1 Serviço de Referência Virtual (*Chat on-line*)

O Serviço de Referência Virtual da Biblioteca, iniciado em 2015, compreende a prestação de serviços de informação e assistência, pela internet, objetivando a solução dos questionamentos dos usuários.

7.3.11.2 Participação em rede social

A *fanpage* da Biblioteca foi criada em março de 2017 com o objetivo de divulgar e apresentar os produtos e serviços oferecidos, novidades, notícias selecionadas e informações sobre a Biblioteca.

7.3.11.3 Processamento técnico

O processamento técnico de livros tem mantido regularidade na produtividade, com a média de 90% do acervo de livros catalogados na base de dados e disponíveis aos usuários. Os 10% remanescentes são referentes aos dois meses anteriores de material recém-adquirido, permanecendo o catálogo *on-line* com alto índice de atualização.

7.3.11.4 Intercâmbio e divulgação de periódicos acadêmicos

A Biblioteca encaminha os periódicos acadêmicos impressos, editados pelo Mackenzie, às instituições de ensino superior e demais institutos. Em 2019, a Biblioteca encaminhou, via correio postal, 48 fascículos de periódicos, editados pelo Mackenzie, às instituições de ensino superior do Brasil e do exterior.

7.3.11.5 Visitas monitoradas

As visitas monitoradas objetivam orientar e divulgar aos usuários os serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca. São agendadas pelos docentes e discentes no *site* da Biblioteca e realizadas nas bibliotecas, salas de aula ou nos auditórios.

7.3.11.6 Treinamentos em bases de dados

A Biblioteca ofereceu treinamentos aos usuários para utilização do Portal de Periódicos da Capes e para utilização das bases assinadas. Os treinamentos são solicitados e agendados no *site* da Biblioteca.

7.3.11.7 Equipamentos de informática

A Biblioteca possui três servidores exclusivos alocados e administrados pela Gerência de Tecnologia e Inovação, sendo um servidor destinado à aplicação (Sistema Pergamum), um servidor destinado à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), um servidor dedicado ao Repositório Institucional (DSpace) e dois servidores compartilhados em Oraclerac com a base de dados (Oracle 11g).

As bibliotecas do *campus Higienópolis* possuem 116 computadores e demais equipamentos necessários à circulação do acervo e realização de serviços internos.

A biblioteca do *campus Alphaville* possui 11 computadores e demais equipamentos necessários à circulação do acervo e realização de serviços internos.

A biblioteca do *campus Campinas* possui 25 computadores e demais equipamentos necessários à circulação do acervo e realização de serviços internos.

7.4 Brinquedoteca

A Universidade Presbiteriana Mackenzie dispõe de um espaço que oferece aos estudantes e professores o Laboratório do Brincar, um local que acolhe e propicia o estudo, a reflexão e a pesquisa sobre o brincar. Seu funcionamento está previsto para os horários matutino e noturno, de segunda a sexta-feira.

Com o advento dos cursos de Licenciatura na modalidade EaD, a UPM está investindo na aquisição de uma brinquedoteca virtual que possibilite o desenvolvimento de projetos semelhantes nos variados polos de educação a distância.

7.4.1 Serviços oferecidos

O Laboratório do Brincar, localizado na Rua Maria Antônia, 358 – 6º andar, tem por objetivo acolher pesquisadores e interessados na temática (estudantes e professores) e disponibilizar acervo bibliográfico que propicie estudo, reflexão e pesquisa sobre o brincar. Composto a ambientação para acolher os interessados, o Laboratório do Brincar dispõe de uma pequena exposição sobre a organização de uma brinquedoteca: alguns brinquedos estão expostos em “vitrines”, segundo o sistema de classificação ICCP, buscando inspirar os frequentadores, remetendo-os ao ambiente de uma brinquedoteca.

O sistema ICCP é indicado para classificação dos brinquedos presentes nas brinquedotecas como ferramenta facilitadora e prática para o desenvolvimento do trabalho lúdico e educacional. Consiste na organização dos brinquedos em sete categorias de classificação, como seguem:

1. brinquedos para a primeira idade, brinquedos para atividades sensório-motoras – vermelho;
2. brinquedos para atividades físicas – azul-escuro;
3. brinquedos para atividades intelectuais – amarelo;
4. brinquedos que reproduzem o mundo técnico – verde;
5. brinquedos para o desenvolvimento afetivo – rosa;
6. brinquedos para atividades criativas – azul-claro;
7. brinquedos para relações sociais – laranja.

O Laboratório do Brincar conta com espaço para estudos e pesquisas. Três computadores estão disponibilizados, acomodados em móvel adequado (bancada). Ao lado deles e em frente à exposição há uma mesa redonda, com cinco cadeiras. Assim, criou-se um espaço de trabalho para professores e estudantes interessados e envolvidos academicamente com a área.

7.5 Tipos de espaços de aprendizagem

Em que pese o contínuo esforço da UPM em rever seus espaços de aprendizagem de modo a instrumentalizar os docentes e favorecer o desenvolvimento do alunado, expressos no projeto “Mackenzie do Futuro” que visa uma ampla renovação desses espaços, atualmente, pode-se resumir a categorização das salas de aula nas seguintes categorias:

- a) Sala de aula tradicional: é o modelo clássico de sala de aula em que os alunos se sentam em carteiras individuais, todas voltadas para a frente da sala, onde se encontra o professor e os recursos audiovisuais disponíveis (lousa/quadro branco e projetor multimídia);
- b) Sala de aula do tipo “prancheta”: são salas de aula que compartilham a lógica espacial das salas de aula tradicionais, porém com mesas em que grupos de aluno se sentam juntos, estimulando a discussão, interação e atividades em grupo;
- c) Sala de metodologias ativas: nesse modelo, os alunos também se sentam em grupos, como na sala de aula do tipo “prancheta”, porém professor e alunos dispõem de mais recursos pedagógicos, como painéis interativos, monitores em cada mesa, mobiliário que permite discussões em grande e pequenos grupos, entre outros;
- d) Sala de aula informatizada: são salas de aula similares às salas de aula tradicionais, porém os alunos ficam organizados em bancadas, cada um com um *notebook* à sua disposição. O professor dispõe dos mesmos recursos que em uma sala de aula tradicional, como lousa/quadro branco e projetor multimídia;
- e) Laboratório de informática: são salas similares as salas de aula informatizadas, porém equipadas com computadores (monitores e CPUs) em que os alunos trabalham individualmente;
- f) Laboratórios específicos: além dos espaços listados nos itens acima, que atendem à quase totalidade de cursos, alguns componentes curriculares requerem laboratórios específicos para

a prática pedagógica. Tais laboratórios são mais frequentes nos cursos da área da Saúde, Engenharia, Arquitetura, Design e Comunicação, principalmente.

7.5.1 Decisão de como vincular cada componente curricular a um tipo de espaço

Quando da revisão de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), com posterior aprovação do Colegiado de Curso, definir qual espaço físico é necessário para o desenvolvimento de cada componente curricular. Essa definição deve levar em conta: (a) os objetivos de aprendizagem, (b) os recursos pedagógicos necessários para a contemplação dos objetivos propostos e (c) a quantidade máxima de alunos para que tais objetivos possam ser alcançados.

Esse estudo de espaços físicos requeridos para a implantação do PPC é tratado previamente com a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, para dimensionamento da necessidade de obras e provisão e alocação de orçamento para tal. A supervisão da Pró-Reitoria de Graduação se faz necessária, especialmente para o planejamento da otimização dos espaços, com o uso também por outros cursos das demais Unidades Acadêmicas.

7.6 Laboratórios

Todas as instalações e equipamentos existentes passam por um processo contínuo de atualização tecnológica e guardam uma estrita ligação com as propostas pedagógicas dos cursos oferecidos na Universidade.

7.6.1 Instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos, e sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos

7.6.1.1 Recursos de informática disponíveis

A Rede de Laboratórios é de grande porte; conta com mais de 3 mil equipamentos de informática, entre computadores e *notebooks*, além de programas devidamente licenciados para uso do público docente e discente em suas atividades acadêmicas.

7.6.1.2 Horário de funcionamento

Os laboratórios asseguram acessos diários, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h50, e aos sábados, das 8h às 17h, para que os docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

7.6.1.3 Política de acesso e uso

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto para integralização da carga horária como em horários adicionais, de acordo com a organização de cada componente curricular e da administração dos laboratórios.

As atividades em laboratório poderão ser feitas em grupo ou de forma individualizada, com acompanhamento direto do professor responsável pelo componente curricular, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

7.6.1.4 Plano de conservação e atualização tecnológica

A conservação e a atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes.

A atualização de *software* é feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7.6.1.5 Plano de manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou por meio de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

7.6.1.6 Pessoal técnico de apoio

O pessoal técnico de apoio é formado por equipes de profissionais escolhidos pela Universidade, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, a manutenção da gerência de redes, a manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que o ensino seja sempre ministrado com apoio das novas tecnologias e para assegurar a manutenção da qualidade dos cursos e programas oferecidos à comunidade.

7.6.2 Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI

A expansão e atualização da infraestrutura de TI da UPM, ao longo do quinquênio, será feita mediante diagnóstico das necessidades e, também, demandará elaboração e aprovação de proposta orçamentária anual. A infraestrutura de laboratórios no *campus* Higienópolis está relacionada na Tabela 20.

Tabela 20: Infraestrutura de laboratórios – *campus* Higienópolis

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO DO LABORATÓRIO	ÁREA (m²)	CURSOS QUE UTILIZAM
1	FDIR	3	LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA A1	79,24	DIREITO
2	FDIR	3	LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA A2	55,51	DIREITO
3	EE	4	GABINETE DE TOPOGRAFIA	16,2	ARQUITETURA – ENGENHARIA
4	CCBS	4	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	46,31	FARMÁCIA- NUTRIÇÃO- CIÊNC. BIOLÓGICAS
5	CCBS	4	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	49,54	BIOLOGIA – NUTRIÇÃO – FARMÁCIA – FISIOTERAPIA – PSICOLOGIA
6	EE	4	LABORATÓRIO DE TV DIGITAL	58,68	ENGENHARIA
7	EE	4	LABORATÓRIO DE ENGENHARIA ECONÔMICA E FINANCEIRA (COMPUTADORES)	69,21	ENGENHARIA PRODUÇÃO
8	EE	4	LABORATÓRIO GEOTECNOLOGIAS	16,2	ENGENHARIA CIVIL
9	EE	5	LABORATÓRIO ELÉTRICA 1	46,52	ENGENHARIA MECÂNICA – MECATRÔNICA- ELÉTRICA – CIVIL
10	EE	5	LABORATÓRIO ELÉTRICA 2	51,65	ENGENHARIA MECÂNICA – MECATRÔNICA- ELÉTRICA – CIVIL
11	EE	5	LABORATÓRIO 3 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ACIONAMENTOS	28,27	ENGENHARIA ELÉTRICA
12	EE	5	LABORATÓRIO PESQUISA SISTEMA DE POTÊNCIA	46,76	ENGENHARIA ELÉTRICA
13	EE	6	LABORATÓRIO DE METALURGIA	36,82	ENGENHARIA MECÂNICA – MATERIAIS

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO DO LABORATÓRIO	ÁREA (m²)	CURSOS QUE UTILIZAM
14	EE	6	LABORATÓRIO DE QUÍMICA 1 (MECÂNICA DOS SOLOS)	58,31	ENGENHARIA CIVIL
15	EE	6	LABORATÓRIO DE QUÍMICA 2 (MECÂNICA DOS SOLOS)	59,03	ENGENHARIA CIVIL
16	EE	6	LABORATÓRIO DE QUÍMICA 3	52,65	TODAS AS ENGENHARIAS – QUÍMICA – FARMÁCIA – NUTRIÇÃO
17	EE	6	LABORATÓRIO DE QUÍMICA 4	57,34	TODAS AS ENGENHARIAS – QUÍMICA – FARMÁCIA- NUTRIÇÃO
18	EE	6	LABORATÓRIO DE QUÍMICA 5	53,36	TODAS AS ENGENHARIAS – QUÍMICA – FARMÁCIA- NUTRIÇÃO
19	EE	6	LABORATÓRIO DE QUÍMICA 6	53,36	TODAS AS ENGENHARIAS – QUÍMICA – FARMÁCIA – NUTRIÇÃO
20	EE	6	LABORATÓRIO DE QUÍMICA 7	48,88	QUÍMICA
21	EE	6	LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO ELÉTRICA E ELETRÔNICA	43,86	ENGENHARIA ELÉTRICA – ENGENHARIA MECÂNICA
22	EE	6	LABORATÓRIO ELETRÔNICA 1	29,84	ENGENHARIA ELÉTRICA – ENGENHARIA MECÂNICA
23	EE	6	LABORATÓRIO ELETRÔNICA 2	30,99	ENGENHARIA ELÉTRICA – ENGENHARIA MECÂNICA
24	EE	6	LABORATÓRIO ELETRÔNICA 3	29,61	ENGENHARIA ELÉTRICA – ENGENHARIA MECÂNICA
25	EE	6	LABORATÓRIO ELETRÔNICA 4	36,48	ENGENHARIA ELÉTRICA – ENGENHARIA MECÂNICA
26	EE	6	LABORATÓRIO ELETRÔNICA 5	34,45	ENGENHARIA ELÉTRICA – ENGENHARIA MECÂNICA
27	EE	6	LABORATÓRIO ELETRÔNICA 6	59,6	ENGENHARIA ELÉTRICA – ENGENHARIA MECÂNICA
28	EE	6	LABORATÓRIO ELETRÔNICA 7 – LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO	32,57	ENGENHARIA ELÉTRICA
29	EE	6	LABORATÓRIO ENSAIOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	83,71	ENGENHARIA CIVIL
30	EE	6	LABORATÓRIO MECÂNICA DOS SOLOS	100,2	ENGENHARIA CIVIL
31	EE	6	LABORATÓRIO DE METALOGRAFIA	22,3	ENGENHARIA DOS MATERIAIS
32	EE	6	SALA DE CONFECÇÃO DE CIRCUITOS IMPRESSOS	20,15	ENGENHARIA ELÉTRICA
33	EE	6	SALA DE PREPARAÇÃO	5	ENGENHARIA ELÉTRICA
34	FAU	9	ATELIÊ LIVRE DE COMPOSIÇÃO	58,56	ARQUITETURA – DESIGN
35	FAU	9	LABORATÓRIO CERÂMICA 1	58,65	DESIGN
36	FAU	9	LABORATÓRIO CERÂMICA 2	49,35	DESIGN
37	FAU	9	LABORATÓRIO CONFORTO AMBIENTAL	44,24	ARQUITETURA
38	FAU	9	LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM RÁPIDA	58,65	ARQUITETURA – DESIGN
39	FAU	9	LABORATÓRIO ROUTER	38,48	ARQUITETURA – DESIGN
40	FAU	23	LABORATÓRIO DE GRAVURA E SERIGRAFIA	88,73	ARQUITETURA – DESIGN
41	FAU	23	LABORATÓRIO DE VIDRO, METAL E PLÁSTICO	88,73	ARQUITETURA – DESIGN
42	EE	24	LABORATÓRIO DE CONTROLES HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS	48,04	ENGENHARIA MECÂNICA E MECATRÔNICA
43	EE	24	LABORATÓRIO DE CONTROLES LÓGICOS	47,29	ENGENHARIA ELÉTRICA
44	EE	24	LABORATÓRIO DE FUNDIÇÃO	45,72	ENGENHARIA DE MATERIAIS
45	EE	24	LABORATÓRIO DE ROBÓTICA E MECATRÔNICA	37,06	ENGENHARIA MECÂNICA E ELÉTRICA
46	EE	24	LABORATÓRIO DE USINAGEM 1	116,04	ENGENHARIA MECÂNICA
47	EE	24	LABORATÓRIO ENGENHARIA – FÍSICA	64,15	ENGENHARIAS E QUÍMICA
48	EE	24	LABORATÓRIO ENGENHARIA – FÍSICA	81,15	ENGENHARIAS E QUÍMICA
49	EE	24	LABORATÓRIO FÍSICA 1 SALA 01	65,93	ENGENHARIAS E QUÍMICA
50	EE	24	LABORATÓRIO FÍSICA 1 SALA 02	63,14	ENGENHARIAS E QUÍMICA
51	EE	24	LABORATÓRIO FÍSICA 1 SALA 03	63,18	ENGENHARIAS E QUÍMICA
52	EE	24	LABORATÓRIO FÍSICA 1 SALA 04	60,32	ENGENHARIAS E QUÍMICA
53	EE	25	LABORATÓRIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	47,24	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
54	CCBS	28	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR E VIROLOGIA	47,72	PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS
55	EE – MACKGRAPHE	28	LABORATÓRIO DE DIÓXIDO DE GRAFENO	36,05	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
56	CCBS	28	LABORATÓRIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR	40,8	PSICOLOGIA

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO DO LABORATÓRIO	ÁREA (m²)	CURSOS QUE UTILIZAM
57	CCBS	28	LABORATÓRIO NEUROBIOLOGIA E METABOLISMO ENERGÉTICO	69,1	PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS
58	CCBS	28	LABORATÓRIO TAXONOMIA E ECOLOGIA ANIMAL – 1	14,47	PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS
59	CCBS	28	LABORATÓRIO TAXONOMIA E ECOLOGIA ANIMAL – 2	41,4	PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS
60	CCBS	28	LABORATÓRIO HEBRON	40,8	BIOLOGIA – FARMÁCIA
61	EE	28	LABORATÓRIO FENÔMENOS DE TRANSPORTE	175,42	ENGENHARIA MECÂNICA (CIVIL- ELÉTRICA-MATERIAIS)
62	CCL	28	LABORATÓRIO FOTOGRAFIA 1	25	JORNALISMO – PUBLICIDADE E PROPAGANDA
63	CCL	28	LABORATÓRIO FOTOGRAFIA 2	25	JORNALISMO – PUBLICIDADE E PROPAGANDA
64	CCL	28	LABORATÓRIO FOTOGRAFIA 3	25	JORNALISMO – PUBLICIDADE E PROPAGANDA
65	CCL	28	LABORATÓRIO FOTOGRAFIA 4	34,31	JORNALISMO – PUBLICIDADE E PROPAGANDA
66	EE	28	LABORATÓRIO DE QUÍMICA	92,79	QUÍMICA
67	CCL	28	LABORATÓRIO TRATAMENTO IMAGEM DE FOTO	49,37	JORNALISMO
68	EE	29	LABORATÓRIO DE METROLOGIA	22,68	ENGENHARIA MECÂNICA – PRODUÇÃO
69	EE	29	LABORATÓRIO DE MOTORES	81,26	MECÂNICA
70	EE	29	LABORATÓRIO DE USINAGEM 2	121,97	ENGENHARIA MECÂNICA
71	EE	29	LABORATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DE MATERIAIS	165	ENGENHARIA DE MATERIAIS
72	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO COMPÓSITOS 1	15,4	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
73	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO COMPÓSITOS 2	16,2	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
74	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO COMPÓSITOS 3	15,4	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
75	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO COMPÓSITOS 4	17,55	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
76	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO COMPÓSITOS 5	15,5	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
77	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO COMPÓSITOS 6	17,2	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
78	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE CRESCIMENTO 2D	16,05	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
79	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 1	16,88	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
80	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 2	15,4	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
81	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 3	17,2	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
82	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 4	17,2	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
83	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 5	15,12	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
84	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 6	17,7	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
85	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE SÍNTESE DE MAT 2D/SALA LIMPA	75,99	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
86	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 1	12,53	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
87	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 2	11,5	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
88	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 3	12,4	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
89	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 4	11,47	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
90	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 5	10,48	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO DO LABORATÓRIO	ÁREA (m²)	CURSOS QUE UTILIZAM
91	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 6	9,48	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
92	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 7	6,35	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
93	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ESTRUTURA 2D	21	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
94	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MICROELETRÔNICA	20,02	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
95	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MICROUSINAGEM	19,2	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
96	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MOD POLÍMEROS	31,11	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
97	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO 102	81,4	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
98	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO 104	83,17	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
99	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO MICROSCOPIA	81,55	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
100	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO OP SALA LIMPA	5,03	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
101	EE – MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO RAMAN	25	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
102	EE – MACKGRAPHE	30	SALA LIMPA	5,02	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
103	FCI	33	APPLE DEVELOPER ACADEMY MACKENZIE	113,94	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO – JOGOS DIGITAIS
104	EE	33	LABORATÓRIO CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS	48,09	ENGENHARIA MECÂNICA
105	EE	33	LABORATÓRIO DE MINERALOGIA	45	ENGENHARIA CIVIL
106	EE	33	LABORATÓRIO DE CINEMÁTICA DOS MECANISMOS	20,4	ENGENHARIA MECÂNICA
107	EE	33	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO	27,07	ENGENHARIA CIVIL
108	EE	33	LABORATÓRIO DE ESTRUTURA	182,46	ENGENHARIA CIVIL
109	EE	33	LABORATÓRIO DE GEOLOGIA	90,24	ENGENHARIA CIVIL
110	EE	33	LABORATÓRIO DE MÁQUINAS HIDRÁULICAS	39,12	ENGENHARIA MECÂNICA
111	EE	33	LABORATÓRIO DE MATERIAIS CERÂMICOS	54	ENGENHARIA DE MATERIAIS
112	EE	33	LABORATÓRIO DE SISTEMAS TÉRMICOS	55,71	ENGENHARIA MECÂNICA
113	EE	37	LABORATÓRIO DE VIBRAÇÕES – MECÂNICA VIBRATÓRIA	39,99	ENGENHARIA MECÂNICA
114	EE	37	PROCESSOS DE SOLDAGEM	70,87	ENGENHARIA MECÂNICA
115	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 01	41,42	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – FARMÁCIA – PSICOLOGIA – FISIOTERAPIA – NUTRIÇÃO
116	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 02	40,64	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – FARMÁCIA – PSICOLOGIA – FISIOTERAPIA – NUTRIÇÃO
117	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 03	41,03	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – FARMÁCIA – PSICOLOGIA – FISIOTERAPIA – NUTRIÇÃO
118	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 04	43,51	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – FARMÁCIA – PSICOLOGIA – FISIOTERAPIA – NUTRIÇÃO
119	CCBS	38	LABORATÓRIO DE FISIOFARMACOLOGIA E METABÓLICA	68,32	FARMÁCIA – BIOLOGIA – NUTRIÇÃO
120	CCBS	38	LABORATÓRIO SEMI-INDUSTRIAL	70,43	FARMÁCIA – NUTRIÇÃO
121	CCBS	38	LABORATÓRIO BROMATOLOGIA	86,24	FARMÁCIA – NUTRIÇÃO
122	CCBS	38	LABORATÓRIO DE BEBIDAS	36,1	GASTRONOMIA
123	CCBS	38	LABORATÓRIO: COZINHA EXPERIMENTAL	150	FARMÁCIA – NUTRIÇÃO – GASTRONOMIA
124	CCBS	38	LABORATÓRIO: COZINHA EXPERIMENTAL – CONFEITARIA	48,26	GASTRONOMIA
125	CCBS	38	LABORATÓRIO: COZINHA EXPERIMENTAL – PANIFICAÇÃO	53,9	GASTRONOMIA

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO DO LABORATÓRIO	ÁREA (m²)	CURSOS QUE UTILIZAM
126	CCBS	38	LABORATÓRIO BIOTÉRIO	186,59	BIOLOGIA – FARMÁCIA – DISTÚRBIOS
127	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 01	37,08	FARMÁCIA – NUTRIÇÃO – FISIOTERAPIA – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA
128	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 02	37,08	FARMÁCIA – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA
129	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 03	37,32	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO
130	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 04	37,32	FARMÁCIA – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA
131	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 05	37,32	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO
132	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 06	37,32	FARMÁCIA – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA
133	FAU	39	ATELIÊ MODELO E MAQUETE	123	ARQUITETURA – DESIGN
134	FAU	39	MARCENARIA FAU	191,04	ARQUITETURA – DESIGN
135	EE	45	LABORATÓRIO CRAAM – CENTRO DE RADIOASTRONOMIA, ASTROFÍSICA	205,65	PÓS-GRADUAÇÃO GEOESPACIAL
136	FCI	45	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO E SIMULAÇÃO	36,93	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA
137	FCI	45	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO NATURAL	20,52	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – TADS – TECNOLOGIA EM JOGOS DIGITAIS
138	FCI	45	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO VISUAL	43,76	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – TADS – TECNOLOGIA EM JOGOS DIGITAIS
139	FCI	45	LABORATÓRIO DE JOGOS, SIMULAÇÃO, SISTEMAS E SINAIS (JAS3)	76,35	PPGSS ENGENHARIA ELÉTRICA
140	CEFT	38	LABORATÓRIO DE HUMANIDADES DIGITAIS WILTON AZEVEDO	27,48	PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ARTE HIST. CULTURA
141	FCI	MA 117	CAVERNA DIGITAL	22,05	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO
142	FCI	MA 163	LABORATÓRIO BIG MAP	70,41	PPGSS ENGENHARIA ELÉTRICA – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
143	FCI	MA 163	LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA	74,11	MATEMÁTICA
144	CCSA	MA 163	LABORATÓRIO DE FINANÇAS	33,58	CCSA
145	CEFT	MA 163	LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS	14,12	PEDAGOGIA
146	CCBS	MA 163	CLÍNICA DE FISIOTERAPIA – CINESIOTERAPIA	139,64	FISIOTERAPIA
147	CCBS	MA 163	CLÍNICA DE FISIOTERAPIA – ELETROTHERAPIA	117,09	FISIOTERAPIA
148	CCBS	MA 163	CLÍNICA DE FISIOTERAPIA – HABILIDADES	81,85	FISIOTERAPIA
149	FAU	MA 249	CANTEIRO EXPERIMENTAL	315	ARQUITETURA
150	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO DE ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM, DISLEXIA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	42,4	PSICOLOGIA
151	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA ATENÇÃO	61,6	PSICOLOGIA
152	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO SERVIÇO ESCOLA	101,05	PSICOLOGIA
153	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO DE NEUROCIÊNCIAS COGNITIVA E SOCIAL	71,65	PSICOLOGIA e PROGRAMA DE DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO
154	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO TEA-MACK	32,02	PSICOLOGIA
155	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	187,8	FARMÁCIA
156	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO HERBÁRIO E HISTOLOGIA	69,1	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FARMÁCIA
157	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA	36,95	FARMÁCIA
158	CCBS	PIAUÍ 181	CLÍNICA DE FISIOTERAPIA	173,58	FISIOTERAPIA
159	CCBS	PIAUÍ 181	CENTRO MACKENZIE DE PESQ SOBRE INFAN E ADOLESCÊNCIA	173,58	PROGRAMA DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO
160	CCL	RW	LABORATÓRIO DE VÍDEO 1	36,74	JORNALISMO – PUBLICIDADE E PROPAGANDA – LETRAS
161	CCL	RW	LABORATÓRIO DE VÍDEO 2	38,03	JORNALISMO – PUBLICIDADE E PROPAGANDA – LETRAS
162	CCL	RW	LABORATÓRIO DE SONORIZAÇÃO E ÁUDIO	74,11	JORNALISMO
163	CCL	RW	LABORATÓRIO: ESTÚDIO – SALA VERDE (CHROMA KEY)	34,56	JORNALISMO – PUBLICIDADE E PROPAGANDA – LETRAS
164	FAU	MA 358	LABORATÓRIO DE PROJETOS E POLÍTICAS PÚBLICAS	176,33	ARQUITETURA E URBANISMO
TOTAL				9.359,74	

7.6.3 Laboratórios de informática

A comunidade acadêmica dispõe de 11 laboratórios de informática, em funcionamento das 7h30 às 22h50 de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 8h às 17h. Estão disponíveis os *softwares*, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Serão instalados mais laboratórios de acordo com as necessidades que se apresentarem. Eis a descrição sumária dos laboratórios de informática na Tabela 21:

Tabela 21: Laboratórios de Informática da UPM

Localização	Configuração dos laboratórios existentes			
	Área (m ²)	Número de salas	Número de computadores	Cursos
Lab. Pr. 09	87,2	2	58	Grad./Pós
Lab. Pr. 10	250,4	5	160	Grad./Pós
Lab. Pr. 28	47,2	1	30	Grad/Pós
Lab. Pr. 33	300,4	7	212	Grad/Pós
Lab. Pr. 39	40,9	1	29	Grad/Pós
Lab. Pr. Blackford	54,4	1	24	Pós
Lab. Pr. RW	1.029,9	16	385	Grad/Pós
Lab. <i>campus</i> Alphaville	152,0	4	110	Grad.
Lab. <i>campus</i> Campinas	406,0	7	198	Grad./Pós

7.7 Gerência de Tecnologia e Inovação

A Gerência de Tecnologia e Inovação (Gerti) é o departamento responsável pelas atividades de Tecnologias Digitais e da Informação (TI) – infraestrutura de servidores e data center, rede de dados, estações de trabalho/*notebooks*, *softwares*, suporte técnico, *help desk*, telefonia, setor de áudio-vídeo, segurança da informação e sistemas em geral – do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), em todas as suas unidades: sede em Higienópolis-SP, Alphaville/Barueri-SP, Campinas-SP, Curitiba-PR, Brasília-DF, Rio de Janeiro-RJ e Palmas-TO.

A Gerti centraliza na sede em Higienópolis a sua principal infraestrutura de data center, telecomunicações e sistemas corporativos para atender as áreas administrativas e acadêmicas, incluindo a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), as unidades do Colégio Presbiteriano Mackenzie (CPM) e demais órgãos da Instituição.

Com o objetivo de definir as diretrizes e responsabilidades dos colaboradores para aplicação de controles de proteção das informações, sistemas e infraestrutura de TI, a Instituição possui a **Política de Segurança da Informação**, disponível na intranet corporativa.

Recentemente a Gerti tem buscado acelerar a transformação digital da Instituição, por meio da implementação de processos digitais e *on-line*, de forma que os documentos produzidos e recebidos, referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos, sejam por meio digital, conforme os diversos sistemas corporativos, departamentais e serviços de internet apresentados nos itens a seguir.

Um Comitê Gestor designado pela Reitoria faz o acompanhamento da Política de Segurança da Informação relativa ao descrito nos dois parágrafos anteriores. Ainda nesse contexto, deverá ser elaborado projeto que contemple as etapas para a completa transformação digital da Instituição.

7.7.1 Sistemas corporativos

- Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – Oracle HCM, com os seguintes módulos: Cargos e Salários, Gestão de Pessoal, Medicina e Segurança do Trabalho, Ponto Eletrônico, Recrutamento e Seleção de Pessoal e Treinamento.
- Sistema Integrado de Gestão Acadêmico-Financeiro – (ERP Acadêmico – SAM), com os seguintes módulos: Acadêmico – graduação, pós-graduação, extensão, EaD, cursos livres –, Bolsas de Estudo, Controle de Presença, Controle de Recebimento, Informativo Acadêmico aos Alunos (TIA) via internet, Notas e Faltas de Alunos via internet, Notas de Alunos (graduação, pós-graduação e Aeja) via internet, vestibular e simulados.
- Sistema Integrado de Gestão Administrativa – Oracle Peoplesoft Enterprise FC/SCM V 9.1 BR (ERP – Oracle), com os seguintes módulos: Ativo, Compras, Contabilidade, Contas a Pagar, Contas a Receber, Contratos, Despesas, Estoque, Faturamento, Orçamento, Tesouraria, Vendas.

7.7.2 Principais sistemas departamentais

- Agendamento ProUni
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie
- Controle de Pareceres do MackPesquisa
- Cadastro de Cesta Básica
- Controle de Acesso de Veículos – Brasília
- Controle de Aquisição de Livros
- Controle de Atualizações no Website da Escola de Engenharia
- Controle de Avaliações da Comissão Permanente de Avaliação – CPA
- Controle de Circulação de Equipamentos e Serviços do NTAI
- Controle de Circulação de Equipamentos do Laboratório de Fotografia
- Controle de Documentos – Faculdade de Direito e DTI
- Controle de Estágios Supervisionados – CCSA
- Controle de Extintores e Equipamentos de Segurança etc.
- Controle de Informações do Centro Histórico
- Controle de Inscrições – Congresso Moodle Moot
- Controle de Inscrições – Congresso de Ética e Cidadania
- Controle de Inscrições – Simpósio Internacional Darwinismo Hoje
- Controle de Inscrições – Encontro de Estudos em João Calvino
- Controle de Inscrições em Cursos da Direção de Arte e Cultura
- Controle de Justificativa para Compra de Ativo Fixo
- Controle de Justificativa para Indicação de Fornecedor Exclusivo e Específico
- Controle de Manuscritos e Fotografias – Centro Histórico
- Controle de Manutenção – DTI
- Controle de Pacientes – Clínica Psicológica
- Controle de Palestras

- Controle de Produção Gráfica
- Controle de Transporte
- Controle de TGI – Engenharia
- Devolução de Boletos de Táxi – Facilidades
- Formulário Único de Atividades Acadêmicas – DEX
- Ficha Cadastral de Fornecedores – Compras
- Ficha de Opções para Grupos de Atividades Práticas – Psicologia
- Gerenciamento de Utilização de Auditórios
- Gerenciamento Eletrônico de Documentos Corporativos e Acadêmicos – GED
- Gerenciamento Eletrônico de Documentos Especiais e Obras de Arte – GED
- Gerenciamento de Currículos On-line
- Gestão Dia Mackenzie Voluntário
- Inscrições CLEM – Exames via internet
- Inscrições Pós-Graduação
- Inscrições Pós-Graduação Teologia
- Intranet
- MackVida – Formulário de Pesquisas Sobre o Uso de Álcool e Drogas
- Módulo Acadêmico Eleitoral via internet – MAE
- Módulo de Estágios via internet – MackEstágios
- Monitoramento de Estágios Supervisionados – Licenciatura
- Pesquisa de Interesse de Carreira e Universidades – Colégio
- Pesquisa de Satisfação Plano MackPrev
- Planos de Aula – Faculdade de Direito
- Presença Informatizada de Alunos em Eventos – PAI
- Presença Informatizada de Funcionários em Eventos – PIF
- Processo de Seleção para Autores do SME
- QualiMack
- Questionário COI
- Questionário para Alunos Formandos (Graduação e Pós-Graduação)
- Questionário sobre Bases de Dados da Biblioteca
- Relatório Anual para Gerências
- Requisição de Auditório – Facilidades
- Requisição de Cartório – Facilidades
- Requisição de Motoboy – Facilidades
- Requisição de Serviço de Copa – Facilidades
- Requisição de Táxi – Facilidades
- Requisição de Telegrama – Facilidades
- Requisição de Transporte – Facilidades
- Revista Mackenzie de Administração – RAM Digital

- Revista Fides – Digital
- Sistema MobilidadeNet, para inscrição em programas de mobilidade promovidos pela UPM
- Sistema Help Desk
- Sistema de Bibliotecas – Pergamum
- Sistema Web de Solicitações ao Centro de Rádio e TV – CRT
- Solicitação de Bolsas via internet
- Solicitação de Compras – Mobiliário e Transporte de Passageiros
- Solicitação de Ficha Catalográfica – Biblioteca
- Solicitação de Subvenção de Projeto de Pesquisa Institucional
- Solicitação de Treinamentos – Biblioteca
- Solicitação de Acesso e Serviço à DTI
- Solicitação de Vaga em Estacionamento Conveniado Estapar e Padrão Park – Facilidades
- Solicitação de Vaga em Estacionamento Conveniado – Itacolomi – Facilidades
- Solicitação de Vaga em Estacionamento Interno – Facilidades
- Solicitação de Subvenção de Projeto de Pesquisa Institucional – MackPesquisa

7.7.3 Provedor de internet Mackenzie e rede lógica

O provedor de internet Mackenzie possui uma infraestrutura tecnológica atualizada, moderna e dimensionada para todas as Unidades da Instituição. Atende à demanda interna e externa de todos os serviços de internet e conectividade.

Os servidores atuais utilizam os sistemas operacionais: FreeBSD, SuseLinux, Debian RedHat, CentOS, Ubuntu e Windows Server:

22 Equipamentos (*appliances*) dedicados de Firewall para atender as redes administrativas, acadêmicas e Wi-Fi, sendo:

- 4 Firewalls no *campus* Higienópolis;
- 2 Firewalls no *campus* Tamboré;
- 2 Firewalls no *campus* Campinas;
- 2 Firewalls no Cabuçu (Arquivo).

21 Servidores Proxy Internet para as redes administrativas, acadêmicas e Wi-Fi, sendo:

- 4 Proxies no *campus* Higienópolis para administrativo e acadêmico;
- 2 Proxies no *campus* Higienópolis para Wi-Fi;
- 1 Proxy em São Paulo para Agência Junior;
- 2 Proxies no *campus* Tamboré para administrativo, acadêmico e Wi-Fi;
- 2 Proxies no *campus* Campinas para administrativo, acadêmico e Wi-Fi.

42 Servidores de Aplicações, sendo:

- 1 Servidor para *site* Mackenzie;

- 2 Servidores para 40 domínios (ex. mackenzista, voluntariado, dentre outros);
- 1 Servidor para Sistemas Satélites Externos (ex. TIA, Vestibular, Pós-Graduação, outros);
- 1 Servidor para Sistemas Satélites Internos (ex. Controle de Frequência, Lançamento de Notas, Ramais e outros);
- 30 Servidores para Educação a Distância (EaD);
- 1 Servidor para *site* de docentes;
- 1 Servidor para Ensino Corporativo;
- 2 Servidores para Sistema CRM;
- 2 Servidores para Sistema Gestão de Competência.

Principais serviços na internet:

- servidor SMTP;
- hospedagem de todos os *websites* do Mackenzie;
- *websites* para os docentes;
- aplicativos via web diversos;
- sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS) para Portais – Typo3;
- sistema de Gestão da Aprendizagem (LMS) – Moodle e Canvas.

Ambientes de LMS Moodle disponibilizados para UPM:

- EaD Graduação – <https://eadgrad.mackenzie.br/>
- EaD *Lato Sensu* – <https://eadlatosensu.mackenzie.br>
- UPM Graduação – <https://graduacao.mackenzie.br>
- UPM Pós-Graduação e Extensão – <https://posgraduacao.mackenzie.br>
- Mackenzie Academy (MackMobile/Apple) – <https://eadacademy.mackenzie.br>
- Cursos Livres – <https://eadcursoslivres.mackenzie.br>
- MLC (Mackenzie Language Center) – <https://eadmlc.mackenzie.br/>
- Acad. Corporativa – <https://ensino.mackenzie.br/academiacorporativa/login/index.php>

Ambientes de Desenvolvimento:

- linguagens de programação: PHP, Java/JSP, Natural;
- bancos de dados: MySQL, PostgreSQL, MongoDB, SQLServer, Oracle, DB2 e Adabas.

A rede lógica do Mackenzie que atende a UPM é centralizada no *campus* Higienópolis, recebendo os links de internet e conexões entre unidades (prédios) dentro e fora do *campus* em *backbone* todo em fibra óptica. Os roteadores de borda são configurados em redundância para alta disponibilidade, e fornecidos pela empresa que entrega os links de dados.

Em cada prédio as salas são servidas por meio de cabeamento estruturado, padrão Ethernet cat.6 (Gigabit). Toda a telefonia (PABX) trafega nessa mesma rede de dados de forma segregada.

Estão configuradas diversas segregações por segurança isolando-se redes setoriais, por exemplo, redes usadas para pesquisa, rede acadêmica e rede administrativa.

A rede é protegida por Firewall na borda, composto de dois *appliances* redundantes com

- 1 Link IP de 1 Gbps (1 Gigabit IP) com conectividade internet via Algar, para redundância do link principal;
- 1 Link BGP Intranet com conectividade com a Bovespa via Algar para a Faculdade de Administração.

Campus Alphaville:

- 1 Link IP de 200 Mbps com conectividade internet via Algar;
- 1 Link IP de 150 Mbps com conectividade internet via Vivo.

Campus Campinas:

- 1 Link IP de 200 Mbps com conectividade internet via Algar;
- 1 Link IP de 150 Mbps com conectividade internet via Vivo.

Cabuçu (Arquivo):

- 1 Link IP de 100 Mbps com conectividade internet via AliançaNet.

7.7.5 Estrutura de TI

A estrutura de informática nos *campi* Higienópolis, Tamboré e Campinas oferece diversos recursos de TI para alunos e professores. Todos os computadores estão interligados na rede acadêmica e possuem acesso à internet e sistema operacional atualizado.

Todos os equipamentos de laboratórios e salas de aulas possuem o sistema operacional Microsoft Windows 10 atualizados em sua última versão. Alguns laboratórios, de acordo com a necessidade, possuem máquinas virtuais Linux. O processo de instalação e atualização de sistema operacional e instalação de *softwares* é feito de maneira automatizada pelo Microsoft System Center, o que traz agilidade e controle ao processo de preparação dos ambientes educacionais.

Possuímos laboratórios com 410 computadores iMac, distribuídos em 13 salas/laboratórios, para atender disciplinas específicas vinculadas às demandas atuais da área de comunicação.

A rede de comunicação de dados (LAN e WAN) do Mackenzie é formada por dois *backbones* de fibra óptica, sendo que um deles interliga os diversos prédios a um ponto central, em que estão instalados os servidores corporativos e os equipamentos de grande porte (*backbone* administrativo). A comunidade externa tem livre acesso ao espaço da biblioteca para consultas internas. Todos os alunos, professores e funcionários da Instituição têm acesso ao *e-mail* gratuitamente.

A Gerti incentiva e investe no treinamento e certificação de seus recursos humanos e mantém a infraestrutura permanentemente atualizada, visando garantir serviços com qualidade para os usuários acadêmicos e administrativos de toda a Instituição.

Atua tecnicamente por meio de contratos e convênios, corporativos e acadêmicos, com empresas líderes de mercado, tais como: Adobe, Apple, Avaya, Cisco, Computer Associates, Consist, Dell, Vivo, Algar, Mundivox, GlobalSystem, Amazon, HP, Huawei, IBM, Microsoft, Oracle, Ruckus, SAP, Software AG, Totvs, Unify, Zoom, Google, Valorizza, ContentWise, Prosperi, Graduway, Canvas, Thomson Reuters, Bloomberg, Proquest, EBSCO, Euromonitor, Wolfram, Tecfy, Antology, MV, Starline, Siemens, Pergamum, Oracle, Minha Biblioteca, Pearson, Kaspersky, ArcServe, Kitani,

Iscool, Italtel, Grupo A, Equinix, Economatica, Embarcadero, Bentley, Autodesk, Hiplataform, Dimep, Brasoftware, Compugraf, Bovespa, Betta Group, Akna, entre outras.

Ao longo dos dois últimos anos, a UPM tem planejado a expansão da conectividade já existente com a rede ANSP (Academic Network at São Paulo), possuindo uma infraestrutura de comunicação própria e de alta velocidade usando fibra óptica entre laboratórios e centros de pesquisa a partir do *campus* Higienópolis da UPM, no plano de aplicação da Reserva Técnica Institucional para Infraestrutura Institucional de Pesquisa da Fapesp.

Além disso, com recursos dessa mesma fonte, foi implementado um Centro Multidisciplinar de Computação em Nuvem da Universidade Presbiteriana Mackenzie, chamado de MackCloud. O objetivo do projeto é prover uma nuvem capaz de disponibilizar recursos computacionais de forma rápida, otimizada e com baixo esforço de gestão, permitindo o compartilhamento de recursos computacionais para pesquisa e a economia de escala, para acesso de toda a comunidade universitária, com ênfase aos pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação da UPM.

O MackCloud foi implantado e está sob o gerenciamento da Faculdade de Computação e Informática (FCI), juntamente com a Gerência de Tecnologia da Informação (Gerti). Nesse sentido, as demandas dos diversos programas de Graduação e Pós-Graduação para espaço de armazenamento e capacidade de dados começam a ser supridas com os recursos implantados.

7.7.6 Infraestrutura de data center

A UPM conta com infraestrutura de data center em contêiner do fabricante Huawei em seu *campus* de Higienópolis, com redundância em regime de *colocation* no data center Tier 3 da Equinix, no centro da cidade de São Paulo.

Quanto ao fornecimento de energia elétrica no CDC local, seu funcionamento é prioritariamente por intermédio da concessionária pública, possuindo contingência por meio de dois grupos geradores redundantes (N+1). Na falta de energia da concessionária, os geradores são automaticamente acionados e toda a carga é chaveada para um deles.

Figura 16: Geradores redundantes



Acessoriamente, são utilizados *no-breaks* com capacidade de potência e carga (banca de baterias), com autonomia projetada de 30 minutos a plena carga, suficiente para manter todo o CDC em funcionamento durante o tempo de partida dos geradores.

Figura 17: *No-break* com banco de baterias



Também dispomos de dois *switches cores*, operando em redundância, e alimentados por *no-breaks* específicos para cada rack, projetado para autonomia de até 15 minutos. Nesse caso, um outro grupo gerador do prédio João Calvino entra em funcionamento e assume a carga dos *switches*.

O data center da Equinix, por se tratar de categoria Tier 3, garante toda a estrutura de contingência e redundância para data centers, conforme norma.

7.7.7 Acordo de nível de serviço

Os acordos de nível de serviço são estabelecidos com as principais empresas prestadoras de serviço que têm relação direta com a disponibilidade dos sistemas e acesso à internet. Esses acordos estão dispostos nos termos do contrato ou em propostas referenciadas, estabelecendo desde garantia de disponibilidade e tempo mínimo de atendimento do fornecedor em caso de falhas. São estes:

- Contrato MACK-0000226ALGAR
- Contrato 0004638/003BlackBoard
- Contrato 364043/19BGP MUNDIVOX (Acesso à Internet)
- Contrato 364043/19BGP MUNDIVOX (Transporte de Dados)
- Contrato 2153920708HP- HIPE CORE
- Contrato MACK – 0002690/004IBM

Contrato MACK – 0003229/003MCONF
Contrato MACK – 0002935/002NET PLACE
Contrato MACK – 0002211/012Software AG

7.7.8 Conferência e colaboração

Ampla utilização das principais plataformas de conferência e colaboração de mercado, sendo elas:

- Microsoft Teams;
- Zoom;
- Webex.

para colaboração interna e externa por meio de computadores, *notebooks*, *smartphones*, fazendo uso de aplicativos das soluções ou diretamente pela *web* para os ambientes administrativo e acadêmico.

7.7.9 Intranet Mackenzie

A Intranet Mackenzie disponibiliza uma variada gama de serviços em ambiente web, com acesso restrito, visando informar, facilitar e agilizar os processos comunicacionais e administrativos da Instituição.

7.7.10 Rede Wi-Fi

A UPM possui serviço de redes sem fio (Wi-Fi) disponíveis para acesso em todos os *campi*, chamada de rede CAMPUS_MACK, por meio de infraestrutura de comunicação wireless unificada e de gerenciamento centralizado para todas as unidades, composta por mais de 1.250 APs (*access points*).

Figura 18: Access point



O gerenciamento desta rede Wi-Fi é centralizado e são utilizados *clusters* de controladoras virtuais para alta disponibilidade do ambiente, bem como para distribuição de novas versões de *software* e aplicação de configurações em todos os APs de todos os *campi* em questão de minutos.

Os APs (*access points*), por sua vez, são padronizados em marca e modelos para uma melhor experiência de cobertura *wireless* e *roaming* entre os dispositivos. São utilizados APs modelos *indoor* e *outdoor*, adequados para acesso dentro e fora das salas de aula, respectivamente, e outros específicos para auditórios e áreas de convivência, sempre com base no perfil de acesso e quantidade de usuários. Também, monitoramento e controle automático de canais, potência e interferência do sinal dos rádios para melhor experiência de uso no *campus*.

São configurados e disponibilizados acessos com controles específicos para:

- Alunos e colaboradores em geral.
- Pesquisadores.
- Automáticos, para dispositivos próprios da Instituição no uso pedagógico (ex. *iPads*, *notebooks*, aparelhos de TV, AppleTV etc.).
- Administrativos, para acesso interno de colaboradores.
- Áreas específicas, IoT e automação.
- Eventos internos ou externos, sendo estes temporários.

Vários aspectos de segurança também são levados em consideração, tais como: isolamento de dispositivos em redes públicas, criptografia do tráfego nas redes, autenticação com usuário e senha para acesso.

7.7.11 Segurança da informação

Objetivando a segurança dos ativos, usuários e dados mantidos pelo IPM, aplicam-se as seguintes políticas:

- SI-001 Política de segurança da informação
- SI-002 Classificação da informação
- SI-003 Cópias de segurança
- SI-007 Gestão de vulnerabilidades
- SI-008 Plano de continuidade de negócio
- SI-009 Políticas de segurança da informação para teletrabalho
- SI-011 Segurança física
- SI-016 Tratamento de mídias eletrônicas
- TI-004 Desenvolvimento de sistemas
- TI-005 Uso dos laboratórios de informática
- TI-011 Utilização de telefonia corporativa
- SI-005 Cópias de segurança
- SGNC-01 – Estratégia de Continuidade de Negócios – PCN

Estão implementadas soluções de segurança como de SOC (Security Operational Center) com monitoramento dedicado de ativos, Threat intelligence, antivírus, filtros de conteúdo, gestão de vulnerabilidades, IPS (Intrusion Prevent System), NGFW (Next Generation Firewall) e políticas de

e-mail para Office 365, sempre dispondo de equipe dedicada para ações de segurança e melhorias de processos e procedimentos.

7.7.12 Portal de Atendimento Discente – PAD (antigo TIA)

Aplicação que provê, via internet, informações acadêmicas aos alunos do Mackenzie matriculados na Educação Básica, Graduação, Pós-Graduação e em cursos do MLC e Aeja. Dentre as informações acadêmicas disponíveis estão, por exemplo: notas, faltas, histórico escolar, currículo, horários das aulas, dados cadastrais, atividades complementares, datas das avaliações, situação de bolsa de estudo e situação financeira. Por meio do PAD também é possível a emissão de 2ª via de boleto, solicitação de atestados, inscrições em componentes curriculares de estágio supervisionado (licenciatura) para o período letivo seguinte e a comunicação da Universidade/Instituto para com os alunos por meio de mensagens e avisos. Finalmente, o PAD também faz conexões com outras aplicações informatizadas, como: inscrição para transferência interna, solicitação de bolsas de estudo, pesquisas, entre outras.

Para os alunos da Universidade, a página inicial do PAD apresenta um menu com as funcionalidades: faltas, notas, horários, datas das provas, situação financeira, bolsa informativos, bolsas – situação, atividades complementares, Guia do Aluno de Graduação, matrícula de veteranos, calendário escolar, cadastro, currículo, histórico, atestados, informativo da biblioteca, oportunidade de intercâmbio (COI), guia de trabalhos acadêmicos, sugestões e alterar senha.

7.7.13 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

7.7.13.1 Moodle

O Moodle é uma aplicação baseada na web, de aprendizagem a distância, com base em *software* livre. É também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem – conhecidos por suas siglas em inglês, Learning Management System (LMS) ou Course Management System (CMS) –, ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos *on-line*, ou suporte *on-line* a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido continuamente por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constitui um grupo de suporte aos usuários, acréscimo de novas funcionalidades etc., sob a filosofia GNU de *software* livre. Uma fundação (www.moodle.org) e uma empresa (www.moodle.com) fornecem, respectivamente, o apoio para o desenvolvimento do *software*, sua tradução para dezenas de idiomas e apoio profissional à sua instalação.

A filosofia educacional sobre a qual se baseia o Moodle é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, em vez de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. Desse ponto de vista, os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente centrado no estudante, e não no professor. O professor ajuda o aluno a construir esse conhecimento com base em suas habilidades e conhecimentos próprios, em vez de simplesmente publicar e transmitir o conhecimento. Por essa razão, o Moodle enfatiza as ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos. O ambiente Moodle inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes

(nos quais eles podem ser tanto formadores quanto aprendizes, e a geração colaborativa de conhecimento como Wikis, e-livros etc., assim como ambientes de diálogo, por exemplo, diários, fóruns, bate-papos etc.).

O ambiente atual do Moodle Mackenzie possui instalações de produção voltadas às diversas ofertas de curso da Universidade, para uso em treinamentos corporativos e para aprendizado de línguas estrangeiras – MLC, e instalação para testes e homologações. O acesso às instalações de produção está disponível na página principal do Mackenzie na internet.

As instalações Moodle para a Universidade contam com mais de 43.418 usuários em aproximadamente 17.102 cursos.

Todo curso devidamente cadastrado no sistema acadêmico gera registro automático no ambiente Moodle por integração entre sistemas. Assim, quando o aluno ou professor faz o seu *login* no sistema, automaticamente passa a ter acesso aos componentes curriculares criados. Utiliza o conceito de “sala virtual” com conteúdo didático, atividades, provas, fóruns alimentados e administrados pelo docente da disciplina.

7.7.13.2 Canvas

Outra plataforma de AVA que está sendo habilitada inicialmente para cursos de EaD é a Canvas. Baseada na nuvem, acessível a professores, alunos e gestores por meio da web, encontra-se em fase de migração de conteúdos para plataforma e com lançamento previsto para uso em 2024. É um ambiente mais moderno e mais bem trabalhado esteticamente, trazendo benefícios de usabilidade, bem como algumas outras características técnicas que destacamos:

- A plataforma é focada na configuração de funções de aprendizado.
- Possui variedade de temas gráficos para integrar e personalizar a área do aluno e a do docente.
- Possui um painel com indicadores para melhorar seu processo de aprendizado.
- É uma plataforma socialmente orientada, por isso possui sistemas e ferramentas para impulsionar a aprendizagem coletiva e a interação entre alunos.
- Suporte para intercambialidade de conteúdo no padrão Scorm.
- Integração com outros sistemas (ex. videoconferência) usando padrão LTI.
- Possui serviços de API para consulta e recebimento de dados, permitindo integração web *on-line* com o sistema Acadêmico, por exemplo.

7.7.14 Ambiente de rede administrativa e acadêmica

As redes de comunicação de dados (LAN e WAN) de cada Unidade Acadêmica são formadas por dois *backbones* em fibra óptica, além da rede *wireless* (Wi-Fi): Backbone Administrativo e Backbone Acadêmico, que interligam todos os edifícios das Unidades ao Data Center Mackenzie. A conectividade de internet permeia toda a Instituição, especialmente as salas de aula e todos os laboratórios de informática.

O provedor internet Mackenzie permite a conectividade externa para professores, funcionários, alunos e egressos, incluindo o acesso aos serviços das bibliotecas, mediante identificação. Todos os alunos, professores e funcionários possuem *e-mail* permanente e gratuito.

Todas as Unidades Acadêmicas possuem o mesmo método de acesso e rede Wi-Fi (*wireless*). Qualquer equipamento compatível com as redes *wireless* pode se conectar, tais como: *notebooks*,

smartphones, tablets etc. Está disponível para toda a comunidade mackenzista nos *campi* Mackenzie desde 2001. Todos os APs (*access points*) são gerenciados de forma centralizada, incluindo as políticas, regras e perfis de acesso dos usuários

A rede acadêmica conta com cerca de 4.100 computadores interligados com gerenciamento centralizado. A Gerti é responsável pela manutenção de todos os laboratórios de informática e salas de aula dos *campi* Mackenzie.

Na sede em Higienópolis, cerca de 500 salas de aulas são equipadas com projetores, computadores, sistema de áudio, acesso à internet cabeada e *wireless*. Estão disponíveis cerca de 510 computadores distribuídos para uso pelos professores: nas salas dos professores, salas de pesquisa e núcleos de desenvolvimento, tais como o Laboratório de Fotônica, o Edifício MackGraphe e o Centro de Astronomia e Astrofísica Mackenzie-Craam.

Resumo das informações sobre equipamentos destinados ao uso por alunos no *campus* Higienópolis da sede:

- 1.232 *notebooks* nas salas informatizadas;
- 1.948 *desktops* nos laboratórios;
- 410 iMacs nos laboratórios.

Os alunos de Graduação e Pós-Graduação têm acesso aos laboratórios de informática localizados nos prédios 3, 4, 5, 6, 9, 10, 18, 19, 24, 28, 31, 33, 45, 46 e João Calvino, e edifícios nas ruas Maria Antônia, Maria Borba e Piauí.

7.7.15 Plano de contingência

O plano de contingência propõe procedimentos alternativos ao funcionamento normal de uma organização sempre que alguma de suas funções usuais se vê prejudicada por uma contingência interna ou externa. Procura, portanto, garantir a continuidade do funcionamento da organização em face das eventualidades de restrições de serviços.

São utilizados dois ambientes de infraestrutura de data center listados abaixo, com funcionamento dos servidores e equipamentos de rede de forma replicada, para garantir a disponibilidade das aplicações, sistemas, internet, acessos etc.:

Ambiente Principal 1: Contêiner Data Center-N1 (CDC-N1) – Ambiente onde estão instalados os principais servidores/sistemas que atendem todas as unidades do IPM e UPM, localizado no *campus* Higienópolis.

Ambiente de Contingência 2: *Colocation* em Data Center externo – Ambiente de servidores/sistemas replicados, utilizando estrutura SP1 do fornecedor Equinix.

Backup – Cópia de Segurança (Contingência)

Atualmente a Gerti conta com processos de *backup* que cobrem os principais servidores de aplicativos e banco de dados, e que têm a função de possibilitar à Instituição a recuperação de informações em caso de desastres ou perdas pela própria contingência, por meio da gravação das informações em discos e fitas LTO magnéticas.

As fitas magnéticas são armazenadas em cofres específicos em unidade externa ao *campus* Higienópolis como medida de proteção e guarda.

Contingência para falta no fornecimento de energia elétrica

No CDC local, seu funcionamento é prioritariamente pela concessionária pública, possuindo contingência por meio de dois grupos geradores redundantes (N+1). Na falta de energia da concessionária, os *no-breaks* assumem a carga até a entrada dos geradores automaticamente acionados e toda a carga é chaveada para um deles.

A disponibilidade de combustível é de seis horas. Caso seja necessário mais tempo, o fornecedor contratado irá garantir o fornecimento de combustível para manter os geradores em funcionamento.

Acessoriamente, são utilizados *no-breaks* com capacidade de potência e carga (banca de baterias), com autonomia projetada em até 30 minutos a plena carga, suficiente para manter todo o CDC em funcionamento durante o tempo de partida dos geradores.

Também dispomos de dois *switches cores*, operando em redundância, e alimentados por *no-breaks* específicos para cada rack, projetados para autonomia de até 15 minutos. Nesse caso, um outro grupo gerador do prédio João Calvino entra em funcionamento e assume a carga dos *switches*.

Capacidades:

- Capacidade do contêiner 100 kW
- *No-break* 80 kVA/380 V
- Transformador 60 kVA
- Estabilizador 125 kVA; 380 V
- Banco de baterias
- Cinco equipamentos de ar-condicionado de precisão de 4TR – Contêiner

7.7.16 Plano de redundância

É a capacidade de um sistema em superar a falha de um de seus componentes por meio de seu uso (recursos redundantes), ou seja, um sistema redundante possui um segundo dispositivo que está imediatamente disponível para uso quando da falha do dispositivo primário do sistema.

A rede lógica do Mackenzie que atende a UPM é centralizada no *campus* Higienópolis, recebendo os links de internet e conexões entre unidades (prédios) dentro e fora do *campus* em *backbone* todo em fibra óptica. Os roteadores de borda são configurados em redundância para alta disponibilidade, e fornecidos pela empresa que entrega os links de dados, com garantia de funcionamento 24 horas por sete dias da semana.

Switch core de rede de distribuição: No *campus* Higienópolis, os data centers são acessados por meio de um *cluster* de dois *switches core* de rede, redundantes, instalados em prédios distintos no *campus*, e que também contam com redundâncias internas de energia e processamento para o caso de mau funcionamento individual. Esses *switches core* de rede de distribuição contam com contrato para restauração e conserto do dispositivo.

Links de internet: A UPM e o público externo acessam os servidores/sistemas nos CDC-N1 e Colocation por meio de dois circuitos redundantes:

- Link de Internet de 10 Gbps em fibra óptica via Mundivox, sendo o link principal;
- Link de Internet de 1 Gbps em fibra óptica via Algar, para redundância do link principal.

Links entre data centers: Link de rede lan-to-lan entre os contêineres Data Center e Colocation Equinix – link de fibra óptica de 10 Gbps, com dupla abordagem (redundantes) por caminhos distintos.

A rede é protegida por Firewall na borda, composto de dois *appliances* redundantes com *softwares* da Forcepoint. Além disso, utilizam-se sistemas de Firewall para aplicações (WAF) da empresa F5, que monitora as aplicações que utilizam a rede.

Os data centers utilizam sistemas de Hiperconvergência VSAN da VMWARE, que permite a replicação *on-line* dos servidores virtuais, implementando assim alta disponibilidade na maioria dos serviços. Todos os sistemas administrativos e acadêmicos são replicados. Para alguns servidores/sistemas, há necessidade de intervenção manual de cerca de oito horas para parametrizar e colocar em produção. Para o ambiente de servidores virtuais Vsan da solução de Hiperconvergência, a redundância é automática, sem necessidade de intervenção do analista.

7.7.17 *Softwares* acadêmicos

A Gerência de Tecnologia e Inovação (Gerti) provê contratação de *softwares* e serviços para toda a comunidade acadêmica e corporativa da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), em suas unidades.

Relação de *softwares* disponíveis para uso nos computadores na rede acadêmica, laboratórios, salas informatizadas, salas de aula e salas de professores:

Adobe CC, Alice, AlphaPro, Android Studio, Ansys, Astah, Audacity, Autodesk, Inventor, Bentley, Bizage, Brackets, Calipso, Canvas, Canva, Cmap Tools, Cobol, CodeBlock, Comsol, CST, Cube, Datageosis, DBDesign, Design Builder, Dev-CPP, drJava, Dotlib, Eclipse Luna, Elipse Scada, Embarcadero, Anarede, Arcgis, Arduino, Atmel Studio, Cisco Packet Racer, Code Composer, Codeblocks, Denford, Digilent Adept, Eagle, Flash Magic, Google Earth Pro, Google Education, Grass GIS, IAR Systems, KDS, Quartus II, RCom, RealTerm 2.0.0.70, Robocell, Tranus, Zigbee, Economatica, Etapa, Eviews, Flara 2.4.3, Freemind, Github, Flassfish_Server, Gnu-Cobol-1.1, Gnuplot, Invensys, Mathematica, Matlab, Micro Focus, Visual Studio, Microstation, Minitab, Mongo DB, MySQL, National Instruments, Netbeans, Notepad++, Oracle BD, Origin, Python, GGIS 2016, Rapidminer, Raptor, Recuva, Rhinoceros, Romeo, SAP 2000, Scratch, Sebrae, Skype, Sol-Ar, Solid Edge, SPSS, Stata, Swi Prolog, Tizen, TQS, Tropes, VGL II 3.2.1, Virtual Box, Visual G, VPI, White Strar UML, Win Hugs Xilinx, Modul8, Xcode 7 e Office 365, Tecnomatix.

Grandes parcerias, com os maiores fabricantes de *softwares* do mundo, tais como Microsoft, Adobe, Autodesk, Canvas, foram firmadas a fim de oferecer aos alunos benefícios que possam agregar muito no aprendizado e na formação profissional.

7.7.18 Principais parceiros e contratos

Microsoft Campus Agreement (CA)

O contrato Microsoft Campus Agreement (CA), cuja renovação é anual, viabiliza a instalação e atualização da plataforma Microsoft Windows e Office em todos os computadores da Instituição.

Microsoft Azure Dev Tools for Teaching

Por meio da parceria com a Microsoft, em 2019, todos os produtos Microsoft passaram a estar disponíveis de forma gratuita, a todos os alunos matriculados na Graduação, Pós-Graduação e colégios, além dos colaboradores da Instituição.

Microsoft Office 365

Outra parceria entre a Microsoft e o Mackenzie, disponibiliza o Office 365 Pro Plus a todos os alunos matriculados e colaboradores pelo *e-mail* concedido a cada aluno, docente e pessoal técnico-administrativo.

Autodesk Education

A Universidade Presbiteriana Mackenzie possui uma parceria com a empresa Autodesk que contempla o uso de licenças de seus principais aplicativos, como AutoCad, 3dsMax, Inventor, Revit, Civil 3D, instalados nos Laboratórios de Informática da UPM.

O Programa Autodesk Student (<https://www.autodesk.com/education/students>) é um portal da Autodesk destinado aos alunos e professores ligados aos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design, Publicidade e Propaganda, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica. Fornece versões acadêmicas gratuitas dos *softwares* da Autodesk, bem como outros benefícios.

Adobe CC

Em 2020, o Mackenzie e a Adobe firmaram um novo contrato de uso dos *softwares* Adobe que permite a instalação da Suite Adobe CC nos Laboratórios de Informática dos cursos das faculdades do CCL e FAU da UPM, e uma licença para os alunos dos cursos mencionados utilizarem em seu computador pessoal. O contrato inclui licenças da Suite Adobe CC: Photoshop, Acrobat, InDesign, Illustrator, DreamWeaver, After Effects, Premiere e outros.

Bentley

De forma pioneira no Brasil, em 2009 a Universidade Presbiteriana Mackenzie firmou um acordo com a Bentley Systems para o “Programa Acadêmico BE Careers Network”. A parceria inclui uma vasta gama de soluções especializadas com tecnologias de última geração, instaladas nos Laboratórios de Informática do Mackenzie para uso especialmente de professores e alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação de diversas áreas de Engenharia e Arquitetura.

Embarcadero

O acordo firmado há mais de dez anos entre o IPM e a Embarcadero permite o uso dos aplicativos Rad Studio nos Laboratórios de Informática da UPM. O acordo também inclui o treinamento de professores da Instituição. Os aplicativos da Embarcadero encontram-se instalados nos Laboratórios de Informática – *campus* Higienópolis.

SPSS

O *software* SPSS é o principal programa estatístico utilizado pelos cursos do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da UPM. O contrato é renovado anualmente e inclui atualização do produto e suporte técnico. O IPM possui 129 licenças de uso concorrente nos Laboratórios de Informática nas Unidades Higienópolis, Alphaville e Campinas.

SAP Acadêmico

A parceria entre a Universidade Presbiteriana Mackenzie, SAP Brasil e a CSU, Chico Research Foundation, foi firmada no segundo semestre de 2012.

O Programa Acadêmico SAP-UCC visa estabelecer um vínculo com as principais universidades do mundo, disponibilizando conteúdos didáticos desenvolvidos pela SAP em salas de aula. Com isso, os alunos da Faculdade de Computação e Informática (FCI) e do Centro de Ciências Sociais e

Aplicadas (CCSA) da UPM têm maior visibilidade, capacitação privilegiada e melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A comunidade “SAP University Alliance Program” é composta de mais de 900 universidades em todo o mundo, havendo uma ativa cooperação entre seus docentes no desenvolvimento de novos cursos e novas maneiras de integrar as soluções SAP em salas de aula, em que o aluno da UPM terá uma oportunidade única de aprender e utilizar algumas das maiores ferramentas de gestão empresarial do mundo.

Siemens – Tecnomatix Manufacturing Academic e Solid Edge University Edition

Em 2013 a Universidade Presbiteriana Mackenzie e a empresa Siemens PLM Software (https://www.plm.automation.siemens.com/pt_br/) firmaram o contrato de uso dos *softwares* Tecnomatix Manufacturing Academic e Solid Edge University Edition, que estão sendo utilizados pela Escola de Engenharia no curso de Engenharia de Produção para que o aluno tenha uma melhoria no tratamento prático dos conteúdos dos componentes curriculares, tais como: ergonomia, desenvolvimento de produtos, projeto de fábrica, logística, cadeia de suprimentos, planejamento, programação, controle de produção e outros recursos que irão enriquecer a qualidade do curso.

O Tecnomatix Manufacturing Academic é um portfólio abrangente de soluções de fabricação digital que oferece inovação ao vincular todos os componentes curriculares de fabricação com engenharia de produtos – desde o layout e o design de processo, a simulação e validação de processo, até a fabricação.

O *software* Solid Edge® University Edition fornece a tecnologia CAD mais avançada do mercado, que ajuda os instrutores a oferecer aos alunos as habilidades, o conhecimento e a experiência necessários para ter destaque na economia altamente competitiva atual e a melhor prepará-los para entrar no mercado de trabalho.

Minitab

O Minitab é utilizado pela Faculdade de Engenharia da Universidade Presbiteriana Mackenzie desde 2009. É um programa proprietário voltado para fins estatísticos muito utilizado nas universidades nos cursos introdutórios de estatística. Também é utilizado em empresas num nível mais avançado, tendo funções mais específicas voltadas para gerenciamento. Sua interface é parecida com a de uma planilha eletrônica, como Microsoft Excel, mas com a capacidade de executar análises estatísticas complexas.

O Minitab oferece ferramentas de Controle da Qualidade, Planejamento de Experimentos (DOE), Análise de Confiabilidade e Estatística Geral, além de ser o *software* mais utilizado no desenvolvimento de projetos Seis Sigma.

Invensys – SimSci-Esscor

A Universidade Presbiteriana Mackenzie, em parceria com a empresa Invensys Systems, adquiriu, em 2011, o Programa Acadêmico SimSci-Esscor para ser utilizado pelos alunos e professores da Escola de Engenharia da UPM.

A Invensys Systems é uma provedora líder mundial de automação e tecnologias de informação, sistemas, soluções de *software*, serviços e consultoria para indústrias de manufatura global e infraestrutura.

Esse Projeto Educacional visa fazer com que o aluno possa aprimorar e desenvolver simulações de processos de forma dinâmica, criando a concepção de novos processos, avaliando as configurações de plantas alternativas, solucionando problemas no processo de planta, programas de simulação de processo, realizar balanços de massa e energia para uma vasta gama de processos químicos.

Kaspersky

O contrato de uso da solução antivírus da Kaspersky foi assinado no início de 2006 e renovado a cada três anos. A solução Kaspersky Business está instalada em todas as áreas da Instituição e oferece proteção contra vírus, spam, ataques de hackers, vírus de *e-mail* e em outros serviços de internet.

Ansys

O Ansys é um dos mais relevantes *softwares* mundiais de análise computacional para auxílio em projetos de engenharia. Utilizado em diversas áreas, é empregado em muitos componentes curriculares dos cursos da Escola de Engenharia e no desenvolvimento de pesquisas e projetos. Tem licenças acadêmicas e de pesquisa renovadas anualmente pela Universidade Presbiteriana Mackenzie desde o ano de 2005.

Wolfram | Mathematica

O Mathematica é um *software* extremamente abrangente. Pode efetuar cálculos numéricos, expressões algébricas, uma variedade de diferentes tipos de gráficos e produzir documentos com alta qualidade para impressão. Sua poderosa linguagem de programação de alto nível permite estender o seu uso para aplicações específicas como cálculo estrutural, séries temporais e redes neurais.

Em 2011, a Universidade Presbiteriana Mackenzie estendeu o contrato com a empresa Wolfram, permitindo a cada aluno e professor possuir uma cópia do *software* Mathematica (www.wolfram.com/mathematica) em seu computador pessoal, de forma gratuita.

Wolfram | Alpha Pro

Em 2013, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, em parceria com a empresa Wolfram, incluiu o *software* Alpha Pro em sua grade de aula da Escola de Engenharia.

O Wolfram|Alpha Pro enfatiza uma interação mais próxima entre o usuário e a máquina de conhecimento computacional do Wolfram|Alpha. Um dos recursos-chave é a habilidade de fazer *upload* de virtualmente qualquer tipo de arquivo ou dado comum para análise automática.

Dados tabulares não processados, imagens, áudio, XML e dezenas de formatos científicos, médicos e matemáticos especializados estão entre os mais de 60 formatos atualmente compatíveis com o Wolfram|Alpha Pro.

Digitalis

A empresa Digitalis é autora do MobilidadeNet, implantado na UPM desde 2017. O *software* viabiliza a configuração dos processos seletivos sem envolvimento técnico de suporte da UPM e a inscrição de candidatos de forma remota. O contrato da UPM com a Digitalis envolve a manutenção do *software* e apoio para a equipe de analistas de mobilidade, com pagamento anual da manutenção.

SketchUp Lab

O SketchUp Acadêmico é utilizado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. É um programa proprietário voltado para a criação de modelos 3D, o mais utilizado no mundo e nas universidades, voltado para o setor de arquitetura.

Economática

A base de dados é utilizada constantemente nas bibliotecas de São Paulo e Campinas pelos alunos e professores, trabalhos de conclusão de curso, projetos de iniciação científica e nas disciplinas dos cursos do CCT, Engenharia e CCSA.

Cada licença contempla 50 usuários de uso simultâneo com atualização em tempo real do banco de dados.

7.7.19 Soluções tecnológicas inovadoras

A – Automação de salas de aulas

A UPM conta com 89 salas de aula automatizadas, utilizando controladores Crestron para:

- Liga o projetor multimídia.
- Chaveamento das entradas HDMI1 e HDM2, permitindo ao professor utilizar outro equipamento com o projetor multimídia.
- Controle de iluminação, desligando automaticamente as luzes próximas às lousas, dispensando a necessidade de o professor ir até o interruptor desligá-las manualmente.
- Sensor de presença: lâmpadas e projetor desligam automaticamente após 10 minutos sem detectar movimento na sala.
- Monitoramento pelo *software* Crestron Fusion: manutenção de rotina, fornece suporte técnico remoto em tempo real e recebe notificações de alerta instantâneas.
- Gerenciamento dos projetores, com medição de horas de lâmpada.

Exemplo de uso: Quando o professor aperta a tecla PC, o sistema liga o projetor, seleciona a entrada HDMI 1 (*desktop* do professor) e desliga a iluminação frontal da sala.

a) Keypad de comando da automação

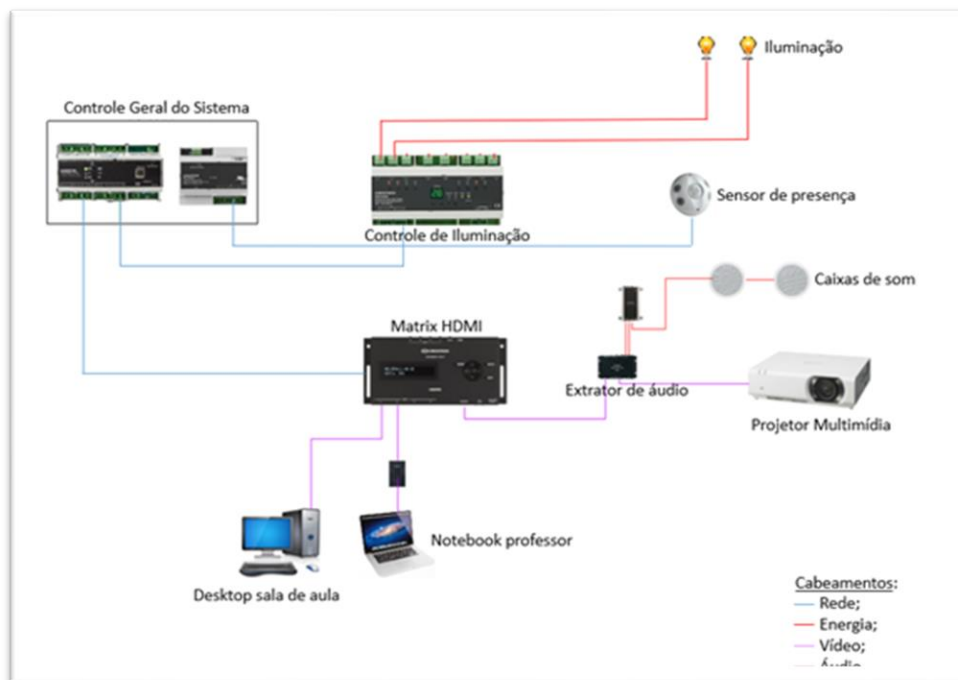
O Keypad são teclas inteligentes que podem ser configuradas para o acionamento de iluminação, cortinas, áudio, vídeo e outros dispositivos controlados pelo sistema de automação.

Figura 19: Keypad de comando



b) Diagrama dos itens automatizados na sala de aula

Figura 20: Diagrama da sala de aula



c) Equipamentos envolvidos

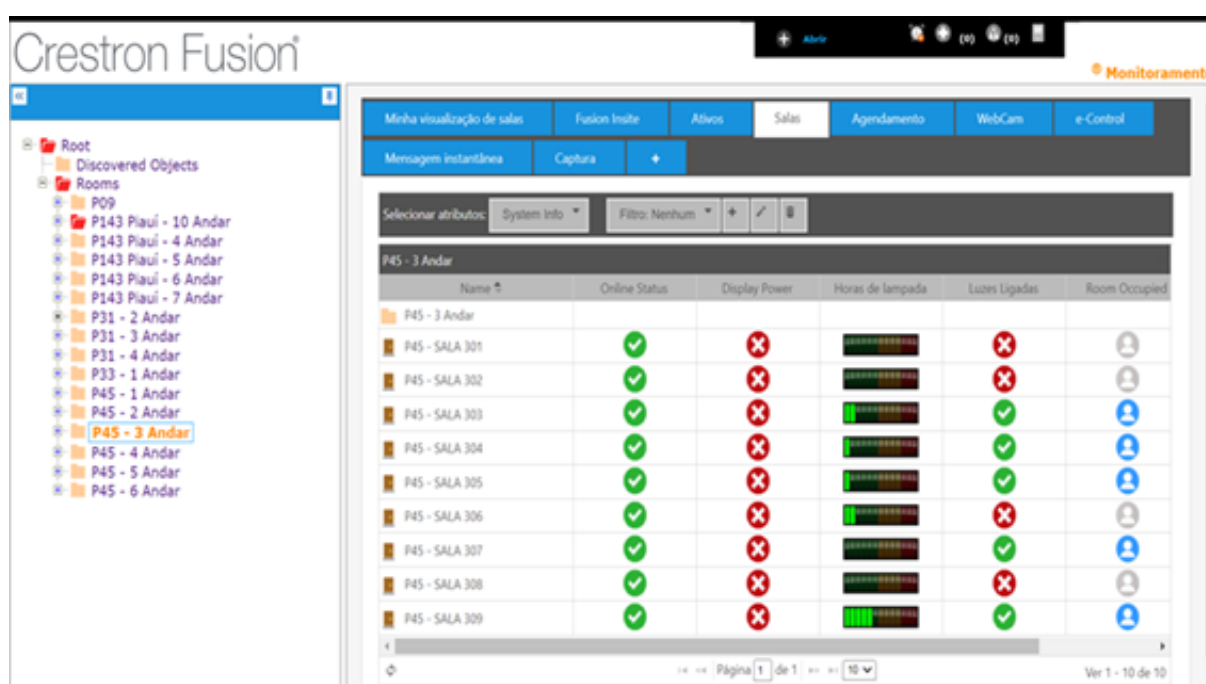
- Desktop e monitor do professor
- Projetor multimídia
- Keypad
- Módulos de iluminação DIN Rail
- Matriz HDMI
- Processador de áudio

- Alto-falantes de teto
- Sensor de presença
- Kit iluminação

d) *Software* Crestron Fusion

O sistema Crestron Fusion permite o monitoramento e gerenciamento dos equipamentos AV a partir de uma única plataforma. Com o sistema Fusion é possível verificar a quantidade de horas de cada projetor, monitorar o status de cada sala, além de coletar dados e relatórios.

Figura 21: Crestron Fusion



B – Salas de Empreendedorismo com AirMedia

Dentre as 89 salas automatizadas, a UPM possui sete salas equipadas com Crestron AirMedia e TVs de 75”, permitindo ao professor ou aluno espelhar a tela do seu dispositivo sem fio para as TVs.

A sala automatizada é controlada por um Keypad que oferece os seguintes recursos:

- Aula 1 – espelha um dispositivo nas duas TVs;
- Aula 2 – espelha um dispositivo em uma TV e outro dispositivo na outra TV;
- Mudo – silencia o som das TVs;
- Volume – aumenta ou diminui o som das TVs;
- Desligar sala – desliga as duas TVs.

Figura 22: Salas inovadoras com espelhamento sem fio

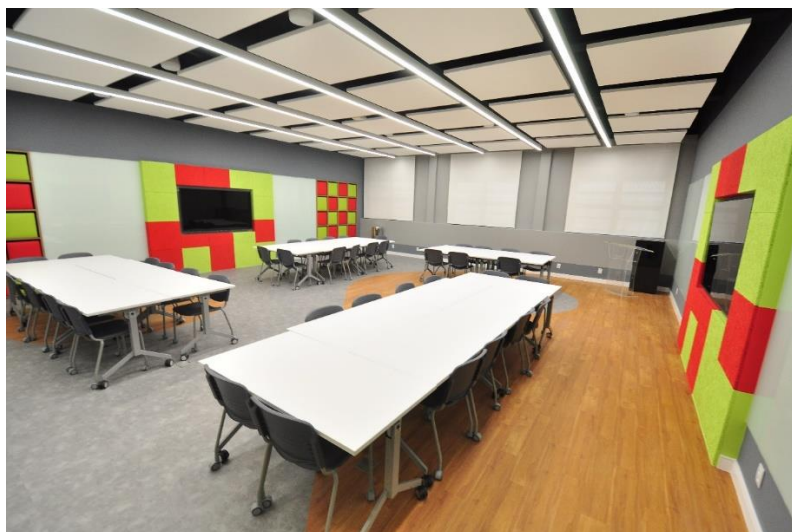


Figura 23: Keypad da Sala de Empreendedorismo



C – EduCart – Videoconferência e gravação para aulas híbridas

O EduCart é um estúdio móvel de videoconferência e gravação. Uma solução com inteligência artificial que permite recurso que faz a câmera acompanhar automaticamente o professor em sala de aula, além da redução eletrônica de ruídos na sala.

A câmera ativa a funcionalidade de inteligência artificial para reconhecimento da fala e da face do professor. Assim, o professor poderá se deslocar em frente à lousa e a câmera reconhecerá sua movimentação em sala.

Por meio do EduCart, professores e alunos se conectam de forma interativa compatível com diversos sistemas de videoconferência de mercado. Em nosso caso, são utilizados BBB, Microsoft Team e BlackBoard Collaborate.

Foram adquiridas 300 unidades pela Universidade, compostas por:

- câmera Poly 4K que faz o enquadramento automático do professor;

- microfones direcionais com eliminação de ruído;
- controle remoto;
- monitor de retorno.

Figura 24: Exemplo de uso do EduCart em sala de aula



7.7.20 Privacidade de dados

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) estabelece regras sobre o tratamento de dados pessoais, impondo proteção aos titulares e penalidades para o descumprimento das regras. Por meio da LGPD, o titular dos dados passou a ter maior controle sobre o uso dos seus dados e a possibilidade de exercer uma série de direitos.

O Mackenzie preocupa-se com a privacidade dos dados de seus alunos, candidatos a alunos, colaboradores e parceiros, e passou a implementar uma série de ações a fim de manter a Instituição em conformidade com a LGPD.

Para dar início ao projeto de adequação do Mackenzie, foi formado o Comitê Mackenzie de Proteção de Dados (CMPD), formado por representantes da área jurídica, Compliance e Tecnologia da Informação, o qual é apoiado pelos Encarregados de Proteção de Dados (DPOs).

O Mackenzie tem como objetivo, além de cumprir a Lei Geral de Proteção de Dados, imprimir a Cultura de Proteção de Dados na Instituição. Afinal, zelar pelos dados pessoais é zelar pelo ser humano, o que está totalmente ligado à missão do Mackenzie, que é “Educar e cuidar do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”.

Todas as informações sobre a LGPD, conceitos importantes, a composição do DPO e as políticas de Privacidade para Fornecedores e Terceiros; de Privacidade dos Alunos da Universidade; e de Cookies encontram-se disponibilizadas em www.mackenzie.br, aba “proteção de dados”, disponível no rodapé da página principal.

8. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

8.1 Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI

Para este PDI, foram considerados os compromissos assumidos na implantação de cursos e programas, na melhoria contínua do ensino, na implantação e desenvolvimento das pesquisas, nos cursos e programas de extensão, Pós-Graduação e Graduação, na atualização tecnológica dos equipamentos e *softwares* de informática e de tecnologia educacional, na ampliação e atualização do acervo da biblioteca e na capacitação de pessoal, com a realização de eventos e de treinamento.

A implantação dos planos de capacitação e de carreira docente, após o diagnóstico da situação atual, mereceu destaque na alocação de recursos para o período.

Os investimentos foram programados a partir da projeção para implantação dos cursos e de novas turmas, além da melhoria da infraestrutura dos *campi*.

A gestão financeira é de responsabilidade da mantenedora, a quem cabe liberar os pagamentos dos recursos humanos (professores e pessoal administrativo) e outras despesas de custeio. Os investimentos são realizados diretamente pela mantenedora, com total aderência às metas e ações inseridas neste PDI.

8.2 Estratégia de gestão econômico-financeira

O orçamento da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) foi elaborado, a partir das diretrizes descritas neste documento, pelos diretores das Unidades Acadêmicas, com a participação da Chancelaria, dos gestores (reitor e pró-reitores) da Universidade, com acompanhamento da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA), por intermédio da Coordenadoria de Planejamento e Orçamento (CPLAN), em parceria com a Diretoria de Finanças e Suprimentos, da entidade mantenedora. O desempenho econômico-financeiro, o comportamento e a evolução das receitas e das despesas serão monitorados a partir dos valores apontados nos itens 9.4 e 9.5 deste documento.

Há colaboração entre a mantenedora e a mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, o que facilita o cumprimento do orçamento e/ou sua correção, quando houver comprovada necessidade.

Quando da elaboração do orçamento, a CPLAN disponibiliza informativos, vídeos explicativos e se coloca à disposição por meio de reuniões com os diretores/equipe para auxílio no preenchimento das informações orçamentárias, bem como esclarecimento de dúvidas relacionadas à gestão econômico-financeira, por meio de *e-mails* e telefonemas.

Os diretores, no momento da elaboração do orçamento, devem considerar as avaliações internas dos discentes, as solicitações dos docentes, bem como o plano estratégico da Instituição, buscando dessa maneira a participação de todos os envolvidos para melhorar a estrutura sem se esquecer da sustentabilidade financeira da entidade.

Trimestralmente é encaminhado aos diretores das Unidades Acadêmicas um relatório econômico-financeiro, de natureza gerencial, para acompanhamento e controle de valores orçados e realizados. Além disso, diante da dinâmica da instituição de ensino, é permitido aos diretores o remanejamento de verbas para novas ações, considerando a execução de atividades necessárias

e atuais para a estrutura dos cursos.

Apresentam-se também nesses relatórios indicadores para uma melhor análise de gestão. Os índices apresentados são a receita líquida equacionada, que considera a receita bruta menos os descontos relacionados à filantropia. Apresentam-se ainda os custos totais de cada Unidade Acadêmica, compostos por custos diretos (em que a ação do diretor é mais efetiva) e custos indiretos, rateados pelo IPM, e a margem de contribuição, que demonstra aos gestores o resultado da receita equacionada da entidade menos os custos e despesas variáveis, permitindo a tomada de decisão mais assertiva.

8.3 Planos de investimentos

Os investimentos serão voltados prioritariamente para viabilizar a implantação dos programas e projetos dos cursos inseridos neste PDI, e para a melhoria contínua do ensino, da pesquisa e da extensão, nas áreas da Graduação e da Pós-Graduação.

O orçamento prevê um investimento anual para acervo bibliográfico, para atualização tecnológica e de equipamentos, para ensino, pesquisa e extensão, e para capacitação de pessoal.

Os investimentos serão realizados com recursos alocados dos resultados financeiros apurados ano a ano. Quando o resultado financeiro não for positivo, caberá à mantenedora suportar os investimentos, total ou parcialmente.

O resultado financeiro positivo, a ser apurado no quinto ano (2024), deverá corresponder a 29% da receita, o que comprova a viabilidade econômico-financeira do empreendimento educacional ora proposto.

8.4 Previsão orçamentária e cronograma de execução (5 anos)

O planejamento econômico-financeiro foi elaborado tendo por base a premissa de que o maior quinhão das receitas resulta das mensalidades escolares, provenientes dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão e, nas despesas, o maior percentual é destinado ao pessoal, com destaque para o corpo docente, como mostra o Quadro 11.

Quadro 11: Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira

	Realizado		Orçado		
	2020	2021	2022	2023	2024
RECEITAS					
Anuidades / Mensalidades (+)	865.012	856.469	905.156	1.003.718	1.054.517
Bolsas (-)	(168.599)	(156.784)	(171.547)	(170.174)	(172.440)
Diversos (+)	(19.832)	(18.761)	(21.868)	(21.420)	(22.135)
Financiamentos (+)	-	-	0	0	0
Inadimplência (-)	(685)	(680)	(9.956)	(12.030)	(11.810)
Serviços (+)	5.767	2.670	5.019	9.981	5.798
Taxas (+)	1.783	1.890	1.779	2.751	3.088
Total de Receitas	683.446	684.805	708.583	812.826	857.018
DESPESAS					
Acervo Bibliográfico (-)	(633)	(68)	(1.271)	(1.032)	(1.465)
Aluguel (-)	(1.620)	(991)	(2.975)	(1.145)	(2.957)
Despesas Administrativas (-)	(18.733)	(14.518)	(28.446)	(36.342)	(18.037)
Encargos (-)	(125.612)	(107.412)	(110.429)	(126.785)	(130.535)
Equipamentos (-)	(24.005)	(39.541)	(28.263)	(30.751)	(29.183)
Eventos (-)	(10.176)	(8.218)	(15.850)	(14.156)	(11.682)
Investimento (compra de imóvel) (-)	-	-	0	0	0
Manutenção (-)	(529)	(368)	(5.584)	(5.135)	(870)
Mobiliário (-)	(510)	(8.778)	(10.221)	(1.211)	(2.649)
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	(22.478)	(23.372)	(26.211)	(26.726)	(24.544)
Pagamentos Professores (-)	(227.698)	(211.937)	(233.549)	(260.175)	(314.077)
Pesquisa e Extensão (-)	(3.883)	(3.865)	(9.498)	(7.504)	(8.077)
Treinamentos (-)	(98)	(98)	(1.070)	(2.364)	(883)
Total de Despesas	(435.975)	(419.165)	(473.366)	(513.326)	(544.960)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOVILL C., WOOLMER, C. How conceptualisations of curriculum in higher education influence student-staff co-creation *in and of* the curriculum. **High Educ**, n. 78, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-018-0349-8#citeas>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE/CP Nº 3, de 18/12/2002. Brasília, DF, Brasil: MEC, 2002.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011–2020**. Brasília: Capes, 2010.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Unesco, MEC. São Paulo: Cortez, 1996.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- FELCHER, C. D. O.; FOLMER, V. Educação 5.0: reflexões e perspectivas para sua implementação. **ReTER**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 01–15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/67227>. Acesso em: 3 dez. 2022.
- FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- HAMILTON, D. **Sobre as origens do termo classe e curriculum**. Porto Alegre: Pannonica, 1992. (Teoria e Educação, v. 6).
- IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. **Seções Organização e História**. São Paulo. Disponível em: <https://www.ipb.org.br/>. Acesso em: 3 jul. 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2012/>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 15, nº45, mai./ago. 2015.
- KENSKI, V. M; MEDEIROS, R. A.; ORDÉAS, J. Ensino Superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. **Trabalho & Educação**, v.28, n.1, jan-abr., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872/9932>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- LOPES, A. N. **Carta de Princípios**. São Paulo, 2005.
- LUCCHESI, M. **A universidade no limiar do terceiro milênio: desafios e tendências**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2002.
- LUTERO, M. **A los magistrados de todas las ciudades alemanas, para que construyam y mantegnam escuelas cristianas**, 1523.
- MESQUITA, D; FLORES, M.; LIMA, R. M. Desenvolvimento do currículo no ensino superior: desafios para a docência universitária. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, vol.9, nº.25, jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722018000200042. Acesso em: 02 dez. 2022.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento**: revista de educação, n. 4, ago. 2016.

SCHAEFFER, F. **A morte da razão**. São Paulo: ABU Editora, 2014.

SISTEMA DE ENSINO MACKENZIE. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/sistema-mackenzie-de-ensino>. Acesso em: 13 ago. 2019.

YOUNG, M. O futuro da educação na sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, set./dez. 2011.

ANEXO: PORTARIA Nº 1.824 PUBLICADA NO D.O.U. DE 02/01/2012, SEÇÃO 1, PÁG. 8.

Recredenciamento da Universidade Presbiteriana Mackenzie

PORTARIA Nº 1.824, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2011

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, INTERINO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, na Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007 e no Parecer nº 267/2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo e-MEC nº 20076209, bem como a conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional, com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Recredenciar a Universidade Presbiteriana Mackenzie, com sede na Rua da Consolação, nº 896, bairro da Consolação, no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo, mantida pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie, com sede no mesmo Município e Estado, pelo prazo máximo de 10 (dez) anos.

Art. 2º Nos termos do art. 10, § 7º do Decreto nº 5.773/2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, os atos autorizativos são válidos até o ciclo avaliativo seguinte.

Parágrafo único. Caso entre a publicação desta portaria e o calendário para a realização do ciclo avaliativo citado no caput venha a ocorrer o interstício superior a dez anos, a instituição deverá solicitar seu recredenciamento, observadas as disposições processuais pertinentes, tendo em vista o prazo máximo do primeiro credenciamento estabelecido no art. 13, § 4º, do mesmo Decreto.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

(a) JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES